

SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR  
PRO. COLOM. 1161  
FLS. N. 145  
Em 7 de fev. de 1972

19 72

vol 59



# Superior Tribunal Militar

N.º 39236

Estado da Guanabara

Relator: Sr. Ministro

Dr. A. Sabado

Revisor: Sr. Ministro

Alm. S. Montenegro

APELANTE: MILITAR DA 2ª REGIÃO DO EXÉRCITO DA GUANABARA

APELADA : A sentença do Conselho Permanente de Justiça da 2ª Auditoria do Exército da 1ª CJM, de 19 de janeiro de 1971, que, desclassificando o crime atribuído a ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA, AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, BENEDITO DE CARVALHO, FRANCISCO ALVES DA COSTA, / FRANCISCO GOMES FILHO, FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA, GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA, GLAUCO DA ROCHA FROTA, / HUMBERTO ALVES CAMPELO, JOSÉ ALBUQUERQUE SALES, LUIZ GUILHARDINE, MARIA SEGOVIA JACOBSEN, MIGUEL BATISTA/DOS SANTOS, ROLAND CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE CORBISIER, SALOMÃO MALINA e WALDIR DOS SANTOS para o artigo 36 do DL 314/67, de punibilidade, pela prescrição da

## AUTUAÇÃO

Aos 10 dias do mês de abril de 1972.

Superior Tribunal Militar, fez a presente autuação.

TRIBUNAL MILITAR

Pelo Sr. Diretor Geral

ARQUIVO  
22 7 74

M. Braga

19 69

# JUSTIÇA MILITAR

2ª AUDITORIA DA 1ª REGIÃO MILITAR

N.º 7.735

24384-A

AUDITOR

ESCRIVÃO

DR MILTON FIUZA

MILTON GOMES GUIMARÃES

Acusados: ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA e outros.

Incurso nas sanções previstas no art. 21, do Decreto-Lei nº 3114 de 13/3/67.

PROTÓCOLO

-7488 42052 01556

SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR  
SECRETARIA

## AUTUAÇÃO

Aos vinte e seis (26) dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e nove (1969), nesta cidade do Rio de Janeiro, em meu cartório, autuo o presente processo que adiante se segue; do que, para constar, lavro este termo.

*Milton Gomes Guimarães*  
Escrivão

89

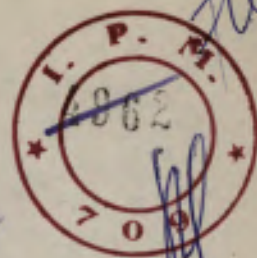
MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

24385

LUIZ GUILHARDINE



Qualificação:- Não foi qualificado neste IPM.

Este indiciado era um dos dirigentes do Partido Comunista Brasileiro.

Militante da Guanabara, integrou o Comitê Estadual, na qualidade de membro efetivo, tendo sido eleito em 1962, por ocasião da última conferência estadual. Exerceu, mais largamente, atividades como membro do Comitê Regional Marítimo, onde desempenhou importantes funções. Foi um dos responsáveis pelo jornal "Orla Marítima", órgão de imprensa do Comitê que se divulgava entre a classe dos marítimos.

Vejamos as acusações que são arguídas contra este indiciado:

Membro dirigente do Comitê Regional Marítimo.

Em seu depoimento, Armando Maia, referindo-se à Conferência do Comitê efetuada em 1960, declara:

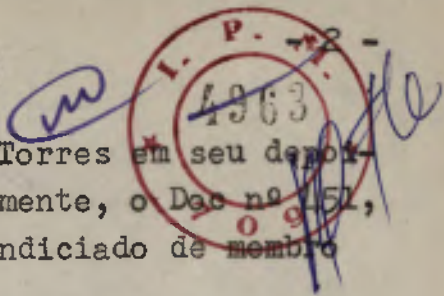
"... e, para finalizar, foram escolhidos por eleição os dirigentes que deveriam compor o Comitê Regional Marítimo, o qual ficou assim constituído: Comissão Executiva - ... Luiz Guilhardine..."  
(Doc nº 2021, fls 2, Vol. 4-7) fls 11619)

Mas este indiciado exerceu no CRM importantes funções. Transcrevamos ainda Armando Maia que a fls 2 diz:

"Dentre esses companheiros, foi escolhido um Secretariado que passou a funcionar com a seguinte composição: ... Luiz Guilhardine ..."

Mais adiante, declara:

"...O Comitê Regional Marítimo exercia suas atividades partidárias no setor da Orla Marítima através de algumas Comissões Auxiliares, assim especificadas: Comissão de Organização que funcionava sob a responsabilidade de Luiz Guilhardine..."



Estas declarações são ratificadas por Pedro Torres em seu depoimento. (Doc nº 1721, fls 3, Vol. <sup>52</sup> ~~52~~ <sup>F13/4456</sup>). Igualmente, o Doc nº 152, fls 3, Vol ---- se refere à condição deste indiciado de membro do Comitê Regional Marítimo.

As atividades desenvolvidas por Luiz Guilhardine revelam sua importância na direção desse Comitê. Assim, vejamos: em 1960, foi designado delegado do CRM ao V Congresso do PCB, conforme declara Armando Maia a fls 2 do depoimento já mencionado; prestava assistência à "organização de base" que operava no Sindicato de Taifeiros, Culinários e Panificadores Marítimos, conforme declara Pedro Torres à fls 3 do depoimento acima referido; participou de reunião do Secretariado do CRM, conforme manuscrito respectivo apreendido no escritório de Luiz Carlos Prestes, no qual consta sua intervenção de que extraímos o seguinte trecho:

"... Companheiros nossos, dirigentes sindicais e do CRM, pagam "bloco" com dinheiro do sindicato, servindo de párachoque entre massa e Loide..."  
(Doc nº 690, fls 1 e 2, Vol <sup>24</sup> ~~24~~ <sup>F15 6343</sup>)

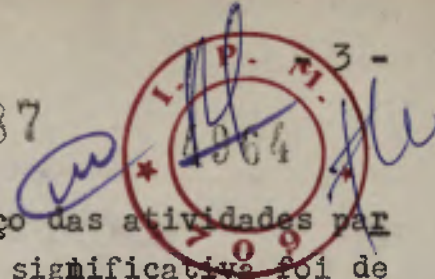
Há outro manuscrito, também apreendido no escritório de Prestes, de reunião do CRM a que Luiz Guilhardine compareceu e de sua intervenção destacamos o seguinte:

"... o CRM tem tido covardia política. Quem deve enfrentar é o C.O.N. (Comitê de Operários Navais - é nosso o esclarecimento) - um monstro que criamos - e nós aqui não discutimos seriamente com o Sec C.O.N. ..." (Doc nº 695, fls 3, Vol <sup>F15 6347</sup> ~~24~~)

participou da 11ª Reunião do Comitê Central, realizada em Novembro de 1963, como um dos representantes do Comitê Regional Marítimo, conforme manuscrito da Ata respectiva, apreendida no escritório de Luiz Carlos Prestes (Doc nº 698, fls 13, Vol <sup>F15 10 247</sup> ~~44~~); aliás, a intervenção de Antônio Ribeiro Granja nessa reunião cita Luiz Guilhardine. (doc nº 714, fls 1, Vol ~~64~~ <sup>F15 15664</sup>)

A posição deste indiciado como membro do Comitê Estadual da Guanabara é comprovada pelos seguintes fatos: em setembro de 1964, participou de reunião do Comitê, cuja ordem-do-dia constou de situação política, organização e resoluções, quando foi escolhido para compor o Secretariado e membro da Comissão de Agitação e Propaganda (Doc nº 48, fls ~~42~~ <sup>42</sup>, Vol <sup>F15 9452</sup> ~~38~~); em Dezembro de 1964, participou de reunião de dirigentes do Comitê, cujo principal objeto foi a discussão da linha política do PCB, tendo sido um dos votos favoráveis à adoção da linha radical. (Doc 373, Vol 23 <sup>F1 5985</sup> ---); em Março de 1965, participou de outra reunião do Comitê

24387



Estadual da Guanabara para tratar do "balanço das atividades partidárias e revoluções", dentre estas a mais significativa foi de "amplo apoio ao manifesto dos intelectuais" (Doc nº 366, Vol 23, fls 5981)

Comprovemos a situação de Luiz Guilhardine no jornal do CRM, "Orla Marítima", transcrevendo a resposta de Armando Maia à pergunta sobre a qual o órgão de imprensa do CRM:

"... era o jornal Orla Marítima que circulava legalmente como qualquer órgão de imprensa e sua circulação se fazia em especial no meio sindical da orla marítima e cuja direção estava a cargo de Luiz Guilhardine..." (Doc nº 2021, fls 2, Vol 47 fls. 11619)

Outro depoimento, o de Antônio Pereira Neto, também se refere à posição de Guilhardine no jornal "Orla Marítima". (Doc. nº 87, fls 4, Vol 23, fls 35844)

Este indiciado, convocado para depor neste IPM por edital publicado no Diário Oficial de 28 de setembro de 1965, não se apresentou.

*Ferdinand de Carvalho*  
cel

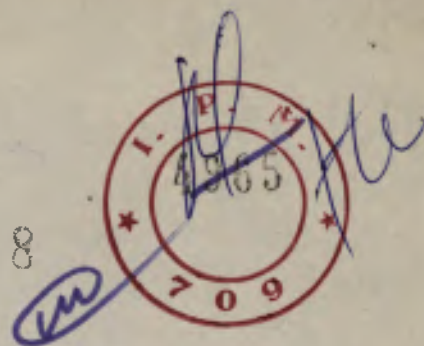
90

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

24388



LUIZ INÁCIO MARANHÃO FILHO

Qualificação: Luiz Inácio Maranhão Filho, com 45 anos de idade, filho de Luiz Inácio Maranhão e de Maria Salomé de Carvalho Maranhão, casado, brasileiro, jornalista, residência ignorada.

O indiciado foi membro do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro e do Comitê Estadual do Rio Grande do Norte. Como jornalista, prestou serviços a órgãos comunistas. Teme destacada atuação na infiltração comunista junto aos sindicatos no Nordeste do País.

Em mil novecentos e cinquenta e dois foi prêso nas ruas de Recife, acusado de atividades subversivas. Encaminhado à Base Aérea de Natal, prestou depoimento, declarou ser membro do Comitê Estadual do Rio Grande do Norte e redator do jornal comunista Fôlha do Povo, editado em Recife. É o que consta em seu relatório, apreendido no escritório de Marco Antônio Tavares Coelho, membro do Comitê Central e também indiciado neste inquérito: Relatório de Luiz Maranhão - CE- RGN - 1952, por motivo de sua prisão em Recife.- Em certo trecho o indiciado declara:

"...Disse porém que fui Secretário Político do CE mas reduzindo o período a apenas quatro meses de 1948. Que depois disso não tivera ligação, voltando só em 50 como Secretário de Agitação e Propaganda."

Mais adiante declara:

" Acrescentei que em fins de 51 viajei para o Recife, não por transferência do Partido, mas por motivo de tratamento de saúde e que trabalhava como redator da "Fôlha do Povo" mas não tivera nenhuma ligação c/o Partido em Pernambuco." ( Doc 895 Fls 2<sup>(19275)</sup> - Vol 85 )

Em vinte e nove de abril do ano de mil novecentos e sessenta e um viajou em companhia de outros elementos com destino a Cuba. ( Doc 2.068 Fl.2<sup>(19271)</sup> Vol 85 )

Nêsse mesmo ano, por ocasião da campanha pró legalização do Partido Comunista Brasileiro, o indiciado se empenhou na organização de listas de apoio ao movimento. No depoimento, / Luiz Cavalcanti de Lima confirma êsse fato, ao declarar:

"... que em fins do ano de 1961 êle declarante, estava trabalhando nas Lojas Cope, onde exerce sua profissão, quando foi procurado por Luiz Maranhão Filho, o qual lhe trazia uma lista com várias assinaturas solicitando a legalização do Parti

... do Comunista do Brasil, o qual pediu ao declarante que também apusesse a sua assinatura no referido documento o que foi feito em virtude de Luiz Maranhão lhe explicar que aquilo não implicava em compromisso do declarante para com o Partido Comunista esclarecendo ainda que naquêlo documento existia a assinatura de várias personalidades que não eram comunistas. ( Doc 459 fl 4 Vol 35 )

O indiciado atuou no meio sindical, tentando aliciar ao Partido Comunista Brasileiro os presidentes dos sindicatos. Tal é a acusação contida no depoimento de EULIM NEGREIROS:"

" que no fim do primeiro mandato do declarante como Presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Construção Civil foi convidado pelo senhor Luiz Maranhão Filho para ingressar nos quadros do Partido Comunista Brasileiro, seção do Rio Grande do Norte; que aceitou o convite, filiando-se ao Partido, contribuindo nessa época, com a importância de cinquenta cruzeiros mensais. Que essa contribuição era paga quando da realização de reuniões que se realizavam na residência do Dr. Vulpiano Cavalcanti, sendo recebidos pelo mesmo ou outro participante das mesmas;"... ( Doc 1359 Vol 49 fls 123/4 )

As reuniões de dirigentes sindicais não se realizavam somente na residência do citado Vulpiano Cavalcanti, mas também em casa do indiciado, onde recebiam a orientação comunista que seria imprimida às questões sindicais. É a afirmação que encontramos no depoimento de José Alves Cavalcanti:

"... que o declarante como comunista, juntamente com seus camaradas José Campelo Filho e Pretextato José da Cruz, algumas vezes reuniam-se informalmente com o Professor Luiz Maranhão Filho e raramente com o Dr. Vulpiano Cavalcanti, na casa de um ou de outro p/trocarem pontos de vista sobre o seu pensamento e receberem a sua opinião sobre o que o movimento comunista achava da atuação deles, dirigentes sindicais..." ( Doc 460 fl 3 Vol 35 )

José Campelo Filho acima citado, confirma êsses contactos mantidos entre os dirigentes sindicais e o indiciado em seu depoimento:

"... esclarece que atuava diretamente no movimento sindical, mantendo contactos diretamente com o senhor Luiz Maranhão Filho, o qual o orientava a respeito de como proceder com relação às questões sindicais..." ( Doc 1.360 Fl 1 Vol 53 )

O depoimento prestado por Luiz Cavalcanti de Lima confirma os depoimentos citados, declarando:

"... que o indiciado Luiz Maranhão Filho constantemente aparecia nos diversos sindicatos e na Federação dos Trabalhadores assessorando vários dos líderes sindicais comunistas já declarados anteriormente pelo declarante; que há dois anos atrás foi convidado pelo indiciado Bento Ventura de Moura para...

...comparecer a uma reunião comunista que realizou-se em Reunta Negra e à qual estariam presentes entre outros Luiz Maranhão Filho e o Dr. Vulpiano Cavalcanti, pela manhã, tendo o declarante recusado; que é do seu conhecimento inclusive que... Luiz Maranhão.... eram comunistas, fato que cabalmente demonstravam pelas idéias constantemente expostas pelos mesmos nas reuniões sindicais a que estavam presentes; ... ( Doc 459 Fl <sup>(8649)</sup> 3 Vol 35 )

O indiciado integrou o Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro. Os fatos comprovantes desta acusação são os seguintes: O depoimento de Nery Reis de Almeida, em que este confirma uma relação de membros do Comitê Central na qual consta o nome. ( Doc 14 Fl <sup>(19.823)</sup> 8 Vol 84 )

Um documento apreendido no escritório de Marco Antônio Tavares Coelho, onde se encontra o nome do indiciado junto a vários outros membros do Comitê Central também indiciados neste inquérito com anotações características de atividades do Partido. ( Doc 1.124 Vol 42 ) (fls 10552).

Um documento apreendido no Comitê Estadual do Ceará contendo relação de membros do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro na qual consta o nome do indiciado, ( Doc 231 Vol 39 ) (fls 9701).

Mas os fatos mais comprometedores sobre as atividades do indiciado como dirigente do Partido Comunista Brasileiro são os seguintes: Em um documento manuscrito em forma de rascunho, apreendido no escritório de Marco Antônio Tavares Coelho, tratando-se de discussão sobre o tema Juventude, transcritas as intervenções de membros do Comitê Central, existe a de Maranhão:

" O caminho são os Dep. Sociais dos Sindicatos . Não dá certo um círculo indo ao Sind. e fábricas. É como o trab Feminino. Trabalho Feminino depende do Trab. Intelectual- A Experiência positiva dos Centros de Estudos, Sônia, SP- E a disciplina.- Até a Org. definir a idade.- Ver o tipo de org. com êle Alfabetizar e levar CPC lá.- As finalidades ( ?! )" ( Doc 946 Fl <sup>(10534)</sup> 7 Vol 42 ).

Em outro documento manuscrito também apreendido no escritório de Marco Antônio Tavares Coelho tratando-se de anotações sobre reunião do Secretariado, encontram a intervenção de Maranhão:

" A dir continua como no passado: tudo concentrado, na mão de dois ou três. Resultado: Problemas importantes como os da Ferrovia são tratados por Adalgisa ( Adalgisa Cavalcanti) porque o responsável, Davi, não tem tempo." ( Doc 972 Fl 10545 Vol 42 )

Em uma carta que o indiciado escreve a Antônio Ribeiro Granja, outro membro do Comitê Central do PCB e também indiciado neste inquérito, Luiz Maranhão revela-se um ativo dirigente do PCB, opinando sobre vários setores de atividades onde o Partido atua, solicita e toma providências. É o que podemos ver em...

24391

... trechos desta carta apreendida no escritório de Marco Antônio  
o Tavares Coelho:

" Paraíba:- Estive em João Pessoa, conforme fi -  
cou acertado na reunião de Recife com o Dias ( Giocondo Gerbasi  
Alves Dias). Participei de duas reuniões. Um companheiro de Cam  
pina Grande desejava que fôsse até lá. Acertei que ia, mesmo sem  
formalidades orgânicas. Entretanto, aqui está meio duro no tra-  
balho." — "Jovens: Avisar Zuleika que continuamos certos da  
ida de um jovem p<sup>a</sup> estudar seis meses na R.D.A. (República De-  
mocrática Alemã)" — "Teses: Recebi o 6º e último caderno das  
teses, com pedido de mandar opiniões. Deixei de mandar por não  
me considerar em condições. Entretanto já li os seis cadernos .  
Já é uma façanha, não ?" ( Doc 919 Vol 35 ) (ps 8680)

Intimado a depor pelo edital publicado no Diário Oficial  
de 28 de Sete de 1965, não se apresentou. Encontra-se fo-  
ragido.

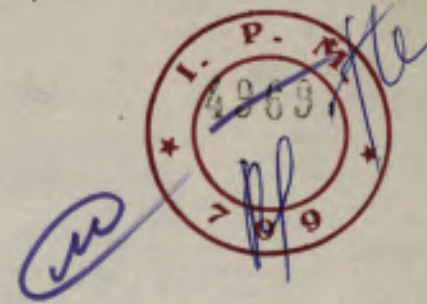
*Ferdinand de Castro*  
*al*

91

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709



LUIZ RODRIGUES CORVO

24392

Luiz Rodrigues Corvo, com 25 anos de idade, filho de José Luiz Rodrigues Corvo e de Maria da Encarnação Corvo, solteiro, natural de Santos, Estado de São Paulo, advogado, residente na Avenida São Francisco, 464, Santos, São Paulo

Este indiciado foi um dos dirigentes de maior prestígio do partido comunista em São Paulo, mercê de sua reconhecida capacidade intelectual, atuando principalmente na Frente Política do Comitê Estadual de São Paulo, onde destacou-se por suas atividades em contato direto com o público, como em comícios e atos públicos. Voltado para os problemas políticos desde seus tempos de estudante, sua ação relacionada com o comunismo é historiada da maneira que se segue.

À partir de 1957 atuou na Frente Nacionalista Brasileira, transformada posteriormente em Movimento Nacionalista Brasileiro, quando participou da sua diretoria, e, após a renúncia de Jânio Quadros, em Frente de Libertação Nacional. (Trecho de seu próprio depoimento - Doc 1722, Fls 19291 Vol 85).

Já naquele ano, sendo redator sindical do "O Diário", entrou em contato com o meio sindical e o meio político estudantil, onde estabeleceu ligações com elementos comunistas. (Seu próprio depoimento, Doc 1722, Fls 19289 Vol 85).

Aproximando-se mais estreitamente do Partido Comunista em 1958, em contato com Prestes, ligou-se no ano seguinte a um círculo juvenil que contava com a assistência de um dirigente comunista em suas reuniões, e já em 1960 tomava parte nos debates sobre as "teses para discussão" e o "projeto de estatutos do PCB" em uma conferência municipal do Partido Comunista, em Santos, integrada no processo de realização do V Congresso do PCB. (ainda o seu próprio depoimento - Doc 1722, Fls 19290 e 91 Vol 85).

Admite ter-se ligado efetivamente ao PCB à partir de 1961, passando desde então a desenvolver intensa atividade em

24393

público, integrando a frente política do Comitê Municipal de Santos, principalmente no decorrer de 1962, quando participou de comícios e outros atos públicos em defesa da autodeterminação de Cuba, registro do PCB, e outras reivindicações dos comunistas.

Tais fatos são atestados por suas próprias palavras, em depoimento do qual transcrevemos os trechos a seguir:

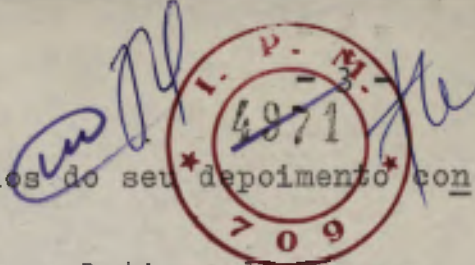
"Tive então a partir de 1961 uma ligação efetiva com o movimento comunista..." (Doc 1722, Fls 19291 Vol 85); Perguntado quais eram suas funções nessa "frente", afirmou: " embora fizesse estudos, era mais utilizado para o trabalho de falar em público, quase sempre representando uma entidade. Assim, principalmente em 1962, que me lembro, participei de comícios e atos em defesa da autodeterminação de Cuba, pelo registro do PCB, pela volta ao presidencialismo, pela indicação de San Thiago Dantas para primeiro ministro, para a formação de uma entidade de camponeses em Juquiá, etc..." Perguntado sobre se chegou a integrar o Comitê Municipal, disse que em começos de 1962 (março a abril) deu-se uma vaga nesse órgão, tendo sido para ela captado. Continuava, porém, atuando na "frente política". (doc 1722, Fl 19292 Vol 85 ).

Continuando a análise do seu depoimento deparamos com a sua declaração de haver-se afastado do movimento comunista em princípios de 1963. Comprovamos, porém, a continuação de suas atividades nesse movimento, defendendo a chamada "frente ampla" pretendida pelos comunistas, nas reuniões do I Encontro Regional de Operários, Estudantes e Camponeses, realizado em Santos no período de 27 de fevereiro a 1 de março de 1964. (Doc 1235, Vol 37 fls 9314), e a sua participação ativa nas eleições para a diretoria do Comitê Estadual de São Paulo. (Doc 352, Vol 40 ) (fls 9857).

Adiante é ele próprio quem afirma haver participado de uma reunião do PCB em nível de Estado, em São Paulo, com a assistência de um dirigente nacional, realizada em princípios de 1965. Declara haver nela tomado parte na qualidade de convidado, não integrante do partido, tendo participado dos debates.

É fato comprovado, entretanto, que para participar de uma reunião do PCB, principalmente em nível de Estado e com direito à palavra, é necessária a condição de ser integrante da direção desse partido, provando-se assim a sua vinculação ao PCB em grau de dirigente.

24391



Transcrevemos à seguir os trechos do seu depoimento considerados acima:

"apesar do meu afastamento paulatino, desde começos de 1963, da atuação entre os comunistas, fui convidado, em princípios de 1965, por Moacir (citado nas cadernetas de Prestes) a participar de uma reunião em nível de Estado, para debater erros e acertos. Resisti inicialmente, mas depois decidi-me a comparecer, por duas razões: primeiro, porque aceitei o argumento de que o meu conhecimento de um certo período de atividades poderia ajudar para as modificações necessárias; segundo, porque fizera vários amigos e tinha por obrigação esclarecê-los das razões do meu afastamento. Não sei onde se deu, porque fui levado de olhos fechados. Na reunião estavam quase todos os citados, de São Paulo, nas cadernetas de Prestes .... Defendi as teses que sempre foram permanentes no meu pensamento político. Mostrei que a não aceitação delas fôra, em parte responsável pela derrota". (Doc 1722, Fls 19295 Vol 35 ).

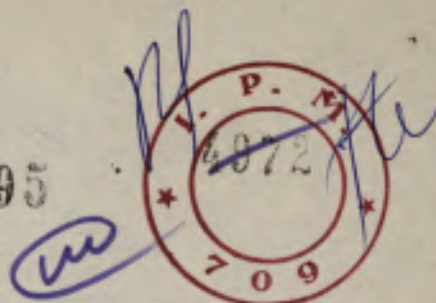
Detido em SANTOS, no Quartel do 2º BC, para averiguações, LUIZ RODRIGUES CORVO tentou subornar a sua guarda, a fim de remeter bilhetes para sua família.

CORVO é citado várias vezes nas Cadernetas de PRESTES e, embora muito jovem, é elemento de grande atividade, tendo sido eleito vereador em Santos.

*Fernando de Carvalho*  
*CEL*

MINISTÉRIO DA GUERRAI EXÉRCITOIPM/709

24395

LUIZ TENÓRIO DE LIMA

Luiz Tenório de Lima, de idade ignorada, filho de Francisco Tenório de Lima e Minervina Tenório de Lima, estado civil, naturalidade, profissão e residência ignorados.

Este indiciado integrou os quadros dirigentes do Partido Comunista Brasileiro.

Sua atuação não se restringiu ao setor estadual do Partido, abrangendo também o âmbito nacional. Assim, foi membro do Comitê Estadual de São Paulo e do Comitê Central.

Exerceu atuação, sobretudo, nos meios sindicais, tendo sido presidente da Federação dos Trabalhadores da Indústria de Alimentação de São Paulo.

Integrou a comissão organizadora paulista na preparação do IV Congresso Sindical Mundial, realizado em Leipzig no ano de 1957, patrocinada pela Federação Sindical Mundial, entidade paracomunista.

Caracterizemos sua posição de membro dirigente do PCB.

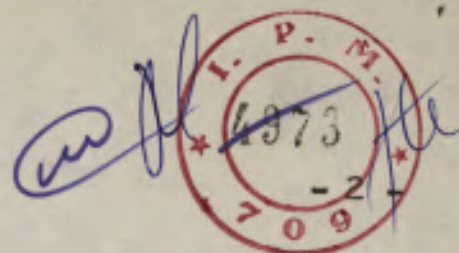
Assim, José Lira Alves Sobrinho declara em seu depoimento sobre as eleições efetuadas por ocasião do V Congresso do Partido Comunista Brasileiro realizado em agosto de 1960 no Rio de Janeiro:

"E quanto às eleições para escolha dos quadros do Partido que deveriam compor o Comitê Central ocorridas nesse Congresso, soube apenas que... e Luiz Tenório de Lima, de São Paulo, haviam sido eleitos para compor o referido Comitê". (Doc. nº 1348, Vol. 54). (fls 13.307)

Seu nome figura numa relação de membros do Comitê Central apreendida no escritório de Marco Antônio Tavares Coelho nesta cidade. (Doc. nº 1124, Vol. 42) (fls 10551).

Seu nome figura, também, em uma relação de membros do Comitê Central do PCB, extraída de documento do Partido em Mar/63 (Doc. nº 402, Vol. 24) (fls 6095)

24396



Figura, ainda, como membro efetivo do Comitê Central em levantamento da organização do PCB procedida pelo DFSP em Dez/64 (Doc. nº 451, Vol. 40). (fls 9988.)

Finalmente, passemos à caracterização de suas atividades de membro dirigente do PCB.

Participou da XI Reunião do Comitê Central, realizada em Nov/63, para discussão das teses para o VI Congresso do PCB, conforme ata de reunião, apreendida no escritório de Luiz Carlos Prestes nesta cidade. (Doc. nº 698, Vol. 41) (fls 10238.)

O Comitê Estadual do PCB de São Paulo em resolução de 19 Jun 62 constituiu comissão para discutir com o indiciado sua atitude face ao govêrno do Estado (Doc. nº 1485, Vol. 37) (fls 9341.)

Intimado a depor por edital publicado no Diário Oficial de 28 de setembro de 1965, não compareceu.

Ferdinando de Carvalho  
Cel

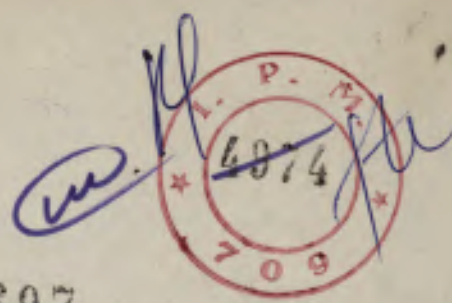
93

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM / 709

24397



MANOEL BITTENCOURT JARDIM

Manoel Bittencourt Jardim, com 40 anos de idade, filho de Francisco da Silva Jardim e Noêmia Bittencourt Jardim, casado, natural de Araruama, Estado do Rio de Janeiro, advogado, residente na rua Nilo Peçanha, 958, São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro.

Este indiciado era um dos dirigentes do Partido Comunista Brasileiro no Estado do Rio de Janeiro, onde integrou o Comitê Municipal de Niterói e o Comitê Estadual.

Desenvolvia suas atividades, principalmente, junto aos sindicatos, pois era um dos dirigentes da Comissão Sindical do Comitê.

Em 1950, através de documento tornado público por Luiz Carlos Prestes, foi indicado pelo PCB candidato à Assembléia Legislativa do Estado do Rio.

Tem registradas inúmeras prisões por atividades subversivas.

Caracterizemos sua posição face ao Partido Comunista Brasileiro.

Assim, sua condição de membro do Comitê Estadual é comprovada por vários depoimentos que mostram sua participação ou eleição para esse órgão dirigente nos anos de 1948, 1950, 1960, 1962 e 1963, assim discriminados:

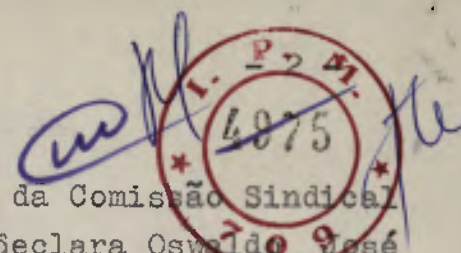
Ano de 1948 - depoimento de Oswaldo José Vicente e José Ferreira (Doc nºs 1723, fls 123/Vol 6 e 2013, fls 2177/Vol 34);

Ano de 1950 - depoimento de Oswaldo José Vicente (Doc 1723, fls 1232/Vol 6);

Ano de 1960 - depoimento de Oswaldo José Vicente (Doc nº 1723, fls 1248/Vol 6);

Ano de 1962 - depoimentos de Oswaldo José Vicente e Walter Gonçalves (Doc nºs 1723, fls 1253/Vol 6 e 2035, fls 1500/Vol 62);

Ano de 1963 - depoimentos de Lindolpho Hill e Francisco Walter de Souza Mota (Doc nºs 1727, fls 13574/Vol 55 e 1728, fls 1720/Vol 76).



Sua condição de membro dirigente da Comissão Sindical do Comitê Estadual data de 1960, conforme declara Oswaldo José Vicente em seu depoimento ao referir-se à conferência do Partido efetuada em Setembro de 1960:

"...o depoente recorda-se da composição de algumas comissões, como por exemplo:...a Comissão Sindical funcionava sob a responsabilidade de Manoel Bittencourt Jardim..." (Doc nº 1723, fls 1249 Vol 6 ).

Mais adiante, a fls 1254 Oswaldo José Vicente refere-se ao ano de 1962, quando Bittencourt Jardim permanecia, ainda, à testa da referida Comissão.

Já no depoimento de Lindolpho Hill, encontra-se citação referente ao ano de 1963, apontando-o como um dos dirigentes da Comissão Sindical do Comitê Estadual (Doc nº 1727, Fls 13573 Vol 55 ).

A comprovação das atividades de Bittencourt Jardim junto aos meios sindicais está, sobejamente, feita em seu prontuário. (Doc nº 517, Vol 858/19378) e através do depoimento de Altamiro Ignácio de Oliveira que declara:

"...teve oportunidade de participar de reuniões que contava com a presença de elementos pertencentes ao referido Partido, mas era para tratar de assuntos relacionados com as atividades sindicais e, dentre os elementos comunistas (o grifo é nosso) participantes dessas reuniões, o depoente recorda-se, apenas, do Advogado Manoel Bittencourt Jardim (Doc nº 1716, fls 4345 Vol 46)"

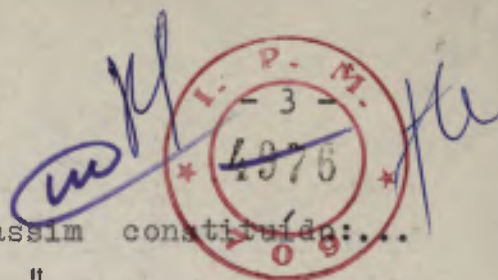
Como se não fôssem suficientes estas referências, há ainda o Doc nº 971, fls 853 verso, Vol 34, apreendido no escritório de Marco Antônio Tavares Coelho, nesta cidade, o qual é o relato da conferência do Comitê Estadual do Rio de Janeiro, realizada em 1963 e do qual extraímos o seguinte tópico da intervenção de Bittencourt Jardim:

"...Nós é que dirigimos o movimento sindical; não tem PTB nem Badger. Exemplo, a Federação de Construtores Civis, onde perdemos as eleições, há dois meses não abre a sede por incapacidade de dirigir..."

A participação de Bittencourt Jardim no Comitê Municipal de Niterói é declarada por Oswaldo José Vicente a fls 1243 de seu depoimento e mais adiante, refere-se à sua designação para o Secretariado: (vol 6)

"...e, em reação às eleições, foram escolhidos os seguintes companheiros para integrarem o nô-

24399



vo Secretariado que ficou assim constituído:...  
Manoel Bittencourt Jardim..."

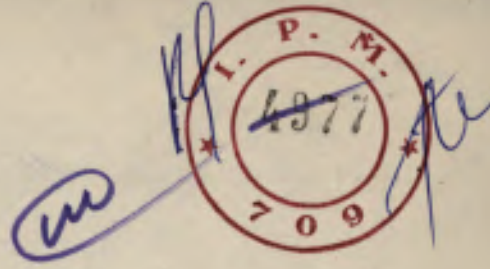
Esta citação diz respeito ao ano de 1958, quando foi realizada uma Conferência Extraordinária do Comitê Municipal de Niterói.

Intimado a depor por edital publicado no D.O. de 8 de Nov de 65, não compareceu.

*Fernando de Azevedo*  
*cel*

94

MINISTÉRIO DA GUERRA  
I EXÉRCITO  
IPM /709



24100

MANOEL JOVER TELES

Manoel Jover Teles, com quarenta e seis anos de idade, filho de Jerônimo Jover Teles e Matilde Teles, casado, natural de São Miguel, Estado de São Paulo, comerciário, residente na rua São Salvador, nº 30 aptº 704

O indiciado foi destacado membro do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro. Atua no PCB desde mil novecentos e quarenta e seis. Nesta época o Partido Comunista atuava livremente e o indiciado aparece então eleito deputado estadual, concorrendo pela legenda do PCB no Rio Grande do Sul, Estado onde residia. Desempenhava, no Comitê Estadual daquele Estado, a função de Secretário de Organização, eleito na Terceira Conferência Estadual do Partido no mesmo ano de mil novecentos e quarenta e seis. Estes são os antecedentes do indiciado, fornecidos pela Secretaria de Segurança do Estado do Rio Grande do Sul. (Doc 1678 Vol 85, (fls 13405).

Suas atividades, que até aquela data se limitavam ao Estado do Rio Grande do Sul, estenderam-se a todo o país. Passa a comparecer a Conferências e Congressos do PCB, projetando-se logo a seguir, na cúpula do Partido Comunista Brasileiro como um de seus dirigentes e, na área internacional, por meio de repetidas viagens a países socialistas.

No ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, compareceu ao IV Congresso do Partido Comunista Brasileiro, realizado em São Paulo.

Oswaldo José Vicente, em seu depoimento, declara, ao ser perguntado se se recordava quais foram os companheiros que participaram desse Quarto Congresso:

"... que participaram do mesmo cerca de oitenta quadros dirigentes, não somente membros do Comitê Central, como delegados representantes dos Estados da Federação e dentre os participantes do referido conclave recorda-

I. P. M.  
4078  
09

-se de: ... Manoel Jover Teles ..." (Doc 1723  
Vol 58 ) (fols 14-209). 24401

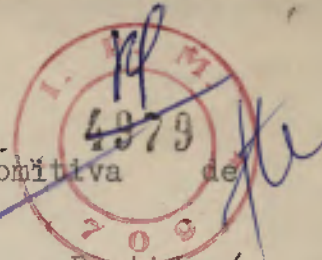
O indiciado compareceu, no ano de mil novecentos e sessenta, a uma Conferência do Comitê Regional Marítimo pró V Congresso. Seu nome aparece, alinhado entre os de vários líderes do Partido, inclusive Prestes, nas declarações de Pedro Tôrres, dos quais abaixo se transcreve um trecho:

"Na preparação do V Congresso o depoente e... foram escolhidos para, na qualidade de delegados, participarem da Conferência Regional pró V Congresso, que foi levada a efeito em princípios do segundo semestre de mil novecentos e sessenta, na sede do jornal "A Orla Marítima", situada na rua Senador Pompeu número cento e vinte e três (GB). Nessa Conferência, que contou com a presença, não somente dos dirigentes do Comitê Regional Marítimo, como cerca de oitenta delegados de organizações intermediárias e convidados especiais, a presença do senhor ..... Manoel Jover Teles ... " (Doc 1721 Fl 14486 vol 59)

A presença do indiciado a essa conferência é confirmada pelas declarações de Armando Maia, que disse:

"... nos meados do ano de mil novecentos e sessenta, participou da Conferência pró V Congresso, do Comitê Regional Marítimo, levada a efeito na sede do jornal "Orla Marítima"..... nessa cidade, que contou com a presença, não somente dos membros dirigentes do Comitê Regional Marítimo, como regular número de Delegados representando diversas organizações intermediárias desse Comitê e inclusive a presença de ..... Manoel Jover Teles ..... representantes do Comitê Central do Partido..." (Doc 2021 Fl 11688 Vol 47).

Em mil novecentos e sessenta e um, o jornal carioca "O Globo", em sua edição de 2 de Maio publica o embarque de parlamentares e demais pessoas de várias classes sociais, inclusive inúmeros comunistas conhecidos, em visita à ilha de Cuba por motivo das comemorações do 1º de Maio, a convite

do governo Cubano. O indiciado fazia parte da comissão de brasileiros. (Doc 506 Vol 24) (fls 6233) 

Para avaliar o prestígio do indiciado no Partido / Comunista Brasileiro, basta a leitura do relatório que fez, ao retornar ao Brasil. Entrevistou-se com Fidel Castro, "Che Guevara" e outros líderes cubanos e tomou várias providências que denunciam as verdadeiras finalidades da visita, que não era de simples cortesia ou promoção turística. Adiante, destacam-se alguns trechos de seu relatório:

"Encontrei em Cuba os camaradas Amaro Valentim, Jaime Miranda e Luis Maranhão, membros do CC (do PCB - o esclarecimento é nosso). Estes camaradas viajaram sem ter nenhuma tarefa do CC ou do CE. Viajaram por decisão dos respectivos CR. Viajaram irregularmente. Ainda não compreendem que somente o CC é que centraliza as relações de nosso P. com os P. irmãos. Discuti o assunto com eles e já lhes fiz a crítica. Penso que o assunto deve ser discutido aqui com eles e com seus CCRR. Do contrário, nosso P. se transformará num PTB qualquer. Fiz-lhes sentir que a posição deles era de indisciplina em relação ao CC."

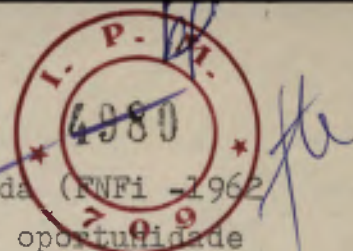
Mais adiante, tratando com Blás Rocca, um dos líderes do PCC, a respeito da ausência de Prestes na delegação :

"Blás diz que já não sabe o que fazer. Que passou dois anos mandando convidá-lo. Que pode chegar quando quiser. Expliquei porque Prestes não tinha ido desta vez e acertei que deverá ir, salvo força maior, para o 26 de julho. Se possível chegar quinze dias antes. Penso que a ida de Prestes é um problema político, e que deve ir."

Em seguida, o indiciado discorre sobre outras providências e contatos que manteve sobre o Congresso de Intelectuais, Congresso de Juristas e Congresso Sindical Continental e dá ciência à Comissão Executiva de toda a sua atividade em Cuba. (Doc 316 Vol 40) (fls 7853 a 56)

Sobre a atuação do indiciado como membro do CC na assistência a outras seções do Partido, é comprometedora o depoimento de Horácio Monteiro, membro da "Organização de Base" que funcionava na Faculdade Nacional de Filosofia:

"Perguntado se, no tempo em que militou na Or



ganização de Base acima referida (FNFi -1962 o esclarecimento é nosso) teve oportunidade de receber assistência de algum quadro dirigente do Comitê Central do Partido. Respondeu que, em certas ocasiões, estiveram presentes a essa Organização de Base ... Manoel Jover Teles... " (Doc 2016 Fls 578 Vol 25 ).

No início do ano de mil novecentos e sessenta e três, o indiciado recebe do Comitê Central a missão de ir à China com uma tarefa específica e idêntica à de outra equipe que seria remetida na mesma ocasião a Cuba. Tal decisão constou das "Resoluções" da reunião do Comitê Central do PCB, de vinte e seis de janeiro daquele ano:

"6) Enviar à China uma delegação composta dos camaradas Teles e Jaime com as mesmas finalidades da delegação que irá a Cuba. Aquela delegação terá o prazo de 30 dias, a contar da data de sua partida, para cumprir a sua tarefa." (Doc 1875 Fls 1098 Vol 44 ).

Outro documento sobre esta mesma reunião do Comitê Central, uma Ata apreendida no escritório de Luis Carlos Prestes, confirma a presença do indiciado nos debates que ali foram mantidos: (Doc 698 - vol 41)

"Ata da XI Reunião do CC do PCB - Novembro de 1963 - Às 9 horas do dia 20/XI/63 foram abertos os trabalhos pelo camarada Bonfim, em nome da Comissão Executiva..... Foram eleitas também as seguintes comissões de resoluções: Sobre o 3º ponto:... Teles." (Fls 10236a 38)

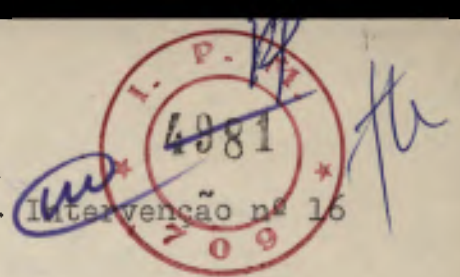
Mais adiante:

"Falaram na sessão os camaradas ... Teles." (Fls 10243)

Seguem-se outras citações ao nome do indiciado nos debates mantidos, que denunciavam sua presença na reunião. (Doc 698 Vol 41 ). (Fls 10246 e 47)

E existem, junto ao documento acima citado, as intervenções de Gorender nestas reuniões de Novembro de mil novecentos e sessenta e três. O Partido debatia, nessa ocasião, a elaboração das Teses para o VI Congresso do PCB. A seguir, transcreve-se trechos de intervenções do indiciado:

24401



"1º Ponto da Ordem-do-Dia - Intervenção nº 16  
- Teles -

Devemos preparar-nos para garantir a imediata realização do VI Congresso... Não vejo tanta heresia nas teses. Não deve ser um Congresso para confirmar o V Congresso..." (Doc 711 Vol 85) (fls 19406)

"Sôbre o 4º ponto - Teles -

Estou de acôrdo com os camaradas que consideram que se agravam as contradições e se radicalizam situações no país. Na Guanabara, temos a tarefa de lutar contra CL (Carlos Lacerda - o esclarecimento é nosso) e temos conseguido alguns êxitos: derrota de CL nas eleições, grande comício na GB e atualmente estamos atuando contra a aprovação das contas de CL e para o "impeachment." (Doc 720 Vol 85) (fls 19409)

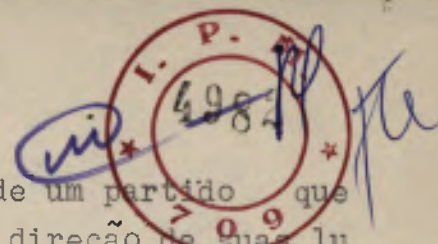
Membro do Comitê Central, cabia ao indiciado a tarefa de pronunciar palestras de doutrinação comunista como parte da assistência que, sabidamente, prestava a organismos do PCB. Assim, Francisco Walter de Souza Mota, membro do Comitê Estadual do Estado do Rio, em seu depoimento, perguntado "sôbre elementos dirigentes do movimento comunista brasileiro que tenham realizado palestras e conferências sôbre doutrinação comunista, palestras sindicais, sôbre movimentos nacionalistas, economia nacional e outros assuntos, respondeu que se recorda apenas de alguns dentre eles ... Jover Teles ... " (Doc 1728 Fl 11755 Vol 76).

O comunista Nery Reis de Almeida, em seu depoimento, confirma a relação de membros do Comitê Central na qual consta o nome do indiciado, com tarefa de atuar nos Sindicatos do Estado do Rio. (Doc 14 Fl 19823 Vol 87).

Em uma relação apreendida no escritório de Marco Antônio Tavares Coelho, encontramos o nome do indiciado, alinhado a vários outros conhecidos membros do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro (Doc 1124 Vol 42) (fls 10551).

Jover Teles foi um dos elementos comunistas mais atuantes na área sindical. Existe, de sua autoria, o livro: "O movimento sindical no Brasil", editado pelo PCB (Editorial / Vitória, Dez, 1962) que expõe, através de uma série de artigos publicados em Novos Rumos a atuação comunista no meio sindical. Nesse livro Teles declara:

24405



"O proletariado necessita de um partido que lhe possibilite uma justa direção de suas lutas em relação ao Estado das classes dominantes e em relação às demais classes e camadas sociais da sociedade brasileira contemporânea. Somente um partido assim pode assegurar a vitória. Tal partido existe em nossa terra. É o Partido Comunista do Brasil. (Op.Cit. pg 245)

Publica também a Revolução Política do PCB para o movimento sindical (Op.Cit. pg 291) de setembro de 1959 até hoje em vigor.

Nas Cadernetas de Prestes, o indiciado é um dos mais citados elementos cerca de uma centena de vezes, o que demonstra a sua proeminência nos quadros partidários. Essas citações constam de seu fértil prontuário e demonstram a participação do indiciado em numerosas reuniões dos órgãos de direção do PCB, onde a sua voz exercia grande influência.

Entre as intervenções de Teles nas reuniões do Comitê Central, registradas nessas cadernetas, algumas se referem a resoluções políticas, outras a preparações ou críticas sobre greves, como por exemplo, a da folha 163 da Caderneta nº 14, onde se lê: (Vol 135)

"Preparação de greve-concentração em carris, metalúrgicos e textéis - Em vez de ativos, reuniões dos Partidos. Distribuição dos quadros do CE pelos setores de concentração. "

As opiniões de Teles nesses registros revelam quase sempre a sua constante preocupação com o domínio das massas:

"O mais importante que se passa no Brasil é a ascensão das lutas de massas. As forças básicas estão se desenvolvendo. Da capacidade de romper a conciliação vai depender o avanço da revolução (Caderneta nº 16, folha 97). (Vol 137)

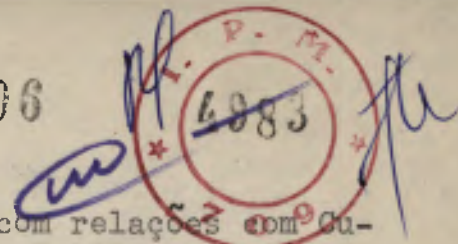
(Vol 138)

Na folha 143 da Caderneta nº 17, em uma reunião de 3 de abril de 1962, Teles fala sobre a greve dos estivadores, marcada para o dia 16, e diz:

"O essencial é entrar Rio e Santos:"

Vemos que Teles trabalha constantemente na articu-

24406



lação grevista para o PCB.

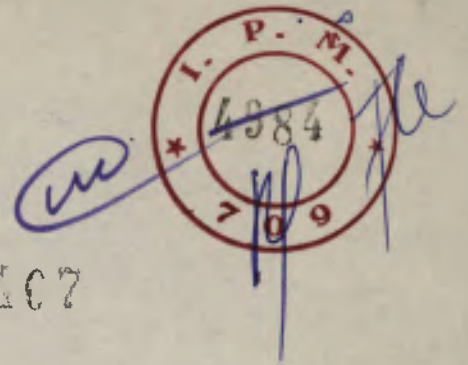
Existem ainda outros assuntos com relações com Cuba, os contatos com elementos do governo e outros interessantes aspectos que poderiam ser analisados nas citações de Teles das Cadernetas de Prestes, alongando, entretanto, em demasia a presente incriminação.

Creemos que está caracterizada a participação diretora de Jover Teles no movimento comunista e a sua periculosidade como ativo membro do PCB.

Intimado a depor por edital publicado no Diário Oficial de 28 de setembro de 1965, não compareceu.

*Fernando de Carvalho*  
*cel*

MINISTÉRIO DA GUERRA  
I EXÉRCITO  
 IPM/709



24407

MARCO ANTÔNIO TAVARES COELHO

Nome: Marco Antônio Tavares Coelho  
 Idade: 40 anos  
 Pai: Adail Sales Coelho  
 Mãe: Lucíola Tavares Coelho  
 Naturalidade: brasileira  
 Cidade: Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais  
 Profissão: Advogado, jornalista  
 Residência: Av Antônio Carlos, 207, GB.

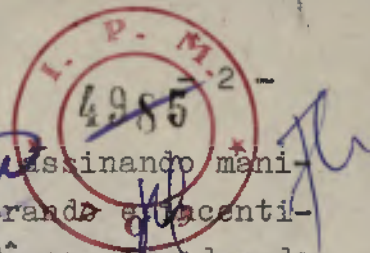
O presente indiciado é elemento de grande destaque na direção nacional do Partido Comunista Brasileiro. Tendo iniciado sua atividade comunista ainda como estudante, atingiu posições de direção, inicialmente no Comitê Estadual do Partido em Minas, seu Estado natal, e posteriormente no próprio Comitê Central do PCB.

Sua importância para o Partido era de tal relevância que foi escolhido para seu candidato a deputado federal, tendo conseguido eleger-se. Desenvolveu, como parlamentar, ampla atividade política e ideológica em benefício da comunização do país.

Fazendo um breve retrospecto da sua atuação comunista, vamos encontrá-lo, já em 1960, como integrante da Comissão Executiva do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro. No ano seguinte, aparece o indiciado vinculado à propaganda da Revolução Cubana no Brasil. Este fato culminou com a eleição do indiciado, mais tarde, para o Conselho Diretor do Instituto Cultural Brasil-Cuba. No ano de 1962 candidatou-se, na Guanabara, a deputado federal pela Frente Popular, tendo sido eleito. Tornou-se assim membro da fração parlamentar do PCB, desenvolvendo utilíssima atividade para a consecução dos objetivos políticos do Partido. Como parlamentar teve também ação destacada na Frente de Libertação Nacional, frente tipicamente comunista.

O escritório dessa organização na Guanabara era o próprio escritório do indiciado, o que equivale a dizer, do próprio

24408



PCB. No ano de 1963 vamos encontrar o indiciado assinando manifestos da Frente de Mobilização Popular, explorando e incentivando insatisfações no meio dos graduados das Forças Armadas, da classe operária em geral, e do movimento sindical. Nos anos de 1963 e 1964 encontramos este indiciado desenvolvendo amplo trabalho de agitação em vários setores. Fêz parte dos "Comandos Populares" em propaganda de aprovação das reformas de base, percorrendo a Guanabara, Estado do Rio e Espírito Santo. Tomou parte no Congresso das Esquerdas em Recife. Manifestou-se favoravelmente ao levante dos Sargentos, verificado em Brasília no ano de 1962. Compareceu a reuniões da Frente Parlamentar Nacionalista, sendo que numa delas foi criada a denominada "Frente Militar de Libertação Nacional", formada por graduados das Forças Armadas e Forças Auxiliares, com a finalidade evidente de subverter a ordem, a hierarquia e a disciplina militar. Este indiciado é reconhecido como um profissional do Partido Comunista Brasileiro, percebendo salário, pois não exercia outra profissão até ser eleito deputado. Como deputado, destinava 60% dos seus vencimentos ao Partido. É portador de vários cursos de capacitação política, tirados na União Soviética e China Popular. As atividades subversivas deste indiciado culminaram com a cassação de seu mandato legislativo e suspensão de seus direitos políticos pelo Ato Institucional de abril de 1964.

Vamos agora examinar, documentadamente, algumas das muitas atividades caracteristicamente subversivas deste indiciado. Este estudo evidenciará que MARCO ANTÔNIO é um dos principais dirigentes do Partido Comunista Brasileiro, ativista obstinado, empenhado decididamente na derrocada das Instituições Democráticas e do Sistema Político Nacional.

Em 1945 foi instalado o Comitê Estadual do Partido Comunista Brasileiro em Minas Gerais, na cidade de Belo Horizonte, figurando o indiciado, então estudante de direito, como um dos membros do mesmo. O jornal comunista "Libertador" publicou nessa ocasião, que este indiciado, membro do Comitê Executivo, era o "encarregado da divulgação". Mais tarde, em 1947, MARCO ANTÔNIO publicou artigo no "Jornal do Povo", assinando-o como membro do "CE de Minas Gerais". (Doc nº 1041, Vol. 86, fls 19452).

Em março de 1952, fêz esta estranha e significativa declaração no Fôro de Belo Horizonte:

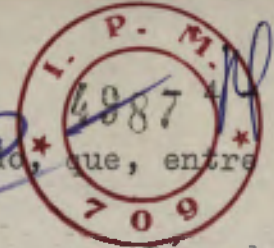
"a nossa infiltração nas classes armadas é muito maior do que se pensa e o Exército Vermelho, com as bases que obterá aqui, poderá, facilmente, atingir o coração industrial dos Estados Unidos e derrotá-los sem perder um soldado". (Doc 1932, Vol. 86, fls 19438).

Neste mesmo ano e local foi preso e processado em consequência de atividades subversivas e de publicar artigos jornalísticos em favor do comunismo. (Doc 1932, vol. 86 fls. 19438 e Doc 1041, Vol. 86 fls. 19455). Em 1958 constatou-se que elementos da União da Juventude Comunista se reuniam em seu escritório em Belo Horizonte. (Doc 1041, Vol. 86 fls. 19455). No ano de 1960 vamos encontrar êste indiciado em grande atividade como membro do Comitê Regional do PCB em Minas. Nessa época, destacou-se como principal agente brasileiro a serviço de Cuba, mantendo constantes contatos com o Diretor da Prensa Latina (Cubana). Foi também nessa ocasião que êste indiciado foi eleito para suplente do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro. (Doc 453, Vol. 40) (fls. 10.004)

Em 1961 ministrou em Belo Horizonte palestras doutrinárias sôbre Economia Política Marxista. Identificado como agente do Serviço de Inteligência Cubano compareceu ao IV Congresso Nacional da Juventude Comunista, realizado em Havana. Era também o elemento de ligação entre os candidatos do Partido a um curso de treinamento de guerrilhas em Cuba e as autoridades cubanas responsáveis pelo mesmo. (Doc 1932, Vol. 86) (fls. 19439)

Como Deputado Federal continuou pertencendo ao Comitê Central do Partido, tendo integrado inclusive a Comissão Executiva do mesmo Comitê. (Doc nº 53, Vol. 33 fls. 8233, Doc nº 402, Vol. 24 fls. 6095, Doc nº 231, Vol. 39 fls. 9701, Doc nº 451, Vol. 40 fls. 9988). Em 1965 êste indiciado, agora foragido e agindo em plena clandestinidade, foi identificado como primeiro secretário do Comitê Estadual de São Paulo. (Doc 583, Vol. 24) (fls. 6261).

Existe neste IPM copiosa documentação apreendida que revela, de maneira insofismável, a importância dêste indiciado dentro da estrutura do Partido Comunista Brasileiro. Rápido exame de uma seleção dêstes documentos esclarecerá perfeitamente o assunto. Entre o material apreendido no escritório de Luiz Carlos Prestes vamos encontrar, por exemplo: Cópia da Resolução do Comitê Central de 6-12-62, onde o indiciado é designado para ~~elabo~~, digo, elaborar um informe eleitoral. (Doc 685, Vol. 41) (fls. 10231). Ata original de XI Reunião do Comitê Central, de novembro de 1963, quando o indiciado é convocado como suplente, falando na referida sessão. (Doc nº 698, Vol. 41, fls. 10.244). Manuscrito sôbre a intervenção de um comunista dizendo está de acôrdo com os pontos de vista deste indiciado. (Doc nº 722, Vol. 87 fls. 19786). Documento original sôbre a reunião do Secretariado em 5-3-64, onde êste indiciado informa dos entendimentos com João Goulart a respeito das Portarias 263 e 264, acrescentando que o último quer revogá-las antes do comício, para evitar críticas. (Doc nº 972, Vol. 42 fls. 10545).



Manuscrito contendo intervenção dêste indiciado, que, entre outras coisas, declara:

"Há quem procure concluir que agora está madura a Revolução Socialista"; sôbre o govêrno Goulart a firma: "Sou contra a formulação de que somos oposição ao govêrno. A realidade é outra..." ( Doc 713, Vol 86 ) (fls 19443).

No local onde funcionou o Comitê Estadual do Partido Comunista Brasileiro em Belo Horizonte foram encontrados muitos manuscritos atribuídos ao comunista Elson Costa, Secretário do PCB em Minas. Entre os mesmos podemos citar os seguintes: Manuscrito onde MARCO ANTÔNIO é mencionado como encarregado do trabalho parlamentar do Partido. (Doc nº 1887, Vol 29 fls 7378). Manuscrito citando plano para mandar êste indiciado, como deputado, "aos atos no campo e nas cidades do interior". (Doc 1812, Vol 29 fls 7259). Manuscrito referindo-se a tarefa parlamentar, no interior, atribuída ao indiciado. (Doc nº 1823, Vol 29 fls 7286). Manuscrito mencionando luta pela sindicalização segundo projeto dêste indiciado. (Doc nº 1884, Vol 29 fls 7365). Citamos ainda carta de Antônio Leivas Otero, membro do Comitê Central do PCB, informando a MARCO ANTÔNIO sôbre a importância da vitória de Miguel Arrais e a existência de divergências entre o Comitê Municipal e o Comitê Estadual em Pernambuco. (Doc nº 262, Vol 68 fls 16636). Entre os numerosos documentos apreendidos no escritório do próprio indiciado, podemos destacar os seguintes: Relação de membros do Comitê Central incluindo o indiciado. (Doc 1124, Vol 42 fls 10550). Manuscrito atribuído ao indiciado, onde, entre outras coisas menciona "... ó já agora im petuoso crescimento do prestígio e do papel dirigente do Partido junto às grandes massas trabalhadoras e amplos círculos de aliados e amigos políticos... condições políticas excepcionalmente favoráveis que agora se apresentam em nosso país". (Doc 908, Vol 86 fls 19448). Documentos de grande importância e que revelam por sí mesmos a elevada posição que êste indiciado desfrutava na direção do Partido, são as seguintes cartas originais apreendidas em seu escritório na Guanabara: Carta datada de 8-8-58 do Comitê Central do Partido Comunista do Chile, dirigida ao Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro, convidando para o XI Congresso Nacional do PC do Chile e assinado por Luis Carvaláu. (Doc 2079, Vol 86 fls 19462). Carta datada de 14-10-58 do Comitê Central do Partido Comunista do Chile dirigida ao Comitê Central do PCB, versando sôbre assunto idêntico ao da anterior, assinada por José Gonzalez. ( Doc 2080, Vol 86 fls 19464). Carta datada de 3-9-58 do Comitê Central do Partido Comunista da Colômbia para o Comitê Central do PCB convidando para o VIII Congresso do mencionado Partido, assinada por Gilberto Vieira. (Doc 2081, Vol 86 ) (fls 19465).

Carta datada de 3-9-63 do Partido Comunista <sup>Paraguai</sup> endereçada ao Comitê Central do PCB e versando sobre o III Congresso daquele Partido e a prisão do líder comunista Antônio Maidana. (Doc 2082, Vol 86 ) (fls 19469).

Pesam contra o indiciado o testemunho de vários depoimentos, dentre os quais podemos destacar os que se seguem:

NERY REIS DE ALMEIDA referindo-se a reuniões na sede do jornal "Orla Marítima", declara

"...que, na "Orla Marítima", eram realizadas palestras que alguns denominavam de cursos; que, outras pessoas realizavam palestras naquele órgão, isto é, no jornal Orla Marítima, entre estas...MARCO ANTONIO...; que as palestras se baseavam sobre a tática dos comunistas frente ao governo de João Goulart ou sobre problemas da coexistência pacífica..., que estas palestras eram ouvidas por operários navais, marítimos e portuários e seu número chegava a cem pessoas." ( Doc. 14, fls 19820 Vol 87 )

OSVALDO JOSÉ VICENTE, referindo-se à Frente Democrática de Libertação Nacional no período de 1951 e 1952, declarou:

"A Direção Central do Partido achou por bem ministrar alguns cursos de capacitação política no sentido de esclarecer o referido programa e assim foram abertos os citados cursos para uma certa seleção de membros do Partido, cujos cursos variavam de quatro, seis, dez, quinze, até trinta dias e as aulas foram ministradas por ...MARCO ANTÔNIO COELHO..., enviados pelo Comitê Central" (Doc nº 1723, Fls 14204 Vol 58 ).

No depoimento de HORÁCIO MONTEIRO na parte relativa a uma Organização de Base do PCB que funcionava na Faculdade Nacional de Filosofia, por volta de 1962, encontramos o seguinte:

"Perguntado se no tempo em que militou na organização acima citada, teve oportunidade de receber assistência de alguns quadros dirigentes do Comitê Central do Partido, respondeu que, em certas ocasiões, estiveram presentes a essa organização de base....MARCO ANTÔNIO COELHO. (Doc 2016, fls 6578 Vol 25 ).

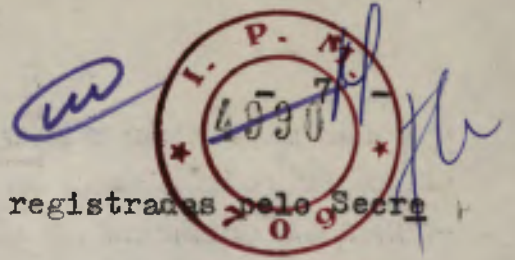
SINVAL DE OLIVEIRA BAMBIRRA esclarece no seu depoimento:

"...em relação à assistência dada pelo Comitê Central às reuniões do Comitê Estadual de Minas Gerais eram feitas através de...MARCO ANTÔNIO COELHO" (Doc nº 1720, fls 11866 Vol 61 ).

Cabe ainda acrescentar que um grande número de documentos, além dos já citados, foi apreendido no escritório de MARCO ANTÔNIO nesta cidade. Pela sua importância na elucidação de muitos fatos relativos às atividades do PCB e de seus membros, mencionaremos os documentos que se seguem. A posse destes documentos pelo indiciado, o compromete de maneira insofismável. (Doc nº 783, Vol 22 fls 5601: Relatório sobre Plano de Construção do Comitê Estadual do PCB na Guanabara em setembro de 1963. Doc nº 784, Vol 22 fls 5602: Relatório das atividades do Comitê Estadual da Guanabara em outubro de 1963. Doc nº 785, Vol 22 (Fls. 5606): Carta de Pedro Moreira Ledo sobre atividades do PCB no Nordeste. Doc nº 786, Vol 89 fls 20203: Carta de Sérgio Holmes (líder comunista). Doc nº 788, Vol 27 fls 8692: documento de reunião de órgãos do PCB em Minas Gerais. Doc nº 789, Vol 27 fls 6700: documento sobre reunião de órgãos do PCB em Minas no ano de 1958. Doc nº 790, Vol 27 fls 6720: documento sobre articulações e organizações políticas do PCB no interior de Minas nos anos de 1959 a 1960. Doc nº 791, Vol 27 fls 6727: Resoluções do Comitê Estadual de Minas Gerais em abril de 1960. Doc nº 792, Vol 27 fls 6734: Resoluções do Comitê Regional de Minas Gerais de maio de 1957. Doc nº 798, Vol 27 fls 6774: Relatório Sobre três sabatinas realizadas em Minas a respeito de informe de Prestes. Doc 800, Vol 27 fls 6809: Relatório sobre o PCB no Sul de Minas. Doc nº 801, Vol 27 fls 6815: Assistência ao Comitê Regional de Juiz de Fora em julho de 1957. Doc nº 804, Vol 41 fls 10342: Relação de financiamentos do jornal Novos Rumos feitos por órgãos estatais, sindicatos, companhias, em dezembro de 1961. Doc nº 805, Vol 41 fls 10346: Relatório à Comissão de Finanças do PCB sobre dívida de jornal (antiga Voz Operária), datado de 22 de julho de 1961. Doc nº 806, Vol 41 fls 10349: Plano para circulação diária de Novos Rumos, propaganda do Partido, etc. Doc nº 808, Vol 24 fls 6354 e Doc nº 811, Vol 24 fls 6375: Sugestões da Comissão de Organização ao Plano de Construção do Partido "Luiz Carlos Prestes", datadas de 1955. Doc nº 814, Vol 24 fls 6382: Informe de Finanças do Comitê Regional do Rio em 1955. Doc 817, Vol 22 fls 5704A: Informe do Comitê Regional do Espírito Santo em 20 de fevereiro de 1955. Doc nº 820, Vol 30 fls 7454: Discussão em reunião do Partido sobre o Estado do Pará. Doc nº 824, Vol 27 fls 6853: Ordem-Dia - Balanço do IV Congresso.

Além dos documentos citados, muitos outros ainda existem no arquivo deste IPM, todos apreendidos no escritório de MARCO ANTÔNIO; este fato o aponta e o responsabiliza como um dos principais líderes do comunismo no País.

Existem nas Cadernetas de Prestes cerca de cinquenta anotações relativas a MARCO ANTÔNIO, o que demonstra claramente



a sua atividade nas reuniões partidárias registradas pelo Secretário Geral do PCB,

Na Caderneta nº 2 <sup>(vol 123)</sup> à folhas 172, vemos uma referência ao indiciado, com a função - Secretário do Comitê Central -

Em outro registro (Cad nº 7, <sup>(vol 128)</sup> folha 83), vemos a designação do indiciado em missão especial em Brasília para conseguir o apoio do PSD no restabelecimento das relações diplomáticas com a URSS.

Nas folhas 43 e 57 da Caderneta <sup>(vol 136)</sup> 15, vemos referências a MARCO ANTÔNIO em reuniões do Secretariado do Partido.

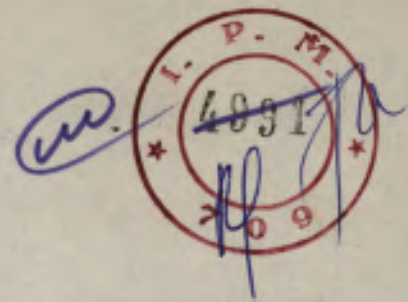
Tôdas essas anotações, bem como o conteúdo demonstram a importância política e ideológica do indiciado no seio do próprio PCB, do qual fazia parte seguramente do Secretariado, constituído pelos elementos de mais íntima ligação com o Secretário-Geral LUIZ CARLOS PRESTES.

Intimado a depor por edital publicado no D.O. de 28 / de Set de 65, não compareceu.

*Fernando de Castro*  
*cel*

96

24414



MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

MARIA SEGÓVIA JACOBSEN -.

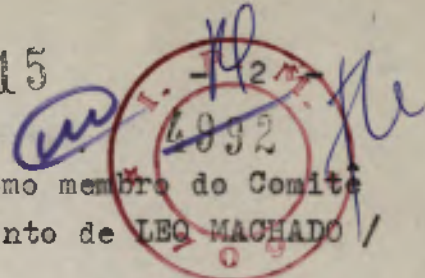
Qualificação: - Maria Segóvia Jacobsen, com 45 anos de idade (nascida a 11 de fevereiro de 1920), filha de Francisco Segóvia e Maria do Carmo Ruyz, casada, natural do Estado do Espírito Santo, costureira, residente à Rua Audomaro Costa, nº 167 aptº 202, Bairro da Saúde, no Estado da Guanabara.

Esta indiciada é militante do PCB, muito ativa no meio sindical, tendo exercido sempre funções de direção no Sindicato de sua classe (Oficiais alfaiates e Costureiras e trabalhadores/nas Indústrias de Confecções de Roupas e Chapéus de Senhoras do Estado da Guanabara). Participou de numerosos congressos comunistas, inclusive do Congresso Mundial da Paz em Moscou e do Quarto Congresso Sindical Mundial em Leipzig.

Em 5 de setembro de 1962, a indiciada foi relacionada entre as pessoas que subscreveram um manifesto publicado na "Última Hora" contra o ataque a Havana por embarcações norte-americanas.

Em 1964, conforme consta do Doc. nº 1241/ (Fls. nº 10414, Vol. nº 43), SEGÓVIA foi registrada como participante do Congresso de Unidade Sindical dos Trabalhadores da América Latina.

Em abril de 1965 constou de um informe (Doc. Nº 583 / ps 6261 Vol 246) seu comparecimento a uma reunião do Comitê Estadual da Guanabara do PCB que teve por objetivo a análise das eleições // das Juntas de Conciliação e Julgamento da Justiça do Trabalho e o apoio de massa ao "Manifesto dos Intelectuais".



A participação de MARIA SEGÓVIA como membro do Comitê Estadual da Guanabara encontramos no depoimento de LEO MACHADO / neste IPM, no qual se lê:

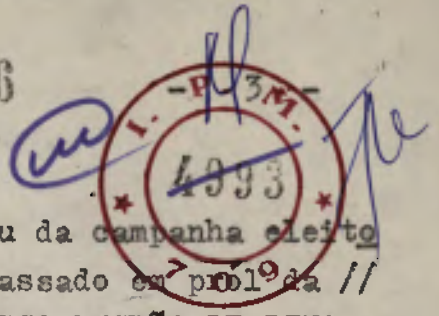
"proseguiu mantendo contacto com o Partido, o que fazia através do escritório do Edifício Marquês do Herval, quando comparecia a fim de pagar sua mensalidade, objetivando, também, qualquer notícia em relação a sua pessoa, e durante essas visitas veio a conhecer / varios quadros dirigentes da Guanabara, como por exemplo: Salomão Malina, Armando Frutuoso, Hércules Correia dos Reis, Lurdes Odette de Carvalho Benaim, Roberto Morena, João Massena de Melo, Maria Segóvia Jacobsen e outros que o depoente no momento não se recorda." (Doc.nº 2092, Fls.nº 4501, Vol.nº 17).

Aliás, ADAUTO RODRIGUES, outro elemento do Comitê Estadual ouvido no IPM declarou que: (Doc.nº 1911, fl. 11070 Vol. 45).

"por ocasião das eleições sindicais de 1960, em virtude da formação de uma forte chapa de oposição, viu-se obrigado a recrutar alguns elementos de esquerda para compor a sua chapa, visando obter com isso uma maioria eleitoral que lhe garantisse a vitória por ocasião do pleito, o que de fato ocorreu, e os elementos que recrutou como foi dito acima, recorda-se de Maria Segóvia Jacobsen, que exercia as funções de tesoureira, Clovis Stelita que exercia a secretaria do sindicato e outros que não recorda no momento".

Está nítida a caracterização de Maria Segóvia como elemento da fração sindical do Partido no Sindicato dos Alfaiates / de que foi presidente Adauto Rodrigues.

Maria Segóvia teve ativa participação no pleito eleitoral de 3 de outubro de 1965, como propagandista da candidatura / NEGRÃO DE LIMA, trabalhando no Comitê EDNA LOTT onde se reuniram numerosas comunistas que funcionaram na campanha eleitoral. Em / seu depoimento declara:



"PERGUNTADO se participou da campanha eleitoral de outubro próximo passado em prol da // candidatura do Dr FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA a Governador do Estado da Guanabara, RESPONDEU afirmativamente e a atuação da depoente nessa campanha, se verificou através do Comitê dos Trabalhadores pró candidatura do Dr. NEGRÃO DE LIMA, pelo Comitê EDNA LOTT, sediado na Avenida Rio Branco número cento e cinquenta e sete (157) segundo (2º) andar, cujo comitê teve por objetivo exercer atividades políticas eleitorais em prol do candidato acima referido, participando de alguns comícios, inclusive em portas de Fábricas, principalmente com a presença do candidato, ou com a presença do candidato a Vice Governador Dr. RUBENS BERARDO CARNEIRO DA CUNHA, bem como, palestras, digo, palestra radiofônica e pela Televisão, sendo que a depoente chegou a fazer pronunciamento em prol dessa candidatura, pela Rádio Nacional no Programa do Tribunal Regional Eleitoral e pela Televisão Continental, em cadeia com as demais emissoras." (Doc.nº 2108, Fls.nº 3429, Vol.nº 14),

A indiciada confessa também que chegou a participar de programas de rádio e televisão.

Declara que a sua inclusão no Comitê EDNA LOTT foi feita por intermédio de YARA VARGAS.

Sobre a sua atividade sindical, a indiciada declara em seu depoimento:

"PERGUNTADO se participou do MOVIMENTO SINDICAL BRASILEIRO, RESPONDEU afirmativamente, / tendo participado até, na qualidade de sindicalista, de todos os encontros, convenções e congressos sindicais estaduais e de âmbito / nacional, inclusive tomou parte no Quarto // Congresso Sindical Mundial, promovido pela Federação Sindical Mundial, realizado em Leipzig na Alemanha, fato ocorrido no ano de mil novecentos e cinquenta e sete de cujo concla

ve, participou uma Delegação Brasileira composta de cerca de quarenta Delegados, da qual se recorda ter feito parte BENEDITO CERQUEIRA e vários outros que não se recorda de seus nomes e no ano de mil novecentos e sessenta e dois, participou, também, do Congresso Mundial da Paz, realizado em Moscou, tendo participado do mesmo conclave, NEWTON DE OLIVEIRA, ex-Presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores em Indústrias Gráficas e de outro Brasileiro, que, também, tomou parte no mesmo congresso, recorda-se do Dr VALÉRIO REGIS KONDER e ainda, referindo-se a encontros sindicais, recorda-se ter participado do 2º (segundo) Congresso Nacional Sindical, realizado no ano de mil novecentos e sessenta no Teatro João Caetano na Guanabara em cujo conclave os assuntos foram debatidos através de um temário, tendo como ponto específico a criação de uma Central Sindical, que não chegou a ser criada. Bem como, tomou parte no Congresso Latino Americano, que foi realizado em Brasília em fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, em cujo conclave, foi grandemente debatido a criação de uma Central Sindical Continental, o que foi rejeitado, visto que a Delegação Brasileira votou contra a criação dessa nova Entidade." (Doc.nº 2108 - Fl. 3430.31 - Vol.nº 14).

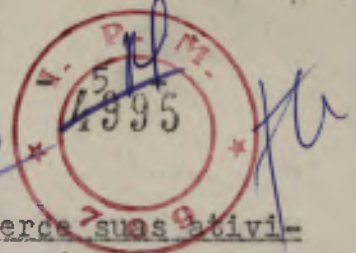
Em seu depoimento, a indiciada nega ser comunista, mas as suas atividades pessoais às quais se acha ligada e os órgãos de informações desmentem-na. Assim, por exemplo, a Resposta ao Pedido de Busca nº 177 de 19/8/1966 do Centro de Informações da Marinha, consigna:

"MARIA SEGÓVIA JACÓBSEN

Membro do Partido Comunista Brasileiro - Seção da Guanabara, com destacada atuação no seio do Movimento Sindical Brasileiro. Participou de vários Congressos de Trabalhadores de âmbito Nacional, principalmente no Congresso dos Trabalhadores da América Latina, realizado em Brasília em fevereiro de 1964.

Na qualidade de delegada do Brasil, tomou parte no Congresso Mundial dos Partidários da Paz, levado a efeito de 9 a 14 de julho

24418



de 1962 em Moscou.

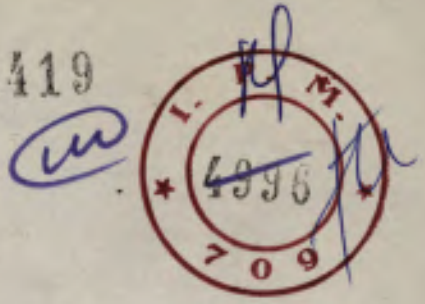
Atualmente MARIA SEGÓVIA exerce suas atividades como componente do Comitê Estadual da Guanabara e do Comitê Distrital da Saúde, do Partido Comunista Brasileiro." (Doc.NL 98, Fls. 17086-A Vol.nº 71 ).

Vemos que MARIA SEGÓVIA é elemento de intensa atividade no Partido. Aliás, nas últimas eleições de Governador na Guanabara, MARIA SEGÓVIA trabalhou decisivamente na propaganda da candidatura NEGRÃO DE LIMA (Ver a Incriminação de FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA). Por essa razão este I.P.M. não pode deixar de indiciá-la.

*Fernando de Azevedo*  
Cel

97

24419



MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

MÁRIO ALVES DE SOUZA VIEIRA

Mário Alves de Souza Vieira, com 42 anos de idade, filho de Romualdo Leal Vieira e Julieta Alves de Souza, casado, natural de S a n t a S é , Estado da Bahia, jornalista, residente na rua Sorocaba nº 736, Apt 405 Guanabara.

Este indiciado foi um dos mais importantes dirigentes do Partido Comunista Brasileiro.

Tendo iniciado sua militança partidária no Estado da Bahia, já no ano de 1946, com apenas vinte e três anos de idade, seria designado Secretário de Educação e Propaganda do Comitê Estadual. Transferindo-se, pouco tempo depois, para o então Distrito Federal, passaria a integrar o Comitê Central, onde atuaria como membro, inicialmente, da Comissão de Agitação e Propaganda e, posteriormente, da Comissão Executiva.

Na Guanabara, integraria, também, o Comitê Estadual, onde seria, igualmente, membro da Comissão Executiva.

Neste Estado, contudo, a atuação mais importante de Mário Alves seria no setor da imprensa, onde exerceria a função de diretor do órgão oficial do Partido: o jornal "Voz Operária" e, mais tarde, com sua extinção, o jornal "Novos Rumos".

No período que vai de 1953 a 1962, realizaria inúmeras viagens ao exterior, todas a países da "Cortina de Ferro", como União Soviética, China Continental, Alemanha Oriental, Tchecoslováquia e Cuba, as quais não seriam de diletante turismo, pois lhe proporcionariam frequentar curso de politização (URSS), comparecer ao XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, assistir, como delegado do PCB, ao VIII Congresso do Partido Comunista da China e frequentar curso de guerrilhas e sabotagem. (Cuba).

Dois outros registros a seu respeito fazem-se mister nesta introdução: em 1946, seria candidato do PCB à Assembléia Legislativa da Bahia e lograria a 1ª suplência e, em 1957, quando dirigia o jornal "Voz Operária", seria processado como incurso na Lei de Imprensa.

Comprovemos a posição e atividades deste indiciado face ao Partido Comunista Brasileiro, à vista de documentos inseridos nos autos dêste inquérito policial militar.

Assim, nos seguintes documentos Mário Alves é citado como dirigente do PCB:

Doc nº 48, fls. 9413, Vol. 38, levantamento da organização do PCB, em que figura como membro do Comitê Central;

Doc nº 53, fls. 8284, Vol. 33, levantamento da organização do PCB, em que também é apontado como membro do Comitê Central;

Doc nº 231, fls. 9701/703, Vol. 39, cópia do documento apreendido no Comitê Estadual do PCB do Ceará sôbre a composição do Comitê Central, no qual Mário Alves, igualmente, é relacionado como um de seus integrantes;

Doc nº 451, fls. 9988, Vol. 40, levantamento da organização do PCB, em que é apontado como membro da Comissão Executiva do Comitê Central;

Doc nº 1327, fls. 19543, Vol. 86, prontuario dêste indiciado, que consigna seu ingresso no Comitê Estadual do PCB da Bahia em 1946;

Doc nº 14, fls. 19823, Vol. 87, depoimento de Nery Reis de Almeida, que o relaciona como integrante da Comissão Executiva do Comitê Estadual da Guanabara.

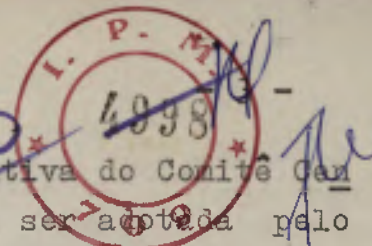
Passemos ao registro das principais atividades de Mário Alves como dirigente do PCB.

Participou, em 1954, do IV Congresso do Partido, realizado em São Paulo, conforme se constata no depoimento de Osvaldo José Vicente ao ser inquirido sôbre os companheiros que dêle tomaram parte:

"participaram do mesmo cêrca de oitenta "quadros dirigentes", não sômente membros do Comitê Central, como delegados representantes dos Estados da Federação, dentre os quais se recorda de ... Mário Alves de Souza Vieira." (Doc nº 1723, fls. 14.209, Vol. 58).

Em agosto de 1960, Mário Alves, na qualidade de membro do Comitê Central, compareceu ao "Pleno do Comitê Regional do Rio de Janeiro", preparatório do V Congresso do PCB. (Doc nº 51, fls. 5815, Vol. 23).

Participou, em Dezembro de 1961, de reunião do Comitê Central, em que foi apresentado o informe de Luiz Carlos Prestes sôbre o XXII Congresso do Partido Comunista da União Soviética, realizado em Moscou, a que Prestes compareceu como chefe da delegação brasileira. (Doc nº 60, fls. 9503, Vol. 38).



Em outubro de 1962, a Comissão Executiva do Comitê Central reuniu-se para debater a linha política a ser adotada pelo PCB em relação ao bloqueio norteamericano a Cuba, tendo Mário Alves participado dessa reunião como membro daquela Comissão. (Doc nº 64, fls 9510 Vol 38 ).

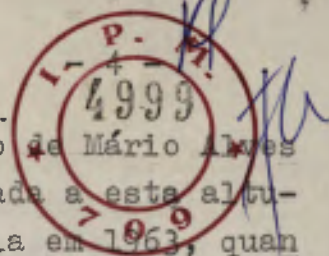
Dois meses depois, em São Paulo, o Comitê Central voltou a reunir-se para discutir, como tema principal, a linha política do Partido perante o Governo João Goulart, tendo Mário Alves participado, ativamente, dessa reunião (Doc nº 67, fls 9514 Vol 38 ).

Durante o ano de 1963, a mais importante atividade do Partido consistiu na preparação do VI Congresso programado, inicialmente, para novembro. Assim, em janeiro, o Comitê Central designou a comissão encarregada da "elaboração das teses" para esse Congresso e, em novembro, realizou sua XI reunião com a finalidade de submeter esse trabalho à discussão. Mário Alves teve participação saliente nessas duas oportunidades, pois foi designado membro daquela comissão. (Doc nº 68, fls 9516 Vol 38 ) e atuou, efetivamente, naquela reunião, conforme se comprova pelo manuscrito da Ata correspondente, apreendido no escritório de Luiz Carlos Prestes nesta cidade. (Doc nº 698, fls 10244, 46, 49, Vol 41 ). Aliás, Marco Antônio Tavares Coelho, em uma de suas intervenções, naquela reunião do Comitê Central, referiu-se, expressamente, a Mário Alves, esposando-lhe o ponto de vista a respeito da "declaração de Março de 1958", defendido por este indiciado naquela ocasião, segundo se constata no manuscrito respectivo apreendido, também, no escritório de Prestes (Doc nº 713, fls 19443 vol 86 ).

A participação de Mário Alves na comissão de "elaboração das teses" para o VI Congresso do PCB não se extinguiu com a realização da XI reunião do Comitê Central, pois não tendo elas sido aprovadas nessa oportunidade, decidiu-se proceder seu reestudo, através da mesma comissão, conforme se verifica no manuscrito das resoluções daquela reunião, apreendido no escritório de Luiz Carlos Prestes. (Doc nº 699, fls 10249 Vol 41 ).

Em março de 1964, a Comissão Executiva do Comitê Central promoveu reunião com o fim de analisar a situação política nacional em consequência do famigerado comício do dia 13 patrocinado pelo governo Goulart, tendo Mário Alves dela participado. (Doc nº 149, Vol 39 ) (fls 9567).

Atualmente, este indiciado ainda pertence ao Comitê Central do PCB, tendo, no entanto, sido excluído da Comissão Executiva, conforme resolução desse Comitê em reunião efetuada em maio de 1965. (Doc nº 1597, fls 10816 Vol 43 ).



É interessante ressaltar que a situação de Mário Alves como um dos dirigentes nacionais do PCB, comprovada a esta altura por documentos hábeis, já era pública e notória em 1963, quando a revista "Fatos e Fotos" publicou reportagem a respeito do comunismo no Brasil. (Doc nº 227, Vol 39 (49696))

A atuação deste indiciado como dirigente estadual do PCB da Guanabara encontra-se, suficientemente, esclarecida no depoimento de Nery Reis de Almeida. A ele já nos referimos para comprovar sua participação na Comissão Executiva daquele Comitê Estadual, como membro efetivo. Há, porém, outras citações importantes. Assim, declara Nery, Também membro desse Comitê:

"...que, exercendo atividades no jornal Novos Rumos, recebeu ordem para agir no setor ferroviário, cuja ordem partiu do diretor, o comunista Mário Alves; que suas atividades começaram na Estrada de Ferro Leopoldina e, posteriormente, na Central do Brasil". (Doc nº 14, fls 19816 Vol 87).

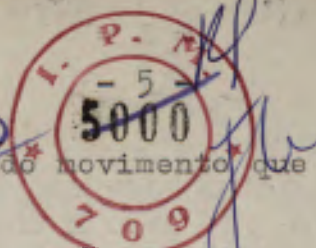
Mais adiante, fls <sup>(19816)</sup> 1 in fine, essa testemunha esclarece que Mário Alves lhe determinara entrar para isso em contato com o Presidente do Sindicato da Leopoldina. E, positivando a natureza desse contato, acrescenta:

"...que, no início, comparecia ao Sindicato da Leopoldina e, aí, palestrava com Demistoclides, Aru eira e Walter (Demistoclides Batista, Herval Aru eira e Walter Gonçalves - é nosso o esclarecimento); que levava as tarefas de atividades comunistas (é nosso o grifo) para Demistoclides e Aru eira..."

Em outro trecho de seu depoimento, Nery é mais elucidativo a respeito de sua interferência na Estrada de Ferro Central do Brasil, pois declara:

"...que, em fins de dezembro de 1963, recebeu ordens de Mário Alves para entrosar-se com os ferroviários da Central do Brasil, pois o trabalho naquele setor ferroviário não andava muito bem; que o declarante, atendendo às determinações de Mário Alves, deu início ao seu trabalho, começando por aproximar-se dos elementos que compunham a Diretoria da Associação dos Servidores da EFCB ..." (Doc nº 14, fls 19817 Vol 87).

A ação executiva de Mário Alves, como dirigente do PCB da Guanabara, não se limitou, contudo, ao setor ferroviário, estendendo-se, também, ao âmbito estudantil. Senão, vejamos o que diz Nery Reis de Almeida a este respeito, referindo-se a reuniões



de membros do governo Goulart com o PCB em prol do movimento, que se denominou de "frente única":

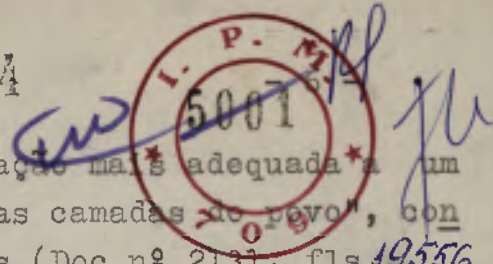
"...que essas reuniões tinham caráter reservado; que a propaganda era feita por estudantes da Faculdade de Filosofia; que ouviu comentário de que Ana Regina, estudante cursando uma Faculdade, recebia as tarefas de Mário Alves..." (Doc nº 14, fls 19821 Vol 87).

Este indiciado exerceu, também, importante trabalho doutrinário, proferindo palestras e ministrando cursos de politização em organizações do Partido.

Para comprovar esta acusação reportemo-nos, ainda uma vez, ao depoimento de Nery Reis de Almeida:

"...que na "Orla Marítima" (órgão de imprensa do Comitê Regional Marítimo - é nosso o esclarecimento), eram realizadas palestras que alguns denominavam de "cursos"; que realizavam essas palestras Mário Alves....., as quais se baseavam na tática dos comunistas frente ao governo de João Goulart ou sobre problemas da Coexistência Pacífica". (Doc nº 14, fls 19819 vol 87); em outro documento, o de nº 62, fls 5821 a 22 vol 23, verificamos Mário Alves ministrando curso de filosofia marxista aos elementos do setor secundarista do Comitê Estadual da Guanabara; no depoimento de Francisco Walter de Souza Mota (Doc nº 1728, fls 17355 vol 76), membro do Comitê Estadual do Rio de Janeiro, Mário Alves é citado como tendo proferido palestras e conferências naquele Comitê, as quais versavam sobre "doutrinação comunista" (é textual a expressão), que aquele depoente cuidadosa, mas inabilmente, trata de retificar como "palestras sindicais, sobre movimentos nacionalistas, economia nacional e outros assuntos" (é também textual a transcrição); e, no depoimento de Álvaro Gonçalves da Costa Lima, verificamos sua presença, em Recife, no ano de 1961, para proferir conferências sobre o pedido de registro do PCB (Doc nº 2054, fls 8148, Vol 32).

Abordemos, agora, o que foi a mais importante atividade de Mário Alves em prol do Partido Comunista neste Estado - o setor da imprensa, como aludimos no preâmbulo desta incriminação. Em 1957 e 1958, foi diretor do jornal "Voz Operária", porta-voz do PCB no então Distrito Federal e com sucursais em vários Estados da Federação. Em fins de 1958, o Comitê Central decidiu cessar sua publicação, criando um novo órgão a que chamou de "Novos Rumos", sob o pretexto aparente de "razões de ordem jornalística,



pelo fato de ser Novos Rumos uma denominação mais adequada a um jornal que pretendia dirigir-se a tôdas as camadas do povo, conforme o próprio depoimento de Mário Alves (Doc nº 2131, fls 19556, Vol 86).

A decisão do Comitê Central de extinguir aquêlê jornal foi tomada em reunião efetuada em outubro de 1958 (Doc nº 50, Vol 38, fls 9484). Mário Alves foi o primeiro diretor dêsse nôvo órgão de imprensa, cargo que deixou em 1962, continuando, entretanto, nê-le trabalhando como redator, conforme declara em seu depoimento. (Doc nº 2030, fls 19559 vol 86).

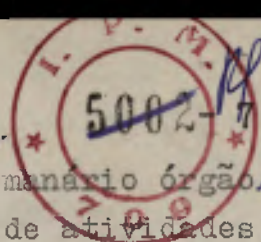
A esta altura, impõe-se demonstrar o papel que "Voz Operária" e "Novos Rumos" representaram para o Partido Comunista Brasileiro. Para isso basta-nos transcrever trechos do depoimento de Mário Alves:

"Perguntado se "Novos Rumos" era um jornal de tendências esquerdistas, respondeu que sim. Perguntado se já trabalhou em outro jornal desta natureza, respondeu que sim, foi diretor de "Voz Operária" (Doc nº 2130, fls 19559 Vol 86).

E mais adiante, após discorrer sôbre o apoio e discordância do PCB à política do govêrno Goulart, lê-se:

"Perguntado quem orientava o apoio ou desaprovação por parte dos comunistas a ponto de agirem com uniformidade, respondeu que conhece, apenas, o aspecto que se refere ao seu setor de atividades e que a orientação do jornal Novos Rumos era traçada por seu diretor, sendo que o depoente assume plena responsabilidade pela orientação daquele jornal sob sua direção". (Doc nº 2130, fls 19561 Vol 86). E a seguir: "Perguntado se acha, então, que a orientação de Novos Rumos era básica para todos os comunistas brasileiros, respondeu acreditar que a opinião do jornal Novos Rumos influía na orientação dos comunistas, embora não tenha meios de avaliar em que grau isto se dava". E, concluindo estas transcrições, reporta mo-nos a fls 1 do mesmo depoimento, onde se lê: "Perguntado se sabia que Novos Rumos era um órgão do Partido, respondeu que sabia que era de orientação comunista, mas não sabia que era órgão do Partido".

Temos, ademais, outras comprovações do papel que "Novos Rumos" desempenhava para o PCB. Assim, o Doc nº 475, Vol 24/106214, apreendido no escritório de Marco Antônio Tavares Coelho nesta cidade e que apresenta impresso o nome daquele jornal, constitui três planos de trabalho da "Organização de Base" de "Novos Ru -



mos" que, sobejamente, comprovam ter sido este semanário órgão do PCB. Os três planos abrangem os diversos campos de atividades do Partido, sendo esclarecedor transcrever parte do preâmbulo do seguinte:

"O plano tem o objetivo de fazer com que a OB contribua para o cumprimento do Plano de Construção do Partido e ative a sua própria vida orgânica, política e ideológica".

Interessante é, também, ressaltar a seguinte observação do plano de fls 3: (fls 62/16)

"Detalhado e revisto pelo Secretariado em 8-VI-61".

Continuemos nossa comprovação, mais uma vez, com o testemunho de documento insofismável, porque original daquele órgão de imprensa, assinado por seu gerente e apreendido no escritório de Marco Antônio Tavares Coelho. É o Doc nº 804, Vol 41/10342 intitulado "Publicidade de Natal de 1961", que contém a seguinte anotação para distribuição: "Cópias para: 1 - Comissão Executiva, 1 - Diretor de Novos Rumos, 1 - Arquivo".

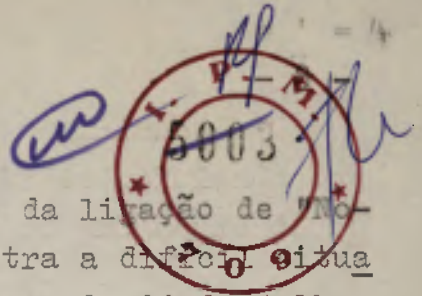
Temos, ainda, algo mais elucidativo - a situação financeira daquele jornal. Assim, em seu depoimento, diz Mário Alves:

"...as fontes de receita de Novos Rumos eram a venda avulsa, as assinaturas, a contribuição voluntária de alguns leitores e, em menor escala, a publicidade". (Doc nº 2130, fls 19568 Vol 86).

Sabido ser a publicidade a fonte real de venda de um órgão de imprensa, cotejemos essa declaração de Mário Alves com o documento nº 806, Vol 41, apreendido no escritório de Marco Antônio Tavares Coelho e intitulado "Plano para a circulação diária de Novos Rumos", onde se lê a fls 3: "Receita: Venda avulsa 3.400.000,00 - Publicidade 1.500.000,00 - Ajudas 150.000,00 - Diversos 200.000,00 - Total 5.250.000,00", em que fica constatado que a receita de publicidade era cerca de 28,5% da receita total e 44,1% da venda avulsa, o que coincide com aquela declaração de Mário Alves ao dizer:

"...e, em menor escala, a publicidade",

mas contraria a normal estrutura financeira de um jornal, pois o leva a uma situação deficitária. E isto está comprovado no plano acima referido que termina do seguinte modo: "Resumo - Receita - 5.250.000,00 - Despesa 15.950.000,00 - Déficit mensal - ..... 10.700.000,00". É evidente que qualquer empresa, apresentando, mensalmente, tamanho déficit, entraria em regime de falência. Tal não ocorreu, contudo, com "Novos Rumos", o que nos leva a concluir que sua subsistência era financiada por outra fonte, não mencionada por seu diretor nem constante de seu balancete, interessada em sua divulgação e de que era porta-voz: o Partido Comu



nista Brasileiro.

Outra prova documental interessante da liquidação de "Novos Rumos" com êsse Partido, que, também, mostra a difícil situação financeira dêsse jornal, é uma carta, datada de 22 de julho de 1961, dirigida por seu então gerente, Henrique.....Filho, à Comissão de Finanças, evidentemente do Comitê Central do PCB, em que solicita orientação para saldar dívida do antigo "Voz Operária" para com o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes (IAPC), transferida para "Novos Rumos" após sua extinção. Nessa carta, em papel timbrado dêste jornal e apreendida no escritório de Marco Antônio Tavares Coelho, lê-se a certa altura:

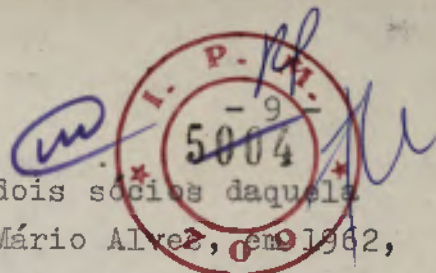
"Novos Rumos atualmente não dispõe de recursos para saldar tão elevada soma (Cr\$ 130.572,80) está especificado anteriormente) e é por isso que nos dirigimos aos companheiros para que nos orientem de como devemos agir para sairmos dessa situação que se arrasta por mais de 4 anos". (Doc nº 805, Fls 10347 Vol. 41).

Comprovação está, pois, que Mário Alves foi diretor do órgão oficial de imprensa do Partido Comunista Brasileiro: o jornal "Voz Operária" e, posteriormente, "Novos Rumos".

Se não bastassem tôdas essas comprovações citaríamos, ainda, outra carta apreendida no escritório de Marco Antônio e dirigida a Mário Alves por militante do PCB de Brasília, na época correspondente de "Voz Operária" no Distrito Federal, em que está patenteado o papel dêsse jornal na "construção" do Partido. (Doc nº 933, Vol. 22) (Fls 5544).

Encerremos esta parte da incriminação de Mário Alves, reportando-nos, mais uma vez, ao seu depoimento para verificarmos como êste indiciado procurou desvincular o jornal "Novos Rumos" do PCB. Transcrevamos alguns trechos para maior fidelidade:

"Perguntado qual era o proprietário do jornal "Novos Rumos" do qual o depoente era diretor, respondeu que o jornal pertencia a uma sociedade jornalística editora de nome "Editora Aliança do Brasil Limitada", legalmente registrada e que possuía tôda a sua documentação em ordem. Perguntado quais eram os sócios dessa Editora, respondeu que um dos sócios era o jornalista Rui Facó, já falecido, sendo outro sócio o depoente e gerente o Sr Gutemberg Cavalcante. Perguntado se eram apenas essas pessoas que constituíam a cúpula dessa Editora, respondeu que sim..." (Doc nº 2131, Fls 19376 Vol. 86).



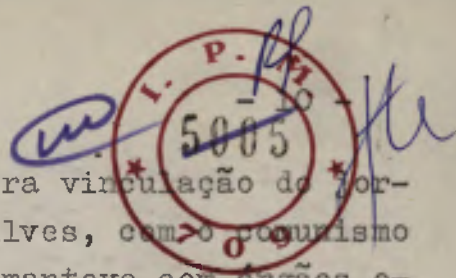
Entretanto, apesar de ser um dos dois sócios daquela editora, já que o primeiro deles falecera, Mário Alves, em 1962, "afasta-se" da direção de "Novos Rumos" para dedicar seu tempo a traduções, mas continua como redator daquele jornal e traduz apenas dois livros, conforme êle mesmo declara em seu depoimento. (Doc nº 2131, fls 19557 Vol 86). A isto bastaria acrescentar que Mário Alves jamais exerceu a profissão em que se formou, professor de Ciências Sociais, diplomado que era pela Faculdade de Filosofia da Bahia, conforme declara em seu depoimento (Doc 2130 fls 19561 Vol 86) e que, também, não era pessoa de posses, o que se verifica no fato de sua esposa ser funcionária do Instituto de Nutrição, da Universidade do Brasil, admitida em 1961, com o salário de Cr\$ 12.000 (Doc nº 2133, Vol 86) (fls 19505)

O nome de Mário Alves como uma das mais expressivas figuras do Partido Comunista Brasileiro, projetou-se além das fronteiras dêste País, conforme se verifica em carta, datada de 1º de Março de 1960, que lhe foi dirigida por .....Jagan, líder comunista da então Guiana Inglesa, pedindo-lhe o apoio e o de "seu" jornal à causa política local. (Doc nº 2123, Vol 86 fls 19522).

É interessante notar que Mário Alves nega em seu depoimento o conhecimento dessa carta, que está endereçada para "Mário Alves, Avda Rio Branco 257, sala 1712, Rio de Janeiro, Brazil", que é o endereço do jornal "Novos Rumos".

Outra comprovação da projeção internacional de Mário Alves, como dirigente comunista do Brasil, e do jornal "Novos Rumos", como órgão do PCB, é uma carta, datada de 6 de março de 1960, que lhe foi dirigida por Lopez, membro do Partido Comunista da Argentina, em que se propõe a ser o correspondente, nesse País, daquele jornal que, destarte, poderia defender na imprensa brasileira a causa dêsse Partido. É significativo o seguinte trecho dessa carta:

"Me fijo como objetivo hacerle llegar a vd lo más saliente de la política o la situación económica y social del país, en el convencimiento que vds ignoran completamente nuestro proceso (como nosotros ignoramos el vuestro). Sin embargo en el correr de los años vds podrán comprender algo que aqui hay muchos marxistas que vemos claro. Nuestro proceso de masas, encauzado en el peronismo, es de gran profundidad política y de gran peso en América. Esperen vds y les daremos la gran sorpresa. Cuba es un juego de niños al lado de lo que aqui se gasta calladamente en las casas y en las calles". (Doc nº 2124, fls 19524 Vol 86).



A mais importante e caracterizadora vinculação do jornal "Novos Rumos", sob a direção de Mário Alves, com o comunismo internacional é, entretanto, a ligação que manteve com órgãos oficiais da imprensa soviética.

A êste respeito é esclarecedora uma carta que, de Moscou, foi enviada a Mário Alves por Orlando da Silva Rosa Bonfim Júnior, membro do Comitê Central do PCB, na ocasião em visita a União Soviética. Nessa carta são relatados os entendimentos que Orlando Bonfim encetou com o Bureau Soviético de Informações para permuta de material que deveria ser publicado no Brasil e na URSS bem como, as negociações mantidas com a agência de notícias TASS para que "Novos Rumos" atuasse como seu correspondente no Brasil. (Doc nº 2125, Vol 86 fls 19526).

MÁRIO ALVES possui neste IPM um dos mais volumosos prontuários existentes o que é uma segura indicação de sua imensa atividade político-partidária, embora não seja dos mais antigos militantes comunistas no Brasil.

É citado mais de 150 vêzes nas Cadernetas de LUIZ CARLOS PRESTES.

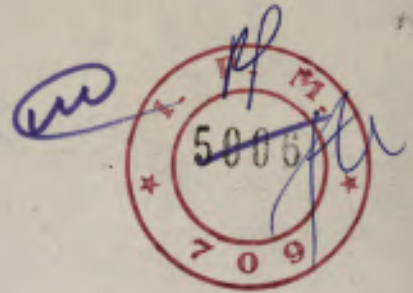
E essas anotações são um atestado vivo de sua atuação que se espraiou em numerosos setores.

O seu depoimento no IPM foi prestado dentro da técnica comunista, procurando omitir tôdas as respostas comprometedoras, encontrando-se, por essa razão, cheio de contradições.

Todavia, a periculosidade dêsse militante comunista está registrada na maioria de seus assentamentos nos órgãos de segurança do País.

*Fernando de Carvalho*  
cel

24429



MINISTÉRIO DA GUERRA  
I EXÉRCITO  
IPM/709

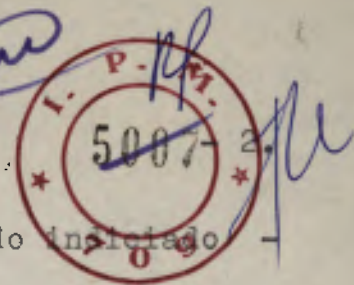
MÁRIO SCHEMBERG

Qualificação: Mário Schemberg, com 51 anos de idade, filho de Salomão Schemberg e de Fania Schemberg, solteiro, naturalidade ignorada, brasileiro, Professor Universitário, residente na Rua São Vicente de Paula, nº 501, aptº 105, São Paulo, Estado de São Paulo.

Trata-se de um indiciado altamente habilitado dada a projeção de seu nome como cientista e professor universitário. Elemento naturalmente de elite na hierarquia do Partido Comunista Brasileiro, tem desfrutado da confiança da sua cúpula, haja visto ter sido, inclusive, Deputado Estadual por sua legenda no Estado de São Paulo. Quanto à sua atividade na faixa da subversão, tem sido intensa. É principalmente no terreno cultural, na participação e direção de campanhas de opinião favoráveis aos objetivos comunistas, que a atividade ostensiva do indiciado tem sido mais pronunciada. Sua influência no meio estudantil é notória e nociva. Ministrou cursos de preparação para o comunismo. Participou também de atos de agitação pública. Foi do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro e confessa ter sido membro do Comitê Estadual de São Paulo, do referido Partido. Seu nome aparece várias vezes em papéis apreendidos em locais onde funcionavam órgãos do P.C.B., além das conhecidas citações existentes nas Cadernetas de Prestes. Sua atividade política não é apenas nacional, várias vezes tem atuado em outros países em campanhas de objetivos sabidamente comunistas.

Vejamos o que consta sobre o indiciado na documentação coligida neste I.P.M. Em documento apreendido no Comitê Estadual do P C B do Ceará, o indiciado está anotado como membro efetivo do Comitê Central do P C B (Doc. nº 231 - Vol. <sup>(Fls 270)</sup> 39). Noutro documento, este apreendido no escritório do comunista Marco Antônio Tavares Coelho, na Guanabara, relacionando os nomes do pessoal do

24430



Comitê Central do Partido, figura também o nome do indiciado -  
(Doc n. 1.124, Fl 10552 Vol 42 ).

Em outra relação de nomes apreendida (Batalhão Comunista de São Paulo), mais uma vez figura inequivocamente o nome do indiciado como membro do Partido Comunista Brasileiro (Doc n.1,153, Fl 9252 Vol 37 ).

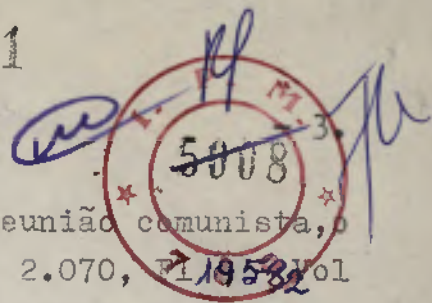
Noutro documento apreendido aparece o nome do indiciado indicando-o como da "Sessão de Massas" do Partido (Doc n. 1.483 - Vol 37 ). (Fls 9339)

Com referência às atividades pròpriamente ditas desenvolvidas pelo indiciado no campo da subversão política e ideológica podemos mencionar o que se segue. Sua contribuição ao Partido é principalmente no setor das campanhas, como por exemplo: "Contra o Uso da Bomba Atômica", "Pró-Paz", "Minerais Atômicos", - "Contra o Estabelecimento de Bases Militares Norte-Americanas em Território Nacional", "Projéteis Teleguiados", "Ilha Fernando de Noronha", "Satélites Artificiais", "Contra a Ida de Soldados à Coréia". (Doc n. 290 - Vol 86 , confirmado em parte no depoimento do próprio - Doc 2.070 - Fl 19582 Vol 86 )

No ano de 1945 foi Secretário Geral do Comitê Democrático dos Escritores de São Paulo, entidade pró-comunista. Em maio do mesmo ano foi membro da Delegação Paulista ao Conselho Nacional dos Partidários da Paz (Doc n. 204 - Vol 37 ). (Fls 9176 vers.) Em seu próprio depoimento declara o indiciado ter sido membro do Conselho Mundial de Paz (Doc n. 2.070, Fl 19580 Vol 86 ).

No ano de 1946 teve atuação destacada e participou de vários conclaves de cunho comunista no exterior (Doc n. 156 - Vol .. (Fls 9582) 39 ). Já em 1948, por subversão à ordem pública, foi prêso, ficando à disposição do Ministério da Justiça (Doc 290 - Vol 86 ). (Fls 19589) Segundo depoimento do indiciado, após ausentar-se do Brasil em 1948, participou de Campanha Pró-Paz na Polônia (Doc n. 2.070, Fl 19582 Vol 86 e Doc 290 - Vol 86 ). (Fls 19590)

Prosseguindo na enumeração das atividades do indiciado podemos acrescentar que em 1950 participou, agora na França, de uma solenidade onde foi homenageado Luiz Carlos Prestes (Doc n. 2.070 Fl 19580 Vol 86 ).



No ano seguinte, participou de outra reunião comunista, o III Festival da Juventude na Alemanha (Doc n. 2.070, Fl. 1958 Vol 86 ). Em 1952 o indiciado é reconhecido como membro e representante brasileiro nas seguintes organizações internacionais comunistas: Conselho Mundial de Paz e Associação Soviética para as Relações Culturais com os Países Comunistas. (Doc n. 453 - Vol      ). (Doc 156 Vol 39 Fls 9582)

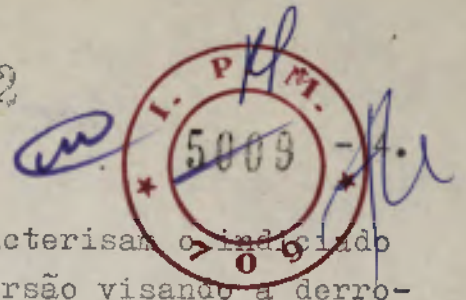
Tendo regressado ao Brasil em 1953 (Doc n. 2.070, Fl. 1958 Vol 86 ), já em 1956 é constada sua atividade como dirigente de uma célula comunista na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo (Doc n. 1.552 - Vol 47 ). (Fls 11642)

No ano seguinte, 1957, é eleito membro da Comissão Executiva da Frente Parlamentar Nacionalista, entidade controlada pelo P C B (Doc n. 453 - Vol 40 ). (Fls 10004)

Em 1958 é identificado como um dos responsáveis por agitação no setor dos transportes ferroviários (Doc 453 - Vol 40 ). (Fls 10009) Neste mesmo ano, o Professor Aroldo de Azevedo, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, declarou à "Fôlha da Manhã" que naquela Faculdade, dos 54 professores em exercício apenas dois dentre eles pública e notoriamente professam a doutrina comunista: MARIO SCHEMBERG e ... (Doc n. 290 - Vol 86 ). (Fls 19590)

Também nesse ano, em janeiro, aparece agitando operários contra a inauguração de um reator atômico (Doc n. 204 - Vol 37 ). (Fls 9177) Em 1959 faz o indiciado duas viagens à União Soviética (Doc n. 2.070, Fl. 1958 Vol 86 ), surgindo agora ministrando Curso de Orientação Política para dirigentes do setor sindical (Doc n. 204 - Vol 37 ) e Doc n. 2.070, Fl. 1958 Vol 86 ). (Fls 9177)

Em julho de 1960 é eleito Delegado ao 5º Congresso do P C B (Doc n. 204 - Vol 37 ). (Fls 9177) Em outubro de 1962 o indiciado faz parte da Diretoria Comunista da Sociedade Sino-Japonesa (Doc n. 65 - Vol 38 ). (Fls 9512) Em setembro de 1964 é reconhecido como comunista ativo e prêso para averiguações (Doc n. 199 - Vol 39 ). (Fls 9670) No mês seguinte é decretada sua prisão preventiva (Doc n. 49 - Vol 38 ). (Fls 9482) Já no ano de 1965 aparece como orientador do Círculo de União da Juventude Comunista dos estudantes de filosofia de São Paulo (Doc n. 559 - Vol      ). (Doc 468 Vol 86 Fls 19593)



Como provas das atividades que caracterizam o indiciado como comunista militante e agente da subversão visando a derrocada das instituições políticas e democráticas da nação, temos o que se segue:

Sobre a eleição do indiciado para deputado, em maio de 1945, declara João Taibo Cadorniga em seu depoimento:

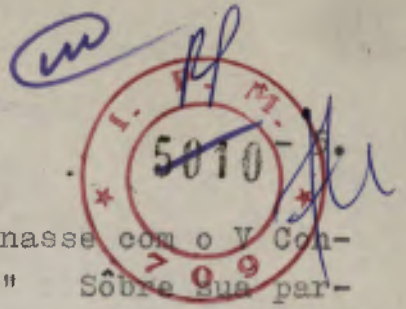
"...esclarecendo que com o depoente foram eleitos pela legenda do P C B onze (11) Deputados, e destes recorda-se dos seguintes companheiros: Professor MARIO SCHEMBERG..." (Doc n. 2.019, Fl. 9346 Vol. 37)

Neste mesmo depoimento, esclarece o depoente que, após a cassação do registro do Partido Comunista em 1947, os referidos Deputados tiveram seus mandados de parlamentares cassados em 1948. Com referência à sua ação como instrutor do Partido, declara José Américo de Moraes em seu depoimento:

"...que em maio de 1962, a direção do Partido em Belo Horizonte achou por bem encaminhar o depoente a São Paulo, a fim de tirar um Curso Médio, para que pudesse exercer atividade política em certos escalões do partido, e, assim, participou do referido curso na sede do Comitê Regional de S. Paulo, situado em uma sala do Edifício Martineli, na Avenida São João, na Capital Paulista, cujo Curso fôra ministrado pelos seguintes dirigentes do Partido naquele Estado: MARIO SCHEMBERG... e teve a duração de um mês." (Doc n. 16, Fl. 6654 Vol. 27).

O próprio indiciado, em seu depoimento prestado ao Encarregado deste I P M, faz declarações comprometedoras. Nas Fls. 19580 diz "...ser homem notoriamente de idéias esquerdistas marxistas tendo sido Deputado Estadual pelo Partido Comunista do Brasil no período de sua legalidade." Prosseguindo, declara nas fls. 19584 "...que em 1960 participou de reuniões tendo por objetivo conseguir o registro eleitoral do P C B." Nesta mesma folha admite ter participado da reunião do V Congresso do Partido "... que houve várias reuniões para tratar do assunto acima refe

24433



rido e dentre elas, talvez, alguma se relacionasse com o V Congresso do antigo Partido Comunista do Brasil." Sobre sua participação no Comitê Estadual de São Paulo, declara nas fls. 19582 "...haver participado do Comitê Estadual de São Paulo, no período de legalidade do Partido...". Com relação a encontros com Luiz Carlos Prestes, declarou nas fls. 19583 "...que durante os anos de 1962 e 1963, o depoente chegou avistar-se com o Senhor - Luiz Carlos Prestes com quem esteve palestrando sobre alguns assuntos de natureza política...". A respeito de contribuição financeira para o Partido declarou ainda nas fls. 19584 "...haver contribuído, financeiramente para o Partido, quando era Deputado." Sobre contribuição para a Imprensa do Partido, declarou nas fls. 6: "...que chegou a participar de alguma campanha pró-imprensa popular." (Doc n. 2.070 - Vol 86).

Em face do exposto, podemos concluir, sem sombra de dúvida, ser o indiciado comunista atuante e diretamente envolvido em ações caracteristicamente subversivas.

Um atestado comprovante dessa asserção é o próprio artigo escrito por MÁRIO SCHEMBERG na edição de "Novos Rumos", comemorativa do 40º aniversário do Partido Comunista Brasileiro (Novos Rumos, Mar 1962, Suplemento).

X

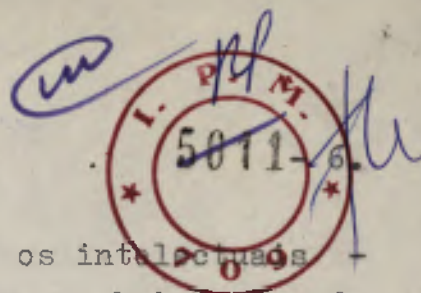
Nesse jornal, o indiciado escreveu o artigo intitulado: "Os Intelectuais e o Partido Comunista", no qual declara:

"Nos seus quarenta anos de existência o Partido Comunista do Brasil sempre esteve estreitamente ligado à intelectualidade".....  
 .....  
 "Com a fundação do Partido Comunista do Brasil e sua infatigável e heróica atuação em defesa dos interesses da nação brasileira na luta contra o imperialismo e o latifúndio, as idéias domarxismo-leninismo passaram a penetrar profundamente em todos os setores da intelectualidade."

Depois de entoar um verdadeiro hino de louvor ao Partido Comunista, SCHEMBERG, disse que:

"A vitória da Revolução Cubana transformou-se nu

24434



ma questão de honra para os intelectuais brasileiros, que nela vêem um baluarte da luta pela emancipação de todos os povos latino-americanos."

E mais adiante:

"Os intelectuais brasileiros sabem que a significação histórica do Partido Comunista nos anos vindouros será incomparavelmente maior, que nos quarenta anos anteriores de sua existência. A revolução brasileira amadurece rapidamente e impõe-se a organização rápida dos operários, dos camponeses, dos intelectuais, da pequena burguesia e da burguesia nacionalista numa poderosa frente única para realizar as transformações de nossa estrutura econômica e social."

Essas palavras ferem frontalmente a Lei de Segurança. É uma convocação revolucionária para a mudança do regime.

Nesse artigo, o indiciado acentua, em vibrante apologia, o papel do Partido Comunista ao qual pertence.

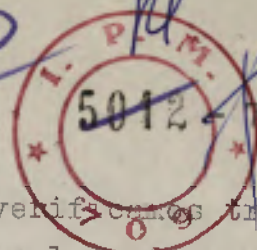
Nas Cadernetas de Prestes, lá estão os registros insofismáveis que denunciam a função de SCHEMBERG, integrante do Comitê Central do Partido. Encontramos citações do indiciado nas Cadernetas n. 1 (fôlha 67), n. 2 (fôlha 79), n. 5 (fôlha 80), n. 9 (fôlha 184), n. 12 (fôlha 121), n. 13 (fôlhas 19, 46, e 157) n. 15 (fôlha n. 23), n. 19 (fôlha 140).

SCHEMBERG, citado textualmente como membro do CC na Caderneta n. 1 (Fôlha 67), participa das reuniões, debatendo os tópicos políticos em igualdade de condições com os demais participantes.

(Vol 134)  
Na Caderneta n. 13 (fôlha 19), declara que:

"Há uma radicalização crescente no meio intelectual. Não vamos ter saída pelas eleições, mas a luta armada. A consciência revolucionária avança."

24435



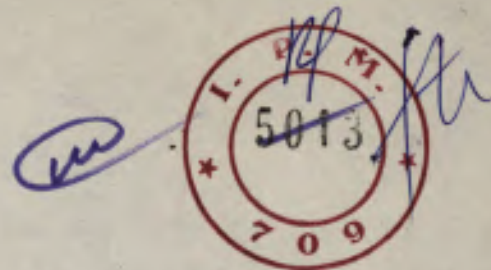
Analisando os assentamentos do indiciado verificamos tratar-se de um velho militante comunista que se prevalece de seu elevado conceito intelectual como salvo-conduto para suas atividades marxistas, procurando com isto liberar-se das implicações criminais decorrentes, mas sem deixar de constantemente violar os interesses da segurança nacional. Se o preço de nossos avanços científicos fôsse a conversão do País ao regime comunista, cremos que MARIO SCHEMBERG poderia ser poupado a responder por suas renitentes atuações dentro do Partido Comunista. Mas, como julgamos que o progresso científico há de ser conseguido, com maior êxito, sem a exclusão das liberdades democráticas, apresentamos à Justiça Militar essa indicição para que SCHEMBERG responda perante os tribunais pelos crimes cometidos, com tantos outros indiciados neste I P M.

Ferdinand de Castro  
cel

MINISTÉRIO DA GUERRAI EXÉRCITO

IPM/709

24436

MAURICIO GRABOIS

Maurício Grabois, com 53 anos de idade, filho de Augusto Grabois e Dora Grabois, solteiro, natural do Estado da Bahia, jornalista, residente na rua Dias Ferreira nº 78, Apt 101, Guanabara.

Dos mais antigos militantes comunistas do país, Maurício Grabois tem registrado atividades que se reportam ao ano de 1932, quando ingressou na "União da Juventude Comunista" aos 20 anos de idade.

Alguns anos depois, passaria à condição de membro do Partido Comunista Brasileiro e viria a desenvolver atividades subversivas, em Minas Gerais, no ano de 1939, que acarretariam na sua detenção. Dois anos depois, por idêntico motivo, seria prêso, processado e condenado a 2 anos de reclusão.

Sua dedicação, cada vez mais acentuada, ao PCB torná-lo-ia, já em 1945, um dos profissionais do Partido.

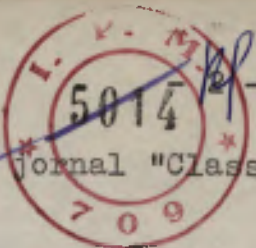
A eficiência de seu trabalho evidenciara-se, mais ainda, no ano seguinte quando seria eleito deputado federal na legenda do Partido Comunista Brasileiro e lideraria sua bancada na Câmara Federal.

Cassado seu mandato em Maio de 1947, voltaria Maurício Grabois ao trabalho subterrâneo e, já em 1948, seria detido por prática de atividades subversivas; em 1951, seria contra êle expedido mandado de prisão preventiva pelo Juiz da 3ª Vara Criminal e, em 1954, seria processado como incurso nos arts 9º, 10º e 11º, letra A, da Lei nº 1802, de 5 de janeiro de 1953.

Como membro do PCB, Maurício Grabois, atingiu a mais alta hierarquia do Partido, tendo sido membro efetivo do Comitê Central, da Comissão Executiva e exercido a função de Secretário de Divulgação e membro do Comitê Estadual do Rio de Janeiro.

Em 1961, seria expulso do PCB por divergir de sua orientação política e viria, em seguida, a integrar o Partido Comunista do Brasil, como um de seus mais eminentes dirigentes.

Como membro do PC do Brasil, Grabois viria a ser encar-



regado do seu órgão oficial de divulgação o jornal "Classe Operária" - na qualidade de diretor-responsável.

Quase todos os fatos consignados neste preâmbulo acham-se, suficientemente, registrados no prontuário deste indiciado. (Doc nº 1921, Vol <sup>(Fls. 19.604/608)</sup> 86). Vejamos alguns outros que caracterizam mais frisantemente a posição de Maurício Grabois face ao Partido Comunista Brasileiro.

Assim, José Ferreira, referindo-se ao seu ingresso no PCB, no ano de 1942, declara:

"...Recorda-se, ainda, o depoente de ter participado de várias palestras, conferências, etc, promovidas pela direção do Comitê acima referido (o então Comitê Metropolitano, a que era ligada a "célula" de que fazia parte José Ferreira como membro do Sindicato dos Hoteleiros - é nosso o esclarecimento), em que o depoente teve oportunidade de conhecer alguns dirigentes nacionais do Partido Comunista Brasileiro, dentre os quais se recorda de.....Maurício Grabois..." (Doc 2013, Fls 8576 Vol 34 ).

No ano de 1953, Grabois freqüentou curso de "educação política" na União Soviética, de que também participaram outros notórios dirigentes do PCB. (Doc nº 156, fls 9577 Vol 39 ).

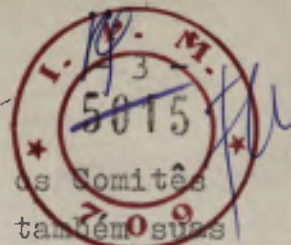
Participou do IV Congresso do PCB, efetuado em São Paulo, em 1954, conforme diz, em seu depoimento, Oswaldo José Vicente, respondendo à pergunta sobre quais os companheiros que participaram desse Congresso:

"...que participaram do mesmo cerca de 80 "quadros-dirigentes", não somente membros do Comitê Central, como delegados representantes dos Estados da Federação, dos quais se recorda de: ..... Maurício Grabois..." (Doc nº 1723, fls 14.209 Vol 58 ).

A participação de Grabois na direção do então Comitê Regional do Estado do Rio é confirmada, também, por Oswaldo José Vicente a fls 16 do depoimento supramencionado e se reporta ao ano de 1958.

No segundo semestre de 1958, Maurício Grabois participou, na qualidade de dirigente estadual do PCB no Estado do Rio, de uma conferência do Partido, segundo declara Oswaldo José Vicente em seu depoimento:

"A ajuda do depoente na preparação da conferência acima referida, constituiu-se em viajar para o



interior do Estado a fim de orientar os Comitês Municipais, no sentido de realizarem também suas conferências e escolherem delegados para participarem da conferência regional, a qual foi levada a efeito no período acima referido e teve lugar na residência de Abelardo Manhães, situada na rua Gastão Ruch, em Niterói, e contou com a presença dos seguintes companheiros: Maurício Grabois..." (Doc nº 1723, fls 14.214 Vol 58 ).

Nessa conferência, foi reeleito para o Comitê Estadual do Rio de Janeiro. Transcrevamos, mais uma vez, Oswaldo José Vicente:

"Como resultado das eleições para a escolha dos novos dirigentes do Comitê Regional, nessa conferência, resultou na escolha dos seguintes companheiros: Maurício Grabois..., os quais formaram o Secretariado..." (Doc nº 1723, fls 14.216 Vol 58 ).

Em Agosto de 1960, participou com outros dirigentes nacionais do PCB, entre os quais Luiz Carlos Prestes, do "pleno do Comitê Regional do Rio de Janeiro", preparatório do V Congresso do Partido e homologação das candidaturas Lott e Goulart à Presidência da República. (Doc nº 51, fls 58/5 Vol 23 ).

O V Congresso do PCB, realizado em setembro de 1960, ratificou a orientação política denominada de "linha pacífica", já adotada anteriormente pelo Partido, resultando não serem eleitos ou reconduzidos aos cargos de direção os militantes que discordavam dessa orientação. Assim, Maurício Grabois, foi afastado, nessa ocasião, do Comitê Central e do Comitê Estadual do Rio de Janeiro, sendo posteriormente, em fins de 1961, expulso do Partido Comunista Brasileiro, conforme tornou público o semanário "Novos Rumos" em seu nº 151, correspondente ao período 29 de dezembro de 1961 a 4 de janeiro de 1962.

Sobre esses sucessos os testemunhos são vários, porém a maioria deles confundem os dois atos, isto é, a exclusão inicial dos cargos de direção dos militantes que discordaram da "linha pacífica" e a posterior expulsão. Assim, no depoimento de Oswaldo José Vicente encontramos a respeito a seguinte citação quando se refere à conferência do Comitê Regional do Estado do Rio efetuada em 1960:

"...ainda nessa conferência ocorreu um fato digno de registro que foi o afastamento do Comitê Regional de Maurício Grabois,....pelo fato de permanecerem mantendo as tendências radicais

e que, a essa altura, já demonstravam pertencem a um grupo do Comitê Central que lutava pela aplicação de uma linha revolucionária, fato que culminou, no futuro, que o Comitê Central fôsse obrigado a tomar medidas para o seu afastamento". (Doc nº 1723, fls/4219 Vol 58).

Mais adiante, fls/4220 referindo-se ao V Congresso, Oswaldo José Vicente declara:

"...sendo que, nessa ocasião foram expulsos do Comitê Central do Partido Comunista Maurício Grabois e....face a conduta dos mesmos em se rebelarem contra a "linha pacífica" adotada..."

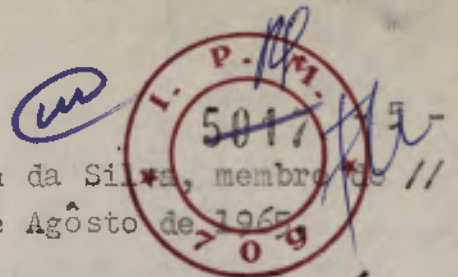
Sôbre a expulsão de Maurício Grabois dos quadros do PCB acrescentaríamos os seguintes testemunhos:

- depoimento de Anésio Dias de Freitas, Doc nº 1718, fls/8569 Vol 34;
- depoimento de Pedro Torres, Doc nº 1721, fls/4458 Vol 59;
- depoimento de Herval Arueira, Doc nº 2014, fls/6567 Vol 25;
- depoimento de Armando Maia, Doc nº 2021, fls/1620 Vol 47;
- depoimento de Jacyr da Silva Barbeta, Doc nº 2034, fls/10915 Vol 52;
- depoimento de Walter Gonçalves, Doc nº 2035, fls/15097 Vol 62.

Referem-se, ainda, à cisão provocada no Partido Comunista Brasileiro pelos militantes que divergiram da orientação política ratificada no V Congresso os Doc nº 580, fls/5379 Vol 21, levantamento da "Subversão na Bahia" e 1735, fls/9094 Vol 36, intervenção registrada na VII Conferência Estadual do PCB do Rio Grande do Sul efetuada em Maio de 1962.

Expulso do Partido Comunista Brasileiro, Maurício Grabois ingressou no Partido Comunista do Brasil que aglutinou todos os dissidentes do PCB. Assim, encontramos registro de atividades de Grabois no novo Partido no Doc nº 870, Fls/10257 Vol 41, que analisa as atividades comunistas em geral no País durante o ano de 1963; no Doc nº 1215, fls/15600 Vol 64, depoimento de Aníbal Fernandes Bonavides, Secretário do PCB cearense; Doc nº 1606, Vol 63, que diz respeito à reunião efetuada pelo Comitê Central do PC do Brasil, ocorrida em São Paulo em Maio de 1965, ocasião em que foi reestruturado aquele Comitê, permanecendo Maurício Grabois como um dos seus membros; e Doc nº 1695, (fls/11417) (Vol 46)

24440



Vol 46), autocrítica de Amaro José Pereira da Silva, membro do // Partido Comunista do Brasil, datada de 11 de Agosto de 1965

Convocado para depor neste IPM em edital publicado no Diário Oficial de 28 de setembro de 1965, deixou de comparecer.

*Ferdinand de Carvalho*  
Cel

100

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/769

*José Arraes de Alencar*  
*Armaes*  
*maj*

5078

20

MIGUEL ARRAES DE ALENCAR 24441

QUALIFICAÇÃO - Filho de JOSÉ ALMINO DE ALENCAR E SILVA e MARIA BENIGNA ARRAES DE ALENCAR, com 48 anos de idade, advogado, casado, natural de ARARIPE, Estado do CEARÁ, e residente na Rua Sabino Pinto 173, RECIFE - PERNAMBUCO.

A - INCRIMINAÇÃO GERAL

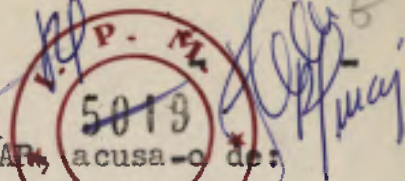
Este indiciado que exerceu várias funções públicas de chefia, entre as quais a Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco, a Prefeitura de RECIFE e o governo do mesmo Estado, é acusado de ter, em aliança com o Partido Comunista, com cujo apoio sempre contou, inclusive nas fases eleitorais, por ações ou omissões, facilitado e incentivando a ação subversiva do comunismo no País, participando, algumas vezes, ativamente da propaganda e agitação promovidas pelo citado Partido.

ARRAES foi, no ambiente de deformações políticas e sociais que caracterizou o governo de JÓÃO GOULART, uma figura de grande projeção, cujo prestígio, no âmbito nacional, ascendeu rapidamente como uma verdadeira resposta às condições subversivas daquela época. Ele justificou o princípio de que, na realidade, líderes surgem impulsionados pelas circunstâncias dos momentos históricos.

Vejamos o que consta nos autos da Investigação Sumária, realizada em Pernambuco; sobre o indiciado, conforme prontuário existente no SNI:

"O Encarregado da presente Investigação Sumária, infra assinado, tomando conhecimento de prova colhida nos elementos que a constituem, antes de apreciar qualquer contestação de parte do in-

24442



indiciado MIGUEL ARRAES DE ALENCAR, acusa-o de:

Ter tido, sempre, o apoio ostensivo e intenso do movimento comunista do Brasil, às suas campanhas políticas, primando pelo apoio nos comércios, de GREGÓRIO BEZERRA, DAVID CAPISTRANO, / PAULO CAVALCANTI, ALOISIO FALCÃO, HIRAN DE LIMA PEREIRA, JOÃO BARBOZA DE VASCONCELOS, MIGUEL BATISTA, LADROVANI TORREÃO MARQUES, MANOEL VICENTE FERREIRA, GILBERTO AZEVÊDO, MARIA CEIALES BARRÊTO NOVAIS, EAFRIDO FERREIRA FILHO e todos os elementos mais destacados do movimento comunista do Brasil em Pernambuco.

Ter favorecido, como Prefeito do Recife e como Governador de Pernambuco, o crescimento do movimento comunista do Brasil no Estado e mesmo no Nordeste.

Ter sido, o indiciado, um dos pontos de // apoio dos estudantes, nas greves de junho de 61 que se orientavam na Prefeitura do Recife.

Terem se revestido, as campanhas do indiciado como candidato a Prefeito de Recife e como // candidato a Governador, de aspecto de pura agitação subversiva, disfarçada em campanha sem recursos quando realmente, estavam apoiadas, a primeira pelo próprio Governo do Estado e, a segunda, por elementos de grande riqueza em que pontificou JOSÉ ERMIRIO DE MORAIS.

Ter, a tentativa de subversão, atingido, inclusive a Polícia Militar de Pernambuco, onde capitães, tenentes, maiores e sargentos sofreram / grande influência do governo do indiciado, sendo punidos mais de 25, com as reformas.

Ter tentado reagir com a sua polícia as tropas do IV Exército, no dia 1º de Abril 64.

Ter feito ligações com os governos do NE, / tentando a reação em torno da defesa do Governo / de João Goulart.

Ter, depois de deposto, ainda em seus aposentos, tentado verificar com o 2º Sargento JOSÉ DE VASCONCELOS CHAVES, do 1/7º RO-105, com quem estavam os sargentos, fazendo-lhe gestos característicos.

Ter sido o responsável direto e indireto pela agitação no setor rural, pois, se o quizesse teria agido com equilíbrio, evitando o desent-

24443

PP  
A. P. M.  
5020  
PP  
PP  
PP

dimento quase irreversível entre assalariados agrícolas e proprietários rurais, e ter permitido a intensa campanha de agitações a soldo de / Moscou, China ou Cuba. Estabelecendo uma cadeia de delegados da Secretaria Assistente, a quem determinou que fôsse dada plena cobertura aos lavradores e prestigiando com sua presença todos os casos de desrespeito à lei e à propriedade.

Ter recebido setecentos milhões do Instituto do Açúcar e do Alcool, para criação de uma rede de armazens e ter gasto a maior parte do dinheiro comprando açúcar, enxadas, picaretas, pás, sacos de papel, etc.

Terem sido reconhecidos pelo Comando Revolucionário, os seus crimes, em particular, porque ultrapassaram as fronteiras de Pernambuco e se estenderam por todo o Brasil, em pregação revolucionária, como agitações pról do que chamava revolução brasileira. O Comando Revolucionário lhe aplicou o Art. 10º do Ato Institucional.

Dos autos consta ainda o seguinte:

RELATÓRIO:

Quanto ao indiciado MIGUEL ARRAES DE ALENCAR, embora negando, sistematicamente, pelas provas dos autos sempre teve apoio dos comunistas/ para todos os seus atos públicos; como Prefeito do Recife, e como Governador do Estado de Pernambuco, favoreceu por tôdas as formas o crescimento do PCB; foi um dos maiores incitadores da greve dos estudantes em 1961; suas campanhas // eleitorais, com grande riqueza, tiveram aspectos marcadamente subversivos; tentou agitar e subverter a organização política do Estado, inclusive da Polícia Militar de Pernambuco; na // noite de 31 de março 64, tentou reagir às tropas do IV Exército e se ligou a todos os Governadores do Nordeste tentando organizar a resistência; mesmo depois de deposto em seus aposentos no Palácio ainda fazia gestos a um Sargento do Exército tentando saber se o Sargento estava com êle e se os demais também estavam; é o grande responsável pela agitação rural, por ação, omissão e presença; dos setecentos milhões de cruzeiros que seu governo recebeu do Instituto/

24444

*un* *PP* *P. M.*  
5021  
*1005*  
*ppuj*

do Açúcar e do Alcool, grande parte gastou fora da denominação de verba em aplicação agora indevida; atuou na agitação esquerdista em quase todos os Estados do Brasil, tornando-se assim // conhecido das autoridades centrais da República e isto lhe valeu de pronto, na primeira lista, a sanção do Comando Supremo da Revolução que // lhe aplicou o Artigo 10º do Ato Institucional.

Do exposto conclui-se que o indiciado MIGUEL ARRAES DE ALENCAR, está sujeito a sanção / imposta pelo Art. 7º do Ato Institucional, de 9 de abril de 1964, pelo que seja a presente Investigação Sumária remetida ao Presidente da Comissão Geral de Investigações.

(Ref. Doc. nº 31/CGI no arquivo).

(Ver Prontuário de MIGUEL ARRAES, Doc nº \_\_\_\_\_, fls nº 19641, Vol nº 87).

MIGUEL ARRAES, durante a sua carreira política, refletiu a imagem do líder popular que, nessa era convulsiva da história brasileira, melhor impressionava as massas aturdidas pelos motivos da agitação comunista.

BRIZOLA, ARRAES e MAURO BORGES representaram os tipos oriundos desse modelo bem sucedido. Todos aliados do Partido Comunista, sem que se declarassem comunistas. A sua linguagem radicalizada e demagógica era semelhante.

As palavras-de-ordem que propagavam eram as do Partido Comunista. Foram, na realidade, agitadores comunistas, disfarçados em democratas.

Mais adiante procuraremos mostrar, através de fatos/simbólicos, as principais acusações que pesam contra MIGUEL ARRAES, cujas atividades subversivas foram notórias, particularmente no Nordeste brasileiro.

Mas devemos atentar principalmente para a montagem / subversiva da qual ARRAES foi um influente participante, na última fase do governo de JOÃO GOULART quando este, insuflado por esquerdistas e comunistas, engendrou o golpe-de-estado que a Revolução de 31 de março fez abortar.

A carta de HUMBERTO ALENCAR a MIGUEL ARRAES é um documento da maior expressão sobre esse problema.

Assim como no caso de LEONEL BRIZOLA, MIGUEL ARRAES atentou contra a Lei de Segurança do Estado por:

24445

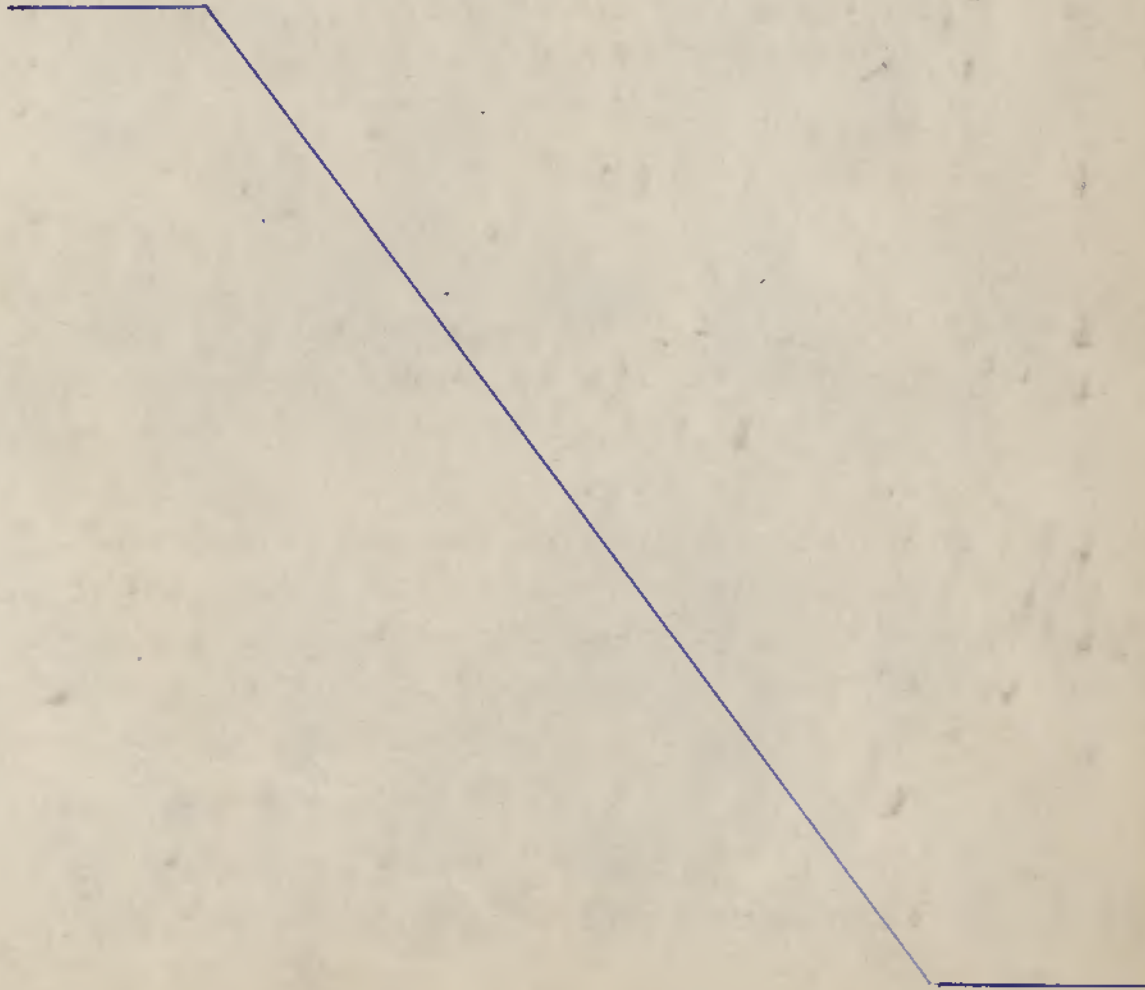
PP  
A. P. B.  
5022  
P. H. H. H.

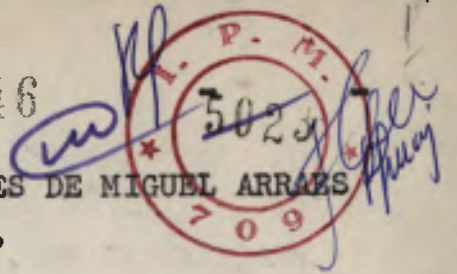
"tentar ... mudar a ordem política ou social estabelecida na Constituição, mediante a ajuda ou subsídio de Estado estrangeiro ou de organização estrangeira ou de caráter internacional" (- Inciso III, do Art. 2º da Lei nº 1802, de 5 de janeiro de 1953).

Além disso, cooperou para o funcionamento do PCB, / através de várias ações ou omissões, como a proteção e o apoio a atividades comunistas e a militantes do PC. Assim, infringiu também, sob o caráter de co-autoria, o Art. nº/ 9º da mesma Lei.

"Reorganizar ou tentar reorganizar de fato / ou de direito, pondo logo em funcionamento efetivo, ainda que sob falso nome ou forma simulada, partido político, ou associação dissolvida/ por força de disposição legal ou fazê-lo funcionar nas mesmas condições quando legalmente suspenso."

MIGUEL ARRAES atentou assim contra a lei e a ordem, desvirtuando e traíndo os mandatos populares que recebeu, por delegação do povo, para defender as instituições e os supremos interesses do País.





II - RELATÓRIO PORMENORIZADO DAS ATIVIDADES DE MIGUEL ARRAES  
RELACIONADAS COM O PARTIDO COMUNISTA.

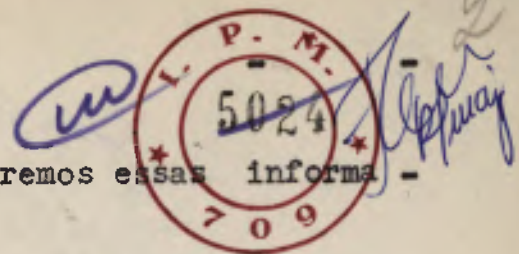
1. Antecedentes.

A figura de MIGUEL ARRAES DE ALENCAR expõe os traços típicos de um líder popular, com penetração indiscutível nas massas. Suas tendências acentuadamente esquerdistas são constantemente reveladas e os indícios de sua participação efetiva no movimento comunista são frequentes. Em toda a sua História política há constantes registros de atividades ligadas ao PCB. São simples indícios que apreciados em conjunto vão traçando o caráter de um líder socialista cada vez mais influente no cenário nacional.

Assim, encontramos no prontuário do DOPS do Estado da Guanabara o seguinte registro:

"Em 1945 havia recebido uma credencial do Comitê Metropolitano do extinto PCB para o Comitê Estadual de Pernambuco, por motivo de mudança de residência. Com referência às atividades do epígrafado em Pernambuco, existe neste DOPS as seguintes anotações: - Em 1955 era um dos principais dirigentes da Fração Parlamentar do PCB no referido Estado e, também, um dos principais dirigentes da Liga de Emancipação Nacional local, segundo relatório aqui remetido pelo DOPS de Pernambuco. Nesse mesmo ano subscreveu uma saudação à Liga de Defesa da Legalidade. Em 1956, segundo o jornal comunista "Imprensa Popular" da Guanabara, apresentou requerimento à Assembléia Legislativa de Pernambuco solicitando ao Presidente da República que ouvisse o Congresso Nacional "antes de ceder Fernando de Noronha aos EE. UU. Um mês depois assinou manifesto contra "a entrega desse território aos americanos". Ainda nesse mesmo ano apresentou requerimento à Assembléia congratulando-se com a atitude da Comissão / de Relações Exteriores do Senado Federal; em 1958, assinou manifesto-programa das forças políticas / oposicionistas do Estado visando à derrota do "Etelvinismo". (Doc MA4, Fls/9650, Vol 8-7.)

Os registros que constam sobre os antecedentes de MIGUEL ARRAES na Secretaria de Segurança Pública do Estado de Pernambuco são bastante característicos, indicando a sua sen



sível tendência socialista. Transcreveremos essas informações até 1955:

"8-11-1950 - compareceu juntamente com outros / elementos vermelhos, à sede do Sindicato dos Médicos de Pernambuco, à uma solenidade de instalação/ da Campanha de Ajuda à Imprensa Popular, conforme/ nota publicada na Fôlha da Manhã (edição Vespertina d/data).

agosto-1952 - assinou com outros, num abaixo - assinado, da Convenção do Congresso Regional em Defesa do Petróleo, sob o seguinte título: "TUDO PELO MONOPÓLIO ESTATAL". Foi um dos delegados de Pernambuco, junto ao encerramento da Convenção pela Emancipação Nacional, no Rio de Janeiro, realizada nos dias 3 a 5 de abril de 1954, organização de caráter esquerdistas, que foi posteriormente fechada pela Polícia.

5-9-1954 - fez parte da Diretoria da Liga de Emancipação Nacional, conforme Fôlha do Povo desta data.

3-10-1954 - eleito deputado estadual pelo Partido Social Trabalhista.

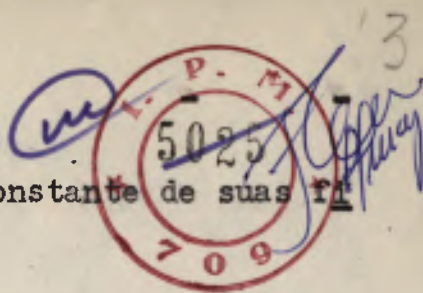
27-2-1955 - assinou com outros elementos, num manifesto dirigido ao povo pernambucana, sob o seguinte título: "MÊS DA IMPRENSA POPULAR". No referido manifesto, consta entre outras cousas, um trecho que passo a descrever: - "PELA OBTENÇÃO NO MÊS DE MARÇO, DE TREZENTOS MIL CRUZEIROS PARA A COMPRA DE UMA LINOTIPO PARA A FÔLHA DO POVO; Adquirir e ler diariamente a Folha do Povo, jornal da paz e da verdade".

20-4-1955 - foi designado pela Mesa da Assembleia Estadual, para ser um dos representantes no Rio de Janeiro, do Poder Legislativo, em caráter / oficial, no IV Congresso de Defesa do Petróleo, // conforme Fôlha do Povo desta data." (Doc nº 1616, fls nº 19680, Vol nº 87).

As ligações apontadas nesse prontuário são bastante sintomáticas. MIGUEL ARRAES se associava constantemente a elementos comunistas e participava de suas campanhas ou as apoiava.

Diante desse quadro certos informes a respeito do indiciado adquirem maior veracidade, e certos fatos verídicos assumem significado mais expressivo.

24448



É o caso, por exemplo, do registro constante de suas fichas no Serviço Nacional de Informações:

"24-7-50- Em face da fraqueza atual do PC em // Pernambuco, o mencionado, ex-secretário da Fazenda, está empenhado em auxiliar os cofres do Partido, servindo-se do seu prestígio contribuindo para tal. Sempre foi adepto entusiasta dos vermelhos e correligionário esforçado",

8-11-50 - Compareceu juntamente com outros elementos vermelhos à sede do Sindicato dos Médicos / de Pernambuco, onde teve lugar a solenidade de instalação da Campanha de Ajuda à Imprensa Popular",

Agô-52 - Assinou com outros, num abaixo-assinado, de convocação do Congresso Regional em Defesa / do Petróleo, sob o título: TUDO PELO MONOPÓLIO ESTATAL. Foi um dos delegados de Pernambuco, junto / ao encerramento da convenção pela Emancipação Nacional, no Rio de Janeiro, realizada nos dias 3 a 5 de abril de 1954, organização de caráter esquerdista, que foi posteriormente fechada pela Polícia."

4-3-54 - Eleito representante do Est. de Pernambuco à Convenção Nacional pela Emancipação."

5-9-54 - Fêz parte da Diretoria da Liga de // Emancipação Nacional".

3-10-54 - Eleito deputado estadual pelo Partido Social Trabalhista".

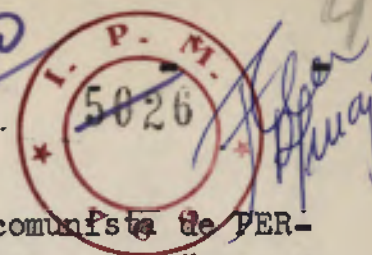
15-1-55 - Juntamente com outros comunistas que concorreram ao pleito de 3.10.54, foi eleito deputado sob a legenda do P;S.T. com 1959 votos."

27-2-55 - Assinou com outros elementos, num manifesto dirigido ao povo pernambucano, sob o título MÊS DA IMPRENSA POPULAR. No referido manifesto, consta entre outras coisas, o seguinte: "Pela obtenção no mês de março de trezentos mil cruzeiros / para compra de uma linotipo para a Folha do Povo; / adquira e leia diariamente a Folha do Povo, jornal da Paz e da Verdade."

20-4-55 - Foi designado pela Mesa da Assembléia Estadual, para ser um dos representantes do RIO DE JANEIRO, no poder legislativo, em caráter oficial / no 4º Congresso de Defesa do Petróleo."

1956 - Eleito pelo PSD dissidente; grande / atuação no setor da política econômica, explorando sempre os problemas da seca para agitação de massas. Elemento culto, financista, radicado nos meios

24449



da alta indústria de RECIFE."

1-2-57 - Advogado, deputado, comunista de PER-  
NAMBUCO. Ex-presidente da Liga de Emancipação Naci-  
onal. Tem grande proteção no PC de Pernambuco."

12-7-57- Comunista militante, deputado (PTB) é  
um dos líderes da Frente Nacionalista a ser insta-  
lada no dia 13.8.57, com sessão solene no Teatro /  
Santa Izabel em RECIFE-PE."

31-10-57 - Um dos líderes do movimento da Recu-  
peração de Pernambuco".

8-1-58 - Deputado estadual pelo PTB, faz parte  
da fração parlamentar do PC em RECIFE."

20-9-58 - Está na cobertura para o movimento /  
de renúncia da atual diretoria da Federação dos //  
Pescadores de Pernambuco, cujos substitutos seriam  
pessoas indicadas por elementos ligados ao PTB, //  
por indicação direta da direção central do Partido  
Comunista."

4-2-59 - Consta que deu à Juventude Comunista/  
Cr\$ 50.000,00

6-2-59 - Nomeado Secretário da Fazenda, onde /  
ficou até 2/7/59. Fichado na Secretaria de Seguran-  
ça Pública de Pernambuco como comunista. Foi um //  
dos indicados por FRANCISCO JULIÃO para a sucessão  
da prefeitura de RECIFE."

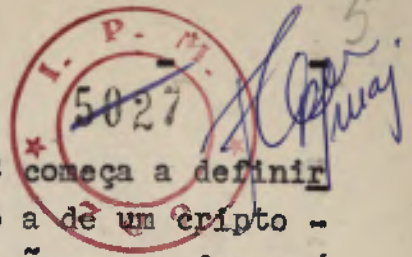
Mar-59 - Comunista fichado, presidiu a Comissão  
Assessora Sindical junto ao Governador Cid Sampaio."  
(FIS 19629, v. 87)

Tôdas essas anotações devem ser confrontadas, comparadas  
e interpretadas. De per sí, seu valor é restrito. Mas, em seu  
conjunto, passam a revestir-se de especial conformação.

Certos fatos são indubitáveis por serem concretos. Por  
exemplo: MIGUEL ARRAES foi presidente da Liga de Emancipação  
Nacional em Pernambuco. Ora, essa Liga era uma entidade infil-  
trada e dominada pelo PC. Disto não se infere que todos os  
seus membros fossem comunistas.

Mas, deixemos de lado êsse registro e verifiquemos outro:  
o indiciado foi elemento proeminente na campanha pela IMPREN-  
SA POPULAR destinada à compra de uma linotipo para a FÔLHA DO  
POVO, órgão do PCB em PERNAMBUCO, tendo inclusive assinado um  
Manifesto a respeito.

Participou também intensamente da campanha pelo monopó -  
lio estatal do Petróleo, iniciativa que os comunistas aprovei-  
taram como fator de agitação.



Já aí a personalidade de MIGUEL ARRAES começa a definir-se como a de um aliado dos comunistas, como a de um crípto - comunista, isto é, um indivíduo que embora não se confesse / comunista, pensa, age e reage como um autêntico e confesso comunista.

Surge assim, no cenário político de PERNAMBUCO a figura marcante de MIGUEL ARRAES, em progressiva ascensão, amparado por todos os movimentos esquerdistas, apoiado pelo Partido / Comunista. De Secretário da Fazenda do Estado chega a Prefeito, de prefeito passa a governador. A sua inegável projeção / já lhe indicava a possibilidade de candidatura à Presidência da República, quando a Revolução de 31 de março obstou-lhe o caminho vitorioso.

Procuremos entretanto o testemunho de fatos mais recentes e incisivos.

## 2. Participação de MIGUEL ARRAES em frentes dominadas pelos / comunistas.

É da tática dos comunistas o estabelecimento de um sistema de frentes legais ou semi-legais, infiltradas ou inteira - mente controladas pelo PC. São estas, em conjunto com entidades dominadas pelo Partido, as grandes massas de manobra de / que dispõe essa organização de minoria atuante.

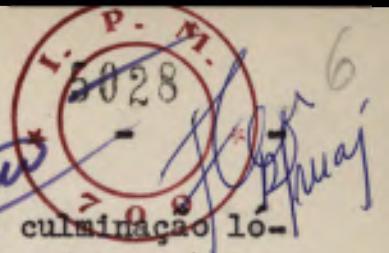
Dentro dessas frentes, estabelecidas em torno de "slo - gans" sempre justos e atraentes, os comunistas manipulam as personalidades dos oportunistas, "inocentes-úteis", "compa - nheiros de viagens" e outros tantos aliados que compõem ês - ses conjuntos sempre orientados para a agitação e a pressão / política.

MIGUEL ARRAES foi um participante renitente de tôdas essas frentes de fundo vermelho.

A Frente de Libertação Nacional é um exemplo dêsses mo - vimentos. MIGUEL ARRAES foi um de seus fundadores, BRIZOLA / era seu presidente, MAURO BORGES, o Secretário-Geral. ARRAES, com outros elementos comunistas, constituíam o corpo de secretários coordenadores.

Sôbre êsse movimento, LUIZ CARLOS PRESTES chegou a dar / entrevista na Revista soviética "Tiempos Nuevos" (nº 50) de acôrdo com a própria informação do Secretário Geral do PCB no Jornal NOVOS RUMOS nº 153, de 12 a 18 Jan 62, onde se lê:

"O surgimento da Frente de Libertação Nacional -



disse-nos Luiz Carlos Prestes - é a culminação lógica da nova correlação de forças surgida recentemente em meu País. Refiro-me às forças nacionais / que lutam pela completa independência, pelo autêntico progresso social e econômico, e as forças reacionárias que se opõem a essas tendências progressistas do povo. O choque entre essas forças, que vinha amadurecendo há tempo, ocorreu em agosto-setembro deste ano. E precisamente desse choque nasceu a idéia de unir todas as forças patrióticas, idéia que se expressou na Frente de Libertação Nacional."

E mais adiante revela explicitamente a participação comunista no movimento:

"Os comunistas que participaram ativamente da derrota do "complot" reacionário, lutarão com energia pela unidade das forças democráticas e patrióticas. Consideramos que a criação da Frente de Libertação Nacional proposta por Brizola, Borges e / outras personalidades progressistas inicia o caminho para um movimento patriótico e democrático // mais amplo e firme que nos conduzirá à libertação/nacional completa."

Essas palavras demonstram claramente que a FLN era uma frente controlada pelo PC.

No depoimento de MIGUEL ARRAES consta o seguinte sobre o assunto:

"PERGUNTADO sobre o que sabe da Frente de Libertação Nacional e particularmente, do chamado Encontro de Goiânia, RESPONDEU que compareceu a um ato público na cidade de Goiânia, onde iria ser instalado a Frente de Libertação Nacional, cuja existência, entretanto, parece que se limitava aquele único ato, pois, as medidas posteriores que podem ter sido tomadas para sua instalação, não deram resultados. PERGUNTADO sobre uma visita em novembro de mil novecentos e sessenta e um, à João Pessoa, na qual se referiu ao papel da Frente de Libertação / Nacional e deu destaque aos Srs. Leonel Brizola e Mauro Borges, RESPONDEU que se recorda de haver // comparecido à Paraíba e de ter feito um pronunciamento naquela cidade; que, no entanto, embora possa ter anunciado a fundação da Frente de Liberta -

24452

5029

ção Nacional, isso não se chegou a se efetivar pois, como acentuou na resposta anterior, essa entidade não chegou a ter existência efetiva." (Fls 19690 Vol. 87)

ARRAES confessa assim ter participado da FLN e ido a PARAÍBA anunciar a fundação da frente. Procura negar o seu funcionamento. Mas a propaganda que fez já não é uma prova/ de atividade de FLN?

Vejamos entretanto o que consta sobre o assunto no pron tuário do indiciado: (Doc nº —, fls nº 19633, Vol nº 87).

"24-10-61 - GO

Após seis horas de debates junta mente com os Governadores LEONEL BRIZOLA e MAURO/ BORGES e Deputados da Frente de Libertação Nacio nal (realizados num apartamento do Hotel Bandei rantes) foi pelo Deputado JOSÉ JOFFILY entregue a imprensa uma nota, cujo teor, é o seguinte:

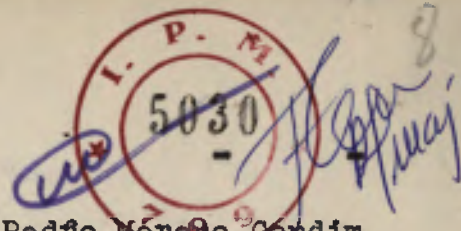
"No encontro de Goiânia foi decidido consti tuir o CONSELHO PROVISÓRIO DA FRENTE DE LIBER TAÇÃO NACIONAL, integrada pelos governadores / MAURO BORGES e LEONEL BRIZOLA, deputados BENTO GONÇALVES, BARBOSA LIMA SOBRINHO e o Prefeito MIGUEL ARRAES. Este Conselho tomará as providên cias preliminares para a estruturação da "Frente te de Libertação Nacional" e convocará para a primeira quinzena de Dezembro, um Congresso de estudos brasileiros, a fim de traçar as diver sas diretrizes básicas de um planejamento glo bal para o país."

(REF. AG. MERIDIONAL. 24.10.61).

"23-11-61 - JOÃO PESSÔA - PB -

Visitou esta cidade dia 22.11.61, / acompanhado de numerosa comitiva de origem "verme lha" tendo festiva recepção, a qual compareceram / diversos auxiliares da Administração Estadual, des tacando-se os Drs. WALDIR DOS SANTOS LIMA e RONALD DE QUEIROZ, intelectuais e estudantes paraibanos , bem como destacados próceres comunistas.

Compareceu a Rádio Tabajaras, emissora oficial do Estado e ali, no programa "Salão de Debates", / do jornalista comunista Severino Ramos, proferiu / uma entrevistas sobre R. ... O auditório dessa e missora esteve superlotado, vendo-se presentes na sua quasi totalidade o oficialismo estadual, notan



do-se a presença do Governador Pedro Moreira Gondim, General Edson Ramalho, Secretário de Finanças o Coronel Renato Macário, Cmt da PM, e uma numerosa assistência constituída de pessoas das diferentes classes sociais. O MARGINADO respondendo perguntas do Diretor do Programa, dentro do figurino // vermelho, se ocupou do começo ao fim dessa entrevista, sobre a fome, miséria do nordeste, desajustamento das massas, atual conjuntura nacional e com destaque a Frente de Libertação Nacional, e o que, preconizou como sendo uma resultante de um / grande movimento nacional e sobre o qual vão se aglutinar as forças populares conduzidas por líderes da maior evidência brasileira, destacando -se entre eles o Sr. LEONEL BRIZOLA, MAURO BORGES e outros.

Recebeu, nessa ocasião, uma homenagem do representante das ligas camponesas da Paraíba. Prometeu visitar essa Liga tão logo viesse presidir / a instalação oficial da FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, cuja data seria anunciado dentro de breves dias, disse finalizando o MARGINADO."

A Frente de Mobilização Popular foi outro movimento de frente única, sob a liderança do PC, que parece ter contado com a participação inicial do indiciado.

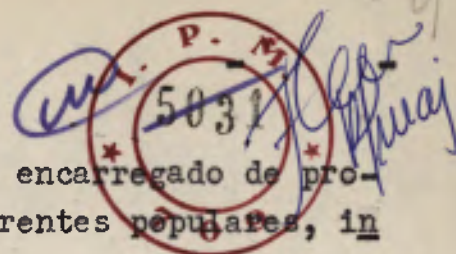
Vejamos o que consta de um informe a respeito:

"Segundo informe, participou de uma reunião realizada em um apartamento da Rua Santa Clara. Nesta reunião, procurava-se elaborar a "CARTA DE // PRINCÍPIOS" que seria levada à apreciação da FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR, no encontro nacional a ser realizado em Recife."

Uma outra tentativa de mobilização foi a chamada Frente Popular que começou a ser articulada no último período / do Governo Goulart. Sobre essa frente existe o seguinte histórico:

"Em janeiro de 1964, João Goulart, por sugestão de seus assessôres esquerdistas, decidiu lançar as bases de uma frente política, constituída / segundo o modelo marxista, mesmo contra setores / influentes do País, inclusive as Forças Armadas, considerados como reacionários e anti-reformistas."

24454



O Professor San Thiago Dantas, foi encarregado de promover os entendimentos com tôdas as correntes populares, inclusive o PCB.

MIGUEL ARRAES prestou declarações publicadas no jornal comunista NOVOS RUMOS. Nêsse pronunciamento declara:

"Fui chamado pelo Presidente da República para tomar conhecimento das gestões encaminhadas pelo deputado San Tiago Dantas, no sentido da "Formação de uma Frente Popular" ou "Progressista", com o "objetivo de dar apoio e cooperação ao Presidente João Goulart para levar adiante as reformas de base". "

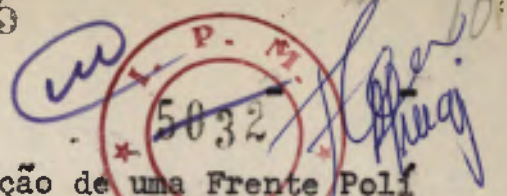
E mais adiante:

"embora vários setores das forças populares já tivessem sido consultados, minha posição em face dos problemas que me eram colocadas resultaria de entendimentos que eu próprio iria manter com todos os setores das "forças populares", sem exceção de um só, por continuar cada vez mais convencido de que nossa unidade deve ser preservada e / fortalecida, como garantia de nossa luta pela // emancipação nacional e em defesa das liberdades / democráticas."

Essa foi uma longa declaração assinada pelo indiciado. Como vimos, MIGUEL ARRAES faz questão de êle próprio manter entendimentos com "tôdas as setores das forças populares, / sem exceção de um só". Estão evidentemente aí incluídos os comunistas. Assim MIGUEL ARRAES quer consignar que para entender-se com os comunistas não deseja intermediários. E impõe a participação dêles, os comunistas, na Frente Única, / em benefício da "unidade popular". (NOVOS RUMOS nº 257, de 24 a 30 Jan 64).

No depoimento de MIGUEL ARRAES encontramos, a respeito, o seguinte:

"PERGUNTADO sôbre sua participação em uma reunião realizada em setembro de mil novecentos e // sessenta e três, em um apartamento da Rua Santa / Clara, para elaboração de uma Carta de Princípios ligada à Frente Única, RESPONDEU que não se recorda, exatamente, da reunião da Rua Santa Clara, podendo adiantar, entretanto, que manteve vários entendimentos com o falecido deputado Santiago Dan-



tas, a respeito da organização de uma Frente Política de apoio ao Governo; que era ele encarregado da redação do documento e da coordenação dos entendimentos; que o depoente estava de acordo com a sugestão do Professor Santiago Dantas, que visava a fixação de um programa e a delimitação de objetivos, de modo a dar ao Governo base política e / parlamentar indispensáveis a aprovação e execução das medidas reclamadas pelo País; que essa base / política devia incluir o PSD, o governador Magalhães Pinto e outros; que, a esse respeito e com essa orientação o depoente conversou com pessoas / as mais diversas, em caráter pessoal, quando procurado para isso, pois, não estava encarregado da coordenação dos entendimentos." (F15 19694, Vol 87)

ARRAES confirma que conversou com pessoas "as mais diversas". Sob essa designação, englobam-se também os comunistas. E o caráter da participação de ARRAES na formação da frente-única foi justamente este: Impôs a integração do // PCB. Apoiou o PCB. Agiu, portanto, como um legítimo membro / do PCB.

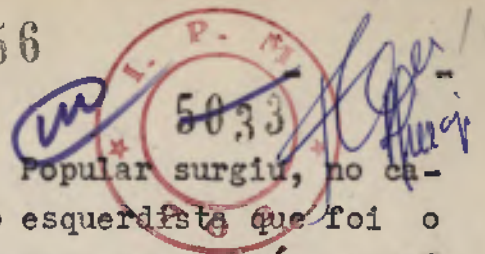
A associação dos comunistas nessa frente está consubstanciada na resposta do PCB publicada no jornal NOVOS RUMOS nº 257, já citado, no qual se lê:

"Visando contribuir para a formulação de uma plataforma de ação comum a todas as forças nacionalistas e democráticas, os comunistas apresentaram as seguintes observações e sugestões ao documento encaminhado pelo Prof. San Tiago Dantas.... (Seguem-se as sugestões do PCB).

Por esses elementos verifica-se realmente que a exigência de MIGUEL ARRAES foi atendida; O PCB deveria participar da Frente Popular, de acordo com a idealização do Presidente da República. Essa frente não pôde efetivar-se em virtude dos acontecimentos de março de 1964.

Em outro movimento frentista no qual MIGUEL ARRAES teve destacada participação foi o denominado MOVIMENTO DE CULTURA POPULAR que, aparentemente destinado a educação de // adultos, era principalmente um trabalho de mobilização de // massas em grande escala.

Sobre esse movimento transcreveremos um trecho da Introdução do Relatório Geral do IPM:



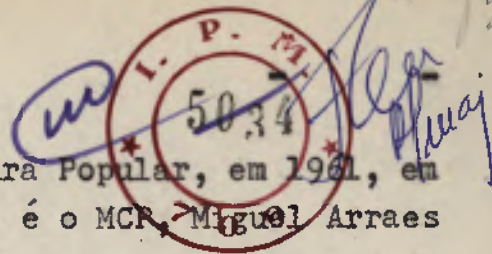
"O Movimento de Cultura Popular surgiu, no caldo fervente da agitação esquerdista que foi o governo de João Goulart, quando nosso País, sujeito às manipulações de uma política tendenciosa, / marchava progressivamente para um destino socialista. Esse movimento constituiu-se paulatinamente como uma frente-única, na qual se aliaram representantes de vários setores da esquerda: O PCB, a Ação Popular (AP) e os esquerdistas independentes. Teve o notório apoio, do Ministério da Educação e Cultura, de inúmeras associações estudantis, principalmente da UNE, de sindicatos operários. / Chegou a contar com o auxílio estrangeiro.

A organização apresentou como justificacão de suas atividades ideológicas e políticas o propósito de conduzir meios de aperfeiçoamento cultural / ao encontro das massas populares, analfabetas, incultas e miseráveis. O objetivo encoberto era, entretanto, empreender uma impregnação ideológica / coletiva de elementos ignorantes, de frações incultas do povo, criando grandes possibilidades para a mobilização dessa gente, moralmente preparada para a aceitaçãõ de motivações ubversivas, e / propensas à exarcebação pelos apêlos de justiça / social. Essas massas, educadas pelo movimento, seriam facilmente conduzidas às manifestações de // rua, ao encabrestamento eleitoral, às ações de violência popular e, até às invasões de terras e à luta armada.

O método utilizado no MCP baseava-se essencialmente na integraçãõ da política e da ideologia / nos processos de ensino, buscando na doutrinaçãõ / os motivos da aprendizagem e empregando essas aprendizagem como veículo para a doutrinaçãõ. Comportava duas fases marcadas por neologismos que ficavam comuns na linguagem de seus participantes: a conscientizaçãõ e a politizaçãõ. A conscientizaçãõ era a revelaçãõ da precariedade social dos indivíduos em contraste com o seu poder como massa / de pressãõ e açãõ. A politizaçãõ era a educaçãõ / ideológica, a compreensãõ dos recursos individuais e coletivos para a imposiçãõ política e a // idéia da participaçãõ de todos os grupos sociais / na vida nacional.

O ex-governador Miguel Arraes declara-se o fun

24457



dador do Movimento de Cultura Popular, em 1961, em Recife. No panfleto: "O que é o MCP", Miguel Arraes escrevia:

"Como Prefeito de Recife, tive oportunidade de, juntamente com homens de tôdas as tendências religiosas e políticas, iniciar um Movimento/ que iria levar ao povo uma nova atitude, que não / era aquela dos intelectuais encastelados e dos estudantes que estudam fora do Brasil e não para dentro de nossa realidade, dos que se consideram donos do povo, mas daqueles que aprendem com o povo/ o que os doutores não sabem: a ciência do sofrimento da vida".

Embora designasse o MCP como apolítico na realidade tudo nêsse movimento era essencialmente político, desde os seus objetivos a seus processos e métodos.

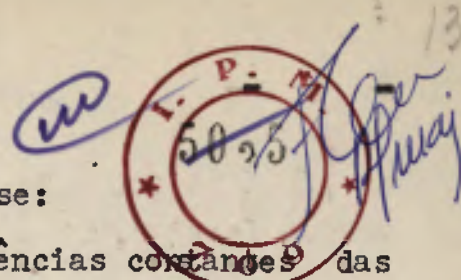
O MCP emitiu os seus estatutos que o situava / como uma verdadeira organização ampla e autônoma , destinada às seguintes atividades gerais: pesquisa, ensino, artes plásticas e artesanato, música, dança e canto; cinema, rádio, televisão e imprensa; / teatro; cultura brasileira; bem estar coletivo; saúde, e esportes.

O Movimento de Cultura Popular, com o apoio do Ministério da Educação e Cultura, expandiu-se rapidamente por todo o país, atraindo áreas importantes a ação esquerdista. O PCB infiltrou-se rapidamente e passou a controlar várias entidades e iniciativas culturais.

A Ação Popular (AP) estabeleceu também as bases de suas atividades no movimento procurando modelá-lo de acôrdo com a sua doutrina.

Todos os empreendimentos do MCP conjugavam -se com finalidade da doutrinação política. Tal ocorria, por exemplo, com a campanha de alfabetização/ de adultos par a qual a cartilha e os processos de ensino procuravam mutilar o descontentamento e a revolta social."

PRESTES, em suas cadernetas faz várias referências ao MCP. Assim, na página 216 da Caderneta nº 2, <sup>(Vol. 123)</sup> fala no êxito / do Movimento e na necessidade de "generalizar a experiência!" PRESTES indica assim o MCP como uma experiência do Partido.



No depoimento de MIGUEL ARRAES lê-se:

"PERGUNTADO sobre as referências constantes das páginas duzentos e dezesseis, duzentos e dezeseite/ da caderneta número dois, nas quais o Movimento de Cultura Popular é apresentado como uma experiência do Partido em Pernambuco e a sua vitória eleitoral é dita como vitória do Partido, RESPONDEU que o Movimento de Cultura Popular foi criado pela Prefeitura e dêle participava pessoas das mais diversas tendências; que as escolas do Movimento funcionavam em sédes de instituições católicas, protestantes, espíritas e em clubes sociais existentes na cidade, de modo a possibilitar a rápida criação de escolas pois, havia absoluta falta de condições para a construção de salas de aula que preenchesse / as necessidades do Recife; que, nessas condições, não se pode dizer sequer que se trata de uma iniciativa pessoal do depoente e muito menos de um grupo isolado, mas da ação de tôdas as pessoas que quiseram colaborar espontaneamente para a educação // nos bairros mais pobres da cidade." (F/49691, Vol 87)

Que o MCP foi uma campanha de mobilização de massas e / um instrumento político, indica-o uma referência na Caderneta de Prestes nº 2, a folhas 106, na qual o referido movimento é apontado como fator da vitória eleitoral de ARRAES. No depoimento do indiciado encontramos:

"PERGUNTADO sobre o informe constante da fôlha/ 106 (cento e seis) da caderneta número dois, de // Prestes, apresentada por Eliana (Pernambuco) no // qual se refere a participação no governo do depoente, à Aliança para apoiar sua eleição e a influência do Movimento de Cultura Popular como fator de vitória, contribuindo com oitenta por cento na // eleição do depoente, RESPONDEU que foi apoiado pelos comunistas nas eleições para Prefeito e Governador do Estado, sem que tivesse com êles assumido qualquer compromisso da mesma forma que não assumiu com qualquer das outras forças que o apoiaram; que, é possível que juntamente com outras obras, o Movimento de Cultura tenha influído sem constituir entretanto, fator preponderante; que, de acôrdo // com pesquisas feitas nas proximidades das eleições ficou constatado que a grande maioria dos que estavam decididos a votar no nome do depoente, respon-

diam que assim o faziam em decorrência da administração que fizera à frente da Prefeitura." (P. 19690 Vol 87)

ARRAES reconhece francamente o apoio eleitoral dos comunistas e admite a influência do MCP.

Em conclusão das considerações anteriores, podemos afirmar que MIGUEL ARRAES foi um participante indefectível de todas as principais frentes esquerdistas que se formaram nesses últimos anos no País. Com LEONEL BRIZOLA, MAURO BORGES e outros políticos aliados aos comunistas, serviu aos designios do PCB, deu-lhe plena cobertura, apoiou-lhe ostensivamente as campanhas de mobilização de massas, recebeu, em contrapartida, o constante apoio dos marxistas, foi, em consequência, uma das grandes e importantes "figuras de prôa" do movimento comunista no Brasil.

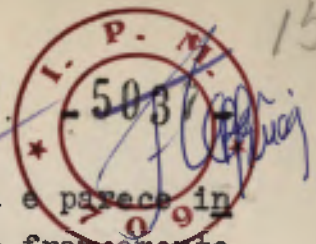
### 3. Ligações entre MIGUEL ARRAES e o Partido Comunista Brasileiro.

Vimos, precedentemente, as ligações entre MIGUEL ARRAES e frentes políticas controladas pelos comunistas. Mostraremos agora, através de uma série de indicações, as suas relações mais diretas com o Partido Comunista.

Quem conhece a forma e a técnica de ação clandestina do PC, sabe perfeitamente como é difícil constatar as ligações/entre políticos e outras figuras proeminentes cripto-comunistas e o Partido ilegal. Esses contatos, raramente pessoais e diretos, são sempre cercados de condições indevassáveis de segurança e sigilo. Para investigá-las necessário se torna / adotar uma orientação de pesquisa baseada em indícios e informes de toda a natureza e credibilidade.

Vejamos o que a esse respeito, pode-se observar no estudo do prontuário e do depoimento do indiciado.

Não existe uma segura indicação de que MIGUEL ARRAES // pertencesse aos quadros permanentes do PCB. Dispomos de um / informe que o designava como integrante da Seção para Assuntos Externos do Comitê Executivo de Pernambuco (Doc, 54/30, fls nº 9489, Vol nº 38). Esse indício não se confirma em outros documentos; mas existe um registro muito interessante em uma Caderneta de Prestes, especificamente na Caderneta nº 7, a fl. 56, na qual o indiciado, segundo o dirigente comunista MARIO ALVES, considerava-se como pertencente ao Partido.



Essa anotação é extremamente significativa e parece indicar que o indiciado, agindo como agia em rumo francamente socialista, apoiando os comunistas, deveria considerar-se / também como um deles. Em seu depoimento ARRAES diz: "jamais se declarou comunista, porque efetivamente nunca foi."

Vejamos, entretanto, se os seus atos e atitudes confirmam essa declaração um tanto ambígua.

Em outubro de 1961, MIGUEL ARRAES como prefeito de RECIFE apoiou a campanha para o registro do PCB que essa organização ilegal desencadeou em todo o País. No jornal NOVOS RUMOS nº 142, de 27 Out a 2 Nov 61, sob o título de "Entusiasmo em Pernambuco pelo Registro Eleitoral do PCB", encontramos a notícia da participação do prefeito MIGUEL ARRAES, através de seu representante Dr. ANTONIO CARLOS CENTRA DO AMARAL, na mesa presidida por GREGORIO BEZERRA, no ato de inauguração da campanha no Teatro do Parque, dia 17 Out 61. Dessa mesa faziam parte CARLOS MARIGHELA, representando // LUIZ CARLOS PRESTES, FRANCISCO JULIÃO, MIGUEL BATISTA e outros célebres comunistas.

Um outro documento de importância para definir as relações entre o PCB e MIGUEL ARRAES é a carta de LEIVAS OTERO / a MARCO ANTONIO, na época da campanha eleitoral para o governo de Pernambuco. Nessa carta, cuja cópia foi estampada / pelo jornal "O GLOBO" de 3 Jul 62, LEIVAS OTERO acusa ARRAES de se estar afastando da orientação do PC e se unindo ao / grupo JULIÃO-CLODOMIR. LEIVAS OTERO pede ainda a MARCO ANTONIO a adoção de providências junto a uma embaixada estrangeira para fazer pressão sobre ARRAES, obrigando-o a retornar ao controle do Partido. (Doc nº 262/17, fls nº 7804, Vol nº 31).

Observa-se uma constante preocupação do PC em manter o domínio sobre MIGUEL ARRAES que, fóra dos quadros partidários ostensivos, deveria agir dentro da disciplina partidária.

"Os governos de ARRAES e BADGER merecem a nossa atenção" declara PRESTES na Caderneta nº 11, fls 56.

CÍCERO TARGINO DANTAS, em seu depoimento (Doc nº 19/17, fls nº 15976, Vol nº 69) declara que, em uma reunião / do Comitê Estadual de Pernambuco, realizada em 1962, na residência do Professor EDUARDO LIMA, foram entregues poderes ao "Secretariado Executivo" desse Comitê para manter contatos diretos com MIGUEL ARRAES (Doc nº 19/17, fls 15976 Vol. 65).

24461

1. P. N.  
5038  
03  
Hing

E, realmente, o cerco do indiciado pelo PC é permanente. ARRAES se converte assim no protótipo do cripto-comunista, isto é, aquele que age exatamente de acordo com o Partido, embora não se confesse comunista.

Por essa atitude recebe francamente o apoio do PC que // lhe ampara nas horas de crise e lhe fornece amplo suporte eleitoral. Citemos uma testemunha, apenas, como fato simbólico: MANOEL LUIZ GUEDES declara em seu depoimento que em 1962 a ordem do PC foi de votar em MIGUEL ARRAES (Doc nº 41/17, fls nº 772, Vol nº 31).

O próprio indiciado não esconde o conhecimento desse // apoio. Em suas declarações confirma:

"foi apoiado pelos comunistas nas eleições para/ Prefeito e Governador do Estado, sem que tivesse // com eles assumido qualquer compromisso da mesma forma que não assumiu com qualquer das outras forças / que o apoiaram."

A questão de ter ou não assumido compromisso é relativa pois, como sabemos, dificilmente podem os políticos se desvincular das forças que o apoiam eleitoralmente e quando o conseguem fazer surgem tremendas campanhas, o que jamais se observou no governo ARRAES. Antes, pelo contrário, os comunistas foram aquinhoados com postos chaves na administração do indiciado.

ARRAES converteu-se em títere do PC, exteriorizando apenas uma independência que não existia na realidade.

Desde a época em que foi Secretário da Fazenda do Estado eram notórias as suas ligações com o Partido.

Quando foi candidato a prefeito de RECIFE, PRESTES foi a praça pública para indicar o seu nome.

MIGUEL ARRAES jamais repudiou o apoio comunista.

E sempre procurou facilitar e favorecer os elementos do PC.

Pesa-lhe a seguinte acusação:

"Ordenou que fosse feito o Seguro contra fogo // nos teatros, do Parque e Santa Izabel, de propriedade da Prefeitura, exigindo da Cia. de Seguros beneficiada, a comissão de 25% que ficou a cargo do comunista IRAN PEREIRA LIMA, o qual encarregou GILBERTO AZEVEDO de fretar um avião da Real, pedindo, naquela oportunidade, mais (5) cinco passagens de cor

24462

tezia, para utilização de participantes do III Congresso Nacional dos Trabalhadores, a realizar-se no RIO."

Esteve ao lado de LUIZ CARLOS PRESTES no comício pró candidatura LOTT-JANGO, realizado na noite de 24 Set 60, em RECIFE. Foi um dos oradores, na ocasião.

Foi também um dos presentes no comício comunista do / dia 1º de Maio de 1962 em Recife.

O seu gabinete de prefeito ou de governador era frequentado por comunistas notórios.

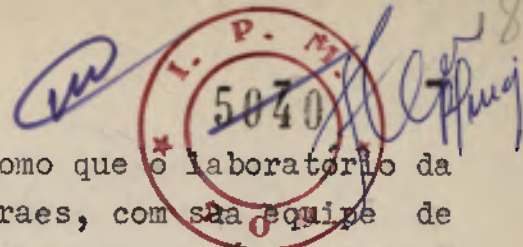
Consta que em certa ocasião convocou alguns elementos da direção estadual do PCB para queixar-se contra a agitação que vinham empreendendo no Estado, tendo recebido a // resposta de que o Partido continuaria na mesma linha de ação (Doc nº 221/17, fls nº 7803, Vol nº 31).

Essa aliança entre ARRAES e o PC não era secreta. LUIZ CARLOS PRESTES em uma exposição política na ABI no dia 19 Out 63, citou-o como aliado do Partido. (Doc nº 313/301, fls nº 9792, Vol nº 39).

Em vários documentos apreendidos do comunista JOCELYN BRASIL constam vários dados sobre suas ligações com o indiciado (Doc nº 83/31, fls nº 13035, Vol nº 53). Aliás JOCELYN BRASIL escreveu um livro: "ARRAES, O FAZEDOR DE HOMENS LIVRES" sobre o ano inicial do governo ARRAES, que // chamou de "Primeiro ano da revolução pernambucana". Nesse trabalho lê-se afirmações como a seguinte:

"A única força com que Arraes sabia que podia contar, e com que contou durante todo seu primeiro ano de Governo, foi o Partido Comunista. O // resto andou sempre querendo atrapalhar, ou atrapalhando mesmo." (JOCELYN BRASIL, ARRAES O FAZEDOR DE HOMENS LIVRES, Editora FULGOR, São Paulo, 1964, pag. 67). (Doc MA 15, fls/19740 Vol 87)

Aí está a plena confirmação, confessa e impressa, por elemento pertencente ao PCB, sobre o apoio do PC ao governo ARRAES. E qual a razão desse apoio franco e ostensivo? Seria pela tendência comunista de ARRAES? Absolutamente. / Ao PC não interessava a ideologia de ARRAES. Interessava, / isto sim, a sua atuação em proveito do Partido, do seu programa, de seus objetivos. É o que transparece no seguinte trecho do livro de JOCELYN:



"PERNAMBUCO é assim como que o laboratório da Revolução Brasileira. Arraes, com sua equipe de colaboradores, está realizando uma série de experiências que, se aprovadas, irão, fatalmente, // ser aproveitadas por outras unidades da federação. As experiências vão se somando e quem observar o que se passa em Pernambuco já percebe que a prática está consagrando muitas das medidas // que o Governo pernambucano houve por bem executar, no sentido de realizar a sua filosofia - a integração do povo no poder". (JOCELYN BRASIL, Op. / Cit, pag. 87).

Então o que interessa ao PC não é a figura de ARRAES, não é a personalidade de ARRAES, mas o que ARRAES pode fazer, e o que estava fazendo, isto é, a experiência de implantação de um governo comunista em um dos principais Estados da Federação.

Nessa época tumultuada do Governo de JANGO, ninguém / possuía como ARRAES, a capacidade de implantação de uma ordem "comunistoide" em um Estado brasileiro.

ARRAES descerrou para o PCB uma nova perspectiva, a vitória do comunismo, partindo dos Estados para a Federação. Daí o interesse permanente e cerrado que o PC demonstrou.

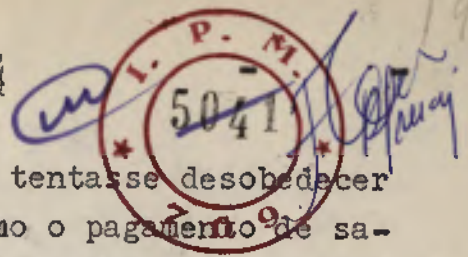
Isto é que é preciso observar para se concluir da periculosidade do indiciado na crônica do movimento socializante do Brasil.

E os depoimentos de um grande número de pessoas, comunistas ou não, confirmam essas conclusões.

Assim, JOÃO BARBOSA DE VASCONCELOS, ex-presidente da CONSINTRA (Conselho Sindical dos Trabalhadores), órgão inteiramente dominado pelo PCB, esta entidade recebia todo o apoio político e material do governador MIGUEL ARRAES (Ver Doc nº 617/17, fls nº 7858, Vol nº 31).

Registremos ainda alguns fatos significativos constantes de depoimentos tomados em Pernambuco, na Secretaria de Segurança Pública do Estado. (Doc nº 618, fls nº 7859, Vol. nº 31):

"- SAMUEL MARINHO DO NASCIMENTO, em 15 de fevereiro de 1965, disse que JULIO SANTANA e ANTONIO JOAQUIM DE MEDEIROS (Chapéu de Couro), recomendavam que se por acaso o administrador do en-



genho ou o seu proprietário tentasse desobedecer a tabela de serviço, bem como o pagamento de salários, efetuasse a prisão dos mesmos e os levasse até mesmo amarrados para o Sindicato, local / em que deveria ser solucionada qualquer questão / dos camponeses porque eram ordens do Governador / MIGUEL ARRAES.

- O Dr. LUIZ IGLÉSIAS DE HOLANDA CAVALCANTI, presidente da Sociedade Cultural Brasil-União Soviética, disse que quando esteve em Recife VLADIMIR KUSMICHEV, Secretário Geral da Universidade dos Povos Patrice Lumumba, solicitou ao depoente que o levasse até ARRAES, a fim de solicitar do mesmo Governador que fizesse um convite especial ao Embaixador Soviético para a vinda a esta cidade / (Recife) de uma delegação comercial. VLADIMIR // foi recebido pelo Governador, mas não se sabe o resultado desta visita.

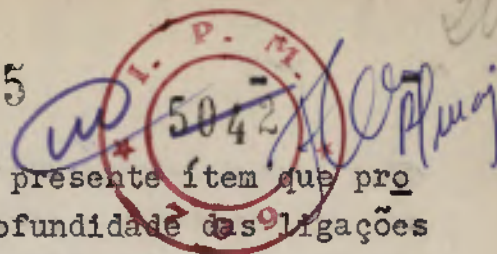
- MÁRIO MUNIZ DA COSTA - disse que toda vez que a CONSINTRA enviava delegações a Congressos de / Trabalhadores, a escolha sempre recaía em elementos comunistas e as passagens eram fornecidas pela Secretaria de, digo, Assistente do Governador.

- WILSON CARVALHO DA SILVA - disse que o CONSINTRA promovia vários movimentos de apoio às reformas, concitando os trabalhadores para lutarem pela instalação de um governo nacionalista e democrático e para tal era necessário dar todo apoio aos governos de MIGUEL ARRAES e JOÃO GOULART.

- A SECRETÁRIA ASSISTENTE citada nos depoimentos como elemento de contato com os trabalhadores, / era ocupada por ANTONIO FAUSTO DO NASCIMENTO, // pertencente ao movimento e foragido desde a Revolução.

- JOSÉ REIS DE BARROS disse que o setor de propaganda política de ARRAES na campanha de 1962 era dirigida por GREGÓRIO BEZERRA, ADALGIZA CAVALCANTI, JULIO SANTIAGO, DAVID CAPISTRANO DA COSTA e outros diretores comunistas.

- JOAQUIM BELARMINO TINÉ - conta que durante o Congresso dos Ferroviários realizado em dezembro de 1963, no Teatro Santa Izabel, em Recife, em / que ARRAES compareceu foi tocado o hino da TERCEIRA INTERNACIONAL COMUNISTA."



Concluindo as considerações do presente item que procuram estabelecer a natureza e a profundidade das ligações entre MIGUEL ARRAES e o PCB, torna-se, de certo modo clara a idéia de que o indiciado, em aliança inegável com o Partido, acompanhava perfeitamente a diretriz geral do movimento comunista, sem o compromisso de enquadramento ostensivo no seio do Partido. Esta situação garantia a integridade de sua atividade política, em plena ascensão de posições que o levariam até provavelmente a um posto de mando supremo. Como uma edição brasileiro de FIDEL CASTRO, MIGUEL ARRAES se preparava para empolgar o poder máximo, // quando então estaria em condições de revelar sua verdadeira ideologia e suas reais subordinações.

Por outro caminho, impossível seria atingir à ambição meta.

E ao Partido interessava também a sua forma de atuação, procedimento que igualmente pautavam as atitudes de LEONEL BRIZOLA e MAURO BORGES, outros candidatos ao comando das forças populares do futuro Estado Comunista.

Se estas eram porém as intenções inconfessadas, mas/facilmente perceptíveis, do indiciado, determinemos outras indicações concretas que certamente não de agravar-lhe a posição perante a Justiça.

#### 4. Ligações entre MIGUEL ARRAES e agitadores comunistas.

Vários registros mostram as ligações entre MIGUEL ARRAES, líder esquerdista mais vinculado ao ambiente urbano e FRANCISCO JULIÃO que agia principalmente no meio rural, em posição ideológica comunista, mas um tanto divergente do PCB.

Já vimos que MIGUEL ARRAES participou com JULIÃO da FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR.

E ainda é JULIÃO quem o convoca para uma reunião nacionalista em manifesto público (Doc nº 461/30.2, fls nº 10023 Vol nº 40).

A Secretaria de Segurança Pública de Pernambuco possui vários documentos que comprovam as ligações entre o indiciado e JULIÃO, inclusive fotografias de reuniões de que ambos participavam.

24466

M. I. P. M. 5043

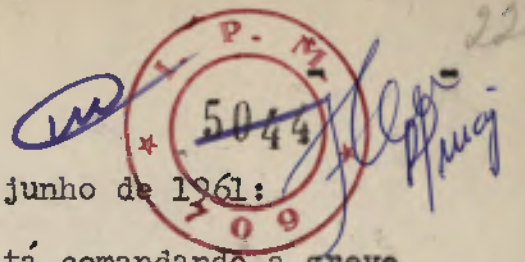
MIGUEL ARRAES, em seu depoimento, procura disfarçar o caráter de suas ligações com FRANCISCO JULIÃO, Assim:

"PERGUNTADO sobre a atuação de Julião e a / organização e a atuação das Ligas Camponesas, RESPONDEU que, conheceu Francisco Julião na Assembleia Legislativa, quando deputado, juntamente com o depoente, eleitos em legendas diferentes; que, nessa época, já existiam as ligas camponesas que se dedicavam a defender, em juízo, os posseiros e pequenos sitiantes; que as atividades do ex-deputado Julião foram apuradas em processo instaurado em Pernambuco, e // suas posições políticas estão contidas em várias publicações; que, durante o Governo do depoente, as ligas, cujos membros eram, também, em muitos casos, associados e até dirigentes / de Sindicatos, eleitos nos termos da legislação própria, atuavam juntamente com estes, mantendo, em alguns casos, posições diferentes; / que, os únicos casos dignos de registro, em // 1963, são os do engenho Coqueiro, no município de Vitória, invadido por camponeses das ligas; e o do engenho Serra; que o então, deputado // Julião procurou o depoente para declarar que / não se tratava de ação sua e que reprovava a / ocupação das terras; que compareceu ao engenho Coqueiro, juntamente com o depoente, de onde / os camponeses foram pacificamente desalojados, conforme consta do noticiário da época; que, / no caso do engenho Serra, o depoente fez cumprir decisão judicial que despejava os ocupantes, apesar do protesto de muitos trabalhadores, como consta no noticiário de então intercomunicação que encaminhou ao Presidente do // Tribunal de Justiça do Estado." (F/S 19695, Vol 87)

As relações com LUIZ CARLOS PRESTES foram também notórias. A 24 de setembro de 1960, ARRAES participou de um comício com o Secretário-Geral do PC.

Na época da greve dos Estudantes de Recife em 1961, foram identificadas várias ligações de ARRAES com líderes comunistas como DIÓGENES ARRUDA.

Existe a esse respeito o seguinte informe que pertenc



ce ao arquivo do SFCI/SSP de 12 de junho de 1961:

"Há indícios de que está comandando a greve estudantil de Recife.

Um estudante foi detido pelo IV Exército, após liberado foi chamado à Prefeitura e inquirido pelo marginado e pelo deputado CARLOS LUIZ DE ANDRADE. O marginado perguntou ao estudante se vira algum conhecido prêso no QG; perguntou qual a sua ideologia e após a resposta/ de que era um comunista despachou-o com a recomendação de que não saísse mais da Assembléia/ para não ser prêso novamente pois êle, o marginado, já estêve em dificuldades para esconder/ líderes estudantis e sindicais, em propriedade rural fora do Recife." (Ver prontuário de MIGUEL ARRAES, Fls nº 19633, Doc nº 87 / Vol nº —).

Vários informes revelam ainda que MIGUEL ARRAES teria se encontrado em abril de 1962 com LUIZ CARLOS PRESTES, DAVID CAPISTRANO e GREGÓRIO BEZERRA na cidade de SAPE na PARAIBA. (Ver Prontuário de MIGUEL ARRAES, Doc nº —, fls nº 19635, Vol nº 87).

ARRAES não nega, em seu depoimento, os contatos com os comunistas. Procura apenas disfarçá-los:

"PERGUNTADO se estêve alguma vêz durante o seu govêrno de Pernambuco, com Prestes, Gregório Bezerra, David Capistrano ou outros líderes do Partido Comunista, e em caso positivo, quais os assuntos debatidos nêsses encontros, RESPONDEU que encontrou Gregório Bezerra uma ou duas vezes em Palácio onde compareceu com outras pessoas, mas que nenhum assunto tratou especialmente com êle; que David Capistrano estêve com o depoente e não se recorda dos assuntos tratados na oportunidade e que deviam se referir, se não se engana, a questões ligadas com as eleições / municipais, em mil novecentos e sessenta e três; que em certa oportunidade o Sr. LUIZ CARLOS PRESTES procurou o depoente declarava que achava de tãda conveniência o apoio ao govêrno de então, como forma de manutenção do processo constitucional do País, tese aliás por êle defendida nos jornais que editava." (Fls 19701, Vol 87)

24468

E mais adiante:

"PERGUNTADO se conhecia as atividades de CARLOS DUARTE e HIRAN PEREIRA como elementos do Partido Comunista, RESPONDEU que conhece CARLOS DUARTE há muitos anos tendo com êle relações de amizade, que se trata de conhecido advogado do forum do Recife mas que sabia que o mesmo não estava integrado em organização política dos comunistas; que HIRAN PEREIRA era vogal da Junta do Trabalho em Pernambuco, tendo trabalhado com o depoente durante certo tempo, na Prefeitura do Recife; que apesar de sua aproximação com os comunistas não declarou ao depoente que estivesse integrado na organização." (Fls 19701, Vol 87)

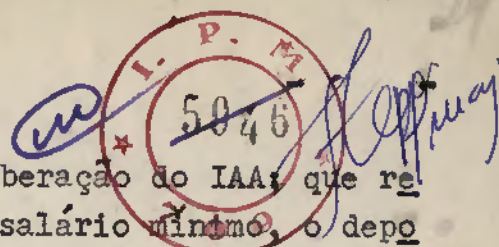
A ação dos comunistas em PERNAMBUCO tornou-se cada // vez mais intensa e ostensiva.

Em maio de 1963, EVALDO LOPES, assessor de MIGUEL ARRAES foi acusado de ter feito uma excursão a cerca de 100 engenhos da região do CATENDE, aliciando e agitando os camponeses para a hora da marcha. (Ver prontuário de MIGUEL / ARRAES, Doc nº \_\_\_\_\_, fls nº 19637, Vol nº 87). (Pront)

No depoimento de MIGUEL ARRAES consta o seguinte texto relacionado com o assunto:

"PERGUNTADO sobre o papel do govêrno de Pernambuco face a inquietação na zona canavieira, as ligações do govêrno com agitadores camponeses e a ação de Julio Santana, RESPONDEU que ao assumir o Govêrno de Pernambuco, a região canavieira vinha sofrendo uma série de greves e conflitos, sendo de salientar, por ser o mais conhecido e de maiores proporções, o da Uzina Estreliana, do ex-deputado José Lopes, onde foram mortos, no mesmo dia, cinco trabalhadores, ainda no govêrno anterior ao do depoente; que os salários pagos / naquela época variavam entre oitenta e duzentos / cruzeiros por dia, isto é, o maior cofrespondia / a cerca de um terço do salário mínimo; que o décimo terceiro mês de salário, estipulado em lei, não havia sido pago, ocasionando greves parciais nos locais onde os trabalhadores não tinham conseguido aquele direito; que o depoente ao assumir o govêrno, tratou de solucionar êsses problemas e de adiar a questão do salário mínimo para maio, atendendo a alegação dos produtores de que

24469



o assunto dependia de deliberação do IAA, que regularizado o pagamento do salário mínimo, o depoente convocou tôdas as classes interessadas - // uzineiros, fornecedores de cana e trabalhadores - para um acêrto geral dos problemas do campo, disse resultando o primeiro acôrdio dêsse tipo assinado em todo o País; que os movimentos posteriores foram solucionados dentro da Lei e, quando / ela era ferida aplicados os remédios indicados; / que decorreu disso o processo de Julio Santana , prêso e processado juntamente com Chapêu de Couro e outros, por não estarem ajustados ao movimento pacífico dos sindicatos do campo." (F/S 19694 Vol 87)

Por essa declaração sente-se como MIGUEL ARRAES procura agora disfarçar a sua atuação agitadora, apresentando-a sob o disfarce da ação legal e pacífica. Os jornais da época , os testemunhos e os relatórios de vários inquéritos / em Pernambuco desmentem entretanto a versão que hoje tenta apresentar.

A infiltração comunista na administração da Prefeitura e do Governo do Estado foi notória e até escandalosa.

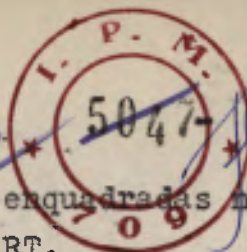
Segundo escreve JOCELYN BRASIL:

"Em Pernambuco, o povo vai se integrando no poder. Arraes e os homens que compõem seu governo fazem questão de trilhar por normas diferentes no trato das coisas públicas. Trata-se de uma // administração de um novo tipo. Baseada numa modalidade nova de planejamento e execução de tarefas. O povo participa ativamente da elaboração / dos planos governamentais e, frequentemente, é solicitado a colaborar na execução dêsse planos, na medida de suas possibilidades e da necessidade do próprio serviço." (F/S 19752, Vol 87)

A "administração de um novo tipo" de que fala JOCELYN BRASIL é justamente a infiltrada e dominada pelos comunistas.

5. Manifestações esquerdistas e agitações apoiadas por MIGUEL ARRAES.

MIGUEL ARRAES desde a sua ascensão à prefeitura e ao Governo de Pernambuco foi um permanente incentivador de ma



nifestações esquerdistas, perfeitamente enquadradas no ambiente social e político da era de GOULART.

Vamos enumerar uma série de demonstrações que evidenciam essa afirmação, utilizando, entre outras fontes, o jornal NOVOS RUMOS, órgão oficial do PCB que através de artigos demonstra o crescente interesse do Partido sobre o indiciado.

Foi principalmente após a investidura de JANGO na Presidência da República, que ARRAES, como um planeta iluminado pelo apoio do comunismo, começou a evidenciar-se no panorama político nacional.

A 16 de setembro de 1961 já ARRAES, prefeito de RECIFE, promovia grande festa popular, convocada pelo CONSINTRA, para comemorar "a vitória das forças democráticas e populares contra os militares e civis fascistas" que se tinham oposto à posse de JOÃO GOULART (NOVOS RUMOS nº 137, 22 a 28 Set 61, pag. 3).

Em novembro do mesmo ano, MIGUEL ARRAES participava / de dois importantes movimentos: a Frente de Libertação Nacional e a Campanha para Legalização do PCB. (NOVOS RUMOS, nº 142, 27 Out a 2 Nov 61).

Em dezembro do mesmo ano, o indiciado concedeu uma entrevista ao poeta cubano NICOLÁS GUILLEN, publicada nos jornais "HOY" de Cuba e "NOVOS RUMOS" do Brasil, na qual declarava:

"Aprendemos muito com a Revolução Cubana". (/ NOVOS RUMOS nº 150, 22/28 Dez 61).

O Movimento de Cultura Popular já começa a propagar-se. Em declarações ao jornalista Fragmon Carlos Borges, / diretor de NOVOS RUMOS, o professor PAULO FREIRE, idealizador do método de ensino pela motivação política subversiva, assim se exprimia, referindo-se à Pernambuco:

"É o berço do nativismo nordestino", convertido pelo prefeito Miguel Arraes em "trincheira do nacionalismo brasileiro".

"Nenhum lugar melhor do que êsse para servir de sede ao Movimento de Cultura Popular, e nada mais indicado do que a juventude para servir de espinha dorsal dêsse movimento."

E sobre a teoria de educação, aproveitada por MIGUEL ARRAES:

"Educação para a libertação, diz-nos o prof. Paulo Freire. O nosso objetivo, continua, é dar uma consciência crítica ao povo para que ela aja conscientemente pela sua libertação. Procuramos educar o povo para que ele participe dos problemas básicos do país. A situação atual é / de rebelião, de efervecência popular. As massas procuram um novo caminho. Julião e Pe. Melo são respostas diferentes a êsse estado de rebelião."

A entrevista finaliza dessa maneira:

"Sou católico, ortodoxo, disse-nos o prof. / PAULO FREIRE. Mas aqui trabalhamos com comunis-  
tas também ortodoxos. Damo-nos as mãos distan-  
ciados apenas naquilo que nos separa que não é  
muito. (NOVOS RUMOS nº 156, de 2/8 Fev 62)."

Isto comprova que o Movimento de Cultura Popular, // criado por MIGUEL ARRAES, era uma organização infiltrada de comunistas, que ali davam as mãos aos católicos, numa completa comunhão.

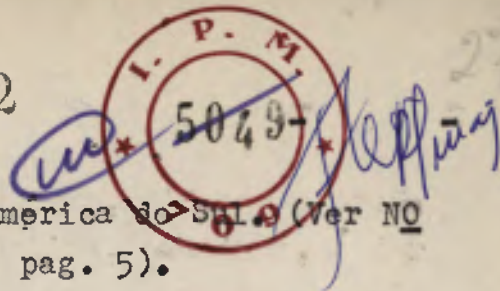
MIGUEL ARRAES colocava-se, dest'arte, como arauto da comunização do País. As suas atividades tornaram-se cada/vez mais audaciosas.

Em outubro de 1962 elegia-se governador com o franco e ostensivo apoio dos comunistas. Essa atuação dos marxistas pernambucanos foi notória. Em todo o caso vamos apenas consignar o seguinte trecho da reportagem de RUI FACÓ, publicada no jornal NOVOS RUMOS, sob o título: "As grandes cidades decidiram a vitória de Miguel Arraes":

"Se Arraes conseguia penetração no setor camponês despertado pelas ligas e nas áreas urbanas das principais cidades do interior precisamente por sua qualidade de homem de esquerda, / apoiado pelos comunistas, era aceito em outras/ áreas onde os preconceitos contra o comunismo // ainda existem por contar com o apoio da ala do PSD dirigida pelo candidato a vice-governador / Paulo Guerra e pelo padre Wanderley Simões." (NOVOS RUMOS nº 195, de 9/15 Nov 62).

Com o apoio de MIGUEL ARRAES no governo o Movimento/ Popular expandiu-se. Já em fevereiro de 1963, patrocinava o II Festival da Cultura Popular, verdadeira festa do comunismo no sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro, / onde levaram a efeito a apresentação de um teatro subver-

24472



sivo com peças como: Revolução na América do Sul (Ver NOVOS RUMOS nº 209, de 15/21 Fev 63), pag. 5).

N Nêsse mesmo jornal publicava-se o discurso de posse/ de MIGUEL ARRAES no govêrno de Pernambuco.

Em maio de 1963, MIGUEL ARRAES denunciava a Aliança/ para o Progresso. (NOVOS RUMOS Nº 220, de 10/16 Mai 63, / pag. 8).

Pouco tempo depois ARRAES realizava uma campanha em MINAS GERAIS, SÃO PAULO e na GUANABARA, fazendo vários // pronunciamentos em linguagem francamente comunista.

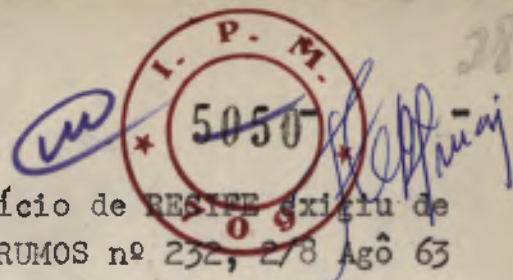
Discursando no CACO declarou:

"Deve o povo brasileiro organizar-se em suas associações de classe, em seus sindicatos e mobilizar-se através de organismos como o CGT para exigir a reforma agrária que convém ao Brasil. A greve política é um dos grandes fatos novos na realidade nacional. É o grau mais alto / da intervenção popular no progresso pacífico da revolução brasileira. A greve é um modo agressivo de pedir aquilo que certos grupos insistem / em adiar, impatrioticamente. Ela poderá vir para responder a uma outra greve política que os reacionários estão fazendo há mais de 15 anos / no Congresso Nacional, contra a reforma agrária." (NOVOS RUMOS nº 223, 31 Mai/6 Jun 62, pag. 8).

Jocelyn Brasil referindo-se ao govêrno de ARRAES mostra o tipo de ambiente que se formou em Pernambuco com a sua posse:

"Foi estabelecida uma nova ordem. A partir / daquele instante, os policiais de Pernambuco // não tinham mais que meter o nariz nas atividades dos piquetes de greve. Era ficar espiando. Deixar os grevistas em paz. A greve é um direito da classe operária. É a arma de que dispõe o operariado na luta pela subsistência."

No interior do Estado a polícia se portaria mais como guardiã, como sentinela armada da Casa Grande. Acabaram-se as perseguições ao campo nês. O camponês agora ficava livre para "invadir o sagrado chão do patrão e reclamar dele o cumprimento do Estatuto do Trabalhador Rural." / (JOCELYN BRASIL, Op. Cit. pag. 25).



Em agosto de 63, ARRAES no comício de RECIFE exigiu de JANGO as "Reformas já". (Ver NOVOS RUMOS nº 232, 2/8 Agô 63 pag. 7).

Ainda nesse mês, LUIZ CARLOS PRESTES chegou a RECIFE / fazendo vários comícios nos quais exaltou o governo de MIGUEL ARRAES. Novos Rumos noticiou inclusive a visita que o Secretário Geral do PCB fez ao Governador (Ver. NOVOS RUMOS nº 234, 16/22 Agô 63).

Os comunistas empenharam-se na campanha eleitoral de PELÓPIDAS SILVEIRA que foi eleito prefeito de RECIFE. O dispositivo do PC no governo do Estado estava completo. (Ver NOVOS RUMOS nº 238, 13/19 Set 63).

Nessa época também MIGUEL ARRAES discursou na ABI, no aniversário da UNIÃO NACIONAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS, criticando, entre outras cousas, o combate às lutas populares/ como as greves. (Doc nº 109/10, fls nº 05872, Vol nº 23).

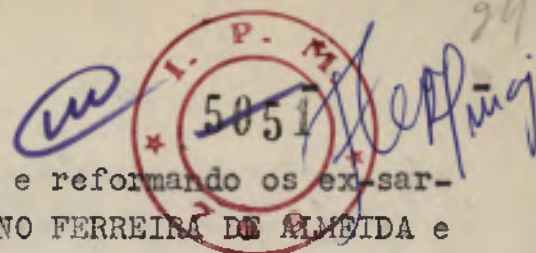
Um informe, algum tempo depois, revelava que uma reunião se havia realizado por FRANCISCO JULIÃO em COPACABANA, na qual se falou que já existia no Nordeste as condições para uma revolução imediata e que MIGUEL ARRAES havia posto à disposição do Chefe das Ligas Camponesas, armas, munições, explosivos e quadros. (Doc nº 650/10, fls nº 6336, Vol nº 24).

A seguir, MIGUEL ARRAES, como governador de PERNAMBUCO, reintegrou elementos que haviam sido excluídos da Polícia / do Estado como comunistas. Transcrevamos o que consta a respeito nos atos oficiais relativos ao fato:

"Ato nº 4867 - Considerando que o ex-1º Sargento AGRIPINO FERREIRA DE ALMEIDA, da Polícia Militar deste Estado, foi excluído das fileiras de // sua corporação por crime político, em 23 de julho de 1936, RESOLVE anistiá-lo e promovê-lo ao posto de 2º Tenente, com a consequente transferência para a reserva, no posto de Capitão, em virtude de contar mais de 30 anos de serviços prestados a // mencionada Polícia Militar do Estado, a contar da presente data." No mesmo dia, o governador ARRAES assinou outro ato que teve o nº 4860, anistiando/ nas mesmas condições o ex-3º Sargento JOSÉ SOARES NEVES e promovendo ao posto de 2º Tenente e transferindo para a reserva no posto de 1º Tenente."

Sobre o fato encontramos o seguinte texto no depoimento do indiciado:

"PERGUNTADO pelo ato do Governo de Pernambuco



reintegrando, promovendo e reformando os ex-sargentos comunistas AGRIPINO FERREIRA DE ALMEIDA e JOSÉ SOARES DAS NEVES, RESPONDEU que tal ato // foi baixado em decorrência de imposição legal; / que a Lei de Anistia, originada de um projeto do Deputado ARRUDA CÂMARA, aprovada em fins de mil novecentos e sessenta e um, veio a ser confirmada no Estado; que o assunto foi decidido à vista dos pareceres dos órgãos técnicos do Estado e / são absolutamente idênticos a atos baixados pelo governo Federal; que, além disso, segundo soube/ naquela ocasião, o Sr. JOSÉ SOARES DAS NEVES, seria membro atualmente do Partido Socialista e ligado ao falecido João Mangabeira; que, quanto a AGRIPINO DE ALMEIDA, ocupou depois de mil novecentos e trinta e cinco o cargo de juiz de direito, de que se aposentou ou se afastou voluntariamente, elegendo-se para a Assembléia Legislativa pela UDN e participando, no Governo de Cordeiro/ de Farias, da bancada que o apoiava; que o Sr. / AGRIPINO DE ALMEIDA, com quem o depoente mantém relações de cordialidade, continua naquele Partido e nunca apoiou, sequer, o depoente nas eleições ou depois delas." (Fis 19696 Vol. 87)

Difícilmente se pode explicar êsses atos de MIGUEL ARRAES a não ser por imposição do Partido ou pelo desejo do indiciado de melhorar o seu conceito junto aos comunistas.

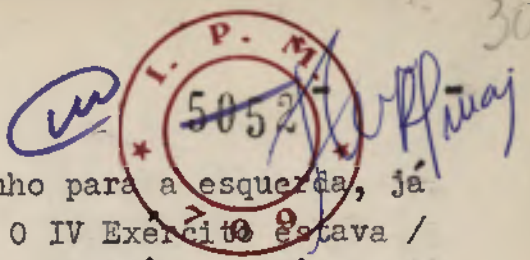
Essas ações demonstram, entretanto, o cerrado controle que os comunistas já exerciam sobre o governo do Estado, a ponto de conseguir a reintegração e promoção na polícia/ estadual de elementos dela excluídos por atividade subversiva.

Conforme foi publicado no Diário de Pernambuco de 2/ Agô 63, MIGUEL ARRAES realizou em BARREIRO um comício no qual teria declarado que os camponeses podiam invadir terras por que a polícia os garantiria.

Êsse informe é coerente com o panorama da crise político social em constante agravamento no Estado.

Vejamos o que diz Jocelyn Brasil a respeito desse ambiente:

"Arraes assumiu o Governo, com nuvens carregadas no horizonte. Ameaçando borrasca. Se o cea -



rense guinasse um pouquinho para a esquerda, já sabia, o pau iria comer. O IV Exército estava / ali mesmo para as devidas providências. Ele que se portasse muito direitinho. Essas as perspectivas, que se apresentaram ao casmurro homem do Crato, em fevereiro de 1963. Arraes começou a governar, tendo de enfrentar, além das cleofias do cide, toda uma série de atividades de sapo da parte de um sem número de falso aliados. Quem tiver boa memória há de se lembrar deles / todos. Essa gente, a pior de todas, ainda tenta atrapalhar um pouco. Mas, vai acabar tal como / começou: no nada. Ainda há os que andam pregando a greve pela greve. A filosofia desses idiotas é que o grande manancial da Revolução são / as greves. Então o operariado e o campesinato / devem permanecer sempre em greve." (JOCELYN BRASILEIRA, Op. Cit. pag 15).

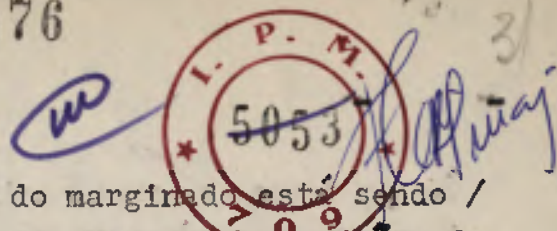
No mesmo livro encontramos na pag. 89, a seguinte expressão:

"Pernambuco é o caldeirão onde está fervendo a Revolução Brasileira."

ARRAES transformou o Estado que governava em um vasto campo experimental para o Partido Comunista. É o que / isto significava:

Lemos sem seu prontuário, por exemplo, os seguintes informes:

"17-10-63 - Quando da realização da CONCENTRAÇÃO POPULAR havida no dia 7.10, em frente ao Palácio do Governo, em protesto ao ESTADO DE SÍTIO, o MARGINADO usou a palavra, "criticando o Presidente da República por ter solicitado ao Congresso Nacional o estado de sítio, leu a mensagem do Presidente JOÃO GOULART retirando aquela solicitação. Defendeu a insurreição das Polícias Militares do Piauí e Rio Grande do Norte e declarou que o recuo do Presidente da República fôra resultante da mobilização popular. Em vista da vitória alcançada, concitou então o povo a se dispersar, mas que continuasse vigilante e em condições de atender prontamente à futuras / mobilizações." (Doc nº     , fls nº 19638, Vol. nº 87). (Print)



"24-10-63 - À mando do marginado está sendo / montada, pelo Sr. APOLLON FANZERES, uma "Rede de Rádio" em Pernambuco, ligando grupos camponeses das proximidades dos principais engenhos, com o propósito de ser utilizada para os movimentos / de invasão conjunta de propriedades, na última / fase da guerra Revolucionária." (Doc nº \_\_\_\_\_, fls. nº 19638, Vol nº 87).

Êsses registros nos dão alguns indícios da explosiva montagem que se estava articulando em PERNAMBUCO.

O PCB iniciou uma forte propaganda, em todo o País, sobre o governo ARRAES, apontando-o como um libertador // das massas exploradas. MIGUEL ARRAES surgia como futuro / candidato do PC à Presidência da República.

Em NOVOS RUMOS apareceu uma série de reportagem sobre a ação do governo de ARRAES como as intituladas:

"- Há uma vida melhor nos campos de Pernambuco." (NOVOS RUMOS nº 256, 17/23 Jan 64).

"- Fortes sindicatos rurais comandam a luta nos campos de Pernambuco. (NOVOS RUMOS nº 260, 21/27 Fev 64)."

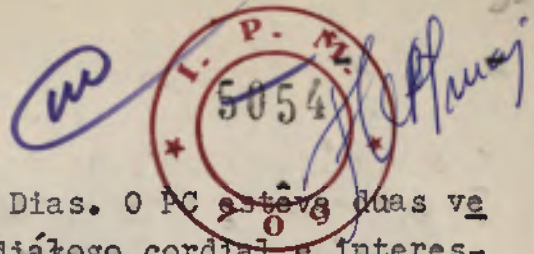
ARRAES passou a ser designado pelo carinhoso apelido popular de Pai ARRAES ou "Pai Arraia, Meu Padrinho". Surgiu o "slogan" :: Se aqui no Estado ele já fêz, imagine lá em Brasília, governando o país todo". (JOCELYN BRASIL, Op Cit. pag. 89).

Em fevereiro de 1964, ARRAES recebeu de seu sobrinho HUMBERTO ALENCAR uma carta circunstanciada sobre a situação. Essa missiva, pelas informações valiosas que continha, deve ter assegurado a MIGUEL ARRAES, fatores sólidos para a sua alusão. Sente-se, realmente, que desde essa // época a atitude de ARRAES adquiriu características decisivas. O PCB apertava o cerco. ARRAES sentia que a hora estava chegando.

Vamos reproduzir esse documento da mais alta valia, cujo original encontra-se no arquivo do IV Exército:

"Meu caro Miguel:

Estou a escrever-lhe agora, com o Ataíde ao meu lado, para lhe oferecer um relatório completo das conversas que mantivemos nas diversas áreas, depois de minha chegada.

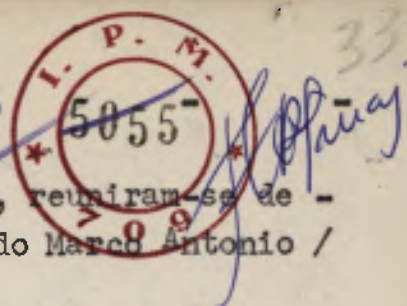


Vamos por ordem:

PC - Estivemos com o Dias. O PC esteve duas vezes com Jango, mantendo diálogo cordial e interessado. Apóia a Frente, com certas restrições, as quais, de certo modo, também são suas. De maneira geral, de acordo com a conversa com o Dias; achei que os pontos de vista são coincidentes, estado êles, entretanto, absolutamente interessados no entendimento geral das forças populares com Jango. A legalidade do PC é um ponto que os sensibiliza por inteiro. Nessas conversas reclamaram que êsse ponto estava explícito no primeiro documento da frente, mas já no segundo passou a implícito, o que o partido considera um recuo. Disse-me o Dias que falaram isso a Jango, francamente. Declararam ainda que o Jango tem condições de liderar um amplo movimento progressista e renovador através de medidas concretas. E que, para isso, contaria com o apoio decidido do PC e possivelmente de todas as forças populares. Acentuaram a necessidade da unidade das forças populares, com êsse programa, para que o Presidente se sentisse fortalecido na sua ação. O PC está interessado na Frente Única. Acha que um passo adiante, em torno de medidas positivas. Entretanto, não concorda com o entendimento com a cúpula do PSD (Amaral e cia.). Entendo mesmo que êsse entendimento desfigura os objetivos da Frente. Advogam o diálogo e o apoio dos pessedistas progressistas, pois com êstes é que deve ser o entendimento. Entendem que o entendimento com o Presidente e o apoio à Frente são necessários, pois, segundo êles, o Presidente está com triunfos decisivos.

Acham que a entrada na Frente das forças populares deve ser em bloco, embora estejam conversando diretamente com o Presidente. Acham que JG continua com o plano do golpe e que isso deve, de agora por diante, entrar nas nossas análises, pois o processo político está se desenvolvendo com incrível rapidez.

Depois dessa ampla conversa, achei de bom alvitre com êles credenciassem uma pessoa para ir aí, apresentar-lhe um relatório dessas conversações e da evolução do processo político. O Dias, do meu /



apartamento, ligou para o velho, reuniram-se de -  
pois e eis a razão da presença do Marco Antonio /  
af.

San Tiago - Amargurado, o professor. A Frente dê  
le desapareceu, para dar lugar diretamente a do /  
Presidente.

Depois da Instrução da Sumoc, que conversaremos /  
mais tarde, achamos de bom alvitre que o Ataíde /  
fôsse ao professor, para saber da posição dêle em  
relação a essa Instrução. Respondeu êle ao Ataíde  
que se agastara das artivulações, deixando que o  
próprio Presidente assumisse o comando, para que  
todos sentissem o grau de interêsse de JG sôbre o  
assunto. Que a instrução da Sumoc era coisa do //  
Ney para criar dificuldades à Frente. Que a ins -  
trução era uma discriminação contra Pernambuco, /  
inconcebível. Que êle estava à disposição do Gover  
nador de Pernambuco, para advogar os interêsses /  
do Estado junto ao Presidente, pressionando-o pa -  
ra que reveja o assunto. Como você vê, o profes -  
sor está, fóra da área e pretende, com êsse ofere  
cimento, voltar ao palco, desta vez pela sua mão,  
como seu porta voz. Salieta-se que o Ataíde pas -  
sou 24 horas para falar com o professor e êle fu -  
gia, da casa dêle marcavam horas sucessivas para/  
a conversa e êle nunca podia atender na hora mar -  
cada. Na décima vez, já às 22 horas, diante da //  
nossa insistência, é que o Ataíde conseguiu falar  
com êle a conversa que lhe transmití acima.

SAMUEL - No dia em que cheguei, fui à casa do Sa  
muel e tratei apenas do caso da Metropolitana de  
Santo Antonio, mostrando que você não gostava de  
fazer pedido pessoal, jamais havia feito. Que o  
pedido, agora, não era de natureza pessoal, pois  
tinha sentido político, mas mesmo assim desejava  
você, se possível, que êle (Samuel) colocasse, co  
mo um dos seus problemas a resolver. Respondeu-me  
que o Presidente estava na disposição de lhe aten  
der em tudo. Textual: "Não sei o que êle pretende/  
com isso, mas declarou-me êle que satisfará todos  
os pedidos e atenderá a tôdas as reivindicações /  
de Arraes." Que no dia seguinte, de manhã, iria a  
Jacarepaguá e trataria o assunto. Fêz-me escrever  
em papel timbrado da Presidência, a reivindicação.

24479  
No outro dia, voltando de Jacarepaguá, me telefonei, lendo para mim o seguinte despacho de Jango, no papel que eu havia escrito: "Caillard: pedir / ao Medina para atender imediatamente a reivindicação do Governador de Pernambuco." Depois, quando nos reunimos, novamente, para uma ampla conversa / de três horas, que vou relatar abaixo, mostrou-me a fotocópia desse documento, que já ontem foi entregue por ele ao Caillard. Acontece, entretanto, que o Medina viajou, devendo voltar no começo da semana. Estarei vigilante, entretanto.

A conversa foi longa e séria, três horas seguidas.

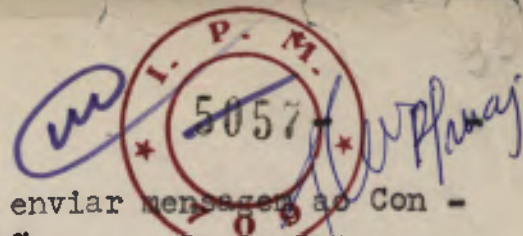
Vamos por partes:

1 - Golpe . Entende que o Presidente continua / absolutamente empolgado por essa idéia, já estando convencido entretanto que, a essa altura, não seria mais golpe, mas a própria revolução. Acontece, porém, que isso o preocupa demasiado e só seria demarrado com 100% de garantia de êxito (estou transmitindo a conversa de Samuel, depois comentarei). Que, para isso, entretanto, necessário se torna que haja motivação: Acha possível que a direita bote a cabeça de fóra ou que Brizola demarre para a sua loucura. Em um e outro caso, em qualquer deles estaria a motivação. Apesar disso - ainda é Samuel - o Presidente tem pavor de golpe, das suas consequências, do que viria depois, de contrôlo, que poderia lhe escapar das mãos.

Na semana que passou o Presidente reuniu os comandos militares, e êste se mostraram inteiramente afinados com êle.

Sobre eleições o Presidente não fala. É assunto que para êle não existe. Diz que a única vez / que se referiu foi para dizer que até Dr. Getúlio se levantaria do túmulo para impedir a ascensão / política do seu assassino (Lacerda). Acha que as eleições são inviáveis, pois o país não suportará 18 meses de campanha de Lacerda, pela violência que será revestida. Isso seria a subversão. Daí o apoio que terá das forças militares para qualquer esquema que impeça a agitação e a agressão de Lacerda.

A idéia dominante, nêstes últimos dias, é a /



de que o Presidente deve enviar mensagem ao Congresso pedindo a decretação de um plebiscito para reforma da Constituição, no sentido das reformas. Essa mensagem seria apoiada por uma campanha nacional de sentido amplo, comandada por êle Presidente, em pronunciamentos incisivos, com a participação das forças integradas na frente política agora em formação.

O Congresso, eleito pelo IBAD, de certo negará aprovação à proposição - aí teremos então a // justificativa para sua dissolução, convocação de uma Constituinte, decretando concomitantemente as reformas imediatas e essenciais que foram julgadas assim pelas forças integradas na Frente.

Se nenhum esquema desse tipo der certo, então estaria êle - o Presidente - no propósito de renunciar, declarando à Nação a impossibilidade das reformas que ela deseja, vinculando-se ainda mais à sua liderança popular. Esse propósito teria sido comunicado a alguns chefes militares, que não concordaram com a hipótese que, segundo ainda Samuel, também não é esse o desejo do próprio Presidente. Fala nisso - e somente falou duas vezes - com o propósito evidente de forçar soluções.

Acentua ainda que as relações dêle com JK são cordiais, sem nenhuma vinculação e sem nenhuma // profundidade.

Adverte que agora o Presidente está inteiramente distanciado do Brizola, sob a alegação de que tem executado tôdas as proposições de Brizola, mas este não se contenta e sempre volta querendo/mais, querendo mais. Que chegou à conclusão de que Brizola o que deseja é o lugar dêle, Presidente, e êle não quer essa concorrência. Daí admitir, como já anunciei, que o Brizola saísse para uma ampla convulsão, tipo Lacerda.

Finalmente acha que você deveria se resguardar nessa quadra, adiantando que, como você sabe, o Presidente é de uma instabilidade terrível e tudo isso poderia mudar de uma hora para outra, tomando rumos até então não imaginados.

Interpelei, então, porque o Presidente não falava francamente com você, não colocava de uma // vez por tôdas as cartas na mesa, pois você - tal

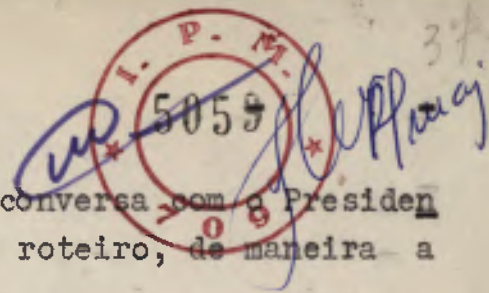
como havia assegurado na conferência que teve aí com êle, SW, na minha presença, - vindo colaborando de tôdas as maneiras no sentido de criar / condições para que o Presidente governasse.

Respondeu-me SW que fizera a mesma pergunta / ao Presidente e que êle respondera: "O que acontece Samuel, é que Arraes não tem confiança em / mim, e eu não tenho confiança em Arraes."

Retruquei, então, que isso deveria acabar, em benefício das soluções populares, pois apesar de reconhecer que o Presidente estava muito forte, acreditava que a sua ausência, em qualquer solução, traria sérias dificuldades e que a sua perfeita identidade, juntamente com as forças populares, com o Presidente, ofereceria condições excepcionais para se chegar às soluções almejadas. Interpelou-me ao invés de me responder - sobre / duas coisas: a) seu pensamento sobre a eleição, se nós acreditaríamos que o Presidente viesse a apoiar um candidato que disputasse com êle a liderança da área popular e b) qual a sua reação / em face das soluções extra-legais. Fiz ouvido de mercador sobre o problema da eleição, e, diretamente, sobre a sua candidatura - que era o que / êle concretamente desejava saber - e me fixei no problema das saídas extra-legais. Declarei que / você não tomaria nenhuma posição que atrasasse o desenvolvimento do processo político no sentido / da revolução brasileira, que esta era um das // linhas mestras de seu comportamento político. Entretanto, os objetivos concretos, o conteúdo de qualquer solução desse tipo, é que deveria ser definido com muita precisão. Que a liderança que você encarna não lhe permitia ir para uma solução que a nada conduza, de simples aventureirismo político.

Retrucou-se, então, que todo o mundo está // caindo nos braços do Presidente - o PC já estava inteiramente afinado com o Presidente, que agora Almino Afonso já estava indo no mesmo sentido, e que o Presidente estava no comando pessoal da Frente Única que é a operação primeira de tudo / isso. Propôs, então, que organizássemos uma conversa ampla e direta, até às últimas consequênci

24482



as. Que checaria o tipo de conversa com o Presidente, para depois me propor o roteiro, de maneira a que não falhasse.

Perguntou-me, então, se você viria para o comício do dia 13. Diante dessa conversa tôda, disse que você estava sendo convidado com insistência, / mas teria me declarado que só viria se o Presidente achasse que isso seria de sua conveniência.

COMICIO DIA 13 - Organizado pelo CGT, para defesa/ das reformas e das liberdades públicas. Não falará representante do PC. Falariam CGT, UNE, RPN, CPOS, Elói, Brizola, Arraes e Jango. Entende o PC que // êsses oradores teriam a vantagem de enquadrar Jango, que, falando ao final, não poderia usar linguagem diferente dos oradores anteriores. SW disse-me que nesse comíci teria que se reconhecer pública - mente que o Presidente estava tomando medidas de caráter popular e enunciá-las, de maneira a focar, em primeiro plano, a figura de Jango. Nesse comíci o, atendendo a sugestões do PC, o Presidente assinaria decretos de conteúdo popular: o da Supra, de desapropriação, a encampação de Capuava e outros contendo medidas de natureza popular, contra a inflação e o custo de vida.

Esse comício seria o primeiro de uma série de 4 ou 5 no país.

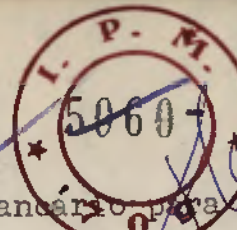
CGT, PC, UNE acham que você deve vir. Brizola anuncia que não irá.

CAPUAVA - Quando eu estava com Samuel, o Presidente telefonou para êle e conversaram sôbre Capuava. Ouvi o Samuel dizer que fôra ao Osvino dizer que o decreto como está redigido não podia ser. A encampação seria da maquinária e depois se adquiria as ações da empresa, a fim de não atingir a organização comercial. Do contrário, seria espoliação, e que a legislação atual não permitia.

Quando eu saía do gabinete de Samuel, me substituí no entendimento com êle, o advogado Miguel Lima, que é o advogado de Capuava.

Dito tudo isso, sou de opinião que devemos dar um passo à frente. Fiquei certo de que Jango está muito forte na área popular e está se fortalecendo na área política, a passos largos. Ninguém quer ficar de fôra da Frente. Já estêve até com Elói e // Sergio Magalhães. Outros decretos virão: sapato po

24483



pular, roupa popular, depósito bancário para sindicalizado, o diabo. O homem entrou num processo político violento, oferecendo a impressão que ele já sabe para onde vai, concretamente. Acentuou SW, por exemplo - que ele está com os comandos militares / afiados e teria dito (segundo SW): "se os generais estão comigo, não há razão para que os sargentos / não estejam".

De outro lado, as portas estão se abrindo para você e segundo SW o Presidente havia dito que para você tudo, dá tudo. Ximenes já está recolhendo os impressos no BB.

SW foi para São Paulo, voltando quarta-feira. Combinou outra conversa, para rever a inicial e // continuar o diálogo, de modo que você fique completa e totalmente informado.

Agora, dr., a frente não é mais de San Tiago. É do Presidente. E nós não podemos nem devemos ficar fora do processo. Se faltam condições, acho // que devemos forçar a sua criação.

INSTRUÇÃO DA SUMOC - A direita está batendo palmas a essa última instrução da Sumoc. Elogio de .. O GLOBO e do Presidente da UDN, da fina flôr da reação. O PC acha secundário esse problema, uma vez que ele já iniciou o processo do monopólio cambial e isso é que é importante. O pessoal de Brizola enfatiza a instrução e diz que vai partir para o ataque violento.

Dáí eu achar que você deve estudar bem o problema para fixar um comportamento, diante desse // quadro contraditório.

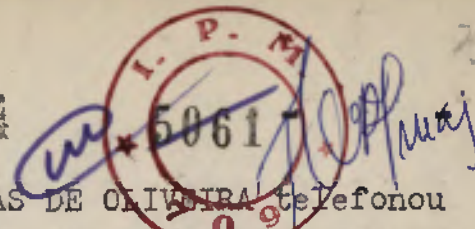
Bem, dr. voltarei a conversar com SW na quarta-feira. Se você achar conveniente, mande-se dizer / alguma coisa, oferecendo-me algumas coordenadas para esse novo diálogo.

Abraços de

Humberto." (Doc 668, Fls/1967/Vol.97)

Vemos nesse documento, de forma nítida, as relações entre os chefes políticos da época, inclusive ARRAES, com o / PCB. Focalizemos o trecho:

"O Dias, do meu apartamento, ligou para o velho, reuniram-se depois e eis a razão da presença do Marco Antonio aí."



Isto significa que AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA telefonou para LUIZ CARLOS PRESTES do apartamento de HUMBERTO VALENCAR sobre o golpe-de-estado que JANGO desejava empreender. MARCO ANTONIO foi enviado a RECIFE para se entender com ARRAES.

O indiciado era um elemento chave na situação. Daí comentário:

"Respondeu-me que o Presidente estava na disposição de lhe atender em tudo."

JOÃO GOULART atenderia a tudo que ARRAES impuzesse, para assegurar o seu apoio. E o que ARRAES impôz? A participação dos comunistas na frente popular. Era o que MARCO ANTONIO naturalmente em nome de PRESTES, aconselhou a ARRAES exigir. As palavras do indiciado atestam essa asserção.

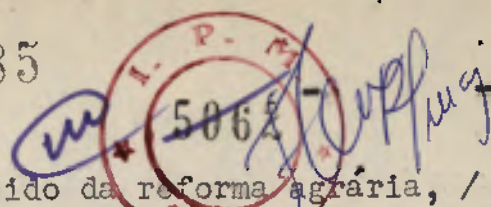
Em março de 1964, o ambiente nacional adquiriu uma fisionomia de indisfarçável gravidade. ARRAES desenvolveu intensas atividades. Em PERNAMBUCO declarou-se a greve das usinas de açúcar, enquanto no Rio de Janeiro se anunciava a participação de MIGUEL ARRAES no Comitê das reformas (13 de março). Falando ao povo em RECIFE, ARRAES declarou:

"O governo e trabalhadores de Pernambuco, fortalecidos no meio do povo pela espetacular vitória / que obtiveram sobre as forças da subversão e do // reacionarismo, agradecem a tôdas as organizações / sindicais do País, especialmente ao CGT, a CNTI, / ao PUA, a CPOS e a COTEB, assim como aos grupamentos de forças populares notadamente a UNE, FMP, // FPN e PSB, a solidariedade efetiva que receberam / e prometem não esmorecer na luta pela emancipação / total do Brasil e dos trabalhadores brasileiros. // (NOROS RUMOS nº 262, 6/12 Mar 64).

A 13 de março ARRAES pronunciou no Comício da Central / do Brasil, ao lado de JANGO e BRIZOLA, o seguinte discurso:

"Meus amigos, este mar de gente que está à nossa frente é igual a outro mar de gente, que há oito meses atrás, na minha cidade do Recife, recebeu o Presidente João Goulart e lá estando não só o governador mas toda a massa que se apinhava na praça pública, na disposição de lutarmos pelas reformas e por atos concretos em benefício do povo.

Hoje, aqui estamos por que atos concretos estão sendo realizados. Hoje aqui estamos por que / este ato, o decreto da SUPRA, é um passo, mesmo /



que ainda débil, no sentido da reforma agrária, / que os trabalhadores e o povo brasileiro exigem. É um passo que estamos dando para melhor nos atualizarmos e lutarmos por outros atos que consolidem definitivamente a reforma indispensável à solução dos problemas do povo.

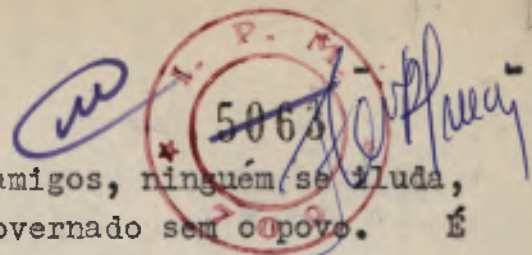
Isso custou luta a todos nós, à liderança política estudantil e sindicais, aos trabalhadores de nossa terra, que se unem ao povo, para exigir melhores dias para o Brasil, para sua emancipação / definitiva.

Hoje o avanço democrático e popular do Brasil está comprovado por esta massa que se apinha diante de nós. E essa massa sempre vem à rua nos momentos decisivos de nossa pátria para assegurar / aquilo que é mais fundamental do que o decreto // que hoje se assina e são as liberdades do povo, / as liberdades intrínsecas dos trabalhadores. Liberdade que não podem ser apenas escritas no papel, mas que tem que ser traduzidas em ato concreto no respeito aos trabalhadores e ao povo, no respeito às lideranças sindicais e às organizações do povo em que eles lutam pelos seus direitos mais legítimos.

No meu Estado, o simples fato de assegurar às liberdades democráticas faz com que uma minoria / reacionária e retrógrada invista contra nós, para que desviemos o curso da nossa marcha junto com o povo. Enganam-se os que pensam em enganar o povo; enganam-se aqueles que manobram nos bastidores.

Hoje o povo está na praça e exige definições e atos cada vez mais concretos. Exige que se afirme, diante do Brasil inteiro, os atos e as conquistas que haveremos de obter. O povo sempre veio à praça na defesa das liberdades, quando ameaçadas / na morte do Presidente Vargas, quando da renúncia de Jânio Quadros em que o Brasil inteiro ouvia a voz de comando de Léonel Brizola de respeito à legalidade democrática.

O Brasil inteiro irá às ruas para defender as liberdades que uma minoria fascista tenta agora / enfrentar em vários lugares. E vamos conquistar a praça, por que ela é do povo e afirmar, dentro da praça, os destinos que há de ter a nossa Pátria /



por que, ninguém, meus amigos, ninguém se iluda, este país jamais será governado sem o povo. É com o povo e é com a massa que temos que governar, assegurando a unidade entre as lideranças e os trabalhadores, unindo a maioria dos brasileiros, para que possamos conquistar a independência econômica.

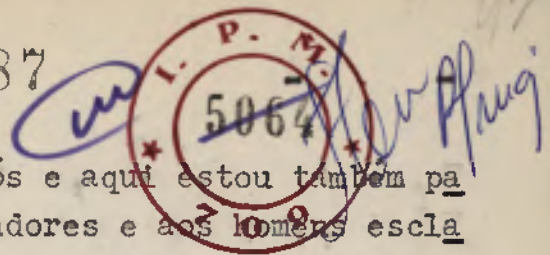
Aqui estamos em uma demonstração de unidade, de unidade de objetivos. Aqui estamos para apoiar os atos do Governo Federal, unidos para que ele possa vencer o problema do reescalonamento de dívidas e impedir que os grupos econômicos internacionais como a Hanna e outros queiram se aproveitar da situação da nossa Pátria para exigir concessões, por que lutamos e lutaremos contra tôdas e quaisquer concessões.

Estamos em condições de exigir que se faça agora não só a auto-determinação de nossa Pátria em palavras, mas que ela seja concretizada nas relações internacionais do Brasil.

A nossa unidade é para exigir que se forme um Governo cada vês mais unido ao povo. Um governo desligado dos elementos que querem apenas se aproveitar do poder; daqueles que, por debaixo e às escondidas, fazem a corrupção que desmoraliza; // aqueles que não querem ver que o povo está de // olhos abertos e não suporta mais a situação de dificuldade em que se encontra e deseja a liquidação dos privilégios de alguns, em benefício da maioria esmagadora da Nação.

Meus amigos, a nossa unidade é consciente. Ela está acima das pequenas divergências que possam haver, mas ela deve traduzir, não o entendimento entre duas lideranças, ela para ser autêntica, tem que traduzir a unidade que existe no seio do povo, por que é daí que vem a unidade das nossas forças e é da unidade do povo que nos fortalecemos para falar à Nação e para exigir que ela possa marchar com o destino que nós todos desejamos, marchar para a sua independência econômica definitiva com a liquidação dos monopólios e trustes internacionais que ainda nos esmagam.

Meus amigos, trago-vos, e ao país inteiro, a saudação do povo de Pernambuco, o mesmo povo que acaba de derrotar mais uma manobra que se abate



de vez em quando sôbre nós e aqui estou também pa-  
ra agradecer aos trabalhadores e aos homens escla-  
recidos do Brasil inteiro o apoio e a solidarieda-  
de que me foi dada por ocasião da última crise no  
meu Estado,

Trago a certeza de que a nossa posição é irre-  
dutível e de que a nossa posição é de firmeza das  
liberdades do povo e em defesa dos supremos inte-  
rêsses da nossa Pátria.

Pernambuco, unido ao povo brasileiro, exige as  
reformas, exige que se faça modificações dentro /  
da sociedade, para que o povo possa sobreviver; /  
pela unidade do povo e dos trabalhadores brasilei-  
ros, pela emancipação econômica de nossa Pátria.

Viva o Brasil."

Três dias depois, em Juiz de Fôra, ARRAES fazia outro/  
comício em conjunto com o padre LAGE, CLODSMITH RIANI, o Co-  
mandante MELO BASTOS, e outros agitadores comunistas. Nessa  
ocasião ARRAES declarou:

"Vamos para a frente, queira ou não queira es-  
sa minoria de reacionários. A partir de hoje, mar-  
charemos para a praça pública, em todo o País, a  
fim de dizer que as reformas virão pela vontade/  
do povo, de quem emana o poder."

(NOVOS RUMOS nº 264, 20/26 Mar 64).

Esse comício foi marcado pela desordem e pela agitação.

ARRAES nesses dias de março, que precederam à Revolu-  
ção, manifestava-se como um líder de crescente prestígio. /  
Enquanto o país se inclinava para a subversão, a figura de  
MIGUEL ARRAES surgia como um dos possíveis chefes da ordem/  
comunista que se prenunciava no País.

#### 6. Ação subversiva do governo MIGUEL ARRAES na Polícia Mili- tar de Pernambuco.

Não há dúvida que MIGUEL ARRAES procurou montar no Es-  
tado de PERNAMBUCO um dispositivo revolucionário, pronto a  
atuar no momento em que se desencadeasse a insurreição co-  
munista no País. As suas atividades de aliciamento e mobili-  
zação de massas, nos setores urbanos e rurais são notórias  
e podem ser testemunhadas por milhares de pessoas do Estado.

ARRAES chegou a preparar os uniformes para as milícias

populares. Anexamos a este IPM (Doc nº         , fls nº 1594, Vol nº 148) um exemplar desses uniformes, denominado "Conjunto Camponês", cujos envoltórios, com letras imitando a foice e o martelo estampam as siglas do MCP (Movimento de Cultura Popular) e CRC.

Vamos reproduzir o seguinte informe constante do Doc. / nº 649 (fls nº 14658, Vol nº 87) que revela uma grave acusação:

"INFORME RECEBIDO DO RECIFE.

Em 27/9/1963.

O governador de PERNAMBUCO estaria organizando uma verdadeira milícia de forças irregulares / em todo o interior do Estado.

É impressionante a quantidade de ARMAS (metralhadoras INA e revólveres) que circula irregularmente em todo o Estado de Pernambuco. A Casa de Detenção de Recife é um verdadeiro Arsenal de Guerra, sob a guarda de elementos suspeitíssimos.

Sabe-se que existe um plano, junto as ligas / camponesas, de sabotagem da Hidro-elétrica de Paulo Afonso, caso ocorra convulsão geral no País. / Se executado, o plano paralizaria o Nordeste.

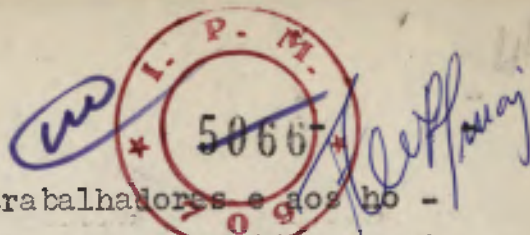
MIGUEL ARRAES

Vêr original: MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES."

Essa preparação subversiva é plausível e se manifesta / em impressionantes indícios. Encaremos, por exemplo, o problema da Polícia Militar Estadual.

Para dar uma maior autenticidade à exposição sobre a infiltração subversiva na Polícia Militar Estadual, transcreveremos um pequeno trecho do Relatório do IPM, realizado a respeito desse problema, pelo Coronel Sylvio de Mello // Cahu, e incluindo no Relatório das atividades da Delegacia / Auxiliar da Secretaria de Segurança do Estado, datado de 31 Dez 64. (Doc nº ANEXO E, fls nº 560, Vol nº 156):

"Com a posse do Sr. João Goulart na Presidência da República, graças ao desvairado gesto do Sr. Jânio Quadros, o País, abruptamente, deu violenta guinada para a esquerda, pois o então Presidente, embora sem qualquer fundamento lógico, tinha-se, e era tido, como populista. Homem ligado aos pelegos de todos os matizes, sonhando com uma República // Sindicalista, sentia o Sr. João Goulart a necessi-



dade de acenar às massas trabalhadores e aos ho - mens do campo com as reformas mais sentidas e mais prementes, a fim de que, reformando a Constituição Federal, com o objetivo aparente de facilitar es - sas reformas, pudesse, assim, reformar a Carta Mag na justamente naqueles dispositivos que proibiam a reeleição do Presidente da República.

A essas manobras janguistas, o PC, sem combatê - las de frente, antepunha a vaidade e a ambição des medida do Sr. Leonel Brizola, mandando a certos // grupos seus que se ligassem com o ex-governador do Rio Grande do Sul.

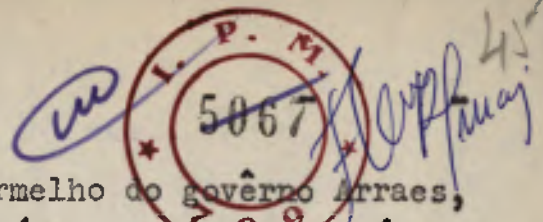
Enquanto tinha essa atuação no Sul do País, no Norte, conseguindo o apoio político do Sr. João // Goulart e o emprêgo da máquina da Federação e do / Município de Recife e, ainda, a inocência útil do Sr. José Ermirio de Moraes, o PC apodera-se do par do esquerdismo do Sr. Miguel Arraes, a quem, com o apoio "inocente" e inexplicável de diversas fôr - ças de centro, consegue eleger governador dêste Es tado.

Empossado o Sr. Miguel Arraes, em 31 de janeiro de 1963, o PC, como é público e notório, através / de um dos membros do seu Comitê Nacional, David Ca pistrano, passa a influenciar decididamente na or ganização do Secretariado.

Dando a outros partidos Secretarias de Estado e Autarquias sem maior penetração nas massas, teve o cuidado de chamar para sí todo e qualquer lugar, por mais modesto que fôsse, mas cuja atividade pu desse influenciar de qualquer maneira o povo.

Tanto assim que, para as Secretarias da Fazenda, Viação, Segurança Pública e Educação, bem como para a Polícia Militar, foram nomeados os senhores João Guerra, Pelópidas da Silveira, Humberto Freire, // Germano Goêlho e Hangho Trench todos êles notória - mente tidos, senão como comunistas, ao menos inte - grantes da mais extremada esquerda. Para um maior/ policiamento e maior segurança do esquerdismo do senhor Miguel Arraes, conseguiu o PC nomear para o cargo de Secretário Particular do Governador Aluí - zio Falcão, um dos elementos mais atuantes e mais/ radicais do Partido em nosso Estado.

Não satisfeito com a atuação do Padre Wanderley Simões na Secretaria da Agricultura, cuja batina /



empanava um pouco o vermelho do governo Arraes, o PC o substituiu por Jáder de Andrade, até então atuando no viveiro comunista em que se transformara a SUDENE.

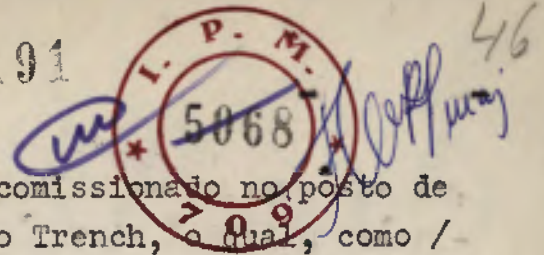
Não tendo o Professor Germano Coelho, elemento de proa da inocente esquerda católica, se entrosado bem no dispositivo montado pelo PC, foi ele substituído pela Professora Anita Paes Barreto, a qual, antes das andanças pela Prefeitura Municipal do Recife, era mais ou menos desconhecida do grande pública, na Secretaria, à vida de notoriedade, procurou servilmente seguir as diretrizes do PC.

O Sr. Antônio Carlos Cintra do Amaral, elemento da direção do Partido Socialista Brasileiro e da confiança dos senhores Pelópidas da Silveira e Miguel Arraes, esteve na Secretaria Assistente até o dia em que, dizendo traduzir os "anseios das bases", se lançou à aventura da vice-prefeitura, sendo derrotado e voltando a participar do Governo, substituindo ao Sr. Aluísio Falcão, na Secretaria Particular.

Eleito o Sr. Pelópidas da Silveira, Prefeito do Recife, foi nomeado para substituí-lo na Secretaria de Viação o Engenheiro Silvio Lins, // que, quando diretor do BSE, permitira naquela Repartição toda a espécie de propaganda subversiva, inclusive a realização de comícios no pátio da mesma.

Antes da nomeação do Coronel Humberto Freire de Andrade, já processado anteriormente por atividades subversivas, quando servia no Estado da Bahia, para a Secretaria de Segurança Pública, falou-se na indicação do Major Donato Ferreira, um dos comunistas mais atuantes do Exército Brasileiro, que não veio a ser nomeado em face da enérgica reação do então Vice-Governador, Sr. / Paulo Guerra, como noticiaram os jornais da época.

Para a Polícia Militar era preciso nomear um oficial do Exército que se enquadrasse bem no dispositivo a ser montado no Estado. E foi assim que, satisfazendo a essas exigências, contrariando o dispositivo expresso de Lei, foi pa



pa aqui nomeado, após comissionado no posto de Coronel, o Major Hamgho Trench, o qual, como / curiosamente alega em seu depoimento, não sabe a que ou a quem atribuir a sua indicação, supondo-a partir tanto de oficiais do Exército, / no Rio de Janeiro, como de oficiais amigos seus nesta Polícia Militar.

Escolhido o Secretariado, conseqüentemente / instalado o Governo, precisava o PC fazer funcionar o dispositivo que conseguira montar neste Estado e a ação foi imediata.

O primeiro e decisivo passo seria a conquista a qualquer preço, das simpatias populares.

Silvio Lins e Enildo Pessoa, no DSE e APR, / respectivamente, supervisionados por Pelópidas da Silveira, tudo fizeram para o êxito do esquema governamental.

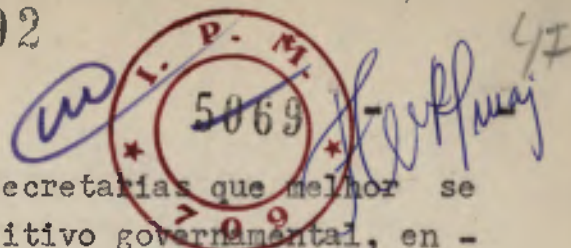
Tôda a imprensa tem noticiado as fabulosas / verbas de que dispunham os Sindicatos, direta ou indiretamente ligados à Administração do // Pôrto do Recife.

Na Secretaria de Educação, providenciado de logo, foi conseguido o deslocamento do Movimento de Cultura Popular do âmbito municipal para o estadual. A atuação do MCP, por seu caráter / nitidamente subversivo se analisado em detalhe, demandaria um longo e penoso trabalho, pois a repercussão de suas atividades, a sua maneira / comunizante de alfabetizar, infelizmente, por muito tempo, repercutirá no seio do povo pernambucano.

A Secretaria Assistente, aquela que exerceu a mais nefanda atividade comunizante, desenfreadamente, a todo vapor, passou a explorar, // com as intenções mais condenáveis, a miséria / do nosso homem do campo.

A Secretaria da Agricultura com a substituição do Padre Wanderley Simões, entroncou-se com a Secretaria Assistente e passou, também, a incendiar o campo.

Na Secretaria da Fazenda, o senhor João // Guerra vindo da gestão do senhor Miguel Arraes, à frente da Prefeitura Municipal do Recife, // controlava as finanças do Estado, liberando //



verbas para aquelas Secretarias que melhor se enquadravam no dispositivo governamental, enquanto de outras as cortava, sob a alegação da necessidade de uma maior economia.

A Secretaria da Segurança passou a atuar de maneira curiosa, pois, quando a atividade de determinada Delegacia poderia repercutir simpaticamente no seio das massas, essa Delegacia / passava a desenvolver ingentes esforços no sentido de um bom andamento dos seus trabalhos, o que não acontecia com aquelas cuja atuação, meramente repressiva, não atraía a simpatia popular.

#### POLÍCIA MILITAR

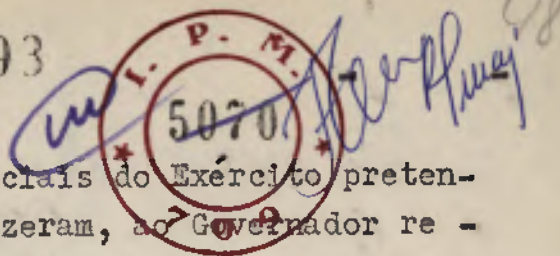
Esta Corporação não constituiu exceção à regra pois, desde a sua posse no Comando Geral, o Major do Exército HANGHO TRENCH procurou enquadrar-se no esquema de comunização do Estado.

O primeiro objetivo daquele oficial foi a paciente conquista da oficialidade, procurando // atrair para aí, para o pensamento governamental, principalmente aqueles oficiais mais novos, mais cheios de entusiasmo, e também, por que não dizer, mais interessados numa ascensão rápida.

Para tanto, o Major HANGO TRENCH encontrou / campo fértil, pois a maioria dessa oficialidade moça, quando aluna do Curso de Formação de Oficiais, teve como um de seus mestres o Professor GERMANO GOELHO, o qual, apesar, de não muito / assíduo, na cadeira Sociologia procurou catequizá-los para o socialismo que êle diz ser cristão.

Essa oficialidade teve, ainda, como um dos seus orientadores o Professor HILTON RIOS, militante do Partido Socialista no que êle tem de mais esquerda, desde os bancos da Faculdade de Direito.

Contou, também, com a inestimável colaboração dos irmãos SOBRERIA, um dos quais, o Major ROMEU, o mais velho deles, Chefe da Casa Militar do então Governador, foi o oficial a quem / êle Major TRENCH, quando declarado eleito o senhor ARRAES, procurou como intermediário para



uma homenagem que oficiais do Exército pretendiam prestar, como fizeram, ao Governador recém diplomado.

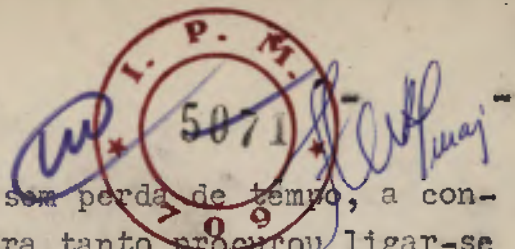
Outro, o mais moço, Tenente DEOLINDO, foi / designado Ajudante de Ordens do Comandante General.

A conquista da oficialidade, como já dito, foi paciente e feita aos poucos, promovendo-se uns e designando-se outros para o exercício de funções gratificadas.

Promovidos foram os Majores ROMEU, BELARMINO e WILSON, Capitães CLÍMACO, FRANCISCO SANTANA e SIQUEIRA CAMPOS. Designados foram o Tenente JOÃO BEZERRA DE ARAUJO, para a Polícia Rodoviária; o então Capitão WILSON GOMES para o comando da Guarda da Administração do Porto do Recife; o Capitão FRANCISCO SOBREIRA, para a Assessoria Técnica para assuntos de segurança da COPERBO; o então Tenente FRANCISCO SANTANA, para a Assistência Militar da Secretaria de Segurança, e o Tenente ADELMAR TAVARES DE LIRA, / para a Ajudância de Ordens do Governador.

Para as Delegacias Policiais do Interior, / onde mais intensa era a atuação do Partido Comunista, através dos seus ativistas, foram nomeados oficiais mais suscetíveis de se deixarem influenciar pela ação da Secretaria de Segurança (Secretário e Delegado Auxiliar) e do Comando Geral da PM. Nessas condições foram nomeados: para Barreiros, o Tenente JOÃO BEZERRA DA SILVA, sucedido pelo Tenente AGNELO VIEIRA/DOS SANTOS; para Vitória de Santo Antão, o Tenente EDVALDO RODRIGUES DA CUNHA CAVALCANTI; / para Ribeirão, município próximo a Palmares, o Subtenente SEBASTIÃO NICOLAU; para Goisna, o / Tenente FERNANDO BATISTA DE AGUIAR; para Timbaúba, o Tenente DANIEL NUNES DA SILVA; para Garanhuns, o Capitão FRANCISCO SANTANA NUNES; para Caruarú, o Capitão OSCAR PORFÍRIO BEZERRA / sucedido pelo Tenente SEVERINO DE SOUZA FERRAZ.

Iniciando a catequese da oficialidade, era preciso conquistar, também, as praças desta // Corporação, pois sabido é que quem não tem tropa não tem força. Assim o Major HANGHO TRENCH/



resolveu empreender, sem perda de tempo, a conquista das praças. Para tanto procurou ligar-se com o Presidente do Clube dos Subtenentes e Sargentos e com o da Associação dos Cabos e Soldados. As reivindicações dessas entidades, mais / descabidas que fôsem, senão contassem, de logo, com a aprovação do Comandante Geral, teriam a / certeza de maior carinho e das maiores prome - sas de atendimento. Para exemplo, podemos citar a ordem transcrita em Boletim Geral, mandando / que as férias concedidas às praças fôsem de // trinta dias, e não vinte, como manda a lei, abe - gando o Major HANGHO TRENCH, em seu depoimento, que o fizera por assim já terem procedido as Forças Armadas. Tal alegação, partida de um ofi - cial superior, não convence, pois é tranquilo / que só uma lei pode revogar outra.

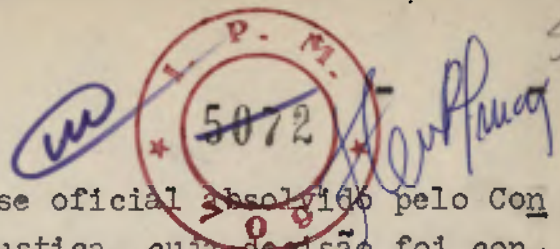
O Sargento NAPOLEÃO HEITOR, Presidente da primeira das entidades referidas, teve, para // uma reunião de sargentos que se realizava em Brasília, passagem fornecida pelo Estado, gra - ças aos esforços do então Comandante Geral.

Tais medidas, promoções, nomeações e designa - ções de oficiais, atendimentos de reivindicações das praças, levaram, queremos crer, o Major HAN - GHO TRENCH a uma certa tranquilidade de real // contrôle da tropa sob seu comando.

Sob essa falsa impressão de tranquilidade, o então Comandante Geral da PM resolveu experimen - tar o seu sistema, tomando a iniciativa de man - dar a Banda de Música da Corporação participar / do desfile dos trabalhadores promovido pelo Go - verno do Estado, no dia 12 de maio de 1963. Nês - se desfile, como divulgaram os matutinos lo - cais, foram exibidas faixas com dizeres alusi - vos à legalização do Partido Comunista, culmi - nando tal desfile com um comício, no qual, en - tre outros oradores, usaram da palavra os comu - nistas DAVID CAPISTRANO, CARLOS DUARTE e GREGÓ - RIO BEZERRA.

Essa participação da Banda de Música no des - file de 12 de maio, provocou, como natural, for - te reação da corrente contrária ao Governo, de / que foi intérprete o então Tenente ÁLVARO DO RE - GO BARROS contra quem determinada a instauração

24495



de um IPM, sendo esse oficial absolvido pelo Conselho Especial de Justiça, cuja decisão foi confirmada pela Egrégia Câmara Criminal do Estado.

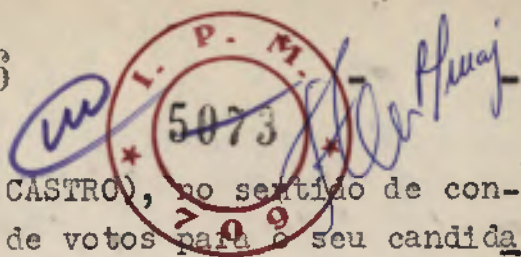
Essa reação não desestimou o Major TRENCH na sua diretriz, pois oficiais no exercício de Delegacias de Polícia no Interior do Estado, atuavam em perfeita sintonização, com as Secretarias de Segurança e Secretaria Assistente, mostrando, assim, que não era em vão o esforço desenvolvido / por aqueles que pretendiam mudar a ordem constitucional.

O Tenente JOÃO BEZERRA DA SILVA, pondo-se, em qualquer circunstância, a favor dos camponeses, como diz a maioria das testemunhas ouvidas pelo atual Delegado do município de Barreiros, pronunciando discurso considerado subversivo em um enterro de camponês realizado no município de Serinhaem, desfilando, acompanhado do agitador JULIO SANTANA, em jeep a serviço da sua Delegacia, tendo a mais omissa possível atuação quando da prisão, por agitadores, do Tenente HELSON LUCENA, é bem um atestado de como a oficialidade jovem se estava deixando levar pela arenga comunista / neste Estado.

O Capitão FRANCISCO SANTANA NENES, ligando-se ao mais responsável dos elementos do PC em Garanhuns, AMARO COSTA, por quem foi considerado // "nosso amigo" (carta enviada por AMARO COSTA a MANOEL MESSIAS, junta aos autos), dizendo-se comunista ao então Deputado CLAUDIO BRAGA (depoimento do Tenente MARTINI), é outra demonstração / desse estado de espírito que se pretendia criar / nesta Polícia Militar.

A omissa atuação do Capitão OSCAR PROFÍRIO BEZERRA, quando à frente da Delegacia de Polícia de CARUARÚ, entregando, praticamente, o exercício / dessas funções ao Cabo ALONSO VERÍSSIMO, atitude estimulante à inversão da hierarquia e à quebra / da disciplina, diz bem, ainda, da receptividade / que encontrava a política desenvolvida na gestão MIGUEL ARRAES.

É conveniente salientar a campanha levada a / efeito pelo Capitão OSCAR PORFÍRIO em favor da / eleição de FRANCISCO JULIÃO, quando ludibriou a / boa fé de subordinados suas (depoimento do sar-



gento EDWARD DANTAS CASTRO), no sentido de conseguir maior número de votos para o seu candidato.

A conduta do Capitão FRANCISCO SOBREIRA DE / MOURA NETO, conduzindo sargentos do Corpo de // Bombeiros à presença do Comandante Geral (depoimentos do então Capitão PIMENTEL e do Coronel / DUTRA), sem a devida autorização do seu comandante direto, utilizando a viatura que serve ao Comando daquele Corpo, também sem o conhecimento do respectivo Comandante (depoimentos do Coronel DUTRA e do Major TRENCH), dispensando praças de Grupamentos comandados por outros oficiais, sem, ao menos, ouvir a estes (depoimentos / do Capitão PIMENTEL), evidenciam o empenho do grupo ligado ao Major TRENCH em abalar a disciplina em seus alicerces.

O tratamento de "gorila", dispensado pela // quasi totalidade dos acusados aos companheiros, oficiais e praças, que não comungavam com as / suas idéias, traduz também como crescia e se // alastrava, nesta Polícia Militar, o espírito // subversivo do grupo que dominava o Estado, desde a eleição do senhor MIGUEL ARRAES."

Esse Relatório que se estende posteriormente em maiores detalhes é bastante convincente, pois revela o testemunho local e contemporâneo dos acontecimentos.

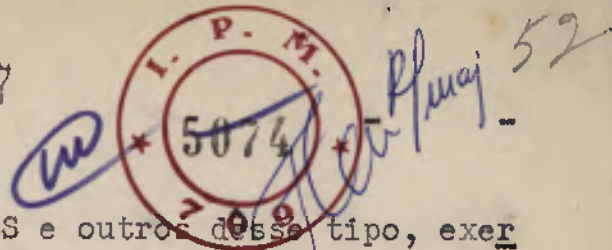
Os chamados "tempos de ARRAES" foram em PERNAMBUCO / uma época de inquietação, de agitação, de desordem social e de crescente progressão do comunismo.

O governador que desejou colocar "o povo no poder" / não fez mais do que implantar a subversão no governo.

Aliado precioso dos comunistas, foi mais útil a causa deles do que qualquer membro do Partido ilegal e clandestino. Serviu ao PCB em Pernambuco melhor do que qualquer militante registrado em seus quadros. Embora não se confesse comunista, foi o mais comunista de todos os que atuaram no ambiente subversivo do Estado.

Suas ambições políticas e suas natural propensão de liderança subversiva emprestaram-lhe uma imagem brilhante no torvelinho revolucionário que envolveu o país nos // anos de Goulart.

24497



Como BRIZOLA, MAURO BORGES e outros desse tipo, exerceu uma liderança que se afirmou como o resultado de uma época de deformações políticas e sociais para a Segurança Nacional e de grandes ameaças para o Brasil.

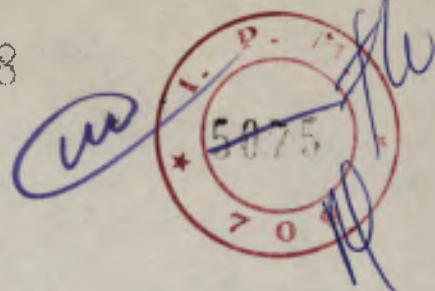
*Fernando de Castro*  
*cel*

24498

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM / 709



MIGUEL BATISTA

Miguel Batista, com 45 anos de idade, filho de Miguel Pereira e de Emília Batista, casado, natural de Maranguape, Paraíba, torneiro, residente na 2ª Travessa, Nova Descoberta nº 113, Casa Amarela, Recife, Pernambuco.

O indiciado foi membro efetivo do Comitê Estadual de Pernambuco e do Comitê Municipal de Recife.

Anteriormente, já tinha desempenhado funções no Partido Comunista na Paraíba. Em uma biografia do indiciado encontrada no arquivo do Comitê Regional de Pernambuco, a seis de janeiro de mil novecentos e cinquenta e seis, existe a descrição do início de suas atividades no comunismo.

Em Abril de 1947, filiou-se ao Partido Comunista e em Maio do mesmo ano foi êle posto na ilegalidade. Somente em Agosto foi considerado membro com 18 anos de idade, filiado ao Comitê Municipal de Maranguape. O seu 1º cargo no partido foi o de Secretário Sindical da Célula do Rio Tinto, depois Secretário Político, depois S.O. do C.M. (Secretário de Organização do Comitê Municipal), depois membro do Comitê Estadual da Paraíba. Chegando em Recife ficou a disposição do C.M., depois membro da Comissão de Organização do CE onde atuou na Zona da Mata como no Agreste e Sertão. Foi eleito membro do CE. Foi responsável pelas empresas de Moreno e Ferrovia, passando nesta apenas um mês e por fim responsável pela Comissão de Campo e Sindical do CE nas quais passou 4 meses. (doc 293, Vol 87) F/S 19767

Em 1954, conforme o depoimento de José Lira Alves Sobrinho neste inquérito, o indiciado foi eleito para compor o Comitê Estadual de Pernambuco, em uma Conferência Estadual:

"quanto aos trabalhos levados a efeito em prol do IV Congresso, foi realizada a conferência do mesmo Comitê..... a qual teve lugar durante o mês de julho do ano de 1954 na cidade de Recife, da qual o depoente recorda-se terem participado os

seguintes militantes: ... Miguel Batista, ... e, em seguida, foram eleitos, como é de praxe, os no vos dirigentes do Comitê Estadual de Pernambuco, que ficou assim constituído: .... Miguel Batista ...." (Doc 1348, fls 1614, Vol 8 ).

O indiciado, em 1956, após uma reestruturação no então Comitê Regional de Pernambuco, foi eleito terceiro Secretário do dito Comitê. É o que consta no depoimento da testemunha dêste inquérito, Alvaro Gonçalves da Costa Lima:

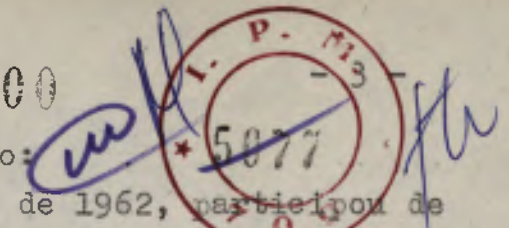
"A esta altura dos acontecimentos, isto é, até ja neiro de 1956 era a seguinte a constituição do Comitê Regional de Pernambuco: ..... Miguel Ba tista (JOSIAS).... Em consequência das diligências encetadas no dia 6 de janeiro de 1956, vis- to que muitos quadros dirigentes foragiram-se e alguns outros permaneceram detidos, o Comitê Regi onal foi reestruturado com os elementos que se en contravam em liberdade, ficando assim constitui do: .... Miguel Batista, terceiro secretário...." (Doc nº 2054, fls 4095 Vol 16 ).

Em 1959 o indiciado foi novamente eleito membro efetivo do Comitê Estadual de Pernambuco em uma Conferência em que tomou parte, de acôrdo com as declarações de José Lira Alves So brinho:

"Em julho de 1959, participou também de uma confe rência regional..... Nessa conferência, foi re estruturado o Comitê Estadual de Pernambuco, que passou a desenvolver suas atividades, assim cons tituído: ..... Miguel Batista...." (doc 1348, Fls 1620 Vol 8 ).

Em 1960, de acôrdo com o depoimento da testemunha Alva ro Gonçalves da Costa Lima, o indiciado participou de uma reuni ão de comunistas em Recife, em que membros do Comitê Municipal de Recife e o então Comitê Regional de Pernambuco decidiram rei vindicar do prefeito Miguel Arraes a criação do Movimento de Cul tura Popular, para alfabetização de menores e adultos, que visa va o recrutamento eleitoral e politização marxista. (doc 2054, Fls 4100 Vol 16 ).

O depoimento de Cícero Targino Dantas, também indiciado neste inquérito, revela as ligações do Governador Miguel Arraes com o PCB. Miguel Batista, após as eleições de 1962, foi de signado pelo Comitê Estadual em um pleno ampliado, para manter com o governador recentemente eleito, os contatos de natureza política em nome daquela Comitê, juntamente com outros companhei



ros. É o que consta no citado depoimento:

"...que, nesse mesmo ano de 1962, participou de um pleno ampliado do Comitê Estadual de Pernambuco ..... ao qual compareceram os seguintes militantes: .... Miguel Batista.....; que, nessas reuniões, o Comitê deliberou poderes ao Secretariado Executivo de manter contatos de natureza política e sindicais, diretamente com o Doutor Miguel Arraes, Governador do Estado de Pernambuco, cujo Secretariado logo depois deliberou que..... ficassem com a incumbência de manter os contatos já citados ou seja, contatos sindicais.... e os companheiros.... Miguel Batista os contatos de caráter político".  
(Doc 19, Fls 4339, Vol 17).

O indiciado, conforme já citação anterior era dirigente do Comitê Municipal de Recife, conforme o Termo de Declarações de José Pedro da Cruz:

"... que o Comitê Municipal ainda funcionava no Edifício Vieira Cunha, onde teve oportunidade de assistir a várias reuniões com a presença de ....., além de alguns elementos dirigentes do C.M., como sejam..... Miguel Batista....."  
(Doc 1179, Fls 13373 Vol 54).

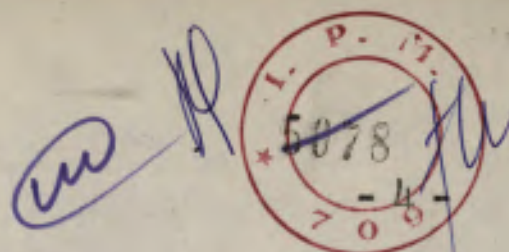
Em Pernambuco, funcionava o Conselho Sindical dos Trabalhadores, que na realidade era um órgão a serviço dos comunistas. O indiciado é citado no depoimento de Pedro Torres como um dos dirigentes deste órgão:

".... Perguntado se ..... manteve contato com o Partido na cidade de Recife, respondeu afirmativamente, sendo que as atividades eram feitas através do Conselho Sindical dos Trabalhadores (CONSINTRA), órgão do Partido, que funcionava em caráter legal, o qual era dirigido por ..... Miguel Batista..." (Doc 1721, fls 1445 Vol 59).

Em 1963, a Frente de Recife, formada pelos comunistas em Pernambuco, a mesma que cooperou para a eleição do governador, conseguiu eleger, entre outros comunistas, o indiciado para vereador da Câmara Municipal de Recife. É o que declara a testemunha Álvaro Gonçalves da Costa Lima. (Doc 2054, fls 4102 - Vol 16).

O indiciado, conforme notícia do jornal comunista Novos Rumos, fêz parte da mesa no Ato Público realizado na ABI, no Rio de Janeiro, a vinte e cinco de março de 1963, em comemo-

24501



ração ao quadragésimo primeiro aniversário do Partido Comunista Brasileiro. (Doc. 242, Vol 39 (Fls 9712)

Assinou junto a vários outros comunistas o Manifesto de Solidariedade ao Povo Cubano, conforme nota do Jornal do Comércio de Recife de vinte e seis de julho de mil novecentos e sessenta e dois. (Doc. 293, fls 19768, Vol. 87 ).

Intimado a depor por edital publicado no Diário Oficial de 28 de setembro de 1965, não compareceu.

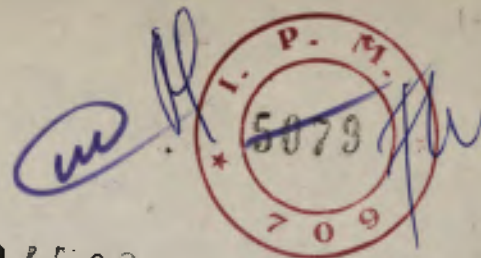
*Ferdinando de Carvalho*  
*al*

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM / 709

24562



MIGUEL BATISTA DOS SANTOS

Miguel Batista dos Santos, com 40 anos de idade, filiação ignorada, casado, natural do Estado do Rio de Janeiro, comerciário, residência ignorada.

Conhecido no âmbito do Partido como "Miguel" e "Miguel Batista, foi este indiciado um dos membros do Comitê Central onde teve participação ativa.

No Comitê Estadual do Estado do Rio, teve papel de relêvo, chegando mesmo a ser 1º Secretário dessa organização.

É portador de cursos de capacitação política, tirados no Brasil.

Esteve em Cuba e na URSS em companhia de Prestes.

Contra êle são feitas as acusações que se seguem:

- Membro do Comitê Central do Partido Comunista. (Doc 402, Fls 6095, vol 24 e Doc 451, fls 9989, vol 40).

É citado como tal no depoimento de Nery Reis de Almeida, que confirma uma relação da qual consta o nome de MIGUEL BATISTA correspondendo ao setor político do Partido e no Estado do Rb. (Doc 14, Fls 19824, Vol 87). Também, de uma relação manuscrita, apreendida no Escritório de Marco Antônio Tavares Coelho, na qual constam membros do Comitê Central, figura o nome de MIGUEL antecedido do número 23. (Doc 1124, // Fls 1055/, vol 42).

Podemos ainda constatar sua qualidade de componente / do Comitê Central, através do manuscrito recolhido no Comitê Estadual do Ceará, no qual aparecem os nomes dos componentes daquele órgão. Na 2ª coluna lê-se: " 28 - MIGUEL BATISTA - E. do Rio" ( Doc 231, Fls 4702 - Vol 39 ).

Sua atividade como um dos dirigentes do Partido é // comprovada por um rascunho, também manuscrito, da Ata da XI Reunião do Comitê Central, (Novembro de 1963) apreendido nos Escritórios de Prestes. No documento em tela, logo após a parte referente à distribuição do tempo pelos diversos " pon

tos" na fôlha 3, lemos: "sôbre. 3º ponto: MIGUEL.....".

Depois, no mesmo documento, na fôlha 7 e referente a 3ª sessão realizada a partir das 08.10 horas do dia 21 de novembro de 1963, encontramos: "Às 12.30 horas foram interrompidos os trabalhos para o almoço, depois de terem falado os seguintes camaradas: .... MIGUEL ...".

E por fim, ainda no documento supra citado fôlhas 13, alusivo à 8ª sessão, extraímos: "Com a explicação feita pelo camarada Mello, responsável pela comissão, se iniciaram os / debates tendo falado os seguintes camaradas.... MIGUEL, sendo em seguida encerrada a discussão do 3º ponto da ordem-dodia". (DOC 698 *Fls 10.238 Vol 41*)

Sua condição de membro destacado do Comitê Regional do Estado do Rio, é comprovada pelo depoimento de Oswaldo José Vicente, quando afirma que na conferência pró V Congresso do Partido Comunista, realizada em Niterói (Setembro de 1960) houve eleições e que: "como resultado das eleições para escolha dos novos quadros dirigentes do Comitê Regional, nessa / Conferência, o Comitê acima citado ficou assim constituído: Secretariado ..... MIGUEL BATISTA. Sendo que a primeira secretaria ficou ocupada nessa data, pelo companheiro. MIGUEL BATISTA (FLS 21).

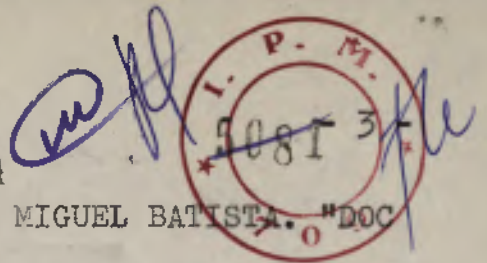
Mais adiante, esclarece ainda: "Nessa data o depoente recorda-se da composição de algumas comissões, como por exemplo: ..... a Comissão de Campo era dirigida por MIGUEL BATISTA". (Fls 22) (DOC 1723, vol 58) *Fls 14.219*

Walter Gonçalves em seu depoimento confirma a situação do indiciado como dirigente comunista do Estado do Rio. Declara êle que tomara parte em uma Conferência do Comitê Regional que "teve lugar na Associação Fluminense Femenina e contou com a presença de cerca de cem membros do Partido, de todo o Estado e dentre êles o depoente recorda-se de ..... MIGUEL BATISTA". (Fls 6) *(Fls 15100, Vol 62)*

Logo em seguida, no mesmo depoimento, diz que nessa conferência houve eleições para escolha dos novos Quadros Dirigentes e que a Comissão Executiva do Comitê Regional era constituída por MIGUEL BATISTA além de outros. (DOC 2035 - vol 62) *Fls 15108*

O depoimento de Lindolpho Hill também ratifica a posição de dirigente comunista no Estado do Rio esclarecendo: que "Nas reuniões que participava, conforme afirmou, se realizavam em sua maioria nas salas número cento e cinco e quatrocentos e três do Edifício AJAX, situado na rua Almirante Tefé número seiscentos e trinta e dois em Niterói, e nessa reuniões sempre se encontravam presentes os seguintes dirigentes

24504



do Partido, daquele estado a saber ... MIGUEL BATISTA. "DOC 1727 - Fls/52/Vol)8)

A atividade do indiciado no Comitê Estadual do Estado do Rio, é comprovada através do rascunho de uma ordem-dia do supra mencionado órgão, apreendido no escritório de Marco Antônio Tavares Coelho, e contendo intervenções de alguns de seus componentes.

Nêle, encontramos a intervenção do indiciado que a certa altura declara: "Para resolver êsse impasse, (o fato do Partido não se ter preparado para resolver os problemas colocados no informe - é nosso o esclarecimento) o elo é intensificar o trabalho de educação; ganhar o conjunto do Partido para as teses da linha política, formar quadros de organização de Base, e instruir como funcionam as Bases; recrutar impetuosamente. Necessitamos melhorar as atividades dos parlamentares com as massas". (DOC 971, Fls/10538, vol 42 ).

O indiciado fêz parte de delegação nomeada pelo Partido para em companhia de Luiz Carlos Prestes ir a Cuba.

Nos escritórios do próprio Prestes foi apreendido um documento, versando sobre Resoluções de uma reunião do Comitê Central realizada em 6-12-62, onde consta: "Reunido após a realização da Conferência Nacional, resolve o CC: .... 12... 62 - Aprovar o envio a Cuba de uma delegação do CC, constituída pelos camaradas Prestes, Capistrano e MIGUEL BATISTA, ficando resolvido que a delegação deve partir logo após o término da próxima reunião do CC em janeiro. (DOC 685, fls/10234-vol 40 ).

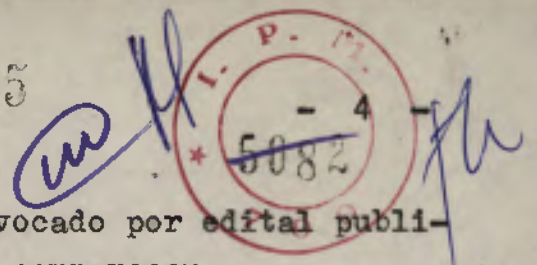
Ainda com Luiz Carlos Prestes, esteve na URSS, compondo uma comissão de comunistas brasileiros que foi recebida por Krushev em 1963 (DOC 1733, fls/15718, vol 64 ).

Além dessas viagens a países Socialistas, uma das demonstrações públicas de seu prestígio no meio comunista foi o fato de ter sido convidado para compor a mesa que presidiu a solenidade comemorativa do 40º aniversário do PC., ocorrida em Niterói, no Estádio Caio Martins, no dia 22 de março / 1962.

Referida solenidade contou com a presença de notórios dirigentes do Partido inclusive Prestes, (DOC 79, fls/9543 vol 39 ).

Os inúmeros registros sobre MIGUEL BATISTA nas Cadernetas de PRESTES confirmam as atividades como membro do Comitê Central e como influente militante na área do Estado do Rio de Janeiro.

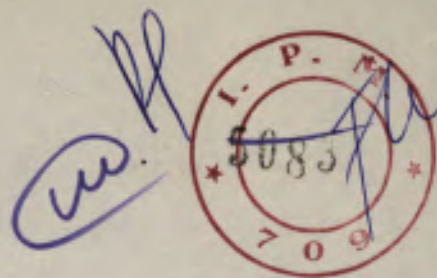
24505



Este indiciado tendo sido convocado por edital publicado no D. O. de 28 de Set de 65, não compareceu.

*Ferdinand de Carvalho*  
*al*

MINISTÉRIO DA GUERRA 24506  
I EXÉRCITO  
IPM/709



MOISÉS VINHAS

Moisés Vinhas, com 52 anos de idade, filho de Israel Vainsencher e Machlea Vainsencher, casado, natural da Rumania, comerciante, residente na rua Solon, nº 584, São Paulo.

Este indiciado era um dos dirigentes nacionais do Partido Comunista Brasileiro.

Antigo militante do Partido, era membro efetivo do Comitê Central e integrava, também, o Comitê Estadual de São Paulo.

Foi elemento de destaque do PCB, não só por sua capacidade de liderança como também por seus conhecimentos doutrinários.

É autor de duas obras, largamente difundidas entre os adeptos do Partido, "Operários e Camponeses na Revolução Brasileira" e "A Vida Interna das Organizações de Base".

Encontra-se foragido desde 31 de Março de 1964.

- Contra este indiciado são argüidas as seguintes acusações:

membro efetivo do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro. Como tal é citado nos seguintes documentos:

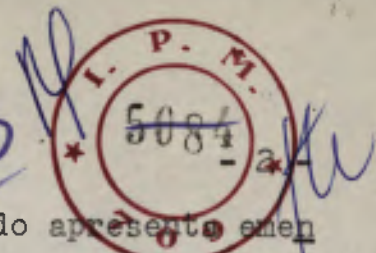
- Doc nº 1124, fls <sup>10551</sup>, vol 42, apreendido no escritório de Março Antônio Tavares Coelho, nesta cidade, o qual é uma relação de membros do Comitê Central;

- Doc nº 231, fls 9701/vol 39, apreendido no Comitê Estadual do PCB do Ceará, o qual, também, é uma relação de membros do Comitê Central;

- Doc nº 53, fls <sup>8284</sup>, vol 33, que é levantamento da organização do PCB feito pelo Departamento de Política Social do Estado do Rio de Janeiro;

- Doc nº 698, fls 10.242, <sup>Vol 41</sup>, apreendido no escritório de Luiz Carlos Prestes, nesta cidade, o qual é o rascunho da Ata da XI Reunião do Comitê Central do PCB, efetuada em novembro de 1963, para discussão das "teses" do VI Congresso do Partido, em que Moisés Vinhas teve participação efetiva.

Estas citações são confirmadas por um documento - nº 771, fls <sup>Fls 19802 e 19805</sup>, vol 87 da própria lavra de Moisés Vinhas, pois está por ele assinado, apreendido no escritório de Luiz Carlos /



Prestes, nesta cidade, em que aquele indiciado apresentou emendas às "teses", distribuídas pelo Partido Comunista em meados de 1963, para discussão no VI Congresso do Partido que se realizaria em 1964. Este documento é bem revelador do conhecimento que Moisés Vinhas possuía da política doutrinária do Partido Comunista e da autoridade com que sobre ela transcorria.

Outra acusação formulada contra Moisés Vinhas é de ter integrado o Comitê Estadual de São Paulo.

Sobre isto encontra-se no depoimento de Luiz Rodrigues Corvo a seguinte declaração respeito da Conferência Estadual do PCB de São Paulo, realizada em abril de 1965: "... pelo debate que ouvi, entretanto, penso que dessa reunião deve ter surgido uma orientação capaz de transformar os comunistas numa corrente de opinião que não oferecerá perigos para a democracia. Soube, posteriormente - já que não participei de toda a reunião por não querer continuar no movimento - que o "grupo jovem" vencera em toda a linha, afastando a "velha guarda" Luchesi, Saad, MOISÉS VINHAS, geraldo dos Santos, Lourival Vilar, etc, dos órgãos de controle." (DOC nº 1722, fls. <sup>19216</sup> vol 85 ).

Este fato é, também, referido no Doc nº 1312, vol <sup>FK9335</sup> 37, sem as evasivas próprias do depoimento acima transcrito.

Nas Cadernetas de Prestes, Moisés é referido cerca de 40 vezes e tais citações confirmam inúmeros pontos anteriormente expressos. Assim, na Caderneta nº 2, a fôlha 178, lemos:

" Vinhas (CC.). Como membro do CC sou responsável pelo doc."

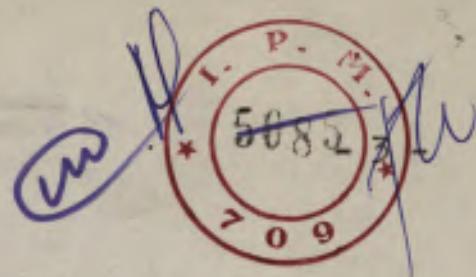
Isto demonstra que Moisés Vinhas era membro do Comitê Central e um dos responsáveis pela redação do documento em discussão.

Na fôlha nº 93 de Caderneta nº 17, lemos uma referência a Vinhas como informante de Comissão Executiva do Comitê Estadual de São Paulo. Dessa maneira, as Cadernetas confirmam a participação de Vinhas em ambos os Comitês de S. Paulo e o Comitê Central.

Em numerosos registros vemos o trabalho de Moisés na redação de documentos partidários, em sua discussão e correções. Aliás, de seu prontuário faz parte um exemplo desses documentos de emendas em Resolução Política do PCB, com a assinatura de MOISÉS VINHAS (DOC nº 771, fls nº <sup>19802 a</sup> 19805, vol nº 87 ).

Em outra citação das Cadernetas de Prestes (Cad nº 1. vol 122)

24508



pag 177), encontramos:

"Vinhas - Informar sobre Congresso Checoslováquia".

Isto significa que Vinhas representou o PCB em um Congresso na Checoslováquia.

Outras citações, confirmam a intensa atividade do indiciado, tanto em reuniões do Partido, como na ação externa, particularmente no setor rural. A relação total das intervenções de VINHAS nas Cadernetas é a seguinte:

(Vol 122) Cad. nº 1 - fôlhas 62, 177; Cad. nº 2 - fôlha 178; Ca  
Vol 124 derneteta nº 3 - fôlhas 119, 147, 166, 178, 181; Caderneteta nº  
(Vol 125) 4 - fôlhas 1, 89, 155, 161; Caderneteta nº 6 - fôlha 193; Cader  
(Vol 129) neta nº 8 - fôlhas 33, 134; Caderneteta nº 11 - fôlhas 18, 100;  
(Vol 133) Caderneteta nº 12 - fôlhas 121, 134; Caderneteta nº 13 - fôlhas 18,  
(Vol 135) 89; Caderneteta nº 14 - fôlha 76; Caderneteta nº 15 - fôlhas 13,  
(Vol 137) 63, 65; Caderneteta nº 16 - fôlhas 1, 9, 15, 48, 148; Caderneteta  
(Vol 138) nº 17 - fôlhas 93, 115, 118, 156; Caderneteta nº 18 - fôlhas 151,  
167.

Essas anotações exprimem a periculosidade do indiciado como elemento de propaganda e agitação do PCB.

Intimado a depor por edital publicado no Diário Oficial de 28 de setembro de 1965, não compareceu.

Fernando de Carvalho  
cel

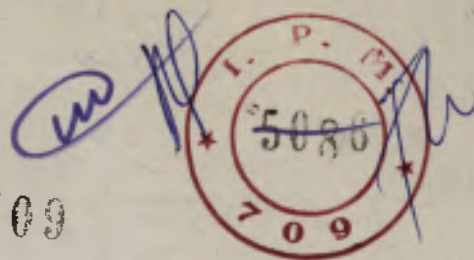
104

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

24509



NERY REIS DE ALMEIDA

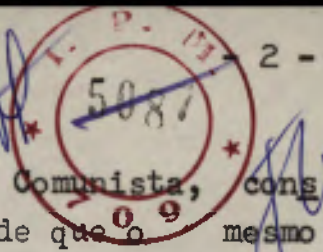
Qualificação:- Nery Reis de Almeida, filho de Marino Reis de Almeida e de Olga Moreira de Almeida, casado, jornalista, 42 anos de idade, residente na rua Ibitinga, nº 222 - Guanabara.

O indiciado foi membro do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro e atuava no setor ferroviário do Estado do Rio de Janeiro. Iniciou suas atividades no Partido, no Comitê Distrital de Bonsucesso. Nessa época, passou a redigir no jornal comunista "Voz Operária", continuando nessa atividade quando o jornal passou a chamar-se "Novos Rumos". Recebeu ordens do Diretor do jornal, Mário Alves, para atuar no setor ferroviário. Começou a atuar na Estrada de Ferro Leopoldina e mais tarde junto aos ferroviários da Central do Brasil. - Recebeu passagens do Sindicato da União Soviética, que controla as atividades da imprensa mundial, para visitar a Rússia, em mil novecentos e cinquenta e três. Fêz a viagem com auxílio do jornal "Novos Rumos" de cr\$ 15.000 (quinze mil cruzeiros), e em companhia do Diretor Mário Alves de Souza Vieira. Viajou também pelo interior do país a serviço do jornal, especializando-se em assuntos ferroviários e orientação de greves. Foi assistente do PCB no Comitê de Empresa da Leopoldina.

Sua atuação na Estrada de Ferro Central do Brasil principiou em mil novecentos e sessenta e três, onde não pôde executar um trabalho de maior envergadura em consequência do Movimento Revolucionário de 1964. Proferiu algumas palestras comunistas na sede do jornal "Orla Marítima", sobre a tática a empregar frente ao Governo João Goulart e problemas de "Coexistência Pacífica" e Reformas de Base. Deflagrada a Revolução de Trinta e um de Março, refugiou-se em casa de sua sogra, depois em casa de sua cunhada e posteriormente na rua Ibitinga nº 222, tendo sido preso pela Delegacia de Ordem Política e Social da Guanabara, acusado de atividades subversivas.

Estas foram as declarações do próprio indiciado em seu depoimento à DOPS/GB (Doc 14 Vol 87). 19820

Em um documento apreendido no escritório de Marco Antonio Tavares Coelho em forma de manuscrito, contendo discussão dos membros do Comitê Central do PCB, sob o tema "JUVENTUDE", em



que se decidia a extinção da União da Juventude Comunista, contra a intervenção do indiciado. É a comprovação de que o mesmo participava ativamente dos trabalhos daquele Comitê. (Doc 946 Fl 10540 Vol 42).

Em outro documento apreendido também no mesmo escritório de Marco Antonio, encontramos o nome do indiciado alinhado entre vários outros nomes de líderes comunistas membros do Comitê Central (Doc 1124 Vol 42) (FB 10552)

Quanto às atividades do indiciado junto aos ferroviários da Leopoldina, já citados anteriormente por ele próprio, existe no depoimento de Walter Gonçalves neste inquérito:

"... que em fevereiro de mil novecentos e sessenta, teve oportunidade, na qualidade de responsável pela Organização de Base de Niterói, de participar de uma conferência do Comitê dos Ferroviários da Leopoldina, que teve lugar numa casa desocupada localizada na cidade de Macaé... //// que a resistência foi do Comitê Central, representado por Nery Reis de Almeida ..." (Doc 2035, fls 15096 Vol 62).

Os depoimentos prestados por Jacyr da Silva Barreto e Herval Arueira neste inquérito, confirmam a presença do indiciado na citada Conferência, como representante do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro (Doc. 2034 fls 12914 e 12925 Vol 52 e Doc 2014, fls 3544 e 3545 Vol 14).

NERY REIS DE ALMEIDA é citado inúmeras vezes nas Cadernetas de PRESTES. As suas intervenções aí registradas demonstram o seu nível ideológico bastante consolidado e as suas convicções comunistas. Diz êle à fôlha 104 da Caderneta nº 3 Vol 124

"Quanto ao caráter do Partido não podemos cair no absoluto.- Partido de massas apenas? Não. Partido revolucionário de massas."

Nery concebe o PC como uma entidade essencialmente revolucionária.

O indiciado é freqüentador assíduo das reuniões clandestinas e ilegais.

O seu depoimento foi um dos mais esclarecedores e convincentes documentos obtidos pelo DOPS/GB para a investigações da trama comunista.

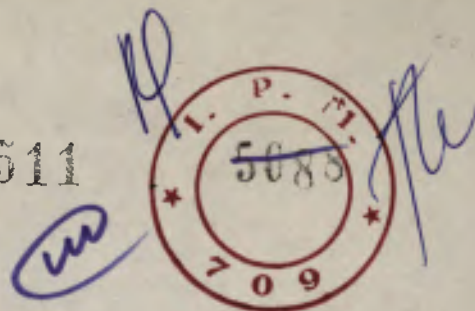
Intimado a depor pelo edital publicado no Diário Oficial de 15 de 2 de 1966, não compareceu.

Fernando de Carvalho  
 W

105

24511

MINISTÉRIO DA GUERRA  
I EXÉRCITO  
I P M/709



NESTOR VERAS

QUALIFICAÇÃO: Filho de Manoel Veras e Pilar Velasques, com 51 anos de idade, nascido em 19 de maio de 1915, brasileiro, casado, profissão ignorada e residência desconhecida.

É indiciado pela atividade desenvolvida principalmente como membro do Comitê Estadual de São Paulo, do P C B, no qual atuara à frente da Comissão de Campo.

Sua ação relacionada com o setor rural, desenvolvia-se no Partido Comunista Brasileiro, em âmbito nacional, mas, com especial intensidade, no Estado de São Paulo.

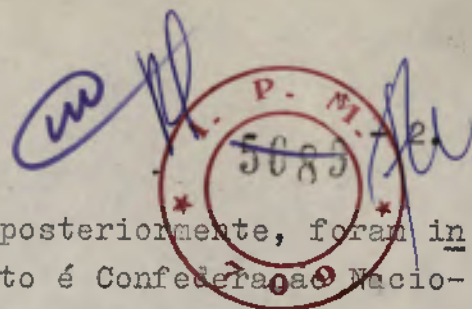
Caracterizando aspectos específicos de sua atividade, comprovamos a sua integração na Comitê Estadual de São Paulo, do P C B, tendo participado da Conferência Municipal do Partido Comunista em Santo André, em 21 de fevereiro de 1965 (Doc n. 872 - Vol. 37) Fls 9223)

Na parte relativa à sua ação no movimento camponês, constatamos que as tarefas específicas por êle distribuídas aos diversos líderes comunistas dêste setor, obedeciam à orientação direta que recebia de Luiz Carlos Prestes.

A êsse respeito transcrevemos um trecho, comprobatório, do depoimento de Nery Reis de Almeida:

"...que o declarante não tinha ligações com o movimento camponês, mas que alguns comentários chegaram até êle; que não constituia surpresa, por exemplo, que ...NESTOR VERAS, ..., eram os elementos de maior realce naquele campo de lutas; que, por isso, êsses elementos eram dirigentes da organização ULTAB (União dos Lavradores e Trabalhadores Agríco

24512



la do Brasil), os quais, posteriormente, foram in-  
dicados para a CONTAB, isto é Confederação Nacio-  
nal dos Trabalhadores Agrícolas do Brasil; que a  
orientação era dada diretamente por Luiz Carlos -  
Prestes a..., NESTOR VERAS, ..., os quais distribui-  
am as tarefas a outros líderes dessa área de tra-  
balho...". (Doc n. 14 - Vol 87, F/ls 19820)

Em cumprimento à orientação acima definida, desenvolveu  
intensa atividade no seu setor de influência, como as que apre-  
ciamos a seguir.

Esteve em Campo Grande, M T, em 1963, tratando de assun-  
tos camponeses com Alberto Neder, principal dirigente do parti-  
do comunista em Mato Grosso, o que prova o trecho que passamos  
a transcrever, extraído do depoimento dêste último:

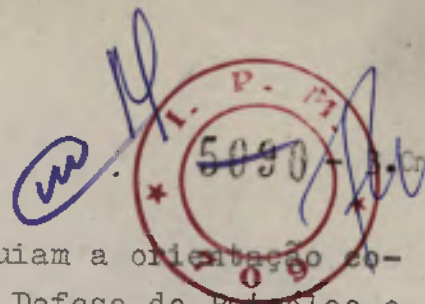
"Perguntado qual a sua ligação com Nestor Veras,  
Secretário da ULTAB, do qual recebera carta, de  
26 de agosto de 1963, sobre camponeses presos e  
condenados na Colônia Wilma (Dourados), respon-  
deu que conheceu o referido senhor quando aqui  
estive tratando de assuntos ligados ao movimento  
camponês, justamente na época em que se deram os  
acontecimentos de Pôrto Wilma,;...". Presidiu,  
em 12 de agosto de 1962, o II Congresso dos Tra-  
balhadores Rurais do Paraná, em Maringá-PR, na  
qualidade de Secretário-Geral da União dos Lavra-  
dores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (Doc .  
232 - Vol 30 F/ls 7640)

Esteve ainda, em novembro de 1963, em Belo Horizonte, fa-  
zendo articulações de interêsse para as Ligas Camponesas, da  
qual era na época um dos secretários (Doc n. 976 - Vol 47 F/ls 11531)

A importância do seu trabalho nesse setor fê-lo represen-  
tar a Confederação Nacional dos Trabalhadores Agrícolas do Bra-  
sil, da qual foi eleito tesoureiro-geral, no "Congresso de Uni-  
dade Sindical dos Trabalhadores da América Latina", em janeiro  
de 1964, em Brasília (Doc n. 1.162 - Vol 42 e n. 1.241 - Vol

43 F/ls 10710)

24513



Em contato com organizações que seguiam a orientação comunista, fêz parte do "Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional", participando da mesa diretora habitual, que contava com a presença de Luiz Carlos Prestes, entre outros conhecidos dirigentes do P C B, e foi signatário do "manifesto" da Frente de Mobilização Popular, de protesto contra declarações do General Peri Bevilacqua relativamente à classe operária e ao movimento sindical, "duramente atingidos em sua dignidade", e a favor da elegibilidade das praças das Forças Armadas. (Doc. n.1.128 - Vol <sup>F156942</sup> 27 e n. 229 - Vol <sup>F159700</sup> 39 ).

As Cadernetas de Prestes consignam dados importantes sobre o indiciado. Além de mostrar a sua participação em numerosas reuniões e confirmar a sua especial atividade no setor rural, mostram alguns aspectos dignos de serem focalizados nessa incriminação.

Antes de tudo, registremos os locais em que se encontram as referências a seu nome nesses documentos:

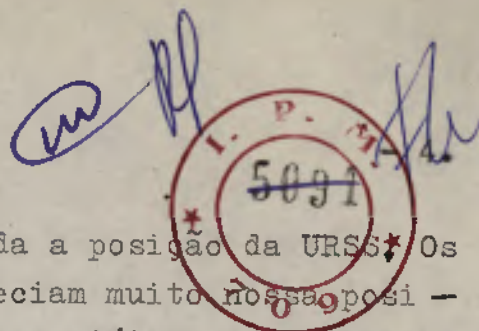
- Caderneta n. 1 - fôlha 132, 180; (Vol 122)
- Caderneta n. 3 - fôlha 109; (Vol 124)
- Caderneta n. 7 - fôlha 9; (Vol 128)
- Caderneta n. 9 - fôlhas 127, 164; (Vol 130)
- Caderneta n. 10 - fôlha 82; (Vol 131)
- Caderneta n. 11 - fôlha 76; (Vol 132)
- Caderneta n. 12 - fôlhas 129, 132; (Vol 133)
- Caderneta n. 13 - fôlha 50; (Vol 134)
- Caderneta n. 14 - fôlhas 1, 52, 76, 77, 130, 141, 152; (Vol 135)
- Caderneta n. 15 - fôlha 143; (Vol 136)
- Caderneta n. 16 - fôlha 43, 45, 147; (Vol 137)
- Caderneta n. 17 - fôlha 50; (Vol 138)
- Caderneta n. 18 - fôlhas 20, 91; (Vol 139)
- Caderneta n. 19 - fôlha 158. (Vol 140)

*Vol 122*

Na Caderneta n. 1, à fôlha 180, lemos:

"Informação do Veras - 24-12-1962 - Viagem à URS S, chegada dia 8-11. Informou sobre atividade de nosso Partido no Campo. Quanto à conferência em Sófia; discussão com os chineses. Estes não concordaram com a retirada dos foguetes de Cuba e

24514



que tenha sido justificada a posição da URSS. Os camaradas soviéticos apreciam muito nossa posição. Virá uma delegação soviética de 3 pessoas em maio. Visita à Bulgária e à Hungria onde explicaram o que se passou."

Através dessa anotação, deduzimos que NESTOR VERAS foi a Rússia e lá prestou informações sobre o trabalho do P C B no setor rural. VERAS declara que os soviéticos estão satisfeitos com o P C e informa que virá ao Brasil uma delegação de 3 elementos.

Esses aspectos são bastantes convincentes para reafirmar as ligações internacionais do P C B. É NESTOR VERAS um de seus eficientes agentes.

Em outro registro de PRESTES, na Caderneta n. 14 a <sup>(Vol 135)</sup> folha 141, lemos:

"VERAS - Os posseiros iniciaram a luta e mataram dois grilheiros. Estes mataram, isoladamente, 12 posseiros. Há outros desaparecidos. Comunicaram ao pessoal de Formoso. Há numerosos focos de lutas entre posseiros e grilheiros. É necessário o um instrutor militar e armas.

Essa anotação resulta de uma inspeção do P C B, através de NESTOR VERAS, em Goiás. A observação: "É necessário um instrutor militar e armas", mostra que o P C B estava controlando os conflitos armados entre "posseiros" e "grilheiros" em Goiás. É o indiciado pedia um instrutor militar e armas para aumentar a força dos posseiros e ampliar a luta.

A ação de VERAS é pois aí balisada em Goiás. Através da declaração de Alberto Neder, já referida, tivemos conhecimento de suas atividades em Mato Grosso.

A sua periculosidade é ainda atestada na seguinte declaração, constante da Caderneta n. 14, fôlha 52: <sup>(Vol 135)</sup>

"Não é fácil ser comunista nem construir verdadeiro Partido Marxista-leninista. Sair da direção é considerado um castigo. Os sindicatos não

24515

cuidam de atrair os jovens e as mulheres. Não vamos fazer revolução com este Partido

NESTOR VERAS quer um Partido para a revolução. Por isso é necessário atrair jovens, mulheres e construir um "verdadeiro partido".

As referências que aqui apresentamos sobre o indiciado demonstram que se trata de um comunista de elevada capacidade ideológica e de extraordinária atividade. A área de sua atuação, seja o setor rural, é ainda um campo aberto para a expansão do comunismo, na qual se emula um número imenso de aventureiros marxistas.

Intimado a depor por edital publicado no Diário Oficial de 28 de setembro de 1965, não compareceu.

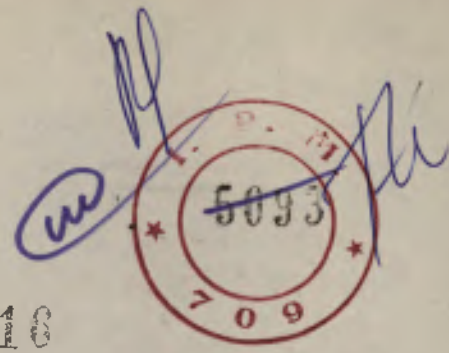
*Ferdinando de Azevedo*  
Cel

106  
120

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709



NILSON DE AMORIM MIRANDA 24516

Nilson de Amorim Miranda, idade ignorada, filho de Manoel Simplicio de Miranda e Hermé Amorim de Miranda, solteiro, natural do Estado de Alagoas, advogado, residente na Av. Comendador Leão, 961, Maceió, Estado de Alagoas.

Este indiciado era um dos dirigentes estaduais do Partido Comunista Brasileiro.

Militante de Maceió, exerceu o cargo de Secretário Político do Comitê Estadual de Alagoas, posição a que ascendeu em 1962.

Foi redator do jornal "Voz do Povo", órgão oficial do PCB em Alagoas.

Atuava, predominantemente, nos meios universitários e, nos comícios por estes organizados, dirigia a agitação. Por este motivo foi prêso em 1962 pela polícia alagoana.

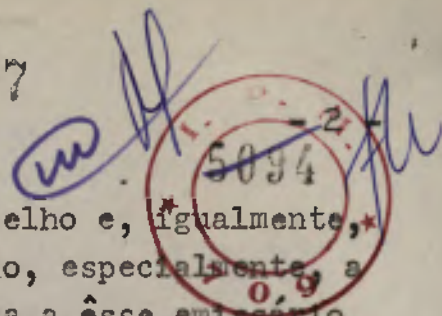
Membro da Câmara de Vereadores de Alagoas teve seu mandato cassado em 1964 pelo Ato Institucional nº 1.

Foragiu-se de Alagoas após o Movimento Revolucionário de Março de 1964.

Contra este indiciado são argüidos os seguintes fatos:  
Membro atuante do Comitê Estadual de Alagoas.

Sobre isto é bastante significativo o Doc. nº 948, Vol. 20 F/S 5108, apreendido no escritório de Marco Antônio Tavares Coelho nesta cidade e que é relatório de membro do Comitê Central do PCB, enviado a Alagoas em outubro de 1957, sobre reunião do então chamado Comitê Regional de Alagoas. Este relatório apresenta em 1º plano a intervenção de Nilson de Amorim Miranda, conhecido no Partido como Nilson, que aborda, entre outros pontos, um informe de Luiz Carlos Prestes baixado naquele ano, a intervenção federal decretada no Estado e a situação do Partido Comunista em Alagoas.

Há, ainda, outro importante documento também apreendi



do no escritório de Marco Antônio Tavares Coelho e, igualmente, relatório de membro do Comitê Central enviado, especialmente, a Alagoas em meados de 1960. A missão atribuída a êsse emissário foi de "levar informações fundamentando a posição do Partido na sucessão presidencial, discutir a resolução sindical do CC e coletar elementos sôbre o estado orgânico e o trabalho de massas do Partido", conforme reprodução textual do relatório. Nilson Amorim Miranda é nêle citado como um dos membros do Secretariado que devem continuar na função por ser atuante e efetivo funcionalmente. (Doc. nº 951, Vol. 20 F/5.5135)

Outro fato que arrolamos contra êste indiciado foi a visita que realizou a Cuba, no ano de 1961, integrando delegação brasileira como um dos representantes do PCB. O Doc. nº 190, Vol. 39 F/5.9628, que é relatório dessa viagem, apresenta a fls. 9, entre outros: "16 - Nilson Miranda - CE de Alagôas".

Sôbre essa viagem, encontra-se referência no depoimento de Cícero Targino Dantas que cita Nilson Amorim Miranda como um dos membros da delegação. (Doc. nº 19, fls. 15989, Vol. 65).

Outro fato que apresentamos contra Nilson Amorim Miranda é de ter participado do "Congresso de Unidade Sindical dos Trabalhadores da América Latina", realizado em Brasília em janeiro de 1964 e patrocinado pela CUTAL (Confederação da União de Trabalhadores da América Latina), órgão do comunismo internacional, conforme se verifica no Doc. nº 190, fls. 9628, Vol. 39, em que êste indiciado aparece como um dos representantes de Alagoas.

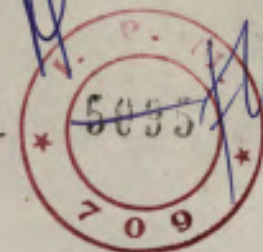
Intimado a depor por edital publicado no Diário Oficial de 15 de fevereiro de 1966, não compareceu.

*Ferdinando de Carvalho*  
*cel*

107

MINISTÉRIO DA GUERRA  
I EXÉRCITO  
IPM/709

24518



ORESTES TIMBAÚBA RODRIGUES

Orestes Timbaúba Rodrigues, com 52 anos de idade, filho de Silvino da Silva e de Virgínia Rodrigues, casado, natural do Rio Grande do Sul, ex-militar, residência ignorada.

O presente indiciado é antigo militante do PCB, tendo nele ingressado bastante jovem, tornando-se um profissional / do bolchevismo, percebendo salário pago pela Organização. Em 1936 foi expulso das fileiras do Exército no Rio Grande do / Sul. Era então cabo, e o motivo determinante da expulsão de- / veu-se a atividade subversiva em benefício do PCB. Em 1938 / foi este indiciado prêso, processado e condenado a 2 anos de reclusão, ainda agora por prática de subversão. Tal fato ocor- / reu também no Rio Grande do Sul, tendo sido libertado mais / tarde, após a conclusão da pena. Em 1945, durante a existên- / cia legal do Partido, candidatou-se a deputado federal pelo P / CB no Rio Grande do Sul. Sua atividade, como veremos, esten- / deu-se a várias unidades da Federação. Pertence ao Comitê Cen- / tral do PCB. Também viajou para o exterior a serviço do Parti- / do; em 1956 foi-lhe concedido passaporte para êsse fim. Usava ainda os seguintes nomes nas atividades clandestinas da fac- / ção:

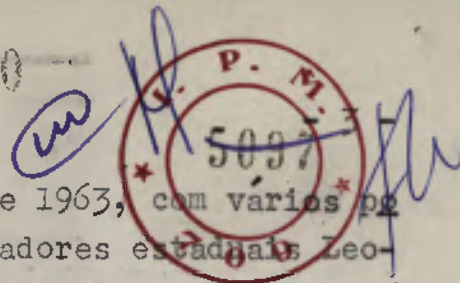
ORESTES TIMBAÚVA, ORESTES RODRIGUES e ORESTES RODRIGUES TIMB- / BAÚVA, além dos pseudônimos TIMBA e MARINO KERN.

Vejamos agora algumas das atividades subversivas dê- / ste indiciado, as quais ficaram devidamente documentadas nos / trabalhos deste IPM. Em 1945 encontramos ORESTES TIMBAÚBA nas / funções de Secretário das Finanças do Comitê Estadual do PCB / do Rio Grande do Sul e suplente do Comitê Central do referido / Partido. Em junho de 1946 foi este indiciado reconhecido como / atuando no Estado do Pará, em virtude de haver sido destacado / para o Comitê Estadual do PCB naquele Estado. (DOC nº 1930 vol / 88, fls 19855/6 e DOC nº 212 vol 39, fls 985 ). Em setembro de 1950 esteve / ligado ao III Congresso dos Trabalhadores do Rio Grande do / Sul, encontro êsse patrocinado pelo PCB. (DOC nº 212 vol 88 / (Fls 1986) ). No ano de 1958 TIMBAÚBA participou da reunião, no então Dis- / trito Federal, destinada a estabelecer as condições para que

somente os adeptos do PCB, na ocasião abrigados sob a legenda do PTB, fossem eleitos para a Câmara do D.F., de modo a que / pudesse ser constituída uma Frente Legal do Partido (DOC nº X 1930 vol 88 (fls 19857)).

TIMBAÚBA foi eleito para o Comitê Central do PCB na época da Conferência Pró V Congresso do Partido, em 1960. (DOC nº 29 vol 31, fls 7700). Em outubro de 1964 foi reconhecido por / suas atividades na rearticulação do Setor Sindical, de conformidade com os objetivos do PCB (DOC nº 1315 vol 51, fls 12546). Em novembro deste mesmo ano foi o indiciado identificado como membro efetivo do Comitê Central do PCB, atuando no Estado da Guanabara (DOC nº 53 vol 33, fls 8285). Em outra informação, datada de dezembro de 1964, é confirmada a condição de membro efetivo do Comitê Central do PCB para o indiciado. (DOC nº 451 vol 40, fls 9988). ORESTES TIMBAÚBA RODRIGUES é elemento possuidor / de cultura geral, com vários cursos de capacitação política / realizados na União Soviética e no China Popular. É funcionário do PCB, e percebe salário mensal. (DOC nº 1462 vol 43, fls 10811). É citado, com relativa frequência, em documentos apreendidos em locais onde funcionaram órgãos do PCB. Dentre estes, destacamos as seguintes, que bem demonstram o importante papel representado pelo indiciado na cúpula diretiva do PCB. Em documento apreendido no Comitê Estadual do PCB no Ceará, em 1964, encontra-se o nome de TIMBAÚBA relacionado como membro efetivo do Comitê Central do PCB. (DOC nº 231 vol 39, fls 9701). Dentre os documentos apreendidos no escritório de Luiz Carlos Prestes na Guanabara, destacamos alguns. Num relatório sobre reunião do Comitê Central em dezembro de 1962, aparece TIMBAÚBA eleito para uma comissão encarregada de elaborar informe sobre o balanço eleitoral (DOC 685 vol 41, fls 10234). Em documento que constitui apontamentos acerca de ata de XI Reunião do Comitê Central verificada no ano de 1963, surge o nome deste indiciado como um dos oradores (DOC 698 vol 41, fls 10244). Noutro documento / sobre a mesma reunião aparece o nome desse indiciado designado para integrar comissão encarregada de elaborar as teses para discussão no mencionado Congresso. (DOC nº 699 vol 41, fls 10249). Noutro documento, que constitui um manuscrito a respeito de / intervenção de TIMBAÚBA no mesmo Congresso, destacamos o seguinte registro "As forças populares devem lutar pelas medidas preconizadas na nota do CEx... Trata-se de transportar a FMP para os Municípios, Estados, etc...". (DOC nº 725 vol 38) (Fls 19853/59)

O indiciado refere-se aqui à Comissão Executiva do Comitê Central do PCB e à Frente de Mobilização Popular, frente legal /

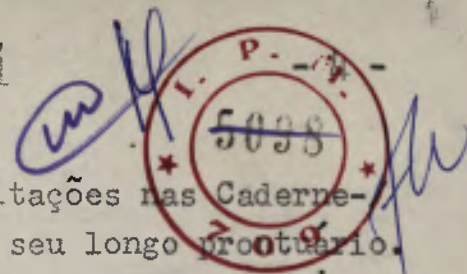


do PCB em pleno funcionamento a partir de 1963, com vários políticos integrando-a assim como os governadores estaduais Leonel Brizola, Miguel Arraes, Mauro Borges e outros. Em outro documento apreendido é confirmada a situação de TIMBAÚBA como pertencendo ao Comitê Central do PCB, fato constatado em março de 1964. (DOC nº 402 vol 24 fls 6095). Em documento apreendido no escritório do líder comunista Marco Antônio Tavares Coelho, / na Guanabara, encontramos o nome deste indiciado junto ao de outros conhecidos membros do Comitê Central do PCB. (DOC nº 1124 vol 42 ) fls 10551).

Citamos agora uma cópia autêntica de documento do Comitê Central do PCB, apreendido no escritório do Elson Costa, líder comunista em Minas Gerais. Ele contém resoluções de reuniões realizadas em janeiro de 1963, aparecendo o nome de TIMBAÚBA como eleito para uma comissão de redação de teses para discussão no VI Congresso do Partido. (DOC nº 1875 vol 44 fls 10923).

Em depoimento colhido neste IPM podemos também comprovar a vinculação deste indiciado ao Partido Comunista Brasileiro, bem como sua condição de ser um dos dirigentes da entidade. A testemunha OSWALDO JOSÉ VICENTE, ex-militante do Partido, declara: "Esclarece o depoente, ainda, que no princípio / do ano de 1950 realizou-se um pleno ampliado do Comitê Estadual com o objetivo de se reestruturar o Comitê Estadual do / Estado do Rio de Janeiro, através de uma eleição, sendo que / para esse pleno, além dos companheiros que deveriam participar do mesmo, contou com a presença de elementos outros que foram convidados, cuja reunião foi realizada em um sítio que fica / localizado nas proximidades do Município de São Gonçalo e como resultado dos trabalhos do pleno, foram eleitos os novos / dirigentes do Comitê Estadual e dentre os escolhidos o depoente recorda-se apenas de alguns companheiros... ORESTES TIMBAÚBA RODRIGUES".

Prosseguindo no depoimento e referindo-se ao ano de / 1953 diz agora a testemunha: "A essa altura o depoente já era conhecido no seio do Comitê Central e mantinha certa relação com alguns dirigentes do referido Comitê, como por exemplo: ... ORESTES TIMBAÚBA..." Fazendo menção ao IV Congresso do PCB realizado em São Paulo em 1954, esclarece ainda a mesma testemunha: "... participaram do mesmo cerca de oitenta Quadros Dirigentes, não somente membros do Comitê Central, como delegados representantes dos Estados da Federação e, dentre os participantes do referido conclave, recorda-se de ... ORESTES TIMBAÚBA RODRIGUES... (DOC nº 1723 fls 14202, 14206 e 14209 ). Vol 58



ORESTES TIMBAÚVA tem numerosas citações nas Caderne-  
tas de Prestes tais registros constam de seu longo prootuario.  
Desejamos ressaltar, entretanto, a seguinte que consta da fôlha  
100 da Caderneta nº <sup>(vol 131)</sup> 10, atribuída a Dinarco Reis, e que revela  
a personalidade de Timbaúva vista por seus próprios correligio  
nários:

" Devo referir-me ao Timba, um pouco mais longamen-  
te. Foi considerado pela direção como um quadro com /  
nível político, mas auto suficiência. Durante os anos  
de 1956/57 tive contato com o Timba e em muita coisa  
coincidia com êle. Trata-se de reunir elementos para  
aprofundar a contradição. O Agildo nos procurou, a //  
mim e ao Timba, e tinha uma posição nilista. Discor-  
damos do Agildo que queria atacar a Prestes como prin-  
cipal responsável. A partir daí comecei a divergir do  
Timba. O Dias sabia muito bem disso. As posições do /  
Timba eram excessivamente radicais, especialmente quan-  
to aos dirigentes que eram considerados incapazes. Con-  
venci-me das posições, tipicamente golpistas do Tim-  
ba. Contra a direção coletiva, substituída por um gru-  
po esclarecido. Mentalidade golpista de grupo. Preocu-  
pação do Timba era ter contato com militares. Tem me-  
mória excelente. Conhece o nome de toda a gente. Tra-  
ta todo o mundo com grande intimidade. Tem contato com  
o grupo dos burros(!). Comecei a notar uma certa hipo-  
crisia na posição do Timba: concordava com palavras /  
com a linha, mas na prática só se preparava para a lu-  
ta armada. A posição do Timba fez escola."

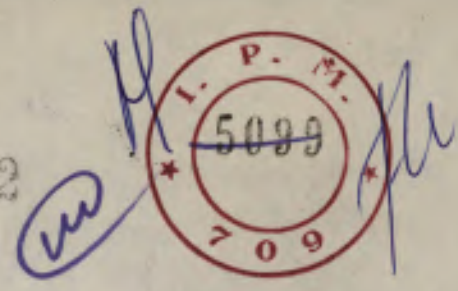
Por essa declaração, conclui-se que ORESTES TIMBAÚVA  
inclina-se pela linha da violência. ORESTES TIMBAÚVA é um dos  
elementos citados nas negociações entre o PCB e NEGRÃO DE LI-  
MA para o apóio eleitoral nas eleições de 1965. Na incrimina-  
ção do indiciado NEGRÃO DE LIMA encontraremos referencias a-  
ludidas.

Intimado a depor por edital publicado no Diário Ofi-  
cial de 28 de setembro de 1965, não compareceu.

*Fernando de Castro*  
ce

108

MINISTÉRIO DA GUERRA  
I EXÉRCITO 24522  
IPM/709



ORLANDO DA SILVA ROSA BOMFIM JÚNIOR

Qualificação:- Orlando da Silva Rosa Bomfim Júnior, filho de Orlando da Silva Rosa Bomfim, e de Maria Gasparina Bomfim, casado, natural de Santa Tereza, Estado do Espírito Santo, com 51 anos de idade, advogado e jornalista, residente a rua Humaitá nº 104, aptº 306, na Guanabara, e na Av. Olegário Maciel, nº 340, aptº 10, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Este indiciado, engajado de longa data no movimento comunista, desenvolveu importante e extensa atuação no seio do Partido Comunista Brasileiro, onde desempenhou os mais altos cargos / de direção. Foi candidato pelo Partido mais de uma vez a cargos eletivos, dirigiu seu semanário "Novos Rumos", promoveu diversas campanhas e, como advogado, encarregou-se da cobertura jurídica do Partido.

Efetivamente, já em 1945 teve registrada a sua candidatura no Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais, concorrendo / às eleições no mesmo ano, para a Assembléia Legislativa Estadual, na chapa do Partido Comunista Brasileiro (Doc nº 1865-Vol. <sup>271</sup>27-Fis 6681), membro que era da direção deste Partido naquele Estado, encarregado do setor de propaganda (Doc. 1101-Vol. <sup>62</sup>62-Fis 15033)

Em 1951 era o secretário do setor jurídico do mesmo órgão de direção do PCB (Doc <sup>Fis 6905</sup>1122 - Vol. 27-) e em 1953 encarregava-se da assessoria jurídica do "Jornal do Povo", órgão do PCB (Doc. Nº 1003-Vol. <sup>50</sup>50-Fis 12320)

Neste órgão de direção estadual do PCB promoveu as campanhas de doutrinação marxista da "Juventude Católica", em reuniões efetuadas em sua própria residência, em Belo Horizonte por volta de 1952 (Doc 991-Vol. <sup>48 Fis 12045</sup>991-Vol. ---), e a de reunir fundos para os jornais comunistas, em favor das quais pronunciou Conferência em Belo Horizonte, em novembro de 1953 (Doc 1082-Vol. <sup>60 Fis 14636</sup>---, 1039-Vol 55 <sup>Fis 12602</sup>---, e 1043-Vol. <sup>57 Fis 13930</sup>---). Foi ainda lançado como candidato do PCB às eleições para a Câmara Municipal de Belo Horizonte, em 1954, o que consta do manifesto publicado no citado "Jornal do Povo". (Doc 1015-Vol. <sup>51</sup>51-Fis 12543)

Sua reconhecida capacidade como dirigente partidário permitiu-lhe integrar o órgão mais elevado de direção do PCB, como se infere do depoimento de Oswaldo José Vicente, no trecho que transcrevemos adiante:

"... perguntado se durante o ano de mil novecentos e cinquenta e três as atividades do Partido prosseguiram, respondeu que as atividades partidárias prosseguiram em ritmo normal... enêsse período teve oportunidade de conhecer um outro dirigente do Partido, membro do Comitê Central, de nome Orlando Bomfim..." (Doc 1723 - FL 8/10-Vol. 6  
Fis 1223/1225)

Sendo membro do Comitê Central, exerceu a função de diretor do semanário "Novos Rumos", órgão de divulgação editado pelo Partido, do que encontramos comprovação no trecho seguinte, extraído do depoimento de Agliberto Vieira de Azevedo, destacado / membro da direção central do PCB:

"... que em 1958 passou a residir em Curitiba, no Estado do Paraná, ali exercendo a profissão de jornalista ... que era diretor do jornal "Novos Rumos" o sr. Orlando Bomfim ..." (Doc 258-Vol. 43  
Fis 15469)

Participando ativamente da direção central do PCB, compareceu à reunião promovida pelo Comitê Central, nos dias 27, 28 e 29 de dezembro de 1961, com o objetivo de analisar o relatório de delegação brasileira que participou do XXII Congresso do Partido Comunista da União Soviética, realizado em Moscou, em dezembro do mesmo ano (Doc 60-Vol. ---<sup>38 Fis 9506</sup>), e representou aquele órgão / de direção central na oportunidade em que foi realizada a VII Conferência do Comitê Estadual da Guanabara, em fevereiro de / 1962, no Edifício Glória e na sede do jornal "Novos Rumos" (Doc. 225-Vol. 23--<sup>Fis 5943</sup>). Representava o Comitê Central também nas reuniões promovidas pelo Comitê Estadual de Minas Gerais, conforme se infere do depoimento de Sinval Bambirra, membro deste Comitê, no trecho seguinte:

"... Mais ou menos em julho de 1962 ... o Comitê Estadual voltou a se reunir ... A reunião acima referida foi levada a efeito no escritório da sucursal do jornal "Novos Rumos"... e em relação à assistência dada pelo Comitê Central às reuniões do Comitê Estadual de Minas Gerais, era feito através de Orlando Bomfim..." (Doc nº 1720-FL 6-Vol. 61. Fis 14866)

24524

Durante a Conferência, em âmbito nacional, que o PCB realizou em S. Paulo em dezembro de 1962, para definir a linha de ação partidária, tomou posição favorável à tese defendida por Jacob Gorender, considerado o mais importante teórico do Partido. (Doc 67-Vol. 38<sup>Fls 9514</sup>---). Sua importância na direção central do Partido Comunista pode ser aferida pela participação que teve nos atos de maior significação partidária, como foi a realização da XI Reunião do Comitê Central, quando abriram os trabalhos de discussão das teses para o projetado VI Congresso, em nome da Comissão Executiva daquele órgão. O registro desta ocorrência foi encontrado no escritório de Luiz Carlos Prestes (Doc 698-Vol. 41<sup>Fls 10238</sup>---). Outros documentos apreendidos neste local apontam-no como encarregado de estabelecer contatos políticos em nome do PCB com outros partidos (Doc 689-Vol. 41<sup>Fls 10232</sup>---, e 974-Vol. 42<sup>Fls 10556</sup>---), e esclarecem sua qualidade de membro da Comissão Executiva e do Secretariado do Comitê Central do PCB. Ainda um outro documento encontrado também no escritório de Prestes aponta-o como tendo sido eleito para a comissão encarregada de redigir as "Resoluções da 5ª Reunião Ordinária do Comitê Central, realizado em agosto de 1962 (Doc 684-Vol. 41<sup>Fls 10230</sup>---). Constatamos igualmente a sua condição de membro do órgão central de direção do Partido Comunista, através do documento extraído do Comitê Estadual deste Partido, no Ceará (Doc 47-Vol. 38<sup>Fls 9403</sup>---), e do (Doc 1865-Vol. 44<sup>Fls 10941-B</sup>---), extraído do Comitê Estadual do Partido, em Minas Gerais, afirmando a sua eleição para integrar determinada comissão especial relacionada com a imprensa, por ocasião da 12ª Reunião do Comitê Central, realizada em março de 1964.

O indiciado, sendo advogado, incumbia-se da importante tarefa de dar cobertura jurídica aos interesses do Partido, o que prova o trecho transcrito a seguir, do depoimento de Nery Reis de Almeida:

"... que o declarante conhece vários advogados Comunistas, sendo que alguns conhecem em 1945, e outros recentemente; que além de seus deveres profissionais, todos eles tinham como tarefa principal defender os comunistas presos e cuidar de seus interesses no poder judiciário; que vários deles foram candidatos a postos parlamentares, conseguindo alguns deles se eleger; que entre esses advogados pode citar os seguintes: ..., Orlando Bomfim ..." (Doc 14-F1 6-Vol. 87<sup>Fls 19822</sup>---).

O indiciado prosseguiu atuando na direção do movimento comunista brasileiro, mesmo após a Revolução de 31 de março, como prova o Doc. 1597 (Vol. 43<sup>Fls 10816</sup>---), que afirma a sua participação na

reunião promovida pelo Comitê Central em maio de 1965, quando foi eleito para a Comissão Executiva deste comitê, o qual foi reestruturado naquela oportunidade.

ORLANDO BOMFIM JR. é um dos nomes mais citados nas Cader<sup>netas</sup> de PRESTES. Sômente em anotações relativas a sua participação em reuniões partidárias existem cêrca de maia centena. Seria ocioso comentá-las. Citemos apenas uma delas, a qual em sua expressão sintética, demonstra a consciência que o indiciado externa da ilegalidade de suas atividades pelas quais foi algumas vezes processado criminalmente. Na caderneta nº 5, a fôlhas 22 e 23 leem-se:

"Reunião do Secretariado

Editorial do NR

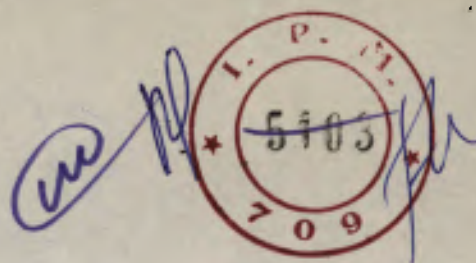
Bomfim - Acho que todos êsses assuntos devem ser abordados. Há ainda caminho pacífico - Será possível? Explicar melhor o que é o caminho pacífico. Não é sinônimo de legal. A pressão de massas pode concretizar certos caminhos legais".

A atuação do indiciado como Diretor e principal redator do jornal "Novos Rumos" é de uma influência indiscutível. BOMFIM era o autor da maioria dos artigos do fundo daquele órgão oficial do PC. Se compulsarmos a coleção dêsse jornal que era o porta-voz da ação comunista no Brasil poderemos ver, em todos os seus números, a assinatura de ORLANDO BOMFIM destacada como um arauto do pensamento partidário.

*José Duval de Carvalho*  
*CEL*

109

MINISTÉRIO DA GUERRA  
I EXÉRCITO  
IPM/709



24528

OSVALDO PACHECO DA SILVA

Nome: Osvaldo Pacheco da Silva  
Idade: 48 anos  
Pai: José Francisco da Silva  
Mãe: Eudóxia Pacheco da Silva  
Estado civil: casado  
Naturalidade: Sergipe  
Profissão: Estivador  
Residência: Ignorada

A incriminação deste elemento é consequência da perniciososa atividade por êle desenvolvida no solapamento das instituições democráticas do País, principalmente através de intensa atuação subversiva no meio sindical, onde dominou com descabida autoridade. Por ocasião do encerramento de sua carreira ostensiva de agitador, com o advento da Revolução de Março de 1964, era o líder do famigerado Pacto de Unidade e Ação (PUA), onde, sob inspiração e orientação comunistas, congregavam-se vários sindicatos constituindo uma super frente legal do PCB. Essa entidade visava apenas a provocação de greves e outras manifestações correlatas, dentro do esquema de ação bolchevista.

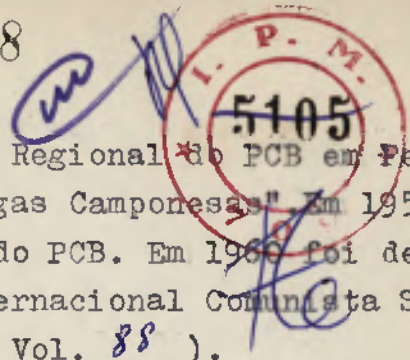
Vamos, em rápido esboço, levantar alguns dados sobre a vida progressa deste indiciado. OSVALDO PACHECO surge, atuando no Partido Comunista Brasileiro desde o ano de 1945. Seu prestígio dentro da entidade já era notório em 1946. Foi eleito deputado para a Constituinte de 1946 pela chapa do Partido Comunista Brasileiro, na época com existência legal. Sua eleição verificou-se pelo Estado de São Paulo. Retornando o PCB à ilegalidade em 1947, perdeu o mandato. Em janeiro de 1961, com a reorganização havida no PCB, foi OSVALDO PACHECO elevado à condição de membro da Comissão Executiva do Comitê Central do Partido.

Neste mesmo ano tornaram-se evidentes suas atividades relacionadas com a propaganda cubana no País. Esteve também em Havana com outros comunistas, comemorando o 1º de Maio, à convite do governo cubano. Em maio de 1962 este indiciado firmou me-

morial como membro da Comissão Executiva Nacional para o Congresso de Libertação Nacional a realizar-se em Goiânia. Teve-se de outra frente legal sob o patrocínio do PCB. Também neste mesmo ano foi publicado na imprensa manifesto pró-Cuba com a assinatura dêsse indiciado. Em janeiro de 1963 compareceu a uma reunião do CGT com a finalidade de proporcionar-lhe assistência em nome do Comitê Central do PCB. Em fevereiro do mesmo ano vêmo-lo atuando junto a elementos dos Sindicatos dos Marítimos, Portuários, Ferroviários, Estivadores e outros, ventilando assuntos como o 13º salário, salário mínimo, plebiscito, autodeterminação de Cuba, palavra de ordem do CGT e ameaça de greve geral em caso do não atendimento das reivindicações. Em agosto de 1963, com outros líderes comunistas, organizou uma passeata para pressionar o Congresso Nacional a votar as denominadas reformas de base. Em setembro dêste mesmo ano compareceu a uma reunião convocada pelo PCB para os membros da Frente Única orientada pelo Partido. O objetivo da reunião era a elaboração de uma Carta de Princípios para ser apreciada no Encontro Nacional da Frente de Mobilização Popular a ser realizada na cidade de Recife. No ano de 1964 encontramos êste indiciado integrando a Diretoria do CGT e do PUA. Como tal, assinou manifesto de convocação do Comício de 13 de março de 1964. No Programa para o Congresso de Unidade Sindical dos Trabalhadores da América Latina, outra realização sob inspiração bolchevista, aparece o nome de OSVALDO PACHECO participando da Delegação do Brasil como representante da Federação Nacional dos Estivadores. OSVALDO PACHECO pertencia ao Sindicato de Estivadores. Aliás, o indiciado era também representante da Federação Nacional dos Estivadores no CGT desde novembro de 1962, sendo membro da Comissão Executiva.

As atividades subversivas do indiciado ficam claramente evidenciadas através do exame dos documentos que a seguir abordaremos. OSVALDO PACHECO é comunista com sólido preparo de agitador, com cursos realizados na União Soviética e China Popular. Fêz várias viagens à América do Sul a serviço do PCB. Era considerado funcionário do Partido, só não recebendo vencimentos porque percebia pela Federação Nacional dos Estivadores. (Doc nº 1462, Vol 43), (fol 10810).

O indiciado era membro da Comissão Executiva do Comitê Central do PCB. Atuou nas seguintes organizações legais, infiltradas e dominadas pelos comunistas: Sindicato de Estivadores de Santos, União Geral dos Sindicatos de Santos e Pacto de Unidade e Ação (PUA). Na Guanabara articulou movimentos grevistas no meio marítimo. Em 1953 foi processado em São Paulo por suas atividades subversivas. Já em 1955 sua presença foi assinada em Per



nambuco, como um dos dirigentes do Comitê Regional do PCB em Pernambuco. Atuou também na formação das "Ligas Camponesas". Em 1958 participou do Comitê Regional de Santos, do PCB. Em 1960 foi designado suplente do Comitê Central da Internacional Comunista Seção do Brasil. (Doc nº 2126, fls. 19903, Vol. 88).

No ano de 1962 vamos encontrar o indiciado responsabilizado como membro de um Comando de Greves por danos e depredações verificadas contra várias firmas comerciais na Guanabara. (Doc nº 2128, fls. 19916, Vol. 88).

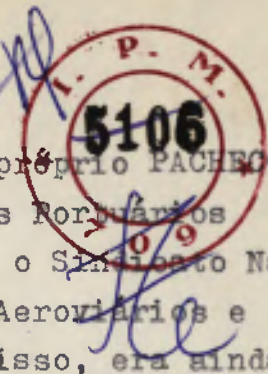
Neste mesmo ano participou ativamente de reuniões de sindicalizados marítimos, portuários, estivadores, ferroviários e operários navais, com a presença também de vários comunistas ligados ao meio sindical. Entre os assuntos tratados salientam-se: palavra de ordem do CGT com ameaça de greve, auto-determinação de Cuba, divulgação às massas trabalhadoras de artigo publicado no jornal comunista "Novos Rumos" intitulado "Brizola e as bases de Cuba". (Doc nº 613, fls. 16237, Vol. 66).

No ano de 1963 OSVALDO PACHECO participou, em Belo Horizonte, de uma reunião promovida pela Frente Única do PCB formada pela Frente Parlamentar Nacionalista, União Nacional dos Estudantes e Comando Geral dos Trabalhadores para balanço nacional das crises ocorridas na época. Foi decidida uma campanha nacional pelas reformas de base e de desmoralização do Congresso Nacional. (Doc nº 2126, fls. 19903, Vol. 88).

Também em 1963 OSVALDO PACHECO participou de uma passeata sobre Brasília com a finalidade de pressionar o Congresso Nacional a votar as chamadas Reformas de Base. No início de 1964 o CGT, do qual participava ativamente OSVALDO PACHECO, decidiu o seguinte esquema de pressão: "o Presidente enviaria mensagens sucessivas ao Congresso propondo reformas: este reagiria ou retardaria a lei pedida, aí então o CGT, UNE, CNTI, PUA e outros entrariam em cena com o povo na rua e, através de greves sucessivas, paralisaria a Nação, até que fôsse implantado o regime de força para acabar com a baderna". (Doc nº 1057, fls. 19919, Vol. 88).

Em fevereiro do ano citado foi constatada sua presença em S. Paulo procurando agitar, em companhia de outros comunistas, o meio ferroviário, induzindo a lutar contra a administração estadual e pela encampação das ferrovias do Estado pela União. OSVALDO PACHECO era também um dos diretores da revista de tendências comunistas "Estiva Unida". (Doc nº 2126, fls. 19905, Vol. nº 88).

OSVALDO PACHECO era o líder do Pacto de Unidade e Ação (PUA). Seu poder de atuação no setor sindical era imenso. Para tanto, basta lembrar a constituição do PUA. Formavam-no a Federa



ção Nacional de Estivadores (cujo chefe era o próprio PACHECO), a Federação Nacional dos Marítimos, e União dos Portuários do Brasil, a Federação Nacional dos Ferroviários, o Sindicato Nacional dos Aeronautas, o Sindicato Nacional dos Aeroviários e o Sindicato dos Rodoviários da Guanabara. Além disso, era ainda OSVALDO PACHECO um dos líderes principais da Comissão Permanente das Organizações Sindicais.

Não resta a menor dúvida de que este indiciado era membro efetivo do Comitê Central do PCB e autêntico representante do Partido nos diversos órgãos sindicais onde militava. (Doc. nº 48, fls. 9413, Vol. 38, Doc nº 29, fls. 7400, Vol. 31, Doc nº 402, fls. 6095, Vol. 24 e Doc nº 451, fls. 9988 e 9990, Vol. 40).

A importância deste indiciado para o Partido, onde era inegável figura de proa, é facilmente constatada através de documentos apreendidos em locais onde funcionavam órgãos do PCB. Apreendido na residência do líder comunista Elson Costa em Belo Horizonte, encontramos o Doc nº 1875, fls. 10987, Vol. 44, onde aparece o nome de PACHECO como tendo sido eleito para compor a comissão para elaboração de teses a serem discutidas no VI Congresso do PCB que seria realizado em novembro de 1963.

Também capturado no mesmo local existe o Doc nº 1859, fls. 10927, Vol. 44, que constitui uma cópia de Resolução do Comitê Central em sua XI Reunião Plenária em novembro de 1963. Neste documento está registrado "a dificuldade de comparecimento do camarada PACHECO".

Já no escritório de Prestes na Guanabara foram apreendidos documentos que citam nominalmente OSVALDO PACHECO.

Como exemplos selecionamos o Doc nº 699, fls. 10249, Vol. 41 que é o próprio original do documento nº 1875 já mencionado e comentado, e o Doc nº 972, fls. 10546, Vol. 42, manuscrito versando sobre reunião do Secretariado, com a seguinte intervenção de PACHECO: "Receios de Jango de que o comício se apresente dividido. Quis recuar; 400 mulheres brizolistas andaram espalhando que iriam carregar em triunfo Brizola, para desfitear Jango". Faremos menção também a um documento apreendido no escritório de líder comunista Marco Antônio Tavares Coelho, na Guanabara. Trata-se de relação de nomes dos elementos do Comitê Central do PCB, constando o nome deste indiciado. (Doc. nº 1124, fls. 10552, Vol. 42).

Como provas das articulações subversivas deste indiciado podemos apresentar os depoimentos que se seguem, que bem patenteiam a responsabilidade de OSVALDO PACHECO no amplo processo de subversão então se processando no País.

JOSE FERREIRA, referindo-se ao ano de 1942 e a uma Organização de Base de profissionais hoteleiros no Rio, vinculada

ao Comitê Metropolitano, declara o seguinte:

"Recorda-se ainda o depoente ter participado de várias palestras, conferências, etc, promovidas pela Direção do Comitê acima referido, em que deu a oportunidade ao depoente de conhecer alguns dirigentes nacionais do Partido Comunista do Brasil e, dentre eles, recorda-se de....OSVALDO PACHECO DA SILVA..." (Doc nº 2013, Fls nº 8576 Vol nº 34).

Aludindo à Conferência Estadual pró IV Congresso do PCB, realizada na cidade de Recife em julho de 1954, declara JOSÉ LIRA ALVES SOBRINHO:

"...O depoente recorda-se terem participado os seguintes militantes:..... OSVALDO PACHECO DA SILVA/....Como resultado dessa conferência, foram aprovados os novos Estatutos do Partido, e em seguida escolhida uma delegação que deveria participar do IV Congresso, o qual ficou assim constituída..... OSVALDO PACHECO DA SILVA...."(Doc nº 1348, fls nº 13297 e 13298, Vol nº 54).

PEDRO TORRES, reportando-se ao final do ano de 1958, declara o seguinte:

"Perguntado se na qualidade de delegado de seu // Sindicato manteve contacto com o Partido na cidade de Recife, respondeu afirmativamente...Nessa / época vez por outra frequentava a redação do jornal Fôlha do Povo... ocasião em que teve oportunidade de palestrar com.... e OSVALDO PACHECO DA SILVA, que ali se encontravam em função da direção / central do Partido.."(Doc nº 1721, fls nº 14455, Vol nº 59).

No depoimento de SÉRGIO CONCEIÇÃO FARACO, refere-se êle a uma declaração do comunista PEDRO MOTA LIMA em fevereiro de 1954:

"... os comunistas tinham a maioria no Comando Geral dos Trabalhadores... membro do Comitê Central que o Partido tinha no CGT, de nome OSVALDO PACHECO".(Doc nº 1636, fls nº 14805, Vol nº 61).

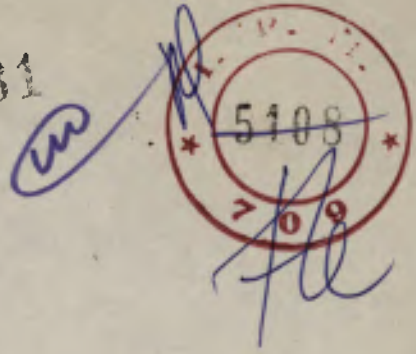
Como decorrência dessa ampla e pertinaz atividade subversiva, teve o indiciado suspenso, por dez anos, seus direitos políticos, conforme o divulgado no Ato Institucional de abril de 1964.

Os registros existentes nas Cadernetas de Prestes comprovam a intensa atividade de PACHECO no meio Sindical, como elemento de direção do PCB e coordenador do movimento grevista. Essas citações constam de seu prontuário.

Convocado para depor no IPM deixou de comparecer.  
(Edital de Convocação publicado no DO de 28 Set 65).

110  
120

24531



MINISTÉRIO DA GUERRA  
I EXÉRCITO  
IPM/709

PEDRO MAKOVSKI CLEMACHUK

Pedro Makovski Clemachuk, com 26 anos de idade, filho de Pablo Makovski e Antônia Clemachuk, solteiro, natural de Paissandu - Uruguai, estudante, residente no Bairro dos Prazeres- Recife.

O indiciado pertenceu ao Comitê Regional do Nordeste e Comitê Central do Partido Operário, Revolucionário Trotskista.

Natural do Uruguai, em outubro de 1962 deixou seu país e penetrou no Brasil via Bajé - Pôrto Alegre, atingindo São Paulo onde tomou contato com Fábio Munhoz, um dos dirigentes nacionais do PCRT, que lhe convidou para acompanhá-lo a Recife.

Naquela capital, passou a assistir às Assembléias das Ligas Camponesas, e a contribuir financeiramente para essa organização. Convidado por companheiros, que se encontravam prêso na Casa de Detenção de Recife, a ingressar no Partido Operário Revolucionário Trotskista, aceitou, passando, como primeira atividade, a traduzir do espanhol para o português a revista "Quarta Internacional", órgão pelo qual o Partido tomava conhecimento das decisões dos dirigentes mundiais da organização a qual se filiara. Em dezembro de 1963, promovida a reestruturação do Comitê Regional do Nordeste em reunião do PORT em João Pessoa, na Paraíba, o indiciado foi eleito membro efetivo. Já no ano de 1964, voltou a tomar parte em outra reunião, no mês de janeiro, em Recife, cuja resolução do Comitê foi "infiltrar o Partido nos Sindicatos dos Camponeses em Serinhaém e Também para que êstes passassem a exercer suas atividades dentro do programa do Partido Operário Revolucionário Trotskista". Escolhido para representar o Comitê Regional do Nordeste, tomou parte no Congresso Nacional do Partido, realizado em São Paulo, sua sede, na primeira quinzena de fevereiro do mesmo ano.

Retornando a Recife, tomou parte em outra reunião de seu Comitê, em que analisou com os demais militantes, os últimos acontecimentos de março de sessenta e quatro ocorridos no Rio de Janeiro. Tais fatos foram declarados pelo indiciado em seu depoimento. (Doc 43, Vol 88 )F(19930)

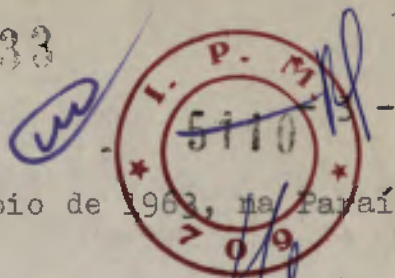
Na primeira quinzena de maio de 1964 o indiciado participou de uma reunião plenária do Comitê Regional do Nordeste, que teve por objetivo ouvir o informe de um companheiro que tomou parte no Congresso Mundial do PORT.

Em fins do mês de julho do mesmo ano, partiu para São Paulo novamente, a fim de participar de um Pleno Ampliado Nacional do PORT. (Doc 42, fls <sup>19959e</sup> 19960 - Vol 88 ).

O indiciado era conhecido por EVANDRO no seio do Partido. No depoimento de MARTINHO LEAL CAMPOS, seu companheiro de Partido, atuante da Paraíba, encontramos referência a este ponto, bem como a acusação de que o indiciado foi a responsável pela impressão do jornal "Revolução Socialista", órgão de divulgação do movimento Trotskista. O citado Martinho Leal Campos, referindo-se a visita que fez na Casa de Detenção de Recife, a colegas membros do PORT recolhidos àquela penitenciária em setembro de 1963, declara:

"sabia que os estudantes acima mencionados participavam do Partido Operário Revolucionário Trotskista, e na visita que fizera aos mesmos, inclusive com um outro companheiro, de nome Pedro Makovski Clemachuk, que usava o nome de Evandro, fôra convidado para ingressar no referido Partido e uma vez aceito o convite, ficou combinado entre o depoente e Evandro para procurar em João Pessoa recrutar algum adepto para o Movimento Trotskista....". Mais adiante: "..... quanto ao jornal mimeografado, denominado "Revolução Socialista", datado da segunda quinzena de agosto (1964), sob o número um, foi impresso através do companheiro EVANDRO, que conseguiu através de um amigo particular que possuía um mimeógrafo.... e sua redação foi um trabalho conjunto dos dirigentes do Comitê Regional..." (Doc 44, fls 13857, 13858, 13859, Vol 56 ).

Na reinquirição de Martinho Leal Campos, este confirma todos os fatos já declarados pelo indiciado e dá outros esclarecimentos sobre as atividades do indiciado. Pelo seu depoimento conclue-se que Pedro Makovski Clemachuk penetrou no Brasil com objetivo específico e pré-determinado de atuar no movimento comunista, então em processo em nosso país. De outra forma, não se explicaria o fato do indiciado, que chegara em princípios de 1963, logo depois já integrasse o PORT e fôsse eleito membro da comissão executiva da "Vanguarda Leninista". Discorrendo sobre



suas atividades comunistas no princípio de 1963, na Paraíba, o citado Martinho Leal Campos diz:

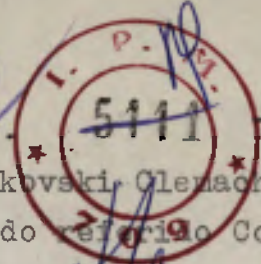
"...que, nessa época.... juntamente com os companheiros que formavam a Vanguarda Proletária, se deslocaram de João Pessoa para esta Capital, a fim de participar de uma reunião conjunta...., que nessa reunião que contou com cerca de 12 pessoas e dentre estas se encontravam .... Pedro Makovski Clemachuk.... teve por objetivo criar um órgão dirigente no Nordeste, tomando por base um documento de princípio, que regeria os destinos da referida Vanguarda a qual após os debates tomou a denominação de "Vanguarda Leninista"... que foi escolhida e e leita uma comissão executiva que ficou assim constituída:.... Pedro Makovsky Clemachuk..." Em seguida: "que a criação da Vanguarda Leninista esclarecida no princípio de seu depoimento, se verificou em princípios do mês de julho do ano de 1963 e nos primeiros dias do mês de agosto do mesmo ano, chegou à capital pernambucana um dirigente nacional do Partido Revolucionário Trotskista que adotava o nome de ARY e o referido dirigente passou a trabalhar na região do Nordeste em função de seu Partido, em contato com Pedro Makovski Clemachuk.... que pertenciam ao mesmo Partido, com atividades no Nordeste do Brasil". (Doc 45, Fls 1383/a/13833, Vol 56 ).

Mais adiante o depoente confirma a situação do indiciado no PORT, como dirigente do Comitê Regional do Nordeste:

"...que, ainda nessa época, o depoente tomou conhecimento que o Comitê Regional do Nordeste do Partido Operário Revolucionário Trotskista, a quem o Comitê Estadual da Paraíba estava subordinado, era dirigido pelos companheiros..... Pedro Makovski Clemachuk..." (Doc 45, fls 13834 Vol 56 ).

Em seguida, o depoente revela que o indiciado fôra e leito membro do Comitê Central do PORT no Congresso Nacional do Partido, fato omitido pelo indiciado no seu depoimento:

"que, nesse Congresso, foi reestruturado o Comitê Central do Partido, através de uma eleição



e os companheiros ..... Pedro Makovski Clemachuk ... haviam sido eleitos membros do referido Comitê Central..." (Doc 45, Fls 3737 Vol 56).

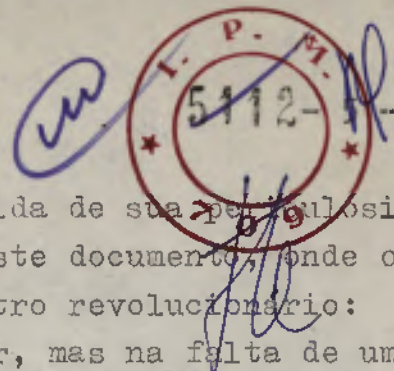
Revela também o funcionamento no Partido de uma célula composta de sargentos da Força Aérea Brasileira, sob a orientação do indiciado:

"... e quanto às organizações intermediárias do Partido, neste Estado (Pernambuco), o depoente esclarece o seguinte: havia em funcionamento uma Célula do Partido, de Sargentos da FAB que exercia atividades sob a orientação direta do companheiro Pedro Makovski Clemachuk..." (Doc 45, fls 1384, Vol 56 ).

Ayberê Ferreira de Sá, companheiro de Partido do indiciado, em seu depoimento, confirma a presença do indiciado no Primeiro Congresso Nacional do PORT, realizado em São Paulo em Fevereiro de 1964:

"... que, em relação a participação do Comitê Regional ao Congresso acima referido, o Comitê Nacional remeteu para Pernambuco a importância de cem mil cruzeiros (Cr\$ 100.000) que seriam para o pagamento das passagens dos elementos que compunham a Delegação, bem como para outras despesas de viagem e a Delegação escolhida para participar do referido conclave, era composta dos seguintes companheiros: ... Pedro Makovski Clemachuk ....; que, no referido Congresso, foi reestruturado o Comitê Central do Partido que, naquela data passou a desenvolver suas atividades políticas com a seguinte constituição: membros efetivos: .... Pedro Makovski Clemachuk....; que, para melhor esclarecimento sobre a Direção Nacional do Partido, o Bureau Político do Comitê Central é constituído dos seguintes companheiros... Pedro Makovski Clemachuk".

O depoente declara também que o indiciado foi o autor do "Documento sobre a situação nacional", contendo seis páginas datilografadas, "que foi elaborado pelo referido companheiro, tomando por base o informe do pleno ampliado do bureau político do Comitê Central do Partido, de julho de 1964" (Doc 35, fls 7758, 7759, 7772, Vol 31 ). O referido documento, apreendido pela Secretaria de Segurança Pública de Pernambuco, eivado de ataques ao governo atual, de característica nitidamente subversiva, prega a necessidade da contra-revolução e é o documento mais comprometedor



contra o indiciado, que dá a exata medida de sua periculosidade. Veja-se, por exemplo alguns trechos dêste documento, onde o indiciado prega a necessidade de um centro revolucionário:

"As massas querem brigar, mas na falta de um centro político, não podem expressar-se. A organização das massas no Brasil, far-se-á junto à luta militar, à luta guerrilheira". Mais adiante: "Assim, a palavra de ordem de derrubada do governo golpista não é no momento, o essencial. Claro está que isto não significa que deixaremos de agitá-la. Mas não é essencial, na medida que não se colocam as condições essenciais para isso. Derrubar êsse governo!. Correto! Porém com o que? As massas não estão organizadas! É, pois, necessário construir um centro, provado politicamente diante das massas, que poderá assim ter pêsso para organizar os operários, os camponeses, e fazer frente única dos diferentes setôres..."

E no final do documento o indiciado caracteriza a dimensão internacional do movimento a que se filiara e exercia liderança:

"A guerra colonial e as lutas de massas no Brasil estão unidas na guerra civil da América Latina. A perspectiva que é a guerra civil a curto prazo no Chile, Argentina, Bolívia, Peru a qual se estenderá para tôda a América Latina. E essa extensão significará a guerra atômica e em consequência um triunfo do socialismo e o fim do capitalismo no mundo inteiro" (Doc 1454, Vol 88 (ls 19.943))

A primeiro de novembro de 1964 o indiciado foi finalmente prêso pela Delegacia Auxiliar da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Pernambuco, junto a vários companheiros do Partido, na ocasião em que promoviam uma reunião do Comitê Regional do Nordeste dêste Partido em uma casa que lhe servia de "aparelho" nos subúrbios de Recife. Na ocasião, foi apreendida documentação que esclarece a linha política revolucionária adotada pelos Trotskistas, visando alcançar o poder da República, através de um movimento armado. (Doc 1452, 1453, 1454, Vol 32 Fls 8114, 8118,

Intimado a depor por edital publicado no Diário Oficial de 15 de fevereiro de 1966, não compareceu.

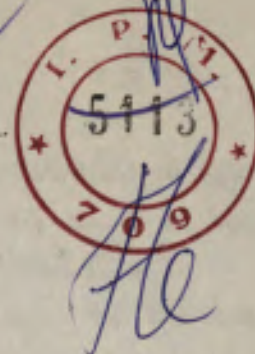
*Fernando de Castro*  
Cel

24536

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709



PEDRO VENTURA FELIPE DE ARAÚJO POMAR

Pedro Ventura Felipe de Araujo Pomar, 52 anos de idade, filho de Felipe Gossio Pomar e de Rosa de Araujo Pomar, casado, naturalidade ignorada, Estado do Pará, jornalista, residente na rua das Laranjeiras nº 210/1312 - Guanabara.

Paraense de nascimento, iniciou cedo suas atividades como comunista nesse mesmo Estado onde chegou a ser prêso por desenvolver atividade político-partidária extremista.

De lá, evadiu-se para São Paulo, onde organizou e integrou o Comitê Estadual. Em 1934 retornou ao seu estado natal e dirigiu a Aliança Libertadora Nacional. Nessa ocasião, foi membro da juventude Comunista, tendo organizado a União da juventude do Pará.

Fêz parte do Comitê Estadual da Guanabara. Pertenceu também ao Comitê Central e à Comissão Executiva do Partido Comunista. Destacou-se no setor cultural do Partido Comunista, chegando mesmo a ministrar aulas de politização.

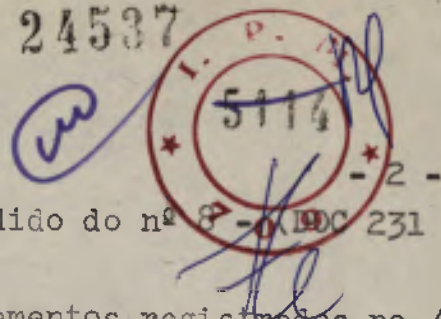
Esteve no estrangeiro a serviço do Partido indo até a União Soviética para tirar um curso de duração de quase dois anos, juntamente com outros comunistas notórios. Viajou também como emissário do PC até a Argentina, dando apoio político à candidatura de Perón. Manteve contato com dirigentes comunistas no Uruguai e Paraguai.

Candidatou-se e se elegeu deputado federal pelo P.S.P. defendendo os interesses do PC nas eleições de 1947.

Finalmente, já como dirigente comunista de renome, divergiu, no V Congresso, da orientação política partidária que apoiava a linha pacífica seguida pelo PCB optando, juntamente com outros comunistas, pela linha radical violenta, pelo que inicialmente foi afastado das funções de dirigente e posteriormente expulso do Partido Comunista.

Contra êsse indiciado êste Inquérito formula as seguintes acusações.

Dirigente Comunista e membro do Comitê Central. Em documento manuscrito, apreendido no Comitê Estadual do Ceará, no qual figuram elementos integrantes do Comitê Central, consta



o nome de "POMAR, - São Paulo" antecedido do nº 8 - (DOC 231 fls - 9701 vol 39 ).

Em uma relação nominal dos elementos registrados no / fichário do Ministério do Trabalho consta: "PEDRO POMAR, mili-  
tante comunista. Foi designado por Luiz Carlos Prestes para o  
Presidium..." logo depois esclarece. "Eleito para Suplente de  
membro do Comitê Central do Partido Comunista.". (DOC nº 453,  
Anexo 2 - Fls/10007-vol 40 ).

O documento nº 2077, cita textualmente: "Em 06/12/46,  
no Auditório da ABI, foi instalada a 1ª Reunião Plenária do /  
Comitê Nacional do Partido Comunista e PEDRO POMAR foi um dos  
oradores e tomou lugar no Presidium do Pleno Nacional junta-/  
mente com Luiz Carlos Prestes... ." (DOC 2077 fls vol 88 ).

Este indiciado, foi designado para fazer um curso de  
capacitação política na URSS. Tal fato comprova sua posição /  
dentro do Partido. Lindolfo Hill em depoimento prestado relata:  
"no primeiro semestre de mil novecentos e cinquenta e três, /  
foi convidado por Diógenes de Arruda Câmara em nome da dire-/  
ção do Partido, para fazer um curso de capacitação política /  
na União Soviética". "em seguida acrescenta "que Diógenes Arru-  
da Câmara chegou ao ponto de lhe informar que iriam partici-/  
par do mesmo curso... PEDRO POMAR"... (DOC 1727 fls 13569 vol) 55)

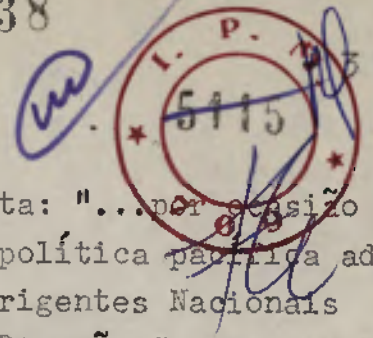
Nas informações sobre Apolônio Pinto de Carvalho, con-  
tidas no documento nº 156, lê-se: "fêz um curso de 2 anos de  
Educação Política na mesma cidade. (Moscou - é nosso o escla-  
recimento). Dêsse curso participaram ... PEDRO POMAR ...".  
(DOC 156 fls 9578 vol 39 ).

O presente indiciado teve importante atividade no se-  
tor cultural e de educação no âmbito do Partido Comunista.

Sinval de Oliveira Bambirra afirma em seu depoimento  
que: "Entre os meses de abril e maio de 1955, ainda por inter-  
médio de Afonso Campos, participou de outro curso de capacita-  
ção política, num período de trinta dias, curso êste denomina-  
do "Curso Stalin" que foi levado a efeito na cidade do Rio de  
Janeiro". Acrescenta logo depois. "que PEDRO POMAR também mi-  
nistrou algumas aulas dêsse Curso". (DOC 1720, fls 14862 vol  
61 ).

PEDRO POMAR, por ter divergido da linha política paci-  
fica, preconizada por Krushev e adotada oficialmente pelo /  
Partido, foi afastado de suas funções de dirigente em 1960 e /  
em seguida, 1961, expulso dos Quadros do PCB.

Temos afirmação a respeito, através do depoimento de



WALTER CONÇALVES que a certa altura relata: "...por ocasião / dos debates para a ratificação da linha política pacífica ado- tada pelo Partido, surgiu um grupo de Dirigentes Nacionais / que divergiram dessa linha, ao ponto da Direção Central do / Partido ~~sever~~ obrigado a expulsar do Partido êsses elementos ..." esclarecendo em seguida que "... se tratava de um grupo / capitaneado por ... PEDRO POMAR e ..." (DOC 2035 fls <sup>15097</sup> 62 ).

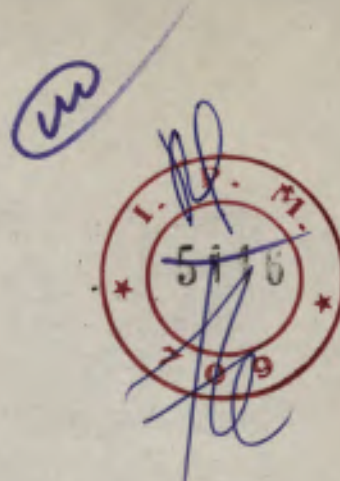
Jacyr da Silva Barbeta, (DOC 2034, vol <sup>F15</sup> 52 ) e Ar- / mando Maia (DOC 2021, fls 11620 vol 47 ) em seus depoimen- / tos, ratificam as afirmações supra citadas.

PEDRO VENTURA FELIPE DE ARAÚJO POMAR, convocado para depor neste IPM por edital publicado em Diário Oficial de 28 de setembro de 1965, não se apresentou.

*Ferdinand de Coubertin*  
al

MINISTÉRIO DA GUERRAI EXÉRCITO

IPM/709

PELÓPIDAS SILVEIRA

Não foi qualificado neste I.P.M.

As acusações contra este indiciado referem-se a sua clara, ostensiva e proclamada associação com o Partido Comunista Brasileiro, em Pernambuco, em campanhas eleitorais e nos cargos administrativos que exerceu, principalmente na Prefeitura de RECIFE.

Seus antecedentes, desde 1946, demonstram suas tendências nitidamente esquerdistas que o conduziram sempre a se manter ao lado dos comunistas em tôdas as manifestações de que participou.

Esses registros encontram-se no arquivo da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Pernambuco e podem ser assim resumidos.

- 1946 - eleito Presidente do Diretório Estadual do Partido Popular Progressista, agremiação dominada por Comunistas em Pernambuco.
- 1947 - Candidato a Governador do Estado, em aliança com o PCB e com o apoio pessoal de LUIZ CARLOS PRESTES.
- 1949 - Convidou MOISÉS BARBOSA DA SILVA a ingressar no PCB.
- 1950 - Participou da campanha do PCB pela Imprensa Popular.
- 1952 - Participou, com outros comunistas, do 3º Congresso do Petróleo. Eleito Presidente do Centro Pernambucano de Estudos e Defesa do Petróleo, órgão de fachada do PCB.
- 1953 - Participou, com outros comunistas, da Campanha contra o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.
- 1954 - Exerceu intensas atividades na LIGA DE EMANCIPAÇÃO NACIONAL, órgão de fachada do PCB.

Em 1955, PELÓPIDAS SILVEIRA, em aliança com o PCB, elegeu-se Prefeito de Recife. Essa sociedade trouxe extraordinário incremento do Partido Comunista em Pernambuco.

Confirmam as acusações referidas os depoimentos de CÍCERO TARGINO DANTAS (Doc 19/ , fls 15989, Vol 65) e JOSÉ LIRA ALVES SOBRINHO (Doc 1348/ , Fls 13304, Vol 54).

Os comunistas não pouparam elogios à administração de PELÓPIDAS SILVEIRA, como se pode verificar no Doc 787/ , ( Fls 7924, 7933, Vol 32 ), apreendido no escritório de MARCO ANTÔNIO TAVARES COELHO, onde se lê:

"Assim como a administração honesta e nacionalista de PELÓPIDAS SILVEIRA foi um dos fatores da vitória de 1958/1959, o governo de ARRAES poderá ser a base de vitórias maiores e mais decisivas para nossa emancipação econômica.

Em sua gestão, como prefeito, PELÓPIDAS patrocinou o I Congresso de Lavradores, Trabalhadores Agrícolas e Pescadores, em cujo encerramento, ao lado de FRANCISCO JULIÃO, MIGUEL BATISTA, WILSON CARVALHO e outros comunistas, o indiciado, declarou:

"Como prefeito de RECIFE, louvo a iniciativa deste Congresso, que tanto deve a homens como o deputado FRANCISCO JULIÃO, batalhador de vossa causa e pregoeiro de vossos anseios de independência e de vida mais humana." (Doc 2146, fls 20014/20019, Vol 88).

O indiciado participou da campanha pela legalidade do PCB, em 1961, assinando, como vice-governador de PERNAMBUCO e membro do Diretório Nacional do Partido Socialista Brasileiro, um manifesto a respeito (Doc 1248/ , Fls 8046 Vol 32 ).

Em NOVOS RUMOS foram publicadas declarações do indiciado das quais se extrai:

"Não se coaduna com o regime democrático alguns milhares de brasileiros permanecerem impedidos de atuar na vida política do país. Estou certo de que, dentro em breve se tornará realidade essa aspiração de todos os democratas: a legalidade do PCB. É esta a posição do Partido Socialista, a cujos quadros hoje pertencço".

Acêrca da atuação do indiciado, por ocasião da renúncia do Presidente JÂNIO QUADROS, consta o seguinte do Relatório do IPM do IV Ex, datado de 18 Out 64, pag nº 83: (Doc nº 2147 , fls 9824 , Vol 32 ):

"Na renúncia de JÂNIO QUADROS, o cripto-comunista PELÓPIDAS SILVEIRA pensou que haveria uma decisão imediata em pról do esquerdismo e tentou sair de

sua carapuça de cripto-comunista traidor da Pátria e ir às ruas para combater aqueles que se empenhavam para manter a ordem e a lei para que os dirigentes pudessem decidir com acerto e evitar uma guerra civil. É Prestes quem o registra nas suas anotações apreendidas e de que se fez juntada aos presentes autos; nos registros de Prestes PELÓPIDAS quis forçar ARRAES a ir às ruas".

A vinculação de PELÓPIDAS a JULIÃO ressurgiu no Manifesto lançado por êste ao fundar o Movimento Unificado da Revolução Brasileira (MURB), no qual Pelópidas Silveira é citado nominalmente. (Doc 461/ , fls 10023, Vol 40 ).

No Congresso de Libertação Nacional que deveria ser realizado em Goiânia, o nome do indiciado foi citado como participante da Presidência de Honra do conclave. (Doc 153/ , Fls 9571, Vol 39 ).

Em setembro de 1962, PELÓPIDAS SILVEIRA assinou, com outros elementos comunistas e cripto comunistas, o Manifesto de Solidariedade ao Povo Cubano, conforme Nota publicada no Jornal do Comércio de Pernambuco (26 Set 1962).

Em 1963, PELÓPIDAS candidatou-se novamente à Prefeitura de Recife. Em seu depoimento, MANOEL LUIZ GUEDES declarou que, por determinação do PCB, o Comitê Distrital do Fôrto e outras organizações bases do PC em RECIFE, empregaram o máximo esforço para a vitória eleitoral do indiciado. (Doc 41, fls 7783, Vol 31 ).

Nas Cadernetas de Prestes (Caderneta nº 8, fôlha 125), o nome do indiciado aparece numa relação de candidatos ao apoio eleitoral do PCB. Diz o texto:

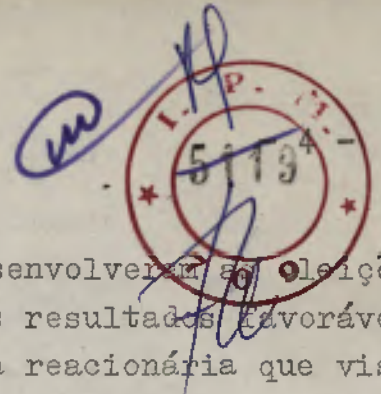
"Eleições municipais, em 18-VIII - 1. Artur Lima Cavalcanti (PTB) 2. Almiro Braga (PTB, vinculado PSD) 3. Gildo Guerra (PCB) 4. Pelópidas (PSB) 5. Antônio Balter (PSB) 6. Antônio Carlos Cintra do Amaral 7. Carlos Duarte.

Essa anotação demonstra o interesse do PCB na candidatura do indiciado.

No artigo "Os comunistas e as Eleições em Pernambuco", publicado em NOVOS RUMOS, nº 238 de 13/19 Set 63, a eleição de PELÓPIDAS SILVEIRA foi considerada como uma vitória expressiva do PSB. Diz êsse artigo:

"A eleição do Sr. PELÓPIDAS SILVEIRA para a prefeitura de RECIFE representou uma grande vitória das forças nacionalistas e democráticas daquela Capital. Os comunistas pernambucanos analisam as

24542



condições nas quais se desenvolveram as eleições municipais, ressaltando os resultados favoráveis e respondendo à propaganda reacionária que visa a obscurecê-los em documento publicado abaixo: (Segue-se o artigo em que o PCB, analisa as eleições e a atuação dos comunistas, pondo em relêvo o significado dessa vitória).

À frente da Prefeitura de Recife, entrosado com MIGUEL ARRAES no Governo do Estado, PELÓPIDAS foi um sólido ponto de apoio para o PCB. No Congresso dos Ferroviários, em janeiro de 1964, entou de pé, com outros presentes, o hino da Internacional Comunista. (Doc 199/90.1 fls 9677, Vol 39). Realmente este episódio foi largamente comentado.

Em abril de 1964, foi prêso e recolhido ao Quartel de Olinda. Teve seu mandato de Prefeito cassado e seus direitos políticos suspensos por 10 anos, por fôrça do Ato Institucional.

O indiciado enquadrou-se nos Arts 9º e 10º da Lei de Segurança (Lei nº 1802/53), imputando-se-lhe também a agravante prevista no parágrafo único do art 34 da referida Lei, dispositivos que vêm sendo citados neste IPM, relativamente a casos análogos.

Não prestou depoimento neste I.P.M. em virtude do término do mesmo.

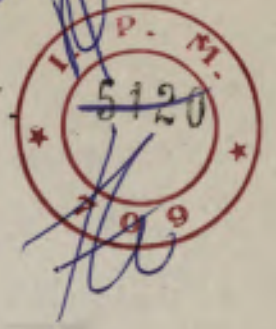
*Ferdinand de Carvalho*  
*cel*

113

MINISTÉRIO DA GUERRA 24543

I EXÉRCITO

IPM/709



RAMIRO LUCHESI

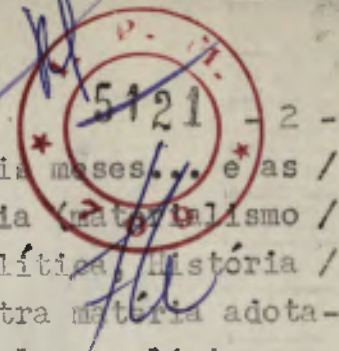
Ramiro Luchesi, com quarenta e sete anos de idade, filho de João Luchesi e de Ana Nardini Luchesi, casado, naturalidade ignorada, Ferroviário, residente na rua São Bento, 405 Sala 1143 - São Paulo - Capital.

Este indiciado foi um dos mais destacados membros do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro e do Comitê Estadual de São Paulo. Foi Presidente da confederação dos Trabalhadores do Brasil, organização para-comunista e vice presidente da Federação Sindical Mundial. Participou do III Congresso Sindical Mundial, realizado em Outubro de mil novecentos e cinquenta e três, em Viena. Esteve em Moscou em mil novecentos e cinquenta e dois, nas comemorações do 1º de Maio, juntamente com uma delegação de líderes operários comunistas brasileiro. (DOC 314 vol ).

No ano de mil novecentos e cinquenta e quatro o indiciado foi um dos participantes do IV Congresso do Partido Comunista Brasileiro, realizado em São Paulo. É o que declara em seu depoimento Oswaldo José Vicente: "Perguntado se participou do IV Congresso do Partido... Respondeu afirmativamente, esclarecendo / mais, que o referido conclave foi levado a efeito no fim do ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, na cidade de São Paulo... .... que participaram do mesmo cerca de oitenta Quadros dirigentes, não somente membros do Comitê Central, como delegados representantes dos Estados da Federação e, dentre os participantes do referido conclave, recorda-se de: ... Ramiro Luchesi. (DOC nº 1723 fl 14209 vol 58 ).

No ano de mil novecentos e sessenta e um o indiciado estava na Rússia. Este fato é comprovado pelas declarações de José Américo de Moraes, que lá esteve nessa época, aluno de um curso de capacitação política,

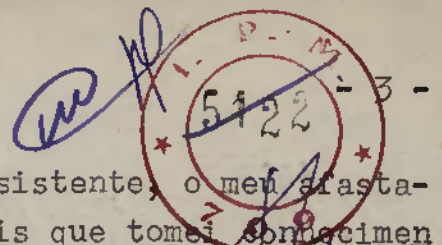
Declara que o indiciado proferiu uma conferência no final de seu curso, à qual o depoente assistiu. Do seu depoimento, destaca-se: "que, por ocasião de sua viagem à União Soviética teve oportunidade de conhecer mais nove outros companheiros de Partido .... que também foram participar do mesmo curso de capacita



ção Política... que o curso teve a duração de seis meses... e as /  
 matérias ministradas foram as seguintes: filosofia (materialismo /  
 histórico e materialismo dialético), Economia Política, História /  
 do Partido Comunista da União Soviética e uma outra matéria adota-  
 da, denominada "Movimento Operário", inclusive aulas preliminares  
 da língua russa; que, já no final do curso, se não lhe fuge a memé-  
 ria, em maio daquele ano, teve oportunidade de assistir a três con-  
 ferências, proferidas por cidadãos de nacionalidade estrangeira,..  
 sendo que as duas primeiras foram ministradas pelos brasileiros Ra-  
 miro Luchesi e Sérgio Holmes, componentes do Comitê Central do Par-  
 tido Comunista Brasileiro, cujos temas dos dois brasileiros versa-  
 ram sobre a situação política do Brasil e as táticas adotadas pe-  
 los comunistas..." (Doc 16, fls 6654, vol nº 27).

Das atividades do indiciado no Comitê Estadual de São Paulo  
 é comprometedor o documento apreendido pela Delegacia de Polícia /  
 do município de São Bernardo do Campo, contendo as Resoluções do /  
 Comitê Estadual de São Paulo na reunião de dezanove de junho de //  
 mil novecentos e sessenta e dois. Nessa reunião, foi o indiciado e  
 mais outros companheiros, encarregado da redação das Resoluções da  
 7ª Conferência Estadual, que se realizava naquela época: "O Comitê  
 Estadual, independente das Resoluções tomadas pela Conferência Es-  
 tadual, resolve: 1 - Determinar à C. Executiva que promova o Encer-  
 ramento Público da 7ª Conferência Estadual dentro do prazo de 15 /  
 dias. 2 - Indicar os camaradas Luchesi, Nelson e Moacir para se //  
 constituírem em Comissão de Redação das Resoluções da 7ª Conferên-  
 cia Estadual a serem entregues no Prazo de uma semana". (Doc 1485,  
 vol 37 Fls. 9341)

Outra comprovação decisiva da atividade do indiciado no Comi-  
 tê Estadual de São Paulo é o depoimento de Luiz Rodrigues Corvo do  
 Comitê Municipal de Santos que diz: "Perguntado se o Comitê Municí-  
 pal recebia assistência estadual, respondeu que, vez por outra, //  
 apesar das constantes divergências de Santos com São Paulo, compa-  
 reciam SAAD e Luchesi". Em seguida, o mesmo depoente, discorrendo  
 sobre suas divergências com a cúpula do PCB, denuncia um acôrdo //  
 firmado entre o Partido Comunista e o candidato José Bonifácio, //  
 nas eleições de mil novecentos e sessenta e dois, no qual Ramiro  
 Luchesi foi intermediário: "Essas divergências se aguçavam, parti-  
 cularmente no exame da realidade paulista. Tomaram grande vulto //  
 quando dissenti da orientação de votar em branco, nas eleições es-  
 taduais de mil novecentos e sessenta e dois.



A partir de então, foi paulatino, mas persistente, o meu afastamento dos comunistas, principalmente depois que tomei conhecimento de um acordo, feito à Socapa, com o candidato José Bonifácio, em troca de alguns milhões de cruzeiros. O intermediário, segundo se apurou, foi Luchesi." (DOC 1722 fl 14292 vol 85).

Outro documento que revela a importância do indiciado como integrante da cúpula do Partido Comunista Brasileiro, é a cópia da Ata da XI Reunião do Comitê Central eleito pelo V Congresso do Partido Comunista, realizada em Novembro de mil novecentos e sessenta e três. Neste documento, apreendido no escritório do dirigente Março Antônio Tavares Coelho, encontramos as seguintes citações: "Às 9 horas do dia 20/XI/63, foram abertos os trabalhos pelo Camarada Bomfim em nome da Comissão Executiva. Inicialmente o camarada Bomfim informou que se tratava de uma reunião ordinária com o objetivo principal de discutir as Teses para o VI Congresso. .... Propõe os seguintes camaradas para dirigirem os trabalhos: Luchesi, Zuleika, Elói, Jaime e Valentim." Em seguida: "Às 8.10 horas do dia 22/11/63 o camarada Valentim deu por abertos os trabalhos da 5ª Sessão. .... Falaram na sessão os camaradas .... Luchesi ...." Mais adiante: "às 14.35 teve início a 6ª sessão, presidida pelo camarada Luchesi ....". Seguem-se outras citações das oportunidades em que o indiciado usou da palavra / nessa reunião. (DOC 698 vol 41) (Fls 10 236)

Em outro trecho deste documento, que, como vimos tratava-se de uma reunião do Comitê Central com a finalidade de elaborar as teses para o VI Congresso do PCB, encontramos uma intervenção do indiciado a respeito do "1º ponto da Ordem-do-dia", em que o indiciado analisa o documento apresentado.

Vejamos certos trechos de sua intervenção: ".... Devemos repetir o mesmo processo do V Congresso tocante ao encaminhamento..... Outra questão é o fortalecimento da burguesia. No / documento apresenta-se a conciliação mas não se apresenta sua reação contra o imperialismo apesar de intimidar as massas e reprimí-las..... A Frente Única deve no fundamental realizar-se / pela base e o mais importante é trazer as massas operárias e camponesas para suas organizações. Existem elementos reacionários / na Frente Única." (DOC 712 vol 89) (Fls 20060)

Além de todas as anteriores comprovações, Nery Reis de Almeida, em seu depoimento confirma uma relação de membros do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro, no qual se encon-

trava o nome do indiciado. (Doc 14, vol 187 fls 1982)

Após a Revolução de mil novecentos e sessenta e quatro, o / indiciado foi afastado do Comitê Estadual de São Paulo, em virtude de divergência interna. É o que declara o já citado Luiz Rodrigues Corvo: "... fui convidado, em princípios de hum mil novecentos e / sessenta e cinco... a participar de uma reunião em nível de Estado, para debater êrros e acertos... Soube, posteriormente, já que não participei de tôda a reunião, por não querer continuar no movimen- to, que o "grupo jovem" vencera em tôda a linha, afastando a velha guarda. Luchesi, Saad, etc..." (Doc 1722, fls 19294, vol 85).

RAMIRO LUCHESI é um dos elementos comunistas mais citados // nas Cadernetas de PRESTES. As suas intervenções aí registradas ele- vam-se a muito mais de uma centena. Não seria interessante repetí- las nesta incriminação. Podem ser examinadas no volumoso prontuá- rio do indiciado. O que se deduz inicialmente dêsses enumeráveis / registros é que RAMIRO LUCHESI era recentemente um dos mais influ- entes membros do Comitê Central do Partido, freqüentador obrigatóe- rio de suas reuniões clandestinas e pessoa de destaque em tôdas as suas atividades.

Grande número das anotações relativas a LUCHESI referem-se à sua crítica sôbre documentos do Partido, do que se conclue ser o / indiciado um dos mais importantes conselheiros sôbre a formação e aplicação da linha política do comunismo no BRASIL. LUCHESI carac- teriza-se por sua grande capacidade de crítica, salientando os êr- ros e falhas cometidos e determinando as correções a adotar.

O indiciado manifestava-se em todos os assuntos que se discu- tiam nas reuniões registradas por PRESTES. Opinava sôbre a políti- ca interna e externa do País e do PC, sôbre problemas econômicos e financeiros, sôbre assuntos sociais, sôbre o trabalho parlamentar, sôbre as finanças do Partido, abarcando, em suma, uma área de in- fluência praticamente total nos debates do Comitê Central.

Foi, por conseguinte, um dos maiores responsáveis pelas ati- vidades ilegais do PC, atentatórias às leis e a ordem institucio- nal.

Convocado para depôr por edital publicado no Diário Oficial de 28 de Setembro de 1965, não compareceu.

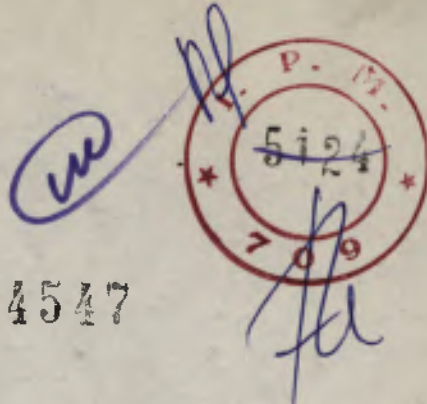
*Fernando de Costa*  
cel

114  
120

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709



24547

REINALVO SIQUEIRA SANTOS

Reinalvo Siqueira Santos, com 46 anos de idade, filho de Alexandrino Gomes de Siqueira e Maria Francisca dos Santos, desquitado, natural de Voçosa, Alagoas, funcionário público municipal, residente na Av Tomaz Espíndola nº 223, Maceió, Alagoas.

Este indiciado era um dos dirigentes estaduais do Partido Comunista Brasileiro.

Membro do Comitê Estadual de Alagoas, desempenhou também cargo de direção no Comitê Distrital de Maceió, estendendo sua atuação aos Estados de Pernambuco e Paraíba, onde foi membro do Comitê Distrital do Recife e membro de uma "célula" comunista de Campina Grande, Paraíba.

Suas atividades em Maceió compreenderam não só agitação em comícios patrocinados pelo PCB como também subversão que lhe acarretaram inúmeras prisões pelo Departamento de Ordem Política e Social dessa Capital.

Teve, certa feita, sua candidatura lançada pelo PCB à Câmara Municipal de Maceió, logrando eleger-se.

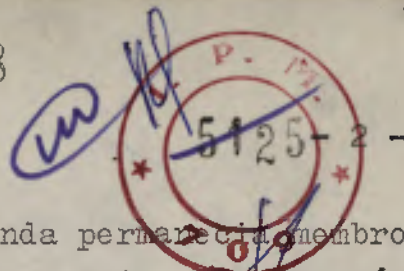
Esteve preso durante o Movimento Revolucionário de Março de 1964.

Passemos a examinar os fatos que se arguem contra este indiciado.

Membro atuante do Comitê Estadual de Alagoas.

Sobre isto se encontra no depoimento de José Lira Alves Sobrinho:

"Apesar de não ter participado de tal Congresso (refere-se ao IV Congresso do PCB efetuado em 1954 - é nosso o esclarecimento), como foi dito acima, foi escolhido para exercer atividades no Comitê Estadual de Alagoas, permanecendo toda - via como secretário político do comitê de Rio Largo. Nesta época, o Comitê Estadual de Alagoas era dirigido pelos seguintes companheiros:.... Reinalvo Siqueira Santos.." (Doc 1348, Fls 13290 Vol 54).



Em 1960, êste indiciado ainda permaneceu membro do Comitê Estadual de Alagoas, conforme se verifica no relatório de membro do Comitê Central enviado a Alagoas para tratar, entre outros assuntos, da posição do PCB face à sucessão presidencial daquele ano, o qual foi apreendido no escritório de Marco Antônio Tavares Coelho nesta cidade. Nêste relatório, Reinaldo Siqueira Santos é mencionado como um dos membros do Secretariado. (Doc nº 951, fls 5135 Vol 20). Sua participação no Comitê Distrital de Alagoas é comprovada pelo Doc nº 948, Vol 20 Fls 5108, apreendido no escritório de Marco Antônio Tavares Coelho, nesta cidade, o qual é relatório elaborado por membro do Comitê Central enviado àquele Estado para discutir, entre outros temas, a situação regional do Partido. Êste relatório refere-se à intervenção dêste indiciado em reunião do Comitê Regional, que é de crítica a atuação do Comitê Central e de análise da situação do PCB em Alagoas. (Doc nº 948, Fls 5108 Vol 20).

Outro fato que se arrola contra êste indiciado é a viagem que fêz a Cuba em Abril de 1961, como um dos representantes do Comitê Estadual de Alagoas, conforme se verifica no Doc nº 190, fls 9628 Vol 39, que é relatório sôbre a viagem da delegação brasileira àquele país.

As informações contidas no preâmbulo desta incriminação estão contidas no Doc nº 2038, fls 5156, Vol 20.

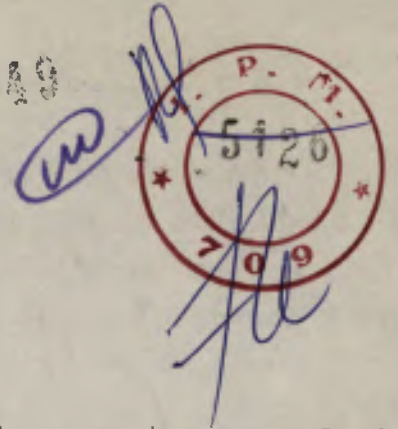
Intimado a depor por edital publicado no Diário Oficial de 15 de fevereiro de 1966, não compareceu.

*Ferdinando de Carvalho*  
Cel

15

24549

MINISTÉRIO DA GUERRA  
I EXÉRCITO  
IPM/709

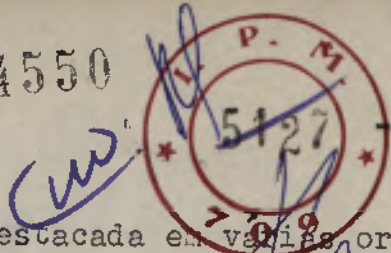


ROBERTO MORENA

ROBERTO Morena, com sessenta e quatro anos de idade, filho de João Morena e de Clementina Morena, casado, natural do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, marceneiro, residente na rua Zamenhoff nº 5 Apto 505.

Este indiciado, um dos mais antigos membros do Partido Comunista Brasileiro, pertenceu ao Comitê Metropolitano, Comitê Estadual da Guanabara e Comitê Central do Partido. Suas atividades iniciaram no ano de mil novecentos e dezoito, membro do "Grupo Comunista," posteriormente extinto. Com a fundação do PCB, passou a atuar intensamente, tendo sido prês. inumeras vêzes no período de mil novecentos e trinta a mil novecentos e trinta e seis, acusado de atividades subversivas. / Neste período viajou à Rússia a serviço do Partido. Foi processado, condenado a dois anos de prisão pelo extinto Tribunal de Segurança Nacional no ano de mil novecentos e trinta e oito. No período de legalidade do PCB foi membro do Comitê Metropolitano. Membro da Federação Sindical Mundial, sua atividade no meio sindical não se limitou apenas ao Brasil, onde / foi um dos principais responsáveis pela infiltração comunista naquele setor, Assim, no ano de mil novecentos e quarenta e / oito embarcou para o México, como representante do PCB no Congresso de Trabalhadores da América Latina. Percorreu depois / outros países da América do Sul e Central fazendo propaganda comunista, terminando por ser expulso da Bolívia, de onde se retirou para o Uruguai a fim de auxiliar os comunistas locais na organização da Conferência Sindical Sul-Americana realizada naquele país. Em Setembro de mil novecentos e cinquenta o Partido Republicano Trabalhista, que sofria na época a infiltração comunista, lançou-o candidato a Deputado Federal pelo Distrito Federal. Eleito, prevaleceu-se das imunidades parlamentares em pról do Partido, promovendo agitação no meio sindical. Em mil novecentos e cinquenta e um embarcou para a Europa a fim de tomar parte em Reunião da Federação Sindical / Mundial.

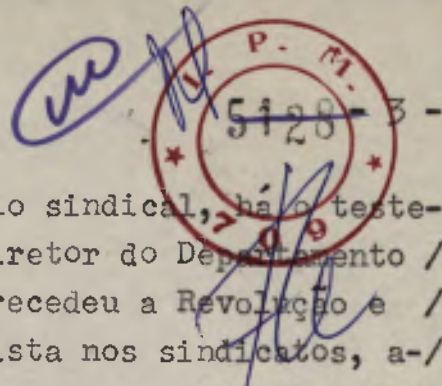
Em Agosto de mil novecentos e cinquenta e cinco foi eleito membro da Comissão Executiva do Movimento Nacional Popular Trabalhista, frente legal do Partido Comunista Brasileiro.



O indiciado ocupou posição destacada em várias organizações criadas pelo PCB ou que sofriam sua influência. - Participou da Comissão de solidariedade ao Povo Cubano e foi dirigente do Conselho Nacional Sindical em mil novecentos e sessenta e um. No ano seguinte participou do Congresso de Libertação Nacional no Brasil e da Conferência Sindical Latino Americana, em Santiago do Chile. Proprietário do jornal "Gazeta Sindical", organizou a propaganda para o "Congresso Estadual Pró Cuba". Foi colaborador do jornal Novos Rumos e recebia / correspondência de países socialistas como Rússia e Cuba - Como dirigente do Comando Geral dos Trabalhadores e secretário da Comissão Permanente de Organizações Sindicais, foi um dos organizadores do comício da Central do Brasil, realizado a 13 de março de mil novecentos e sessenta e quatro. Estas são apenas algumas das atividades desenvolvidas pelo indiciado. Seu nome está ligado a todas as principais campanhas movidas pelo Partido Comunista Brasileiro. Tendo participado de Congressos e Conferências comunistas fora do país tornou-se conhecido internacionalmente. Estes são os antecedentes de ROBERTO MORENA. (DOC 2131 vol 89 Fls 20084)

Vejam os a passagem do indiciado nos diversos Comitês do PCB, onde atuou: Já no ano de mil novecentos e quarenta e dois o indiciado integrava o Comitê Metropolitano, então funcionando no atual Estado da Guanabara. O comunista José Ferreira, em seu depoimento, declara que conheceu o indiciado naquele Comitê, no ano de mil novecentos e quarenta e dois, e / que Morena era um dos dirigentes nacionais do Partido Comunista Brasileiro. (DOC 2013 vol 89 Fls 20084) (digo Fls 3643 Vol 14)

Em mil novecentos e cinquenta e cinco, Roberto Morena ainda prestava assistência ao Comitê Metropolitano. Encontramos referência à sua atuação, em documento do Comitê, apreendido no Escritório de Marco Antônio Tavares Coelho, onde o / signatário, em uma espécie de relatório, critica o indiciado: "Quero deixar aqui a minha observação quanto aos métodos que o companheiro Morena tem adotado em Congressos, assembléias e concentrações, que são ostensivamente íntimos e doutorais. Na instalação em São Paulo (Refere-se à instalação do IV Congresso, em 1954, em São Paulo - O esclarecimento é nosso) usou / tempo por demais longo, baixando muito o interesse do plenário ::::::::::::::::::::. Age em nossas assembléias como se estivessemos em ativo, esquecendo-se de que é uma visita e um parlamentar, embora um parlamentar da classe operária". (DOC 813 vol 24 Fls 6382)



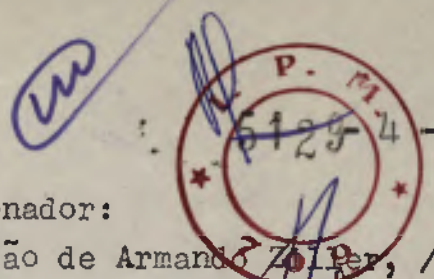
Da atuação do indiciado no meio sindical, há o testemunho de Lúcio Gusmão Lobo, que foi Diretor do Departamento / Nacional do Trabalho no período que precedeu a Revolução e / que, referindo-se à infiltração comunista nos sindicatos, apontou o nome do indiciado, reconhecidamente comunista, como Presidente do Sindicato dos Marceneiros. (DOC 1724 vol ).

Vejamos o que disse o comunista Adauto Rodrigues sobre Morena em suas constantes penetrações no meio sindical / brasileiro: "que, em mil novecentos e cinquenta e seis, quando foi eleito Secretário do Sindicato dos Oficiais Alfaiates e / Costureiras e Trabalhadores nas Indústrias de Confecções de Roupas e Chapéus de Senhoras do Estado da Guanabara, foi procurado algumas vezes por .... Roberto Morena com o objetivo / de reconduzir o depoente a voltar a exercer atividades políticas nas fileiras do Partido".

Ele disse mais: "... que, no ano de mil novecentos e / sessenta e três, o depoente candidatou-se ao cargo de Conselheiro do IAPI. e para igual função candidatou-se também Roberto Morena. Em consequência dessas candidaturas, o senhor / Roberto Morena convocou líderes sindicais de vários Estados para uma reunião que foi levada a efeito na Rua Evaristo da / Veiga número dezesseis sala seiscentos e seis, Escritório da "Gazeta Sindical", e o objetivo dessa reunião foi para falar ao depoente para retirar sua candidatura, visto que os líderes sindicais votantes haviam se comprometido em sufragar o / nome do senhor Roberto Morena, e que o depoente não aquieceu ao apêlo, apesar de saber que seria derrotado, como de fato o foi ...". (DOC 1911 fls <sup>11069</sup>/<sub>11071</sub> vol 45 ).

Nery Reis de Almeida, outro membro do PCB, declara em seu depoimento que o indiciado era membro do Comitê Estadual da Guanabara e do Comitê Central, com tarefa de atuar no meio sindical. (DOC 14 Fls <sup>19817</sup>/<sub>19818</sub> vol 87 ).

Um documento manuscrito apreendido na residência da / Elson Costa, Secretário do Comitê Estadual do Minas Gerais, / dirigente do Comitê Central do PCB é bastante comprometedor / para o indiciado, Trata-se de análise sobre o Congresso Sindical Latino Americano, promovido pelo Partido Comunista Brasileiro e realizado em Brasília em janeiro de mil novecentos e sessenta e quatro. Pela leitura do documento, que abaixo transcrevemos um trecho, verifica-se que o Congresso, planejado inicialmente para se realizar em Minas, foi transferido para Brasília, em virtude da reação de alguns grupos democráticos. O indiciado desempenhou, como veremos, importante papel nesse /



conclave, como membro do Comitê Coordenador:

Destaquemos parte da intervenção de Armando Zolper, / membro do Comitê Central, nessa reunião, datada de trinta e / um de janeiro de mil novecentos e sessenta e quatro: "... Pe- / dimos comissão ampla p<sup>a</sup> vir do Magalhães e não veio - desde o / início achei que aqui havia condições políticas mas não para / um movimento sindical forte. - Não esperávamos que Arcebispo / tomasse aquela posição ..... elementos da reação agiram mais / rápido que publicidade da nota - M.P. (Magalhães Pinto - o es- / clarecimento é nosso) manteria Congresso, dependendo de nós - / Consultamos o Comitê Coordenador, com MORENA e conversamos com / Brasília que aceitou - queríamos um Congresso tranquilo e não / com conflitos." (DOC 1808 vol 29 Fols 7249)

O indiciado também exercia assistência no setor mili- / tar do Partido Comunista.

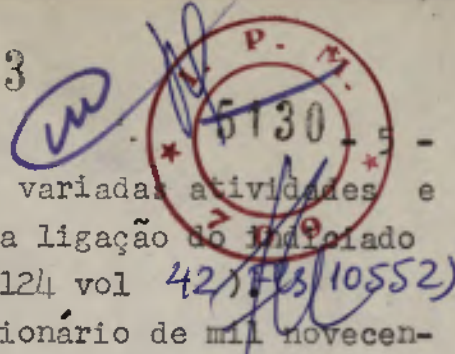
Com sua nomeação para exercer cargo de direção no IAP / I deve ter relaxado naquela atividade anterior, o que motivou / severas críticas por parte de um militar comunista, em uma / das reuniões que se realizavam com frequências no Edifício A- / venida Central. Destacamos no trecho da intervenção do General / Alvin, na reunião de quatro de julho de mil novecentos e ses- / senta e três: "Faço aqui, neste momento, a crítica severa aos / dirigentes do Partido pelo relaxamento bem acentuado, a falta / de coordenação do PCB com a nossa facção. Cabe a nós pedirmos / uma providência ao C.C. para que nos envie um de seus membros / para nos assistir.

A culpa cabe ao nosso companheiro ROBERTO MORENA, que / depois que foi para a Presidência, isto é, p<sup>a</sup> o Colegiado do / Instituto, nunca mais se aproximou de nós e tampouco providen- / ciou a sua substituição." (DOC 1949 Fl 10998 vol 44 ).

Em um documento apreendido no Escritório do membro do Comitê / Central Marco Antônio Tavares Coelho contendo anotações das / intervenções dos demais membros daquele Comitê no debate sô- / bre a Juventude Comunista, no ano de mil novecentos e sessen- / ta e um, encontramos o nome do indiciado, que comprova a sua / participação nos debates e conseqüentemente, sua filiação à- / quele organismo do PCB. (DOC 946 Fl 10540 vol 42 ).

O nome do indiciado aparece em documento apreendido / na sede do Comitê Estadual do Ceará como participante de uma / reunião do Comitê Central. (DOC 231 vol 39 Fols 9702)

Em outro documento apreendido no escritório de Marco / Antônio Tavares Coelho encontramos o nome do indiciado junto / ao de outros reconhecidos membros daquele Comitê. - Trata-se

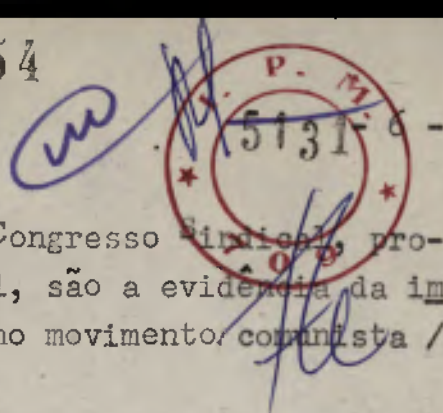


de documento utilizado pelo CC em suas variadas atividades e constitui-se em mais uma comprovação da ligação do indiciado ao Organismo do PCB, já citado. (DOC 1124 vol 42) (Fls 10552)

Deflagrado o Movimento Revolucionário de mil novecentos e sessenta e quatro, MORENA buscou o exterior, naturalmente temendo ser prêso. Encontra-se atualmente no Chile desempenhando atividades no setor Sindical da Secretaria da Confederação Unitária dos Trabalhadores da América Latina (CUTAL) e encarregado da Revista MOVIMENTO SINDICAL MUNDIAL, de acordo com o depoimento de sua esposa (DOC 2137 Fls 20112 vol 89). - O indiciado continua em ligação com os comunistas brasileiros. A comprovação desse fato são as cartas que Roberto Morena escreveu, uma dirigida à sua esposa e outras aos "companheiros da S.S." (Sessão Sindical do Comitê Central - o esclarecimento é nosso), cartas essas apreendidas e reconhecidas pela esposa / do indiciado em seu depoimento já citado, Destacamos alguns / trechos de sua carta à Sessão Sindical: "Santiago, 14-4-66 - Prezados companheiros das S.S.: ..... quero dizer que está / minhas mãos as cartas de vocês datadas de 16.3.66 e 19.3.66 e a lista de condenados, além de todo o material nelas mencionados. A maioria das coisas que V. Sugerem e salientam vão sendo cumpridas. Depois, também seguirá um relato por mãos seguras." - O indiciado tece outras considerações a respeito de / sua atuação no Chile e suas dificuldades com as autoridades / chilenas e finaliza: "Anotei todos os pedidos dos companheiros - Vou preparar com a maior pressa possível o material sobre o VI Congresso da FSM e procurarei despachá-lo da melhor maneira possível ..... O que necessitaria são endereços de novos lugares para poder enviar, também pelo Correio, cartas e materiais para o conhecimento de vocês". (DOC 2134 vol 89 Fls 20102)

Essa carta é a prova de que a atividade do indiciado permanece intensa e que a sua ligação com membros do Partido Comunista Brasileiro é contínua. - A outra carta apreendida na mesma ocasião e com a mesma data, é endereçada à sua esposa, Maria Eugênia Frascari Morena e nos dá outros esclarecimentos: "... estou de saída para assistir a um Congresso Sindical na Bulgária e na Romênia, provavelmente. Isto se dará impreterivelmente no fim do mês, isto é, 24 ou 25 do corrente ...." (DOC 2135 vol 89 Fls 20105)

Junto a essas duas cartas, o indiciado remeteu folhetos sobre a Reunião do Secretariado Executivo do Congresso / Permanente da Unidade Sindical dos Trabalhadores da América / Latina, aos seus companheiros do Brasil. O cargo que o indiciado ocupa nesta organização comunista, conforme o depoimen-



to de sua esposa e a sua presença no Congresso Sindical, promovido pela Federação Sindical Mundial, são a evidência da importância que ROBERTO MORENA atingiu no movimento comunista / mundial.

A esposa de Roberto Morena em seu depoimento nega que tenha sido intermediária de correspondência de seu marido com o PCB. Não esconde, porém o fato de ter sido procurada por Agostinho Dias de Oliveira, outro membro do Comitê Central, / que teria lhe oferecido auxílio financeiro, a usual ajuda do Partido aos familiares de seus membros perseguidos ou foragidos. (DOC 2137 vol 89 Fls 20112)

É conveniente destacar: Os folhetos remetidos pelo indiciado que tratam da Reunião do Secretariado Executivo da União Sindical dos Trabalhadores da América Latina, contém anotações tais: "Para SS (Seção Sindical - o escl é nosso) Reproduzam" e "Para o CC" (DOC 2136 vol 89 Fls 20108)

ROBERTO MORENA, como não podia deixar de ser, é um elemento várias vezes citado nas Cadernetas de Prestes. Os registros mencionados referem-se principalmente a suas atividades no meio sindical e no movimento grevista. Como pertencente ao CGT natural era que sua atuação tivesse relêvo em tais setores.

Encontramos ainda na folha 39 da Caderneta nº 16, a seguinte anotação relativa à campanha de registro do Partido Comunista.

"Registro do Partido. Foram aceitas mais de 50.000 (+2000) - 5ª feira foi às mãos de Evandro (Lins). MORENA foi conversar com (Oswaldo) Trigueiro e Ari Franco."

Convocado para depor neste IPM deixou de comparecer, O edital de convocação foi publicado no Diário Oficial de 28 de setembro de 1965.

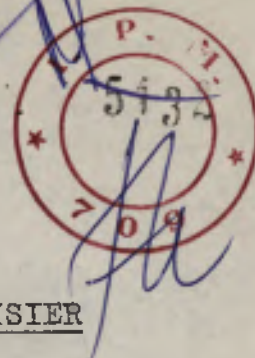
*Fernando de Carvalho*  
Cel

24555

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709



ROLAND CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE CORBISIER

Nome: Roland Cavalcanti de Albuquerque Corbisier

Idade: 52 anos

Pai: Gabriel José Euzébio Corbisier

Mãe: Dulce Cavalcanti de Albuquerque Corbisier

Estado civil: casado

Naturalidade: Estado de São Paulo

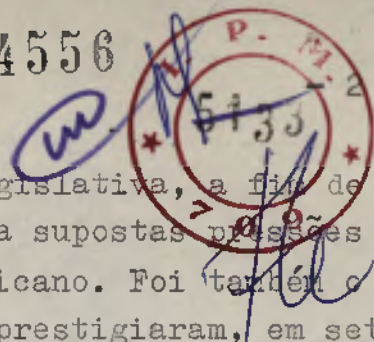
Profissão: advogado

Residência: Rua Santa Clara, 393, Apt 501, GB.

O presente indiciado é um autêntico aliado e constante cooperador das atividades do Partido Comunista Brasileiro.

Apoiou e colaborou conscientemente com a política daquele Partido.

Aproveitou-se para êsse fim, principalmente, da sua condição de deputado estadual na Guanabara. Dedicou-se particularmente às campanhas de apoio a Cuba, procurando facilitar a penetração da ideologia marxista exportada daquela base comunista para o nosso país. Em rápido retrospecto de suas atividades, vamos encontrá-lo em janeiro de 1960 integrando grupo de dirigentes estudantis reunido pelo embaixador de Cuba para debater assuntos de nacionalismo, antiamericanismo e participação dos estudantes na luta a favor da Revolução Cubana. Prosseguindo nessa linha de ação, foi o indiciado um dos promotores do comício previsto para o dia 21 de janeiro de 1962, nas escadarias do Palácio Tiradentes, com o propósito de dar Solidariedade a Cuba, tendo em vista a Conferência de Punta Del Este, onde se debateria o caso cubano. Em outubro dêste mesmo ano foi ROLAND CORBISIER um dos signatários do Manifesto de Convocação do Congresso Nacional de Solidariedade a Cuba, feito sob inspiração da carta-convocatória lançada pelo agitador Francisco Julião. Foi também êste indiciado um dos deputados que, assinando o manifesto elaborado pela Comissão Executiva do Comitê Estadual do PCB da Guanabara, deu forma legal ao documento. Êste manifesto convocava o povo da Guanabara a reunir-se no dia 26 de janeiro



de 1962 nas escadarias da Assembléia Legislativa, a fim de exigir do governo brasileiro uma resposta a supostas pressões políticas por parte do governo Norte-Americano. Foi também o indiciado um dos elementos de destaque que prestigiaram, em setembro de 1962, o I Festival de Cultura Popular promovido pela UNE em sua sede. Neste mesmo ano foi este indiciado reconhecido como o elemento de infiltração comunista no PST (Partido Socialista Trabalhista).

Dos documentos existentes neste IPM podemos destacar alguns para comprovar as atividades subversivas atribuídas a este indiciado. ROLAND CORBISIER fez parte da fração parlamentar do PCB na Guanabara, na qualidade de deputado estadual pelo PTB, não sendo embora estroterado no PCB, mas simpatizante e contribuinte desse Partido. (Doc nº 625, Vol <sup>(Fls 10.170)</sup> 41). Em outubro de 1962, foi eleito para a Diretoria da Frente de Libertação Nacional na Guanabara, frente esta dirigida e orientada pelo PCB. (Doc nº 122, Vol <sup>(Fls 5888)</sup> 23). Foi também um dos assinantes do Manifesto dos "Intelectuais" ao povo brasileiro contra a iminência da invasão norte-americana a Cuba em 1961. (Doc nº 1985, Vol <sup>(Fls 6.560)</sup> 25). Podemos ainda mencionar que o indiciado foi um dos signatários do Manifesto ao povo da Guanabara pelo registro, no Tribunal Superior Eleitoral, do Partido Comunista Brasileiro. (Doc nº 430, Vol <sup>(Fls 6.199)</sup> 24). Em época mais recente (1965), encontramos o indiciado mantendo ligações com elementos comunistas da "Associação de Melhoramentos da Favela de Euclides Roxo", em Copacabana. (Doc nº 871, Vol <sup>(Fls. 6.403)</sup> 24).

Na campanha eleitoral para o governo da Guanabara em 1964 este indiciado foi o elemento de ligação entre o candidato Negrão de Lima e o representante do PCB, o líder comunista Valério Regis Konder. A testemunha GERALDO AFONSO ASCOLI, referindo-se a uma visita que o candidato Negrão de Lima fizera à família de Valério Konder, na ocasião prêsó, declara:

"...que o depoente soube com certeza absoluta, que no dia imediatamente seguinte, à casa de VALÉRIO, em companhia do Dr. CORBISIER, foi ter o Dr. FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA; que o depoente soube também de fonte fiel, que o Dr. NEGRÃO DE LIMA dissera nessa visita que condenava as violências que vinham sendo praticadas neste País. .... que o depoente conclue ter o Dr. FRANCISCO NEGRÃO DE LIMA ido à casa de VALÉRIO não como preito de solidariedade e sim para em contrapartida receber o apoio de um dos elementos reconhecidamente comunista; que o depoente pode,

afinal, concluir que tanto certo essa sua dedução que logo após o Dr. NEGRÃO DE LIMA foi candidato ao governo do Estado e teve apoio ostensivo do Partido Comunista" (Doc nº 2104, Vol 14), (fls 3.560)

Sobre o fato, declara o próprio indiciado em seu depoimento:

"Perguntado se o Sr. NEGRÃO DE LIMA manifestou ao depoente espontaneamente o desejo de visitar a senhora KONDER ou se teria sido para essa visita convidado pelo depoente, respondeu que a visita feita pelo Sr NEGRÃO DE LIMA à senhora VALÉRIO KONDER foi exclusivamente de iniciativa do Sr. NEGRÃO DE LIMA, tendo o depoente apenas se prontificado a conduzi-lo à casa de VALÉRIO KONDER!" (Doc 2115, Vol 15) (fls 3752)

As atividades de ROLAND CORBISIER no ISEB formam um outro capítulo importante da face ativista esquerdizante de sua personalidade.

Não as examinaremos aqui pois se acham devidamente apreciadas em IPM específico, relativo àquela instituição subversiva, onde se poderá apreciar com bastante pormenores as vindicações marxistas do indiciado.

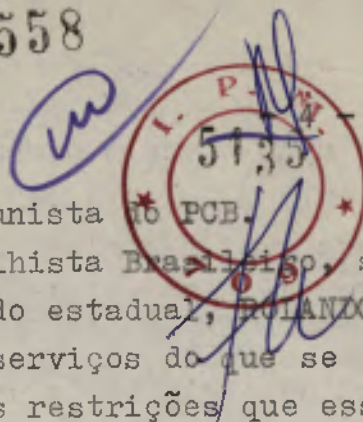
Na documentação de LUIZ CARLOS PRESTES encontram-se vários documentos que revelam as relações existentes entre o indiciado e o Chefe do PCB. Citemos dois desses papéis:

Doc CP 237 (Fls nº 3.026, Vol 106) - LUIZ CARLOS PRESTES agradece a ROLAND CORBISIER a remessa de livros; Cartão de 12 Jun 59 - Cumprimentos de ROLAND CORBISIER a LUIZ CARLOS PRESTES.

Doc CP 238 (Fls 3.027, Vol 106) - ROLAND CORBISIER envia bilhete a LUIZ CARLOS PRESTES declarando-se impossibilitado de comparecer ao V Congresso do PCB.

Por êsse último documento vemos que ROLAND CORBISIER procura justificar a LUIZ CARLOS PRESTES a sua falta ao V Congresso do Partido Comunista, conclave máximo partidário, no qual só são admitidos comunistas credenciados e dirigentes. Se ROLAND CORBISIER devia comparecer a êsse Congresso e, ainda procura desculpar-se ao chefe do PCB por sua falta, não há menor dúvida da íntima vinculação entre o indiciado e o partido ilegal.

O prontuário de ROLAND CORBISIER está repleto de documentos que, em seu conjunto, revelam o seu caráter marxista e



as suas ligações de aliado cripto-comunista

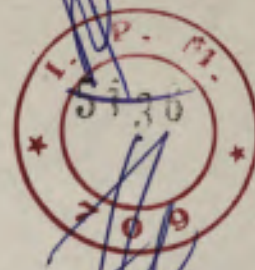
Infiltrado no Partido Trabalhista Brasileiro, sob cuja legenda conseguiu eleger-se deputado estadual, ROLANZO CORBI SIER prestou ao PCB talvez melhores serviços do que se fôsse militante confesso e declarado, com as restrições que essa condição lhe haviam imposto.

É de elementos dessa natureza que o Partido Comunista se utiliza para atuar, com livre trânsito, em inúmeros setores que lhe são normalmente vedados.

As atividades subversivas dêste indiciado redundaram-lhe na cassação de seu mandato de deputado e suspensão de seus direitos políticos pelo Ato Institucional.

*Fernando de Azevedo*  
*cel*

MINISTÉRIO DA GUERRA  
I EXÉRCITO  
I P M/709

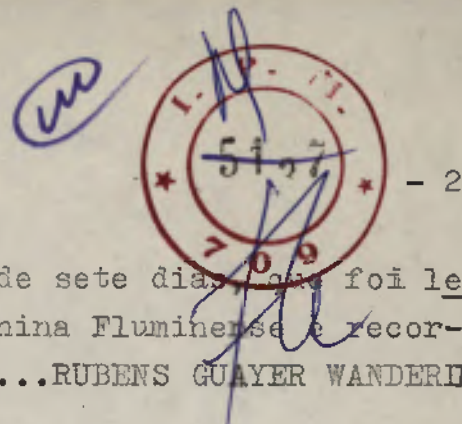


RUBENS GUAYER WANDERLEY

Com 50 anos de idade, filho de José Augusto Wanderley e de Oneida Guayer Wanderley, casado, naturalidade i g n o r a d a, Engenheiro Civil, residente na Rua Gastão Ruch, 16 - Icaraí - Niterói/R J.

O indiciado foi membro do Comitê Estadual do Rio de Janeiro, do Partido Comunista Brasileiro, tendo desempenhado suas atividades em várias comissões do citado Comitê, inclusive na Comissão Executiva. Conforme o depoimento prestado por Oswaldo José Vicente, o indiciado, no ano de mil novecentos e cinquenta e três já compunha o então Comitê Regional do Estado do Rio de Janeiro, atualmente denominado Comitê Estadual: "Perguntado se durante o ano de mil novecentos e cinquenta e três as atividades do Partido prosseguiram no mesmo programa dos anos anteriores ou se ocorreu outro fato considerado fundamental responde que... o depoente se dirigiu para o Estado do Rio a fim de participar de uma reunião do Comitê Regional na qualidade de Primeiro Secretário, cuja reunião foi levada a efeito em um aparelho do Partido, "casa apropriada para reunião", localizada em um sítio na localidade chamada Tribobó, no município de São Gonçalo, da qual participaram, como membros do Comitê Regional do Estado do Rio, os seguintes companheiros:...RUBENS GUAYER WANDERLEY..." (Doc n.1.723 Fl. 14207 Vol 58 ).

No ano de mil novecentos e cinquenta e cinco, o indiciado ministrava, em Niterói, aulas em um curso de "capacitação política." Um de seus alunos na ocasião, Floriano Peixoto Soares, declara em seu depoimento neste inquérito: "... que em mil novecentos e cinquenta e cinco, foi estruturado numa Organização de Base do referido Partido, que desenvolvia atividade no seio dos trabalhadores da Companhia de Viação de Niterói São Gonçalo (SERVE) ... Uma vez estruturado, foi escolhido para tirar um curso de



Capacitação Política que teve a duração de sete dias, que foi levado a efeito na sede da Associação Feminina Fluminense e recorda-se que as aulas foram ministradas por...RUBENS GUAYER WANDERLEY..." (Doc n. 1.717, Fl. 12407-Vol 50 ).

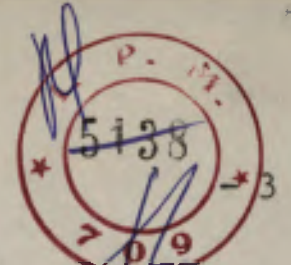
O indiciado compareceu no segundo semestre do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, a uma Conferência do Comitê Regional do Estado do Rio de Janeiro que comprova que até aquela época, continuava compondo o citado organismo do P C B. É o que consta no depoimento de Geraldo José Vicente: "...Ainda neste segundo semestre do mil novecentos e cinquenta e oito, realizou-se uma outra conferência do Comitê Regional do Estado... e contou com a presença dos seguintes companheiros:...Rubens Guayer Wanderley." (Doc n. 1.723, Fl. 14214-Vol 58 ).

No ano de mil novecentos e sessenta o indiciado tomou parte em uma Conferência pró V Congresso do P C B, junto a membros do Comitê Regional Marítimo. No depoimento de Pedro Tôrres neste inquérito, há a citação: "...Na preparação do V Congresso o depoente e... foram escolhidos para na qualidade de delegados, participarem da conferência regional pró V Congresso, que foi levada a efeito em princípios do segundo semestre de mil novecentos e sessenta, na sede do jornal "A ORLA MARÍTIMA"...". Nessa conferência que contou com a presença, não somente dos dirigentes do Comitê Regional Marítimo, como cerca de oitenta delegados de organizações intermediárias e convidados especiais e também... Rubens Guayer Wanderley..." (Doc n. 1.721, Fl. 14456-Vol 59 ).

Nesse mesmo ano, o indiciado foi aceito membro do Secretariado do Comitê Regional do Estado do Rio de Janeiro, em uma conferência pró V Congresso, conforme o depoimento de Oswaldo José Vicente: "... Paralelo ao trabalho eleitoral, foi dado cumprimento à tarefa pró V Congresso... cuja conferência foi levada a efeito em Setembro daquele ano (1960)... Como resultado das eleições para escolha dos nomes, digo, dos novos quadros dirigentes do Comitê Regional nessa conferência, o comitê acima citado ficou assim constituído: Secretariado...Rubens Guayer Wanderley..." (Doc n. 1.723, Fl. 14218 - Vol 58 ).

Mais adiante o depoente diz que várias comissões auxiliares eram organizadas para um perfeito funcionamento do Comitê, e que o indiciado nesta época chefiava a Comissão de Finanças: "... o depoente recorda-se da composição de algumas comissões, como - por exemplo, a Comissão de Finanças era dirigida por Rubens Guay

24561

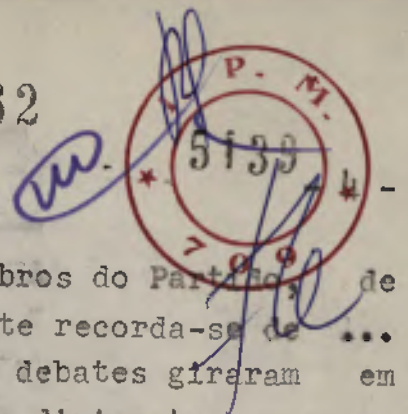


er Wanderley e Francisco Walter de Souza Mota." (Doc n. 1.723, Fl. 14219 Vol 58). Este último, em seu depoimento neste inquerito, confirma que o indiciado exercia suas atividades no setor de Finanças: "...Perguntado sobre os aspectos financeiros do movimento comunista neste estado (Rio de Janeiro), que são de seu conhecimento, Respondeu..., que, como exemplo de iniciativas comerciais, cita-se a venda de imóveis, como as efetuadas pelo Dr. Wanderley, digo, Rubens Wanderley, que, com sua experiência pessoal em tais negócios muito contribuiu financeiramente para as atividades comunistas...". Em seguida, o depoente confirma a situação do indiciado como dirigente do Comitê Estadual do Rio de Janeiro, bem como declara que recebeu do indiciado o convite para visitar a Rússia a convite do Governo Soviético: "Perguntado se se recorda dos dirigentes estaduais do movimento comunista, respondeu que se recorda de alguns, dentre eles: ... Rubens Guayer Wanderley...". Perguntado se viajou para países socialistas e em que condições foi organizada a viagem, respondeu que anualmente o Governo Soviético envia convites para personalidades brasileiras para visitar a Rússia e outros países socialistas. O convite ao depoente lhe foi transmitido pelo Dr. Rubens Guayer Wanderley." (Doc n. 1.728 Fl. <sup>17754</sup>17755 - Vol 76 ).

Anísio Dias de Freitas em seu depoimento confirma a situação do indiciado como dirigente do Comitê Regional do Rio de Janeiro e também recebeu de suas mãos a passagem para visitar a União Soviética: "...até o ano de mil novecentos e cinquenta e oito, quando então passou a conhecer, na qualidade de Dirigente máximo do referido Partido, no Estado do Rio de Janeiro... Rubens Guayer Wanderley... os quais pertenciam ao Comitê Regional."

Em seguida: "...no segundo semestre de mil novecentos e sessenta e três, foi escolhido pela direção do Partido... para participar de um Congresso Sindical dos Trabalhadores da União Soviética... e que a passagem por via aérea lhe foi entregue por Rubens Guayer Wanderley (Doc n. 1.718, Fls. <sup>8567</sup>8568 - Vol 34 ).

No ano de mil novecentos e sessenta e dois, o indiciado foi eleito para compor a Comissão Executiva do Comitê Regional do Rio de Janeiro, Este fato é comprovado no depoimento de Walter Gonçalves: "...foi comunicado, digo, foi convidado em meados de mil novecentos e sessenta e dois para participar de uma Conferência do Comitê Regional do Estado do Rio de Janeiro, sem direito a voto, cuja conferência teve lugar na Associação Femina Flu-



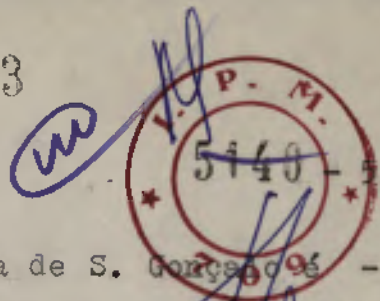
minense que contou com a presença de cem membros do Partido de todo Estado, e dentre os presentes, o depoente recorda-se de ... Rubens Guayer Wanderley... Recorda-se que os debates giraram em torno de ... eleições para a escolha de novos dirigentes para o Comitê Regional do Estado do Rio de Janeiro, que o mesmo ficou assim constituído: Comissão Executiva: ... Rubens Guayer Wanderley.. (Doc. nº 2035, fls. 15100, Vol. 62).

Oswaldo José Vicente também se refere a esta Conferência em seu depoimento e confirma a eleição do indiciado para a Comissão Executiva: "... decidiu-se realizar uma conferência extraordinária, a qual foi levada a efeito em dias do mês de junho desse ano (1962), a qual teve lugar na sede da Associação Fluminense Feminina... e após a escolha dos novos dirigentes, o Comitê Regional do Estado do Rio de Janeiro, ficou assim constituído: Comissão Executiva - ... Rubens Guayer Wanderley..." (Doc. nº 1723, fls. 14202 - Vol. 58 ).  
14203

O depoimento prestado por Lindolpho Hill confirma a situação de Rubens Guayer Wanderley como membro da Comissão Executiva do Comitê Regional do Rio de Janeiro no ano de mil novecentos e sessenta e três: "... que, das reuniões que participara... se realizavam em sua maioria nas salas número cento e cinco e quarenta, diggo, e quatrocentos e três do edifício Ajax, situado à Rua Almirante Teffé, número seiscentos e trinta e dois, em Niterói, e nessas reuniões sempre se encontravam presentes os seguintes dirigentes do Partido daquele Estado, isto é, do Estado do Rio de Janeiro, a saber... Rubens Guayer Wanderley... que como principais componentes da comissão executiva no Comitê Regional do Estado do Rio, recorda-se apenas de Rubens Guayer Wanderley..."

O indiciado, neste mesmo ano, participou do Congresso de Solidariedade a Cuba, realizado no Sindicato dos Operários Navais em Niterói, no dia vinte e seis de março (Doc. nº 423 - Vol. 33 Fls 9840)

Em um documento manuscrito, apreendido no escritório de Marco Antônio Tavares Coelho, encontramos a intervenção do indiciado em reunião do Comitê Estadual do Rio de Janeiro, o que é mais uma confirmação da atividade do indiciado naquele organismo: "Wanderley - Não temos uma Federação sequer. Temos os grandes sindicatos, mas desprezamos o grande número de pequenos sindicatos. O P. tem 1 por 14 mil habitantes. A causa é o liberalismo, o espontaneísmo (ex.: o CC não fez o controle de janeiro, como prometera). Aqui, não cobrimos aquota de têxteis, pouco ou nada em muitas



pouco ou nada em muitas fábricas; metalúrgica de S. Gonçalo - Partido de velhos. Constatamos, mas não tomamos providências. - o problema da assistência tem discutido. Não concorda com a assistência para constatar; e beija-flor. - Dificulta também a construção do Partido a falta de conhecimento da realidade. Precisamos estudar a situação do Estado, etc. - Idem a subestimação do P., principalmente dos dirigentes sindicais e parlamentares. - Não se faz palestras para recontar, não se monta uma equipe de conferencistas.

- A falta de democracia interna, os resquícios do passado nas formas de luta interna, que chocam os novos e os desestimulam. - F N M: 4 mil, 30 militantes; Alcalis, 3 000 e 4, REDUC 3000 e 250; Engenhoca, 100.000 e 5. - Os nossos parlamentares não dão bola para a Assessoria." (Doc 971, Fl. 8558 Vol. 34).

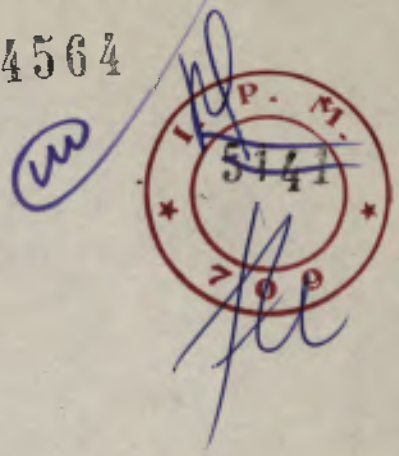
Intimado a depor pelo Edital publicado no Diário Oficial do dia 8 de novembro de 1965, não se apresentou.

*Ferdinand de Carvalho*  
cel

118

24564

MINISTÉRIO DA GUERRA  
I EXÉRCITO  
IPM/709



SALOMÃO MALINA

Salomão Malina, com 41 anos de idade, filho de Jacob Malina e Léa Malina, casado, natural do Rio de Janeiro, Guanabara, metalúrgico, residente na rua Lino Teixeira nº 206, Guanabara.

Este indiciado era um dos dirigentes estaduais do Partido Comunista Brasileiro, pois integrava o Comitê Estadual do Partido na Guanabara.

Ativo militante do PCB, registra em seu prontuário várias prisões por atividade subversiva e agitação. Condenado por um desses motivos, de certa feita, sofreu pena superior a dois anos, o que redundou na perda de sua patente de Oficial da Reserva do Exército.

Contra este indiciado são argüidos os seguintes fatos.

Membro dirigente do Comitê Estadual da Guanabara.

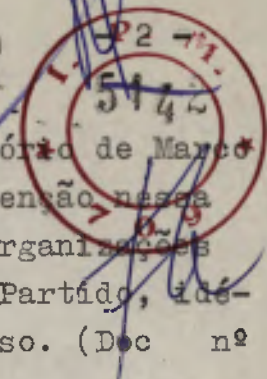
Sua eleição ocorreu por ocasião da VII Conferência Regional da Guanabara, efetuada no período de 23 a 27 de fevereiro de 1962, a qual obedeceu à seguinte ordem-do-dia: balanço político das atividades do Comitê Estadual, fortalecimento do Partido e eleições do Comitê Estadual. (Doc nº 225, Vol 23 Fls 5943)

A participação deste indiciado no Comitê Estadual da Guanabara encontra-se, também, referida nos Doc nº 224, Vol 39 Fls 9693 e 451, Vol 40 Fls 9989 o primeiro deles mencionando sua condição de membro da "ala de Prestes" e o segundo, de membro da Comissão Executiva desse Comitê.

A militância atuante deste indiciado como membro dirigente do Partido Comunista Brasileiro é outro fato importante que se lhe relaciona.

Assim, em Setembro de 1960, por ocasião do V Congresso do PCB, este indiciado participou, como delegado da Guanabara, da discussão sobre o problema, então em foco no Partido, da extinção da União da Juventude Comunista, conforme se verifica

24565



em manuscrito dessa reunião apreendido no escritório de Marco Antônio Tavares Coelho, nesta cidade. Sua intervenção nessa reunião foi pela extinção da UJC e criação de "Organizações de Base" de jovens, subordinadas diretamente ao Partido, idéia aliás que se tornou vitoriosa naquele Congresso. (Doc nº 946, fls 2, Vol 42 Fls 10529)

Outra atividade importante d'êste indiciado foi sua participação, como delegado da Guanabara, no "Ativo Nacional do Campo", efetuado em 27 de maio de 1962, em Belo Horizonte, conforme se comprova por manuscrito daquela reunião apreendido na residência de Elson Costa, nessa cidade. Transcrevamos sua intervenção:

"Crise de estrutura - a que aí está em desagregação - é um processo objetivo e vai surgir vários tipos de organização e de reforma agrária. O novo é que o camponês começa a ser movimentar e sua presença se inicia em nosso trabalho e que êle se organize e seja o elemento predominante na luta pela reforma agrária." (Doc nº 1838, fls 10885 Vol 43).

Concluindo e para ressaltar a atividade d'êste indiciado em prol das causas defendidas pelo Partido Comunista Brasileiro, diríamos de sua participação na "Campanha de quinze milhões de cruzeiros para a Imprensa Popular", quando chegou a pronunciar conferência de propaganda em outubro de 1953 em Belo Horizonte. (Doc nº 1104, fls 15126, Vol 62).

Intimado a depor por edital publicado no Diário Oficial de 28 de setembro de 1965, não compareceu.

*Ferdinando de Carvalho*  
*cel*

MINISTÉRIO DA GUERRAI EXÉRCITOIPM/709SANDOVAL DE QUEIROZ BARBOSA

Sandoval de Queiroz Barbosa, com 45 anos de idade, filho de Tertuliano Gomes Barbosa e de Livina de Queiroz Barbosa, casado, brasileiro, natural de Manaus <sup>Amazonas</sup>, / indústriário, residente à Travessa Honório José dos Santos 550 Belém do Pará.

O presente indiciado é membro do Comitê Estadual do Partido Comunista Brasileiro do Pará. Elemento dos mais ativos no trabalho clandestino do Partido, desempenhou papel relevante, / principalmente no âmbito da Petrobrás, onde sua atividade de subversão foi notória. Em rápido levantamento de seus antecedentes, vamos constatar que, em 1948, foi apreendida no Comitê Estadual do PCB no Pará uma petição assinada pelo indiciado e dirigida ao TRE, solicitando devolução de seu certificado de reservista, o que revela sua ligação com Partido já naquela época. Em 1952 foi fichado como comunista pela Polícia do Pará. Em 1954 candidatou-se a vereador em Belém do Pará, procurando explorar politicamente sua condição de comunista.

No ano de 1962 vamos encontrar este indiciado empregado na Petrobrás, desenvolvendo intensa atividade subversiva e destacando-se como membro de Comissão Sindical do Comitê Estadual do PCB no Pará. Infiltrou-se na Diretoria do Sindicato do Petróleo, tornando-se membro da mesma.

Neste Sindicato constatou-se que o indiciado havia distribuído revólveres aos membros comunistas do mesmo, certamente como ameaça aos demais componentes não comunistas. Foi no ano de 1963 que o indiciado intensificou seu labor subversivo. Nomeado diretor do Departamento de Pessoal da Petrobrás, não perdeu tempo. Desenvolveu pertinaz campanha de coação ideológica, ameaçando com transferência e até demissão aos funcionários que se opunham a seus / desígnios, o que em alguns casos foi concretizado. Nesta ocasião foi apontado como o causador de demissão sumária de vários trabalhadores daquela Empresa. Tal fato teve repercussão pública, inclusive no Senado, onde o caso foi abordado pelo Senador Martins Júnior. Em 1964 foi o principal responsável pela transformação / do Sindicato da Petrobrás na Amazônia em agressivo e violento / instrumento de pressão comunista, conseguindo impor-se aos demais Sindicatos e dando grande força ao CGT. Em 1965 foi preso na Gua

nabara em companhia de outros elementos, por suspeita de atividades anti-revolucionárias. Ao longo de sua vida de agitador foi / preso várias vezes. Os motivos foram diversos, como incitamento à greve, perturbação da ordem, pichamento de logradouros públicos, etc.

As principais acusações que pesam sobre este indiciado / são as que se seguem. Era filiado ao Partido Comunista Brasileiro e pertencia à direção estadual do mesmo. Em documento apreendido no Pará, isto é, uma resolução da Comissão Executiva do Comitê Estadual do PCB, encontramos a seguinte menção sobre o indiciado " ... O Diretório Estadual substituiu na CEx o camarada SANDOVAL pelo camarada ..." (DOC 1681 fls 50<sup>3</sup> vol 30 e DOC 2087 vol 89) O jornal "Liberal", em sua edição de 5-10-962, publicou um artigo sobre o Partido Comunista no Pará, no qual relaciona os nomes de seus dirigentes. Mais uma vez é este indiciado apontado como pertencendo à Comissão Sindical do Comitê Estadual do Partido (DOC nº 1671 vol 30). É considerado um dos principais dirigentes do Partido Comunista Brasileiro no Pará; cooperou para a conquista do Sindipetro (Sindicato do Petróleo) pelos comunistas, que o / dominaram completamente, até o advento da Revolução de 31 de março de 1964. (DOC nº 2087 vol 89). Foi responsável pela impressão de panfletos subversivos e fomentador de agitação na Petrobrás (DOC nº 1690 vol 20).

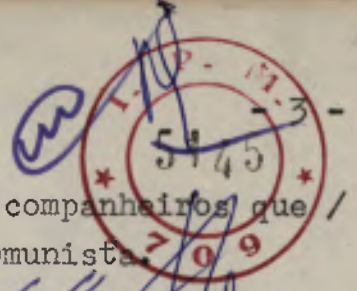
Na residência do indiciado eram realizadas reuniões do / Partido. Também lá foram apreendidos livros, panfletos, folhetos e jornais de doutrinação comunista. (DOC nº 2087 vol 89). Sua / demissão da Petrobrás foi causada por atividades subversivas. / (DOC nº 1694 vol 30).

Em seu próprio depoimento, diz o indiciado: "Em 1945, durante uma festa, assinou uma proposta de inscrição para ingresso no Partido Comunista Brasileiro, porém não foi mais procurado / por ninguém a respeito do assunto, nem se deu o trabalho de conhecer o resultado da proposta". (DOC nº 1654 fls 201<sup>8</sup> vol 89).

Não cabe dúvida que o indiciado havia realmente se filiado ao Partido Comunista Brasileiro, como bem o prova sua conduta posterior. A evasiva contida na parte final de sua declaração acima citada, nada mais é do que técnica de despistamento comumente usada pelos membros do Partido, na tentativa de contestar fatos insofismáveis.

O prontuário desse indiciado, inclusive a sua ficha existente na 2ª Seção da 8ª Região Militar (DOC Nº 2087, fls nº 201<sup>1</sup>/<sub>3</sub> vol 89) é um atestado da alta periculosidade desse ativista do PC, cuja ação na empresa onde trabalhava, a Petrobrás, foi de uma impressionante influência, chegando ao ponto de conseguir a de-

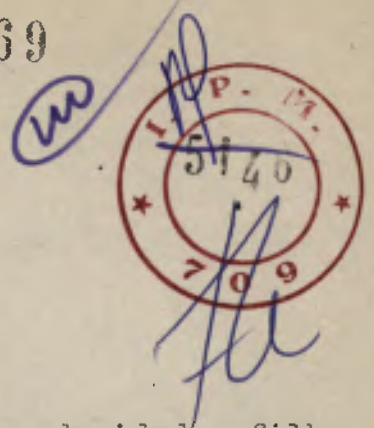
24568



chegando ao ponto de conseguir a demissão dos companheiros que /  
não se curvavam a suas pretensões de domínio comunista.

*Fernando de Carvalho*  
*cel*

MINISTÉRIO DA GUERRA  
I EXÉRCITO  
IPM / 709



SEBASTIÃO LUIZ DOS SANTOS

Sebastião Luiz dos Santos, com 45 anos de idade, filho de José Luiz dos Santos e Alcina Ricardo da Anunciação, casado, natural do Estado de Alagoas, marítimo, residente na rua Galdino de Gouveia nº 54, Rio - GB

Este indiciado era um dos dirigentes do Comitê Regional Marítimo, organização do Partido Comunista Brasileiro, que atuava junto à classe dos marítimos em geral, na Guanabara e Estado do Rio de Janeiro.

Apesar de seu baixo nível cultural, era elemento de importância para o Partido, pois exerceu função de membro-dirigente do Comitê, desenvolvendo atividades principalmente junto ao Sindicato dos Taifeiros, Culinários e Panificadores Marítimos.

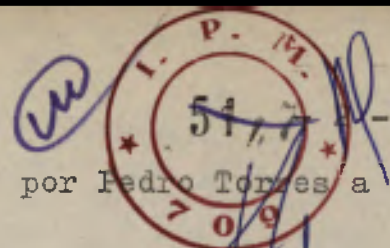
Suas atividades de militante comunista não se restringiram, contudo, ao âmbito especificamente partidário, pois se estenderam, também, à entidade paracomunista.

Caracterizemos a posição de Sebastião Luiz dos Santos face ao Partido Comunista Brasileiro.

Como membro de Sindicato dos Taifeiros, Culinários e Panificadores Marítimos dirigia a "organização de base" do Partido instalada nesse órgão de classe, conforme se verifica pelo depoimento de Pedro Torres que diz:

"...na qualidade de Presidente do Sindicato foi estruturado na organização de base do Partido que exercia atividades no seio da classe de Taifeiros, Culinários e Panificadores Marítimos, sendo que essa organização era dirigida através de um secretariado que era composto por .....e Sebastião Luiz dos Santos..." (Doc nº 1721, fls 3, Vol 59 Fls 14456)

Em 1960, foi eleito para a direção do Comitê Regional Marítimo, segundo declara Armando Maia em seu depoimento ao referir-se à conferência que o Comitê Marítimo efetuou em meados de 1960, preparatória para o V Congresso do PCB: "... e, para finalizar, foram escolhidos por eleição os dirigentes que deveriam compor o Comitê Regional Marítimo que ficou assim constituído: Comissão Executiva....Sebastião Luiz dos Santos..." (Doc nº 2021, fls 2, Vol 47 Fls 11619)



Esta declaração é ratificada por Pedro Torres a fls 3 do depoimento retro mencionado.

Nessa mesma conferência, Sebastião Luiz foi designado para a direção de duas importantes Comissões. Vejamos o que diz a respeito Armando Maia a fls 2 de seu depoimento:

"...o Comitê Regional Marítimo exercia suas atividades partidárias, no setor da Orla Marítima, através de algumas Comissões Auxiliares, assim especificadas: .....Comissão de Massa sob a responsabilidade de Sebastião Luiz dos Santos;..... e Comissão Sindical que mantinha a seguinte composição: Sebastião Luiz dos Santos..."

Estas citações são, também, feitas por Pedro Torres a fls 3 de seu depoimento o qual acrescenta a fls 4:

"...Havia uma outra Comissão denominada de Solidariedade que exercia atividades partidárias com caráter legal, subordinada diretamente ao Secretariado e que tinha como principais responsáveis: Sebastião Luiz dos Santos..."

A reeleição deste indiciado para a direção do Comitê Regional Marítimo deu-se em Fevereiro de 1962, por ocasião de reunião efetuada nos dias 16, 17 e 18 daquele mês e ano. (Doc nº 552, Vol 24 Fls. 6252)

Vejamos, agora, algumas atividades desempenhadas por Sebastião Luiz como membro do PCB.

Em 1960, foi escolhido representante da "organização de base" instalada no Sindicato dos Taifeiros, Culinários e Panificadores Marítimos na Conferência que o Comitê Regional Marítimo promoveu como preparação para o V Congresso do Partido Comunista Brasileiro. Assim, declara Pedro Torres a respeito:

"...Na preparação do V Congresso, o depoente e Sebastião Luiz dos Santos foram escolhidos para na qualidade de delegados participarem da Conferência Regional pró-V Congresso, que foi levada a efeito em princípio do segundo semestre de 1960, na sede do jornal "Orla Marítima"..." (Doc 1721, Fls 3, Vol 59 Fls 4456)

Em 1962, compareceu a uma reunião do Comitê Regional Marítimo, na qualidade de representante da "organização de base" do Sindicato dos Taifeiros, Culinários e Panificadores Marítimos, quando foi reeleito membro do Comitê. (Doc nº 92, Vol 23 Fls. 5856)

Em julho de 1961, foi encarregado pelo Comitê Regional Marítimo de dirigir manifestação pública de solidariedade a Fidel Castro e hostilidade aos Estados Unidos da América do Norte. (Doc nº 105, Vol 23, Fls 5868 A)

24571

5148

Este fato, aliás, é referido no depoimento de Pedro Torres ao reportar-se à Comissão de Solidariedade de que Sebastião Luiz era um dos membros (Fls 5146 desta incriminação):

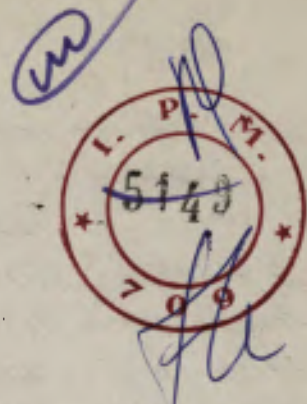
"...cuja comissão ao promover um ato público de solidariedade a Cuba, ampliou sua diretoria, ocasião em que conseguiu recrutar personagens de certo destaque no setor marítimo...." (Doc nº 1721, fls 4, Vol 59 Fls 14457)

Participou em maio de 1962, em Goiânia, do "Congresso de Libertação Nacional", como representante do Sindicato de Taifeiros, Culinários e Panificadores Marítimos, ao qual se associaram notórios esquerdistas da política nacional e militantes comunistas de nomeada. (Doc nº 153, fls 3, Vol 39 Fls. 9572)

É interessante assinalar, como ratificação à qualidade de militante comunista de Sebastião Luiz dos Santos, que em 1947 foi rejeitada sua inscrição no Sindicato de Taifeiros, Culinários e Panificadores Marítimos, em virtude de suas atividades comunistas, conforme Doc nº 2071 que contém despacho do Presidente do Sindicato com êsse esclarecimento, fato que posteriormente foi subestimado, concedendo-se sua inscrição.

Intimado a depor por edital publicado no Diário Oficial de 28 de setembro de 1965, não compareceu.

*Fernando de Azevedo*  
al

MINISTÉRIO DA GUERRAI EXÉRCITOI PM/709SÉRGIO ALVES HOLMES BRANDÃO RÊGO ou SÉRGIO HOLMOS

Qualificação: Sérgio Alves Holmes Brandão Rêgo ou Sérgio Holmos, com idade ignorada, filho de Jesus Holmos e Satriá Peres, casado, de naturalidade ignorada, Rio Grande do Sul, operário, de residência ignorada.

Este indiciado era um dos dirigentes nacionais do Partido Comunista Brasileiro, fazendo parte do Comitê Central desde o ano de 1946.

Atuou, até 1950, no Comitê Estadual do Rio Grande do Sul, onde exerceu as funções de secretário sindical e secretário político.

Em 1946, foi indicado pelo PCB como um de seus candidatos à Assembléia Legislativa.

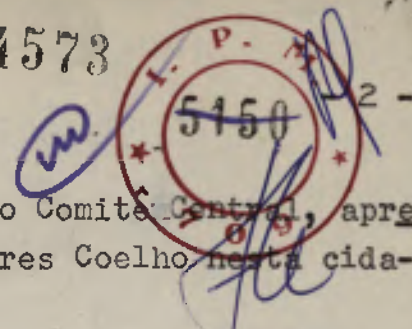
Em 4 de Novembro de 1952, o Juiz de Direito da 3ª Vara Criminal do então Distrito Federal decretou sua prisão preventiva.

Fêz parte do "Movimento Unificador dos Trabalhadores de Pôrto Alegre", entidade organizada sob inspiração do Partido Comunista.

- Analisemos a posição de Sérgio Holmos como dirigente do Partido Comunista Brasileiro.

Assim, é citado como membro do Comitê Central, nos seguintes documentos:

- DOC nº 14, fls. 19824, Vol. 87, depoimento de Nery Reis de Almeida, em que se refere à composição do Comitê Central do PCB; DOC nº 53, fls. 8289 Vol. 33, levantamento da organização do PCB procedido pelo Departamento de Polícia Política e Social do Estado do Rio de Janeiro; DOC nº 402, Vol. , relação de membros do Comitê Central apreendida no PCB; DOC nº 451, fls. 9988, Vol. 40, levantamento da organização do PCB procedido pelo Departamento Federal de Segurança Pública que o relaciona com um dos membros da Comissão Executiva do PCB; DOC nº 231, Vol. 39 fls. 9701, relação de membros do Comitê Central, apreendida no Comitê Estadual do PCB do Ceará;



DOC nº 1124, vol 42 fls 10551, relação de membros do Comitê Central, apreendida no escritório de Marco Antônio Tavares Coelho nesta cidade.

- Vejamos algumas atividades de Sérgio Holmes como dirigente nacional do Partido Comunista Brasileiro.

Em julho de 1960, atuou como Delegado do Comitê Central do PCB nas eleições realizadas pelo Conselho Sindical dos Trabalhadores (COSINTRA) em Recife, quando os objetivos, do Partido / foram inteiramente, conforme carta de próprio punho que dirigiu a Agostinho Dias de Oliveira, membro também do Comitê Central e na qual o Secretário do PCB em Pernambuco, David Capistrano da / Conta, pelo nome "Capi" porque era conhecido no Partido. (DOC nº 786, vol 89 fls 20203)

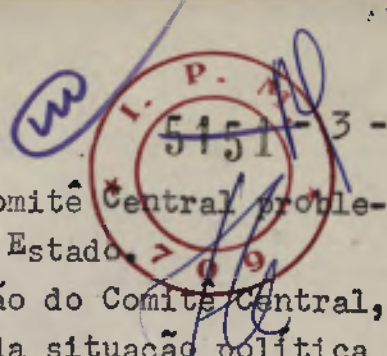
Em Dezembro de 1961, compareceu à reunião do Comitê Central, realizada no Edifício Glória, nesta cidade, quando foi a- / presentado o informe de Luiz Carlos Prestes sobre o XXII Congresso do Partido Comunista da União Soviética, a que aquele líder / comunista compareceu como chefe da delegação brasileira (DOC nº 60, vol 38 fls 9503)

Em Maio de 1962, compareceu ao VII Congresso Estadual do Partido Comunista Brasileiro do Rio Grande do Sul, na qualidade de representante do Comitê Central (DOC nº 1400, fls 9007 e 9015, vol- 36).

Em janeiro de 1963, compareceu à reunião da Comissão Executiva, em que foram tratados assuntos diversos de interesse do PCB, tendo Sérgio Holmes sido ouvido pelo Secretariado como membro de delegação do Partido relacionada como o "setor feminino", conforme manuscrito apreendido no escritório de Marco Antônio Tavares Coelho nesta cidade (DOC nº 974, fls 10548, vol 42).

Em novembro de 1963, compareceu à reunião do Comitê Central que discutiu as teses distribuídas para o VI Congresso do PCB, na qual teve participação ativa, conforme rascunho da ata / correspondente apreendido no escritório de Luiz Carlos Prestes / nesta cidade (DOC nº 698, fls 10244, 10247, 10248, vol 41). As intervenções de Sérgio Holmes nessa reunião, relativamente às emendas / que apresentou às teses, constam do DOC nº 737, vol 89, (fls 20198) igualmente apreendido no escritório de Luiz Carlos Prestes nesta cidade.

Em Fevereiro de 1964, pronunciou palestra no Comitê de Operários Navais, em Niterói, sobre o problema de finanças do PCB (DOC nº 237, fls 8356, vol 33). As atividades de Sérgio Holmes como dirigente nacional do PCB estenderam-se, também, ao Estado do Ceará, conforme se depreende pelo DOC nº 972, fls 10544, vol 42), apreendido no escritório de Marco Antônio Tavares Coelho, nesta /



cidade, no qual relata ao Secretariado do Comitê Central problemas internos da política do Partido naquele Estado.

Em Março de 1964, realizou-se reunião do Comitê Central, com a finalidade de proceder-se ao balanço da situação política nacional em consequência do famigerado comício de 13 de Março daquele ano. (DOC nº 149, vol 39 fls 9567)

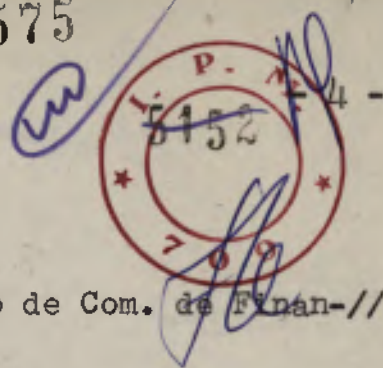
- Há uma comprovação insofismável das atividades de Sérgio Holmes como dirigente nacional do PCB. É o depoimento de Alberto Neder, Secretário do Partido em Mato Grosso, que declara / ter-lhe remetido contribuição financeira do Comitê Estadual. / Transcrevamo-lo: "Perguntado quem era Sérgio Holmes, a cujo favor foi remetido o cheque de R\$39 000, respondeu que se trata de comunista do Rio, em cujo nome havia instruções de remeter os / cheques". (DOC nº ,1573, fls 15534, vol 66 ).

A autoridade e o conhecimento do Partido Comunista de que era possuidor Sérgio Holmes permitiu-lhe pronunciar palestra em curso de capacitação política ministrado na União Soviética / para militantes estrangeiros. É o que se comprova pelo depoimento de José Américo de Moraes quando declara: " ... que já no final do curso, se não lhe foge a memória, em Maio daquele ano (re fere-se antes a 1961 - é nosso o esclarecimento) teve oportunidade de assistir a três conferências proferidas por cidadãos de nacionalidade estrangeira, realizadas aliás para todos os alunos / do citado curso, sendo que as duas primeiras foram ministradas / por ... e Sérgio Holmes, componentes do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro, cujos temas versaram sobre a situação / política do Brasil e as táticas adotadas pelos comunistas. " / (DOC nº 16, fls 6653 vol 27 ).

As inumeras citações sobre SÉRGIO HOLMES nas Cadernetas de PRESTES confirmam plenamente as conclusões deduzidas pela análise dos documentos anteriormente citados. Nessas anotações, o indiciado aparece com um elemento influente nos órgãos superiores da direção partidária, com atividades evidentes no setor de finanças do CC do PCB. Nas seguintes folhas das citadas Cadernetas aparecem alusões ao trabalho financeiro de SÉRGIO HOLMES: Caderneta nº 1, folha 149; Caderneta nº 9, folhas 25, 80, 91 e 161; Caderneta nº 10, folha 86; Caderneta nº 11, folha 127. Entre essas citações ressaltam como características, as seguintes:

"Sérgio - Discutir pelo menos em nível do Secretariado, esse problema de finanças do P., responsável no Partido, Estatutos não fazem referência a essa questão." (Caderneta nº 1 - Folha 149)

"Luchesi - Reunião do CE em 1º/III/ para que Sérgio com-



pareça para tratar de finança."

"Sérgio deve ser estudada a situação de Com. de Finan-//  
ças." (Caderneta nº 9, página 91)

Além dessa citações, relativas à vida interna do PC, o /  
indiciado figura em muitas outras referentes a reuniões de deba-  
tes sobre assuntos políticos. E bastante sintomática é a que se  
encontra na fôlha 173 da Caderneta nº 1:

"Sérgio H - Um problema surge aqui. - é o da formação de  
quadros. Forjar quadros para fazer a revolução".

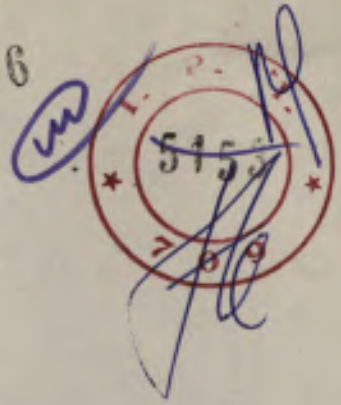
O indiciado deseja com isso dizer que a revolução comu-/  
nista não pode ser feita sem a existência de líderes capacitados.  
É preciso formá-los.

Resumindo os fatos dessa incriminação podemos afirmar /  
que Sérgio Holmes é um dos dirigentes de grande influência parti-  
dária, exercendo no Partido além das atividades políticas, fun-/  
ções de relêvo no setor financeiro.

*Ferdinand de Avelar*  
*al*

122,  
120

24576



MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

SEVERINO ARCOVERDE CAVALCANTI

- Severino Arcoverde Cavalcanti, com 46 anos de idade, é filho de Francisco Arcoverde e Carlota Arcoverde Cavalcanti, solteiro, natural de Buique, Pernambuco, operário, residente na rua Zeferino Galvão, nº 85, Recife, Pernambuco.

- Este indiciado foi um dos dirigentes estaduais do Partido Comunista Brasileiro.

Integrou o Comitê Estadual de Pernambuco, onde fez parte da Comissão Executiva e, em outra ocasião, participou do Secretariado.

- Contra este indiciado apresentamos as seguintes acusações.

Em julho de 1954, participou da Conferência Estadual do PCB de Pernambuco, preparatória do IVº Congresso do Partido.

Vejamos o que diz a respeito José Lira Alves Sobrinho em depoimento prestado a este inquérito: "... participara da conferência estadual pró IVº Congresso, a qual teve lugar durante o mês de julho de 1954, na cidade do Recife, da qual o depoente se recorda terem participado os seguintes militantes: ... Severino Arcoverde Cavalcanti ..." (DOC nº 1348, fls 1329, vol 54).

Mais adiante, nesse mesmo depoimento, encontra-se referência ao "pleno ampliado" do Comitê Estadual de Pernambuco, efetuado em 1958, logo após conhecidos os resultados das eleições efetuadas nesse ano para balanço da campanha eleitoral do PCB e / reestruturação do Comitê Estadual: "... nessa conferência foi / reestruturado o Comitê Estadual de Pernambuco que passou a desenvolver suas atividades assim constituído: ... e como membros efetivos da Comissão Executiva os seguintes companheiros: ... Severino Arcoverde Cavalcanti ..." (DOC nº 1348, fls 1330, vol 54 ). Concluindo, ainda se verifica no depoimento de José Lira Alves / Sobrinho, a propósito do "pleno ampliado" efetuado pelo Comitê / Estadual de Pernambuco para balanço da campanha eleitoral de / 1962 e reestruturação do Comitê Estadual: "... passando, então, o Comitê Estadual, a funcional com a seguinte constituição: .... que formavam o Secretariado. Membros efetivos ... e como suplente ... Severino Arcoverde Cavalcanti ..." (DOC nº 1348, fls 1331, vol 54 ).

Intimado a depor por edital publicado no Diário Oficial de 15 de fevereiro de 1966, não compareceu.

Ferdinand de Cavalli

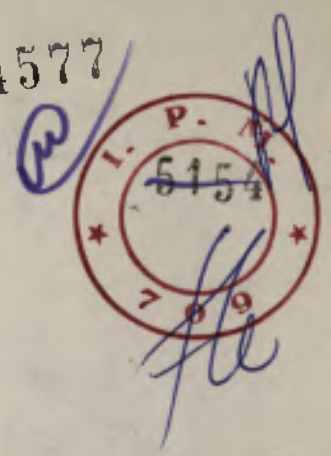
123

24577

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709



SEVERINO TEODORO DE MELLO

Qualificação: Severino Teodoro de Mello, 48 anos de idade, filho de Sátiro de Mello e de Amália Teodoro de Mello, casado, natural do Estado do Rio Grande do Norte, profissão e residência ignoradas.

Este indiciado foi um dos dirigentes de grande destaque do Partido Comunista. Pertenceu ao Comitê Central. Compareceu assiduamente a reuniões daquele órgão.

Em nome do referido Comitê expediu vastíssima correspondência. Foram apreendidos memorandos e cartas com a assinatura de "Mello", modo pelo qual era também conhecido no Partido, versando sobre resoluções, determinações e instruções da direção central do Partido Comunista e dirigidos aos companheiros e órgãos subordinados. Esteve prêso, diversas vezes por atividades subversivas.

As acusações formuladas neste Inquérito, contra SEVERINO TEODORO DE MELLO são as que se seguem:

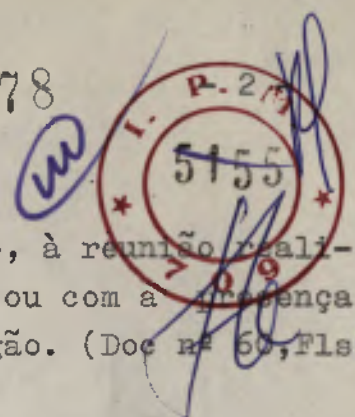
Dirigente comunista, membro do Comitê Central do Partido Comunista. Era ativo. Pertenceu a "Ala Prestes".

José Américo de Moraes, em depoimento prestado, esclarece que no princípio de 1961, esteve hospedado na residência de Luiz Carlos Prestes, na rua Dois de Fevereiro número cento e oitenta e oito, Botafogo, Rio-GB, e que

"durante o período de sua permanência na residência de Luiz Carlos Prestes, teve oportunidade de conhecer alguns quadros dirigentes do Comitê Central, como por exemplo... SEVERINO TEODORO DE MELLO"... (Doc. 16, fls. 6652, Vol. 27).

Tomou parte em diversas reuniões do Comitê Central, como componente do mesmo, tôdas versando sobre assuntos de interesse do Partido, como a do dia 17 de julho de 1961, no Edifício Glória, Sala 303, Praça Marechal Floriano, Rio-GB, onde inclusive, ficou esclarecido quais os componentes do Secretariado

24578



do C.C. de então. (Doc 59, fls 9502 Vol 38 ).

Compareceu também no mesmo endereço, à reunião realizada de 26 a 29 de dezembro de 1961, que contou com a presença de Prestes, e de todos os membros daquele órgão. (Doc nº 60, Fls 9503, Vol 38 ).

Após o Comício da Central (16 de março de 1964), os principais dirigentes da Comissão Executiva Nacional do PCB, reuniram-se para dar um balanço na situação política do momento.

A esta reunião, que foi levada a efeito no Escritório de Luiz Carlos Prestes (Travessa Francisco Serrador, noventa, Guanabara), compareceu o indiciado. (Doc nº 149, fls 9567 Vol 39 )

O documento 698, é o rascunho da Ata da XI Reunião do Comitê Central do Partido Comunista realizada em novembro de 1963. Foi apreendido no Escritório de Prestes e o nome deste indiciado aparece continuamente em seu texto como podemos comprovar. Em folhas 2 lê-se: "3ª) Relatório da Comissão que estudou a situação do Comitê dos Marítimos - Informante Mello".

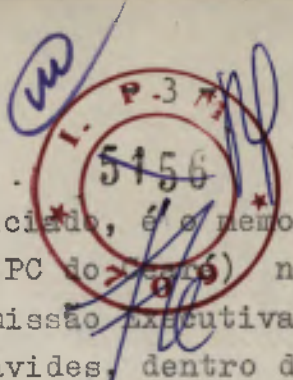
Mais adiante, folhas 8, referindo-se à 4ª sessão, con-signa: "Falaram na sessão os camaradas Mello..." Continuando-se a leitura do documento em tela, às folhas 11, deparamos: " As 14h35 teve início a 8ª sessão, presidida pela camarada Zuleika, para o debate do 3º ponto da ordem-do-dia, falando, como informante, o camarada Mello..." (Doc 698, Vol 41 Fls 10243 )

Fruto da busca no escritório de Prestes foi também o manuscrito relativo à uma intervenção de "Mello" na supra citada reunião onde podemos constatar sua posição de conhecedor dos assuntos doutrinários da política do Partido. (Doc 703, Fls 20226, Vol 90 ).

O papel de destaque que possuía na direção do Partido pode ser aquilatado pela Comissão que integrou e que foi designada para elaboração das normas para a realização do VI Congresso do Partido Comunista Brasileiro, com realização prevista para 1964 (Doc 1875, fls 10987 Vol 44 ).

Sua atividade comprova-se através da carta de Pedro Moreira Leda (PC do Ceará) apreendida no Escritório de Marco Antônio Tavares Coelho e dirigida ao Secretariado do Comitê Central, da qual extraímos: "Em vista de não termos tido o tempo suficiente para discutir tudo o que pretendíamos com o Mello".. (Doc 785, fls 5606 Vol 22 ).

24579



Importante documento, da lavra do indiciado, é o memorando apreendido de Aníbal Fernandes Bonavides (PC do RJ) no qual este indiciado, transmite resoluções da Comissão Executiva, sobre o assunto de artigo a ser escrito por Bonavides, dentro da orientação do Partido, para publicação no jornal "Novos Rumos". (Doc 1265, fls 15618, Vol 64).

Resultantes ainda da busca no Escritório de Marco Antônio Tavares Coelho, é uma carta de José Pinheiro Tolentino sobre um emprêgo para seu autor, envolvendo nome de políticos e na qual é solicitada a cooperação do indiciado na consecução desse objetivo. (Doc 927, Fls 5482, Vol 21).

Voltamos à busca nos escritórios de Luiz Carlos Prestes para mencionar um dos memorandos, lá apreendidos e assinados por SEVERINO TEODORO DE MELLO. Datado de 5 de março de 1964, versa sobre instruções aos comunistas com respeito à legalidade do Partido. Dêsse documento destacamos: "O aniversário do Partido este ano decorrerá em uma situação excepcionalmente favorável à luta por seu registro eleitoral". Em continuação, cita o referido documento: "Tal situação decorre do avanço democrático do país e do papel que a classe operária e o Partido, já desempenham no Cenário Nacional. Em vista disso e tendo como objetivo reforçar o movimento das massas, devemos promover em todo o país, atos públicos..." E concluindo, numa prova patente de que, pertencendo à cúpula do Partido, transmitia as determinações da mesma, esclarece: Para os atos centrais podem convidar membros do Comitê Central, consultando-os previamente sobre a possibilidade de comparecerem. Fraternalmente. (as) Mello" (Doc 1775, fls 20224, Vol 90).

Ainda outra vez citamos documento da autoria do indiciado, marcando-o como componente destacado da direção comunista. Trazendo a data de 11 de janeiro de 1963, encerra diretrizes referentes à posição do Partido, face à realização em Curitiba de mais um Congresso Municipalista. (Doc 1852, fls 10908, Vol 44).

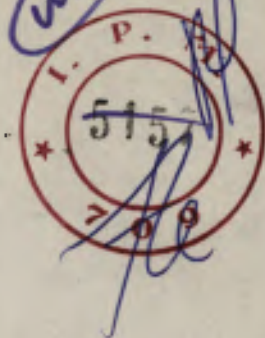
Os prontuários do indiciado, existentes neste Inquérito são fecundos em citações referentes as suas prisões por atividades subversivas.

As inúmeras citações do indiciado nas Cadernetas de Prestes demonstram a sua intensa atividade política. Outra comprovação de seu caráter de renitente ativista do PC é o fato de ter participado da intentona de 1935, ter sido condenado à prisão e após, ser colocado em liberdade, retornou à mesma senda da subversão e do extremismo marxista.

SEVERINO TEODORO DE MELLO, convocado para depor neste IPM, em edital publicado no Diário Oficial de 28 de setembro de 1965, não compareceu.

*Fernando de Carvalho*  
196

24580



MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

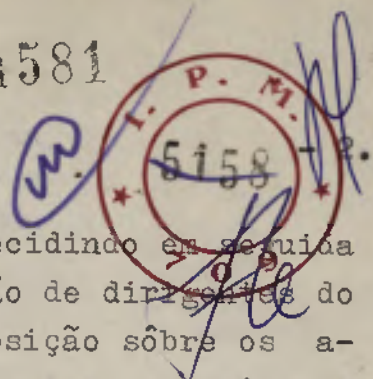
I P M/709

SIDNEY FIX MARQUES SANTOS (ou dos Santos), vulgo "Eduardo", filho de Cherubina Marques dos Santos, de idade, estado civil, naturalidade, profissão e residência ignorados.

Este indiciado era membro do C. Central do PORT, exercendo as funções de secretário- de - organização, e membro do Bureau Político e Comitê Internacional do partido. Prestou assistência ao Comitê do Nordeste daquele partido particularmente em Recife e João Pessoa. Mantinha relações partidárias internacionais e fazia a parte da diretoria do semanário "Frente Operária", órgão oficial do PORT.

Sobre suas atividades foi constatado o seguinte: participação efetiva junto aos comitês de Recife e João Pessoa, como dirigente-nacional do PORT, em 1963, conforme o que se constata da transcrição abaixo de trechos do depoimento de Martilho Leal Santos (Doc 45 - Vol 56 Fls 13834).

- "...que nos primeiros dias de OUT 63 o partido havia programado um Congresso de Camponeses, em També, que tinha por objetivos protestar contra as violências dos latifundiários que assassinaram um dos dirigentes - nacionais do partido, Paulo Roberto Pinto, e traçar um programa de ação para que fosse pôsto em prática pela massa camponesa através do Sindicato Rural, sendo que por ocasião da instalação do referido Congresso, foram presos e recolhidos à Casa de Detenção do Recife, os companheiros Carlos Montarroyos, Cláudio Cavalcanti e Ayberê Ferreira de Sá; que em face desses acontecimentos aqui chegou, procedente de São Paulo com outro dirigente nacional do partido, de nome Sidney Marques Santos, que para os atos do partido usava o pseudônimo de Eduardo... e devido a êsses acontecimentos o líder nacional Sidney Santos promoveu uma reunião com os dirigentes do Comitê Regional do Nordeste na própria Casa de Detenção do Recife, por ocasião da visita aos compa-

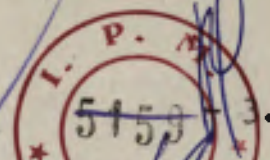


nheiros que ali se encontravam recolhidos, decidindo em seguida visitar João Pessoa e promover ali uma reunião de dirigentes do Comitê Estadual da Paraíba, a fim de tomar posição sobre os acontecimentos em que se envolvia a massa camponesa, e assim o referido dirigente, ainda no mês de outubro participou de uma reunião conforme foi dito acima... que além da decisão da ida dos companheiros à Serinhaem, foi impresso um manifesto referente - aos presos políticos, que foi redigido pelo dirigente Sidney Santos, e o citado manifesto foi distribuído por ocasião de um comício levado a efeito na mesma época na Praça Dantas Barreto, nesta capital, de protesto contra a prisão de camponeses e demais presos políticos, que teve a participação da ala Francisco Julião e ala João Amazonas..."

Essas atividades foram confirmadas por Ayberê Ferreira de Sá, quem em seu depoimento contido no Doc n. 35 - Vol 31 <sup>FBs 7756</sup>, a firma o que é transcrito a seguir: "...que de, digo, que durante o tempo em que permaneceu na Casa de Detenção, tanto o depoente como os demais companheiros, além de debaterem assuntos referentes às atividades do partido, recebiam constantemente visitas de companheiros outros, que ali iam prestar solidariedade, e dentre êsses companheiros teve oportunidade de conhecer Sidney Santos, um dos dirigentes nacionais do partido."

Sua qualidade de dirigente nacional do PORT e diretor do "Frente Operária", em 1963, é afirmado por Jair Borim em seu depoimento constante do Doc 1.193 - Vol 52 <sup>FBs 12928</sup>, do qual é transcrito o trecho a seguir: "...foi no ano de 1963 época em que passou a conhecer também... e posteriormente Sidney Santos, um dos dirigentes nacionais do partido, aliás diretor do jornal "Frente Operária."

Constatamos igualmente sua eleição para o cargo de Secretário-de-Organização do PORT, em FEV 64, na oportunidade em que compareceu ao 1º Congresso Nacional dêsse partido, realizado em São Paulo, e sua participação no "pleno ampliado nacional" realizado no 2º semestre de 1964, também em São Paulo; foi durante êsse ano o diretor de "Frente Operária", e promoveu reuniões com representantes dos Estados debatendo a situação política e a decorrente ação do PORT; suas relações partidárias internacionais são patenteadas por sua participação no Congresso Mundial do PORT, no Uruguai, e pela hospedagem oferecida habitualmente ao argentino J. Posadas em suas vindas ao Brasil, inclusive quando emprestou com sua presença o caráter internacional ao 1º Congresso Nacional do PORT, fatos verificados nos trechos dos depoimentos transcritos adiante:

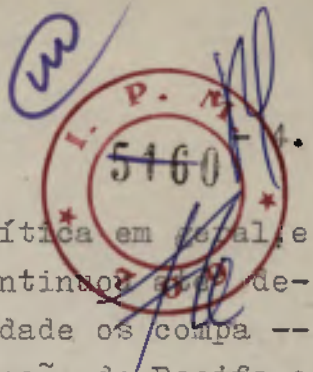


Doc 35 - Vol 31 <sup>Fls 7759)</sup>, depoimento de Ayberé Ferraz de Sá - "...foi reestruturado o Comitê Central que passou a desempenhar suas atividades políticas com a seguinte constituição: secretário-de-organização - Sidney Santos... que apesar de não pertencer ao Comitê Central do Partido, tomou conhecimento de que nos fins de março para o princípio de abril do corrente ano (1964) realizou-se no Uruguai o Congresso Mundial do PORT, e a delegação brasileira participante do conclave foi composta dos seguintes companheiros:...Sidney Santos (Eduardo).

Doc 42 - Vol 31 <sup>Fls 7786)</sup>, depoimento de Pedro Makovsky Clemachuk - "que em relação à realização do 1º Congresso Nacional do PORT.. foi realizado no lugar denominado Dourado, no interior do Estado de São Paulo, à uma hora de viagem do centro da cidade; que durante o conclave a representação internacional do partido foi dada através de J. Posadas, de nacionalidade argentina, que sempre que vem ao Brasil hospeda-se no endereço particular de Sidney Santos,... que no referido Congresso foi reestruturado o Comitê Central do partido que passou a desenvolver suas atividades com a seguinte constituição: Secretária-de-organização - Sidney Santos (membro de Bureau Político do Comitê Central)... que os companheiros Sidney Santos e... fazem parte também do Comitê Internacional do partido, cujas entidades se encontram sediadas em Montevideo, Uruguai,...foi promovida uma reunião logo em seguida ao término do Congresso, do Bureau Político, para providenciar a viagem de uma delegação de membros do partido que deveriam participar do Congresso Mundial que iria realizar-se de fins de março para o princípio de abril do corrente ano (1964) no Uruguai, e dentre os companheiros escolhidos pelo Secretariado Internacional viajaram com essa finalidade apenas os companheiros...Sidney Santos,... e finalmente no princípio de agosto tiveram oportunidade de participar do referido Pleno; que o já citado pleno, que foi levado a efeito em uma rua transversal à rua Augusta, próximo ao Cine Marajó, em São Paulo, contou com a presença dos seguintes companheiros:...Sidney Santos...e o depoente."

Doc 43 - Vol 88 <sup>Fls 19936)</sup>, ainda depoimento de Pedro M. Clemachuk: "... que elemento de nome Eduardo é o mesmo Sidney Santos, diretor do jornal "Frente Operária", órgão central do Partido Operário Revolucionário,... que uma vez mantido o contato com esses elementos (membros do PORT em Pernambuco, Alagoas e Paraíba), juntamente com o dirigente Sidney Santos promoveu algumas reuniões com os mesmos, separadamente, por representação de cada esta

24583



do, debatendo assuntos referentes à situação política em geral e à do Partido; que esse processo de atividades continuou até dezembro do mesmo ano quando foram postos em liberdade os companheiros que se achavam recolhidos à Casa de Detenção do Recife, e com a liberdade dos mesmos foi então reestruturado o Comitê Regional do Nordeste, do PORT;...que esta estruturação contou com a assistência do dirigente Sidney Santos, que ainda se encontrava nesta capital; que a reunião de que resultou a reestruturação do referido comitê se processou na primeira quinzena de dezembro de 1963, em uma choupana na praia de Tambaú, João Pessoa..."

Convocado a depor pelo "Diário Oficial" de 15 Fev 66, deixou de comparecer).

*Fernando de Azevedo*  
Cel

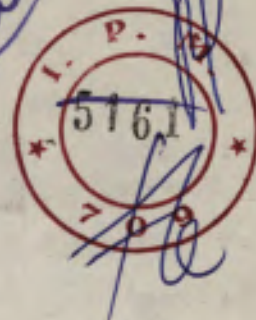
125

24584

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709



THOMAS MAACK

Qualificação: Thomas Maack, com idade ignorada, filho de Hans Maack e Kate Maack, estado civil ignorado, naturalidade ignorada, médico e residente na rua Arruda Alvim nº 145, Aptº 61, São Paulo, S.P.

Este indiciado era um dos dirigentes nacionais do Partido Operário Revolucionário Trotskista.

Militante de São Paulo, integrava o Comitê Central do Partido na qualidade de membro efetivo.

Vejamos o que se argúi contra este indiciado.

Dirigente nacional do Partido Operário e Revolucionário Trotskista.

Sobre este fato se encontra no depoimento de Ayberê Ferreira de Sá a respeito do Congresso Nacional do PORT, efetuado em São Paulo em Fevereiro de 1964:

"... que no referido Congresso foi reestruturado o Comitê Central do Partido que, naquela data, passou a desenvolver suas atividades políticas com a seguinte constituição: ... e como membros efetivos ... Thomas Maack, de profissão médico e professor universitário que para os atos do Partido usa o pseudônimo de Joacyr..." (Doc. nº 35, fls. 5/6, Volume nº 31, fls 7758, 7759)

Este fato é confirmado por Pedro Makovsky Clemachuk em seu depoimento (Doc. nº 42, fls 94, Vol. 31 fls 7794)

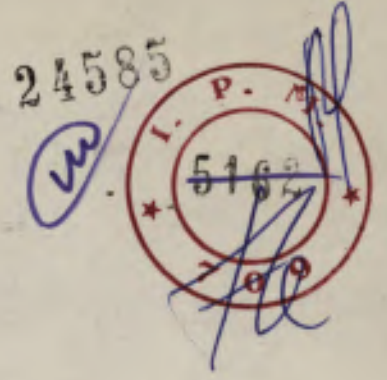
Outro fato importante que se arrola contra este indiciado é de ter sido um dos principais responsáveis pela publicação do jornal "Frente Operária", órgão oficial do Partido Operário e Revolucionário Trotskista, editado na capital paulista. Essa responsabilidade compreendeu encargos administrativos, tais como impressão, contato com firmas impressoras, pagamentos de serviços, tendo até permitido se instalasse, em certa época, a administração do jornal em sua residência.

Intimado a depor por edital publicado no Diário Oficial de 15 de fevereiro de 1966, não compareceu.

Fernando de Carvalho  
201

126

MINISTÉRIO DA GUERRA  
I. EXÉRCITO  
IPM / 709



TOMOCHI SUMIDA

Tomochi Sumida, não foi qualificado neste IPM.

Este indiciado era um dos dirigentes nacionais do Partido Operário e Revolucionário Trotskista.

Militante de São Paulo, integrou o Comitê Central do Partido, onde acumulava vários cargos de importância no Secretariado.

Na qualidade de dirigente nacional do PORT foi, logo após o Movimento Revolucionário de Março de 1964, enviado ao Nordeste para rearticular o Comitê Regional, sediado em Recife.

Foi, também, um dos responsáveis pelo jornal "Frente Operária", órgão oficial do Partido, editado em São Paulo.

Contra este indiciado são argüídos os seguintes fatos:

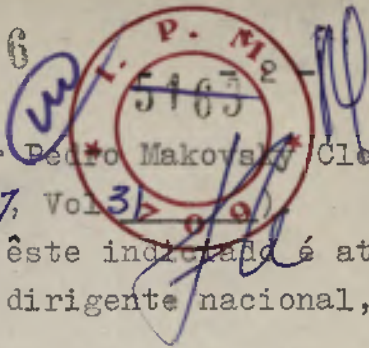
Membro dirigente nacional do Partido Operário e Revolucionário Trotskista.

Vejamos o que diz a respeito Ayberê Ferreira de Sá em seu depoimento, ao referir-se ao I Congresso Nacional do PORT efetuado em São Paulo em Fevereiro de 1964:

"...que no referido Congresso foi reestruturado o Comitê Central do Partido que, daquela data, passou a desenvolver suas atividades políticas com a seguinte constituição:....Secretário de Organização....e Tomochi Sumida que usava, também, os nomes de Shiro Kavagute, Silva ou Mário....Secretário Militar.....Tomochi Sumida e...." (Doc nº 35, fls 7759, Vol 31).

Em seguida, ainda referindo-se à reestruturação do Comitê Central operada no I Congresso, diz:

"...que, para melhor esclarecimento sobre a direção nacional do Partido, o "Bureau" Político do Comitê Central é constituído dos seguintes companheiros:....Tomochi Sumida..."



Esta declaração é confirmada por Pedro Makovsky Clema-  
chuk em seu depoimento (Doc nº 42, fls 7787, Vol 32).

Outro fato que arrolamos contra este indiciado é ati-  
nente às atividades que desenvolveu, como dirigente nacional,  
assistindo ao Comitê Regional do Nordeste.

Vejamos o que diz a respeito Martinho Leal Campos em  
seu depoimento:

"...que, no princípio do mês de Abril, logo após  
a Revolução, chegou a esta capital procedente  
de São Paulo, um dos componentes do Comitê Cen-  
tral do Partido de nome Tomochi Sumida (Silva),  
com o objetivo de tomar conhecimento da situa-  
ção do Comitê Regional do Nordeste, face ao Mo-  
vimento Revolucionário de 1º de Abril e foi pro-  
movida uma reunião da qual participaram os com-  
panheiros....., na casa em que o depoente resi-  
dia na Praia de Candêias e nessa reunião foi  
dado um balanço da situação política nacional,  
situação do Comitê Regional do Nordeste e dos  
seus integrantes, ficando decidido então que, o  
Regional deveria prosseguir suas atividades com  
uma nova direção composta de...." (Doc nº 45,  
fls 13838, Vol 56).

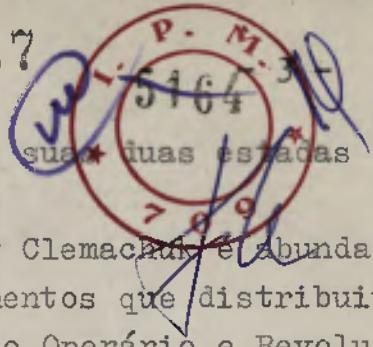
Mais adiante, fls 1910, declara Martinho Leal Campos  
que estamos transcrevendo:

"...que, ainda no mês de Maio, retornou a esta ca-  
pital (refere-se a Recife - é nosso o esclareci-  
mento) o dirigente nacional Tomochi Sumida, a fim  
de tomar conhecimento da situação de inativida-  
de e desorganização do Comitê Regional do Nor-  
deste e, após alguns entendimentos com os compa-  
nheiros dirigentes desta região, decidiu-se pro-  
curar o líder camponês Antônio Joaquim de Medei-  
ros, conhecido por "Chapéu de Couro", a fim de,  
através do mesmo, se promover algum trabalho  
no seio da massa do campo...".

Estes fatos são confirmados por Pedro Makovsky Clema-  
chuk (Doc nº 43, fls 1994, Vol 83) e Ayberê Ferreira de Sá (Doc nº 35, fls 7764  
Vol 31- refere-se à segunda estada de Tomochi Sumida em Recife, em  
maio de 1964).

Ainda sobre essa assistência prestada por este indici-  
ado ao Comitê Regional do Nordeste, o Doc nº 1452, fls 8116 Vol 32  
\_\_\_, é pertinente e refere-se a Tomochi Sumida pelo pseudônimo  
de Silva, por que era mais conhecido no Partido.

Outro fato importante que se relaciona nesta incrimi-  
nação contra Tomochi Sumida é a disseminação de idéias comunis-



tas e o proselitismo que exerceu durante suas duas estadas no Nordeste, em Abril e Maio de 1964.

O depoimento de Pedro Makovsky Clemachuk é abundante a êste respeito, discriminando os documentos que distribuiu aos membros do Comitê Regional do Partido Operário e Revolucionário Trotskista no Nordeste (Doc nº 43, fls 19944, 19945, 19946 Vol 88 ).

Também Ayberê Ferreira de Sá em seu depoimento alude a êste fato (Doc nº 35, fls 7765e 7767 Vol 31 ).

Entretanto, neste particular, mais importante foi a redação e distribuição que Tomochi Sumida fêz de publicações subversivas ao ensejo de sua permanência no Nordeste, conforme se comprova pelo depoimento de Pedro Makovsky Clemachuk ( Doc nº 43, fls 19946 in fine - e 19953 Vol 88 ).

Outro fato que apresentamos contra êste indiciado é sua co-participação na publicação e administração do jornal "Frente Operária", órgão oficial do Partido Operário e Revolucionário Trotskista, editado em São Paulo, conforme se verifica pelo anexo nº 2 ao Doc nº 39, Vol 37 Fls 9070 )

Para concluir, apresentamos contra êste indiciado o fato de haver sido intermediário na obtenção de documento fornecido exclusivamente pelas Forças Armadas, visando a legalizar a situação de um companheiro do Partido, aliás estrangeiro e com permanência irregular no país.

Reportemo-nos ao depoimento de Pedro Makovsky, Clema-  
chuk:

"...que, finalmente, em se tratando do Certificado de Alistamento Militar número 570353, série "C", da classe de 1940, de propriedade (é nosso o grifo) de José Edmar, expedido pelo Estado da Paraíba, município de Cajazeiras, esclarece o depoente que o referido documento foi adquirido pelo companheiro "Silva", dirigente nacional do Partido, quando aqui esteve nos fins do mês de maio para princípio do mês de junho do corrente ano e que a única coisa que o depoente fêz para o referido documento foi fornecer uma sua fotografia para ser pregada no referido documento e que ainda o "Silva" se encarregou de tirar uma cópia fotostática que foi autenticada em Cartório..." (Doc nº 43, fls 19955, 19957 Vol 88 ).

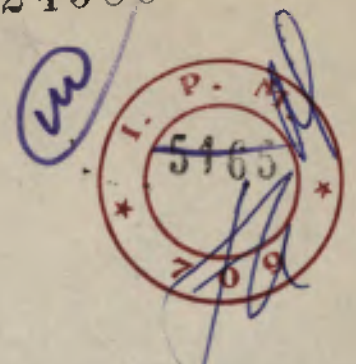
Convocado para depôr por edital publicado no Diário Oficial de 15 de fevereiro de 1966, não compareceu.

*Fernando de Carvalho*

127.

24588

MINISTÉRIO DA GUERRA  
I EXÉRCITO  
IPM/709



TULLO VIGEVANI

Tullo Vigevani, com 23 anos de idade, filho de Rolando Vigevani e Yolanda Vigevani, solteiro, naturalidade i g n o r a d a, estudante universitário, residente na rua Angélica nº 412, São Paulo.

Este indiciado era um dos dirigentes nacionais do Partido Operário e Revolucionário Trotskista.

Exerceu importantes cargos no Comitê Central do Partido, tais como Secretário de Finanças, Secretário Militar e membro do "Bureau" Político.

Sua importância como membro do Partido pode ser avaliada pelo fato de ter sido enviado, como assistente do Comitê Central, ao Nordeste para estudar a situação do Partido nessa região e ter integrado a delegação brasileira ao I Congresso Internacional do PORT, realizado em Março de 1964 em Montevidéo.

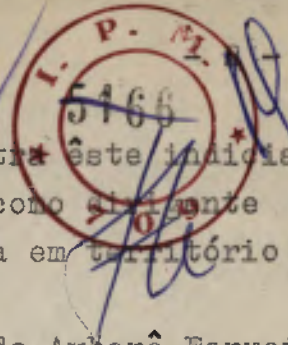
Além disso, é bem significativo o fato de pertencer ao Secretariado Internacional do Partido, sediado em Montevidéo.

Contra este indiciado são arguidos os seguintes fatos: Dirigente nacional do Partido Operário e Revolucionário Trotskista.

Sobre este fato se encontra no depoimento de Pedro Makovsky Clemachuk a respeito do I Congresso Nacional do Partido Operário e Revolucionário Trotskista, realizado em São Paulo em Fevereiro de 1964:

"...que no referido Congresso foi reestruturado o Comitê Central do Partido que, daquela data em diante, passou a desenvolver suas atividades políticas com a seguinte constituição: .... Secretário de Finanças Tullo Vergivani... que, para melhor esclarecimento sobre a direção nacional do Partido, o "Bureau" Político do Comitê Central é constituído dos seguintes companheiros.....Tullo Vigevani (Aldo)..." (Doc nº 42, fls 7787, Vol 31).

Outro depoimento, o de Ayberê Ferreira de Sá, confirma integralmente a declaração acima. (Doc nº 35, fls 7759, Vol 31).



Outra acusação que formulamos contra este indivíduo diz respeito às atividades que desenvolveu como dirigente do Partido Operário e Revolucionário Trotskista em território nacional, visando sua expansão.

Assim, encontramos no depoimento de Ayberê Ferreira de Sá longa dissertação sobre a assistência que Tullo Vigevani prestou ao Comitê Regional do Nordeste:

"...que na 2ª quinzena do mês de setembro (refere-se antes ao ano de 1964, isto é, após a institucionalização do Movimento Revolucionário de Março de 1964 - é nosso o esclarecimento), o companheiro..... enviou uma carta ao Comitê Central, através da qual informava da situação do Partido no Nordeste e, em consequência dessa correspondência, aqui chegou, procedente de São Paulo, um outro companheiro dirigente do Comitê Central de nome Tullo Vigevani (Aldo), que aqui veio com o objetivo de tomar conhecimento das atividades do Partido e consequentemente dos seus integrantes, o que se verificou nos primeiros dias de outubro; que o companheiro acima referido trouxe para esta região alguns exemplares do jornal "Frente Operária", mimeografado, cópia de um "pleno ampliado" nacional do Partido e o rascunho de um manifesto referente a luta de "Chapéu de Couro" (refere-se a Antônio Joaquim de Medeiros - é nosso o esclarecimento) ..."

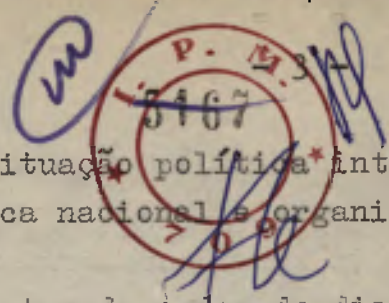
Mais adiante, continua Ayberê Ferreira de Sá, que estamos transcrevendo:

"...que o companheiro Tullo Vigevani, por todo o período que aqui permaneceu, hospedou-se na casa do Partido em Prazeres e ali promoveu várias reuniões com os integrantes do Comitê Regional do Nordeste para debater assuntos vários concernentes às atividades do Partido, em seguida participou de um "pleno ampliado" que foi levado a efeito na Praia do Poço, próximo a Cabedelo, no Estado da Paraíba, da qual participaram os seguintes companheiros..."

Em seguida, declara Ayberê Ferreira de Sá:

"...que a ordem-do-dia deste "pleno" constou de

21590



três pontos, a saber: situação política interna cional, situação política nacional e organiza- ção..."

Após pormenorizar os três pontos da ordem-do-dia da- quele "pleno", diz Ayberê Ferreira de Sá a respeito do tópico "organização":

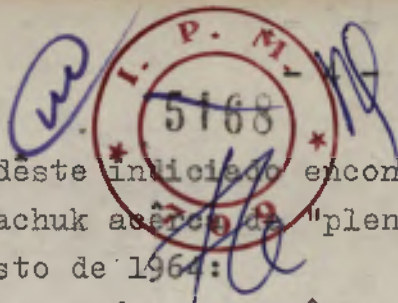
"...e, na questão de organização, foi debatida a formação da frente única e a campanha no setor do campo, cujos debates obedeceram ao informe a presentado pelo companheiro Tullo Vigevani (Al- do)..."

Apés entrar em consideração a respeito de documentos estudados naquele "pleno", diz Ayberê Ferreira de Sá:

"...e, como resolução do referido pleno, foi bai xada a palavra-de-ordem no sentido de empregar o máximo dos esforços a fim de se formar de fa- to uma frente única e para isso promover meios de manter contatos com todos os grupos políti- cos de tendências esquerdistas como, por exem- plo, Ação Popular (AP), Política Operária (POLOP) Grupo João Amazonas, Frente de Mobilização Popu lar, remanescente do grupo Julião e o próprio Partido Comunista do Brasil, com o objetivo de ver levantar a luta em pról das liberdades demo cráticas, liberdade dos presos políticos, liber dades sindicais e pelas reformas de base, empun- nhando uma bandeira de "Frente Nacionalista e Revolucionária", no sentido de prosseguir a lu- ta através dêsse programa até a revolução arma- da, objetivando alcançar o poder da República e instalar no País um estado operário sob o regi- me socialista..." (Doc nº 35, fls 7769,7770,7771 Vol 31 ).

Êstes fatos declarados por Ayberê Ferreira de Sá sô- bre a assistência prestada por Tullo Vigevani ao Comitê Regio- nal do Nordeste, como membro em missão oficial do Comitê Cen- tral do Partido Operário e Revolucionário Trotskista encontra confirmação nos depoimentos de Martinho Leal Campos e Pedro Makovsky Clemachuk (Doc nº 45, fls 13843, 1456, fls 19949 a 19951 Vol 48 ).

Além dessa confirmação, verifica-se no depoimento de Pedro Makovsky Clemachuk, descrição mais pormenorizada sôbre os documentos que Tullo Vigevani entregou ao Comitê Regional do Nordeste, todos de doutrinação comunista. (Doc nº 43, Fls 19954, 19955 Vol 88 ).



Ainda sôbre as atividades d'êste indiciado encontra-se no depoimento de Pedro Makovsky Clemachuk asêrca do "pleno" do Partido efetuado em São Paulo em Agôsto de 1964:

"...e, finalmente, no princípio de agôsto tiveram oportunidade de participar do referido "pleno", que o já citado "pleno" que foi levado a efeito em uma rua transversal à Rua Augusta, próxima ao cinema Marajó, em São Paulo, ... contou com a presença dos companheiros....Tullo Vigevani.. ."

Em seguida, declara:

"...que os debates levados a efeito no citado "pleno" redundou num balanço da situação política nacional, após 1º de Abril; situação política internacional; balanço de organização e resoluções..." (Doc nº 42, fls 7789 Vol 31 ).

Outra atividade importante desempenhada por êste indiciado foi sua participação no Congresso Internacional do Partido Operário e Revolucionário Trotskista realizado em Montevideo entre fim de Março e princípio de Abril de 1964 que extrairemos do depoimento de Pedro Makovsky Clemachuk:

"...e providenciar a viagem de uma delegação de membros do Partido que deveriam participar do Congresso Mundial que iria realizar-se em fins de Março e princípio de Abril do corrente ano (referense a 1964 - é nosso o esclarecimento) no Uruguai e dentre os companheiros escolhidos pelo Secretariado Internacional, viajaram com essa finalidade, apenas os seguintes companheiros: ...Tullo Vigevani..." (Doc nº 42, fls 7788 Vol 31 )

Êste fato, também, se encontra relatado no depoimento de Ayberê Ferreira de Sá (Doc nº 35, fls 7759, 7760 Vol 31 ).

Para concluir, faremos menção ao fato d'êste indiciado integrar o Secretariado Internacional do PORT, sediado em Montevideo, conforme declara em seu depoimento Pedro Makovsky Clemachuk (Doc nº 42, fls 7787 Vol 31 ).

A periculosidade d'êsse indiciado é evidente.

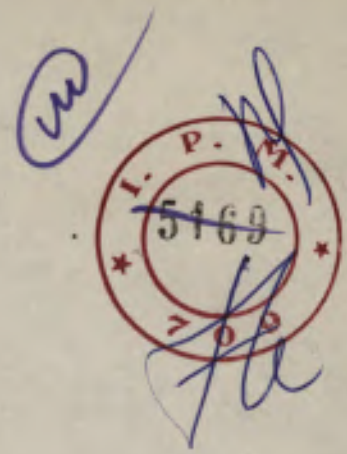
Membro de uma fracção comunista radical, vem exercendo uma atividade subversiva intensa e profundamente perniciososa. Esta é a razão pela qual tornou-se obrigatória a sua inclusão entre os indiciados deste IPM.

Intimado a depor por edital publicado no Diário Oficial de 15 de fevereiro de 1966, não compareceu.

*Fernando de Castro*  
208 *cel*

128

24592



MINISTÉRIO DA GUERRA  
 I EXÉRCITO  
 IPM/709

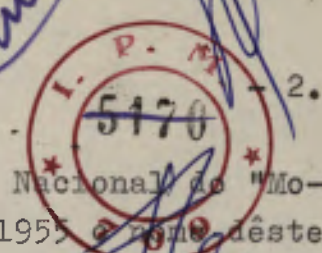
VALÉRIO RÉGIS KONDER

NOME: Valério Régis Konder -IDADE: 55 anos -PAI: Marcos Konder -MÃE: Maria Régis Konder -ESTADO CIVIL: Casado - NATURALIDADE: Estado de Santa Catarina -PROFISSÃO: Médico -RESIDÊNCIA: Rua Nascimento Silva, 87, aptº 1 - Ipanema/GB.

O presente indiciado é membro do Comitê Central do Partido do Comunista Brasileiro. Um dos intelectuais do Partido, tem exercido sua ação, principalmente, no campo das frentes legais. No período anterior à Revolução de 31 de março de 1964 era a principal figura na liderança do Movimento Brasileiro Pró-Paz, ligado ao Conselho Mundial de Paz.

Esse Conselho nada mais é que uma frente internacional por meio da qual o Partido Comunista da União Soviética coordena as atividades de "Paz" das outras frentes estabelecidas pelo referido Partido em numerosos países do mundo.

Num ligeiro retrospecto sôbre o indiciado, vamos encontrá-lo envolvido na Intentona Comunista de 27 de novembro de 1935, sendo inclusive prêso no ano seguinte em virtude dêsse fato. Em 1950 chefiou a Delegação do então Distrito Federal ao II Congresso dos Partidários da Paz, realizado em São Paulo. No ano seguinte destacou-se como um dos dirigentes das reuniões havidas na sede do Movimento Carioca dos Partidários da Paz, entidade reconhecidamente de inspiração e orientação comunistas. Em 1953 vamos encontrá-lo como Secretário do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz. . No ano seguinte, prosseguiu e mesmo ampliou suas atividades subversivas, atuando principalmente nas campanhas de origem e orientação comunista, através de atos públicos, conferências etc, não só no Rio como nos Estados. Tornou-se dirigente do "Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional".

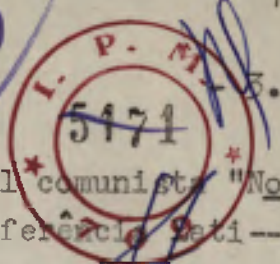


Figurou também como membro do Diretório Nacional do "Movimento pela Interdição da Bomba Atômica". Em 1955 e neste indiciado apareceu em artigo do jornal comunista de Viena "Oester-  
rerche Volkstimme", todo êle vasado em termos elogiosos à preste-  
za com que a "Associação dos Amigos da Paz", organizada no Brasil  
sob sua direção, atendeu ao chamado "apêlo de Viena ao Brasil".  
Nêste ano vamos também encontrá-lo atuando em Pernambuco onde com-  
pareceu e falou na Assembléia Pernambucana da Paz. Tomou parte  
também na Assembléia das Fôrças Pacíficas realizada em Salvador,  
na Bahia. Falou ainda e secretário reunião da Assembléia Nacio-  
nal das Fôrças Pacíficas, realizada na A B I. Também em 1955 foi  
noticiado que Valério Konder havia sido nomeado membro do Conselho  
Mundial de Paz durante a realização do Congresso Mundial de Fôrças  
Pacíficas na Finlândia.

Na qualidade de Secretário Geral do Movimento Brasileiro  
dos Partidários da Paz, participou do Bureau Executivo do Conselho  
Mundial desta mesma entidade, realizado na Europa. Em 1956 va-  
mos encontrá-lo dirigindo os trabalhos da União dos Trabalhadores  
Paulistas em Defesa da Paz.

Em 1957 compareceu, como membro do Conselho Mundial da  
Paz e delegado do P C B, ao Congresso Mundial da Paz realizado em  
Estocolmo. No ano seguinte foi constatado que êste indiciado fa-  
zia parte do Bureau de Estudos Econômicos, que era ligado ao Bure-  
au Intelectual do Partido Comunista Brasileiro. Em 1959 foi elei-  
to membro do Conselho Consultivo do Centro de Estudos e Defesa do  
Petróleo e da Economia Nacional".

No ano de 1960 a atuação dêste indiciado foi das mais in-  
tensas: foi delegado do Comitê Central ao V Congresso do P C B;  
tornou-se membro do Comitê Central do P C B; foi o membro do Comi-  
tê Central do Partido encarregado de promover, no meio trabalhista,  
movimentos e atos de solidariedade a Cuba. Também discursou  
no ato de solidariedade à Revolução Cubana realizado na sede do  
Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários e Anexos do Rio de Janeiro,  
por iniciativa dos comunistas cariocas que atuam no setor sin-  
dical. Nessa ocasião disse que passou duas semanas em Cuba, onde  
participou do I Congresso de Paz da América Latina. Discursou a-  
inda no Sindicato Nacional de Taifeiros da Marinha Mercante, fa-  
zendo apologia da Revolução Cubana. Ainda em 1960 êste indicia-  
do foi identificado como membro do Comitê Revolucionário da Améri-  
ca. Em 1961 Valério Konder pronunciou palestra na A B I em home-  
nagem à Revolução Cubana. Êste ato foi promovido pelo P C B e or-  
ganizado pela Ala Intelectual do Partido.



Ainda nesse ano, conforme notícia do jornal comunista "Novos Rumos", fêz parte da Delegação Brasileira à Conferência Latino-Americana pela Soberania Nacional, a Emancipação Econômica e a Paz, realizada na Cidade do México no mês de março. Em dezembro de 1961 participou da Delegação Brasileira à Conferência de Congresso Mundial da Paz, realizado em Estocolmo. Em julho de 1962 tomou parte, como Chefe do Movimento Brasileiro Pró-Paz, da Delegação Brasileira que compareceu ao Congresso Mundial da Paz realizado em Moscou. Ainda neste ano foi signatário de um Manifesto à Nação contra a agressão de Cuba. Em abril de 1963 foi o indiciado um dos componentes da mesa diretora dos trabalhos, quando da instalação do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, realizado no Sindicato dos Operários Navais de Niterói. O mesmo aconteceu na sessão de encerramento do referido Congresso. Também seu nome aparece na Convocatória do Congresso Continental em Solidariedade a Cuba.

Em outubro de 1963 surge o nome do indiciado como membro fundador do Comando dos Trabalhadores Intelectuais (C.T.I.), tendo assinado, com outros, o manifesto de fundação da entidade. No ano seguinte atuou Valério Konder como Presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz na sessão extraordinária havida em sua sede na Guanabara.

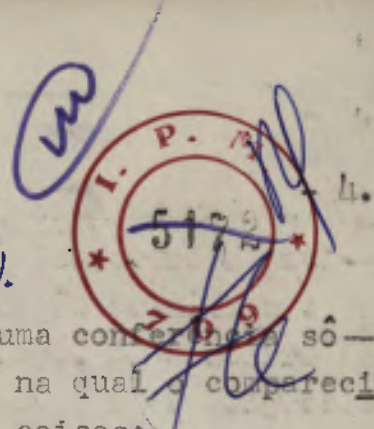
Após a Revolução de 31 de março as atividades ostensivas do indiciado diminuíram, mas não cessaram. Vamos assim encontrá-lo, já em julho de 1965, fazendo parte do Conselho Diretivo da revista "Política Externa Independente". No mês seguinte surge novamente em cena assinando um manifesto de intelectuais e artistas brasileiros intitulado "Carta Aberta ao Presidente da República". É desnecessário acrescentar que os empreendimentos acima mencionados enquadram-se perfeitamente dentro da linha subversiva do indiciado e destinam-se, tão somente, a criticar o governo e impopularizá-lo.

Do estudo da documentação existente neste I.P.M., podemos destacar, principalmente, as atividades que a seguir serão enumeradas, nas quais as intenções subversivas são manifestas.

Este indiciado pertence ao Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro. Em 1949, quando da instalação e posse da Diretoria da Liga de Defesa das Liberdades Democráticas, na cidade de Campos, Estado do Rio de Janeiro, discursando, conclamou o povo a lutar sem tréguas contra a Lei de Segurança Nacional.

Realizou, também, em diversos Estados da União, várias reuniões comunistas com líderes locais, tratando sempre de adesões aos movimentos de caráter vermelho, orientando os trabalhos para a conquista de adeptos. (Doc. nº 2090-Vol. nº 90 (fls. 20305) e Doc. nº 2091-Volume nº 90 (fls. 20317).

Foi o portador de Manifesto de Luiz Carlos Prestes, bem como de tarefas a serem cumpridas pelos comunistas no Rio Grande do



Sul. (Doc. nº 2091 - Vol. nº 90). (fls 20.317).

Em janeiro de 1952, este indiciado, numa conferência sobre "A Paz" para estudantes, em Florianópolis, na qual o comparecimento comunista foi grande, disse entre outras coisas:

"... pôr a Rússia em situação de vítima e finalmente despertar o ódio no povo contra os poderes constituídos". (Doc. nº 1997-Vol. nº 90 e Doc. nº 2004-Vol. nº 46) (fls 11.460),

Além do seu trabalho na "Campanha Pró-Paz", no "Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional", no "Movimento pela Interdição da Bomba Atômica", participou ainda de inúmeras outras de inspiração ou patrocínio vermelho como "Assembléia Nacional das Forças Pacíficas", "Congresso Brasileiro de Escritores", "Sociedade de Amigos da Guatemala", etc. (Doc. nº 2090-Vol. nº 90) (fls. 20.305). Em agosto de 1963 o indiciado foi prêso quando formava piquetes na greve do pôrto de Santos. Neste mesmo mês foi prêso em São Paulo, como agitador, num comício na Praça da Sé. Ainda neste mês foi prêso em Tabaquara quando pichava inscrições pela volta do Partido Comunista à legalidade. (Doc. nº 2091 - Vol. nº 90) (fls 20.321).

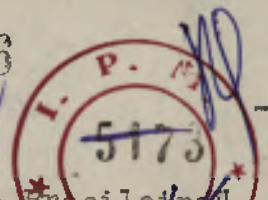
Em 1964 foram apreendidos no Departamento dos Correios e Telégrafos jornais impressos e revistas de países comunistas a êle dirigidos. Recebia também propaganda subversiva de Moscou. (Doc. nº 2090 - Vol. nº 90). (fls 20.307).

Em 1965 Valério Konder continua pertencendo ao Comitê Central do P.C.B. Neste ano, precisamente em março, funcionou como assistente numa reunião levada a efeito pelo Comitê Regional Marítimo, levando a palavra de ordem do Secretário Geral do P.C.B., Luiz Carlos Prestes. São suas palavras que se seguem:

"... sou um dos responsáveis por essa luta pela paz em nosso país. Basta lhes dizer o seguinte: eu sou um dos responsáveis por essa luta pela paz e nós estamos publicando revista pela primeira vez, pois nunca tivemos nenhuma, e o primeiro número da revista Política Externa Independente está à venda."

Prosseguindo na exposição, encontramos mais à frente:

"Antes de 1º de abril pensamos em arregimentar intelectuais em tôrno do Comando dos Trabalhadores Intelectuais. ... então propusemos uma revista que seria usada como uma tribuna onde os intelectuais dos diversos setores pudessem discutir seus problemas ou as soluções por êles apresentadas. Eu estava sentindo que essa publicação era uma necessidade. E a revista aí



estava e está, "A Civilização Brasileira". Já estamos no terceiro número. O 1º de 7, 0/92 e aquele vedetismo, cada um escrevendo melhor artigo. Que bombas! Que cipoadas! Que convites! Graças a isto os intelectuais começaram a ficar tão animados que passaram a escrever livros e agora olhem a coleção de obras que têm surgido após o 1º de abril, assinadas por escritores diversos." (Doc.nº 1914-Vol.nº 25) (fls 6.535).

Nos depoimentos colhidos neste IPM podemos obter provas das atividades subversivas do indiciado. Nas declarações de José Ferreira sobre um "Congresso de Paz", realizado pelo P.C.B. em Belo Horizonte em 1950, é afirmado o seguinte:

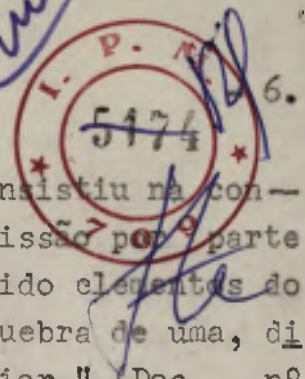
"... com o fechamento do Partido, o depoente ficou desligado do organismo partidário, contudo, se não lhe falha a memória, prestou sua colaboração em diversas campanhas encetadas pelo Partido, notadamente nas campanhas do "Petróleo é nosso", "Campanha da Paz", "Contra o Emprego da Bomba Atômica"... Referindo-se ainda ao mesmo Congresso esclarece o indiciado:

"... resultou em tumultos, correrias etc. Mesmo assim foram escolhidos alguns delegados que deveriam participar do Congresso Mundial da Paz no Exterior e, dentre os delegados escolhidos, o depoente recorda-se de Valério Regis Konder." (Doc. nº 2013 - Vol.nº 34) (fls 8577)

Na campanha eleitoral para a eleição do governador da Guanabara, em 1964, este indiciado participou como negociador do apoio eleitoral do Partido Comunista Brasileiro. Sobre este particular, a testemunha Luthero Sarmanho Vargas declara:

"... conversou com o Senhor Valério Konder o qual desejava que fôsse aprovada na Convenção do P.T.B. o nome do Marechal Henrique Teixeira Lott, tendo o depoente se oposto a isso, manifestando sua preferência pelo candidato Negrão de Lima, razão pela qual na Convenção os comunistas manifestaram seu desagrado ao depoente." Perguntado se pode esclarecer as circunstâncias em que foram efetuadas essas conversações, respondeu que: "o senhor Valério Konder acompanhado de um outro elemento que o depoente não conhece, procurou-o no intuito de propor ao depoente o apoio à candidatura do Marechal Teixeira Lott. Alegou inclusive essa pessoa que acompanhava Valério Konder que havia tomado par

24597



te ativa em 1954. O depoente insistiu na con-  
versação e quase obteve a confissão por parte  
dêste elemento de que haviam sido elementos do  
Partido os responsáveis pela quebra de uma, di-  
go, da urna na Convenção anterior." (Doc. nº  
2107 - Fls. 3379 - Vol. nº 14).

O Partido que o depoente se refere no final do trecho ci-  
tado é, evidentemente, o P.C.B.

O próprio indiciado, em seu depoimento, faz algumas decla-  
rações bem reveladoras. Sobre o seu trabalho nas frentes Comunis-  
tas Pró-Paz disse:

"... participou das Reuniões do Conselho Mundi-  
al de Paz quer em Paris, quer em Viena, quer em  
Berlim, ou Varsóvia, quer em Estocolmo ou Hel-  
sinqüi, quer em Moscou ou Nova Delhi, ou na ci-  
dade do México."

Sobre o Comando Geral dos Trabalhadores Intelectuais, ou-  
tra frente legal do P.C.B. como já foi visto, esclareceu:

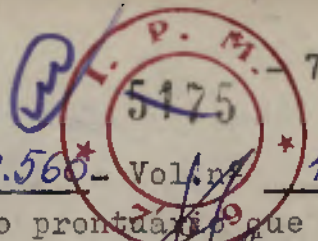
"... firmou o documento de lançamento do Coman-  
do Geral dos Trabalhadores Intelectuais, em ple-  
na concordância com seus termos que traduziam  
seus objetivos."

Referindo-se ao P.C.B. diz categoricamente:

"... é obviamente favorável à legalização do  
Partido Comunista Brasileiro." (Doc. nº 2023 -  
Fls. 20277 - Vol. nº 90 ) (e fls 20278).

Também em relação à campanha para a eleição do govêrno da  
Guanabara em 1964, o depoimento da testemunha Geraldo Affonso Asco-  
li traz esclarecimentos sobre a participação do indiciado naquela  
campanha. Diz êle:

"... que o depoente soube com certeza absoluta,  
de no dia imediatamente seguinte, à casa de Va-  
lério, em companhia do Dr. Corbisier, foi ter  
o Dr. Francisco Negrão de Lima";... "Valério é  
considerado líder comunista e o Dr. Negrão de  
Lima, notoriamente, já era indicado candidato  
ao govêrno do Estado, que o depoente conclue  
ter o Dr. Francisco Negrão de Lima ido à casa  
de Valério não como preito de solidariedade e  
sim, em contrapartida, para receber o apoio de  
um dos elementos reconhecidamente comunista;  
que o depoente pode, afinal, concluir que tan-  
to é certa essa dedução que logo após o Sr. Ne-  
grão de Lima foi candidato ao govêrno do Esta-  
do e teve o apoio ostensivo do Partido Comunis



ta." (Doc.nº 2104 - Fl. 3.560 - Vol. nº 14 ).

Apreciando-se, dest'arte, o volumoso prontuário que engloba atividades de militância no Partido Comunista desde 1935, vemos que êste indiciado, atuando sistematicamente no setor intelectual e nas frentes legais do P.C. é um elemento destacado, influente e constante nas ações criminosas contra a Segurança Nacional. Nada lhe influiu na militância partidária a pena que lhe foi imposta no início de sua carreira de profissional do comunismo no Brasil.

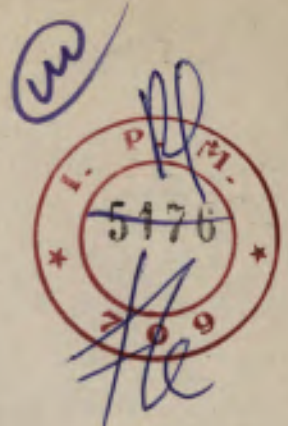
Recentemente seu nome foi pôsto em foco por sua atuação decisiva, como representante do P.C.B., no processo eleitoral que elevou Negrão de Lima ao Govêrno do Estado, em aliança evidente com os comunistas.

*Ferdinand de Carville*  
*al*

229

24599

MINISTÉRIO DA GUERRA  
I EXÉRCITO  
IPM/709



VULPIANO CAVALCANTE DE ARAUJO

Qualificação: Vulpiano Cavalcante de Araujo, com 55 anos de idade, filho de Luiz Fonzaga Cavalcante e Luiza Cesar Cavalcante de Araújo, casado, natural de Fortaleza, Estado do Ceará, Médico, de residência ignorada.

Este indiciado era um dos dirigentes estaduais do Partido Comunista Brasileiro, tendo integrado o Comitê Estadual do Rio Grande do Norte.

Considerado um dos líderes do PCB no Estado, promoveu algumas reuniões de dirigentes comunistas em sua própria residência.

Militou durante algum tempo no PCB do Ceará, onde também integrava o Partido.

Contra este indiciado se arguem os seguintes fatos:

Membro do Comitê Estadual do PCB no Rio Grande do Norte.

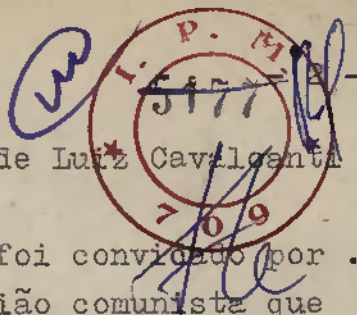
Sobre isto o Doc nº 452, fls 2, Vol 35 <sup>Fls 859.6</sup>, refere-se a este indiciado como um dos militantes do Comitê Estadual do PCB nesse Estado.

Promoveu reuniões políticas de dirigentes comunistas em sua própria residência, conforme se verifica no Doc nº 452, fls 5 Vol 35 <sup>Fls 8599</sup>)

Também José Alves Cavalcanti em seu depoimento refere-se a este fato:

"...que o declarante como comunista, juntamente com os seus camaradas....., algumas vezes reuniam-se informalmente com o Professor.....e, raramente, com o Dr Vulpiano Cavalcanti, na casa de um ou de outro para trocarem pontos de vista sobre o seu pensamento e receberem a sua opinião sobre o que o movimento comunista achava da atuação desses dirigentes sindicais, as quais muitas vezes não eram aceitas pelo declarante..." (Doc nº 460, fls 8654 Vol 35 ).

Sobre reuniões de dirigentes comunistas de que partici-



pou êste indiciado, há ainda o depoimento de Luiz Cavalcanti de Lima:

"...que há dois anos atrás foi convidado por .... para comparecer a uma reunião comunista que se realizaria em Ponta Negra e a qual estariam presentes entre outras ..... e o Dr Vulpiano Cavalcanti...." (Doc nº 459, fls 8649 Vol 35 ).

Mais adiante, diz ainda Luiz Cavalcanti de Lima:

"...que é do seu conhecimento inclusive que.... e Vulpiano Cavalcanti são comunistas, fato que, cabalmente, demonstravam pelas idéias constantemente expostas pelos mesmos nas reuniões sindicais a que estavam presentes".

Este é outro fato que apresentamos contra Vulpiano Cavalcanti, qual seja o de fazer proselitismo da doutrina comunista.

Para concluir, arrolaremos mais um fato pertinente à militância comunista dêste indiciado. Trata-se de sua intervenção na Assembléia Geral da "Organização Base" Augusto Pinto em Fortaleza, Ceará, efetuada em 23 de Novembro de 1957, época em que Vulpiano militava no PCB do Ceará, conforme documento apreendido na residência do líder comunista cearense Anibal Bonavides:

"...Vulpiano: critica o camarada informante em virtude de seu informe apresentar-se completamente vasio. Há nove meses não nos reunimos e resalta que a "Base" é diretamente assistida pelo CR (Comitê Regional - é nosso o esclarecimento). Considera justa a posição do CR frente às eleições que se enquadram, perfeitamente, no documento de Prestes, mas critica a falta de comando que se observa em todo o Partido. Saliencia que a Frente Nacionalista, assim como os comícios que atualmente se realizam em Fortaleza, com participação do Partido, estão sendo manobrados por politiqueros". (Doc nº 1230, fls 5628 Vol 22 ).

A Ata dessa Assembléia aparece assinada por todos os presentes, inclusive Vulpiano Cavalcanti.

Intimado a depor por edital publicado no Diário Oficial de 15 de fevereiro de 1966, não compareceu.

*Fiduciar de Cavalcanti*  
*CEL*

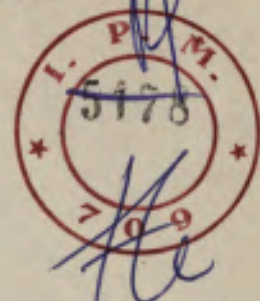
130

24601

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM / 709



WALDIR GOMES DOS SANTOS

Waldir Gomes dos Santos, 48 anos de idade, filho de João Gomes dos Santos e de Áurea Batista Correia, casado, natural do ----- Estado da Bahia, marítimo, residente na rua Sacadura Cabral, 53, 3º andar, Rio de Janeiro, GB.

Comunista ativo, o indiciado integrou os quadros dirigentes do Partido Comunista, destacando-se no setor marítimo.

Pertenceu ao Comitê Regional Marítimo (CRM), e participou de sua Comissão Executiva e do Secretariado.

Tomou parte ativa em campanhas políticas desencadeadas pelos comunistas, como os Comitês Pró-Lott-Jango (1960) e Pró-Solidariedade à Revolução Cubana (1962).

Contribuía financeiramente para o Partido e dedicava-se ao recrutamento de novos membros.

Da documentação existente neste Inquérito extraímos as seguintes provas contra este indiciado.

Inicialmente caracterizemos sua condição de dirigente do Partido Comunista no Setor marítimo.

Pedro Torres, em seu depoimento, (Fls 3) o confirma. Referindo-se ao ano de 1960, cita:

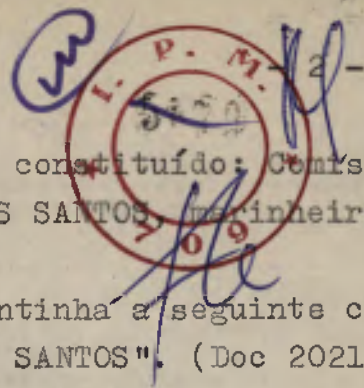
"Quanto a nova direção do Comitê Regional Marítimo, a mesma ficou assim constituída:....WALDIR GOMES DOS SANTOS, marinheiro".

Em seguida (Fls 4), esclarece o depoente que o Comitê Regional Marítimo exercia suas atividades partidárias através de organizações auxiliares como sejam "Comissão Sindical que era composta de WALDIR GOMES DOS SANTOS".

E por último, referindo-se às Organizações de Base existentes, acrescenta que: "a Organização de Base dos Marinheiros era dirigida por WALDIR GOMES DOS SANTOS" (Doc 1721, Vol 59).-

Em reforço a essas afirmações Armando Maia, em seu depoimento reporta-se a uma reunião do CRM, ocorrida no ano de mil novecentos e sessenta, onde foram debatidos inúmeros assuntos de importância para o Partido e que

"para finalizar, foram escolhidos por eleições, os Dirigentes que deveriam compor o Comitê Regional



Marítimo, o qual ficou assim constituído: Comissão Executiva....WALDIR GOMES DOS SANTOS, "marinheiro".

Em seguida acrescenta

"e a Comissão Sindical que mantinha a seguinte composição.....WALDIR GOMES DOS SANTOS". (Doc 2021, Fls 1169 Vol 47 ).

Comunista militante, muito ativo, comparecia repetidamente a sede do jornal ORLA MARÍTIMA, órgão de imprensa do Partido, onde se realizavam reuniões de notórios dirigentes vermelhos, particularmente do Setor Portuário e Marítimo. Sua ação se fazia sentir em vários setores como no recrutamento de novos membros para o Partido, em contribuições financeiras, bem como fazendo a ligação do Partido com o Sindicato dos Marítimos.

Antonio Pereira Neto, em seu depoimento, o afirma categoricamente esclarecendo que

"Contribuições para o Partido eram feitas por WALDIR GOMES DOS SANTOS" (Fls 1) (5837)

Logo em seguida, ajunta que era estruturado na Organização de Base dos Marinheiros, fazendo parte da mesma o indiciado Mais adiante (Fls 3) (5839) informa o depoente

"que ingressou no Partido Comunista depois de haver assumido a Presidência do citado Sindicato (Nacional dos Contra Mestres, Marinheiros, Moços e Remadores - é nosso o esclarecimento), por intermédio de WALDIR GOMES DOS SANTOS e por volta de 1961".

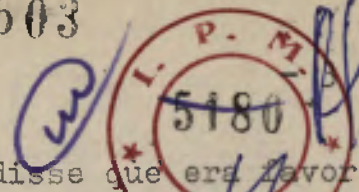
Diz ainda Antônio Pereira Neto

"que no ano de mil novecentos e sessenta e dois, tomou parte em greves deflagradas para a mudança do Gabinete no Parlamento Nacional tendo a ordem partido do CGT, Comando Geral dos Trabalhadores, órgão no qual o Sindicato dos Marinheiros tinha representação na pessoa de WALDIR GOMES DOS SANTOS, o qual, após a deliberação naquela entidade comunicou ao Presidente do Sindicato a dedisção do CGT, tendo o presidente marcado uma assembléia, para dar ciência aos associados da decisão do CGT e comunicar a ordem de paralização sendo aprovada a deflagração da greve..." (Fls 3) (5839)

Logo depois, ao ser perguntado que pessoas faziam ligação do Sindicato com o Partido Comunista respondeu

"que o elemento de ligação era WALDIR GOMES DOS SANTOS, Presidente.." (ainda fls 3). (5839)

Em prosseguimento, o depoente assegura que



"Waldir Gomes dos Santos disse que era favorável à legalidade do Partido Comunista, ~~por ser~~ favorável à liberdade de pensamento e que WALDIR tentou por diversas vezes, através de conversa, atrair o depoente para fazer parte do Partido Comunista, até dizendo que o depoente ajudasse o jornal ORLA MARÍTIMA" (Fls 3). (5839)

E por último, (já em fls 4) perguntado sobre as pessoas que compareciam às reuniões da Organização de Base dos Marinheiros respondeu que

"nessas reuniões compareciam quatro pessoas: WALDIR GOMES DOS SANTOS...."

e logo deixa claro que quanto aos temas tratados nessas reuniões

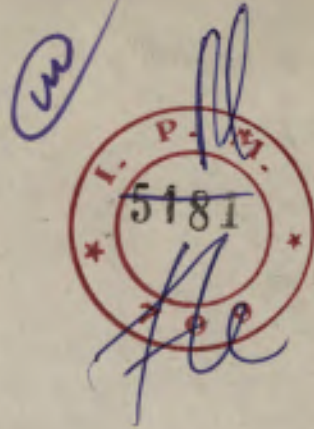
"êsses assuntos eram trazidos por WALDIR GOMES DOS SANTOS" (Doc 87, Vol 23).

Comprova da mesma forma a atividade do indiciado no seio do Partido, um documento manuscrito apreendido no escritório de Marco Antônio Tavares Coelho. O documento em tela refere-se a uma reunião de comunistas, atribuindo o horário de 9,55 para a intervenção do indiciado. A reunião foi realizada a 9-11-62. (Doc 875, Vol 24) (fls 6422-B)

Este indiciado, convocado para depor neste IPM em edital publicado no Diário Oficial de 28 de setembro de 1965.

*Fernando A. Cavale*  
*al*

24604



MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

I P M/709

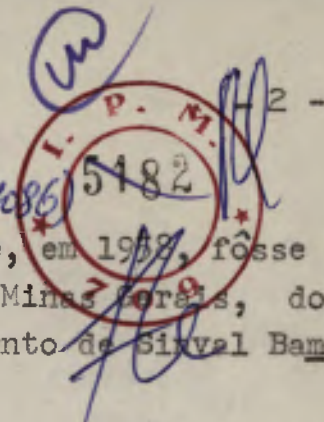
WENCESLAU DE OLIVEIRA MORAIS

Não foi qualificado neste I.P.M.

Este indiciado integrou-se no movimento comunista brasileiro desde data recuada, exercendo suas funções de militante no P C B principalmente em Belo Horizonte, M G, onde, membro do Comitê Estadual desse Partido, fêz parte da Comissão Executiva e do Secretariado, desenvolvendo intensa atividade que incluía a assistência a comitês-de-zona, cursos de capacitação política, e ação sindical.

Documentando o desenvolvimento de sua ação como militante do P C B, comprovamos que já em 1954 ministrava um curso de capacitação política em Belo Horizonte, na condição de membro do então Comitê Municipal de Belo Horizonte, do P C B, conforme o que consta do trecho que transcrevemos do depoimento de Sinval de Oliveira Bampirra: "...perguntado como e em que circunstâncias ingressou nas fileiras do P C B, respondeu que nos últimos meses do segundo semestre de 1954, a convite de um ex-tecelão..., ingressou no Partido Comunista... e mais ou menos em dezembro desse ano.... participou de um curso de capacitação política,...sendo que as aulas desse curso que foi no período de sete dias, foram ministradas por...Wenceslau Oliveira de Morais...". Nesse depoimento, ademais esclarece-se a sua condição de dirigente comunista, membro do Comitê Municipal de Belo Horizonte, em 1955, no trecho que transcrevemos a seguir: "...voltou às suas atividades no seio do Comitê Municipal, que... estava exercendo suas atividades com a seguinte constituição: Wenceslau Oliveira de Morais,...". (Doc 1.720, fl. 14861, 62 e 63 Vol 61).

Sua atividade nesse comitê revestiu-se de importância, tendo sido seu secretário-político e membro do Comitê Eleitoral, fazendo parte também do Comitê-de-Zona em Belo Horizonte, em 1962,



conforme o documento nº 1.378 - Vol. nº 28. fls. 7086

A importância de sua atuação fêz com que, em 1958, fôsse eleito para o Secretariado do Comitê Estadual de Minas Gerais, do P C B, o que se infere de outro trecho do depoimento de Sinval Bambirra, aqui transcrito:

"... Esclarece o depoente ainda que apesar de suas atividades no Comitê Municipal de Belo Horizonte, entre o fim de 1957 e o princípio de 1958, participou de um "pleno ampliado" do Comitê Estadual, que teve por objetivo reestruturar a direção do referido Comitê; êsse plano contou com a presença dos seguintes companheiros:... Wenceslau Oliveira de Moraes..., e o depoente... foram os elementos acima, inclusive o depoente, eleitos membros do Comitê Estadual, e o Secretariado ficou sob a responsabilidade de..., e Wenceslau Oliveira de Moraes" (Doc. nº 1.720, fls. 14863e64, Vol. nº 01).

Atestam os os mesmos fatos o documento nº 1.127, Vol. nº 27. (fls. 6939).

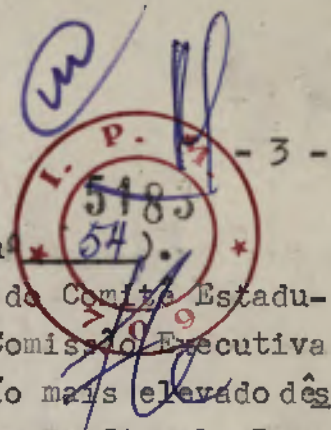
Como membro do Comitê Estadual de Minas Gerais foi que participou da Conferência Estadual Pró V Congresso do P.C.B., realizada por aquêle órgão, levada a efeito em 1960, no escritório da sucursal do Jornal "Novos Rumos", em Belo Horizonte (depoimento de Sinval Bambirra, Doc. 1.720, fls. 14864, Vol. nº 61), e na mesma época prestou assistência ao Comitê Municipal de Juiz de Fora, do P.C.B., como prova o trecho que a seguir transcrevemos, do depoimento de Lindolpho Hill:

"... sendo que a assistência dada ao Organismo Municipal de Juiz de Fora (Comitê Municipal), por parte do Comitê Estadual de Minas, era através de... Wenceslau Rodrigues de Moraes. Paralelo aos trabalhos partidários, relacionados com a campanha eleitoral, ainda se desenvolvia um outro trabalho, relacionado com os preparativos para a realização do V Congresso do Partido." (Doc. nº 1.727, fls. 13572, Vol. nº 55).

Ainda em 1960 participou de um curso de capacitação política promovido pelo P.C.B., na Tchecoslováquia, o que se infere do depoimento de José Lira Alves Sobrinho, do qual transcrevemos o trecho abaixo:

"...e, em agosto do mesmo ano (1960 - é nosso o esclarecimento) foi escolhido pela direção do Partido para participar de um curso de capacitação política na Tchecoslováquia, curso êsse semelhante aos que são feitos na China Comunista... O depoente viajou em companhia de nove outros brasileiros, que também iriam participar do mesmo curso, e dentre êles recorda-se apenas de ... e Wenceslau Oliveira de Moraes, de Minas Gerais..." (Do

24606



(Documento nº 1.348, fls. 13304, Vol. nº 54).

Seu desempenho nas funções de dirigente do Comitê Estadual permitiram-lhe ser reeleito, em 1962, para a Comissão Executiva e para o Secretariado, setôres de nível de direção mais elevado dês se órgão do P.C.B., o que prova ainda o depoimento de Sinval Bamberra, no trecho seguinte:

"... Mais ou menos em julho de 1962... o Comitê Estadual voltou a se reunir... para debater assuntos, inclusive promover nova reestruturação de seus quadros dirigentes... que nessa data passou a exercer atividades partidárias com a seguinte composição: Comissão Executiva: ... Wenceslau Oliveira de Moraes... Secretariado: ... Wenceslau Oliveira de Moraes." (Doc. nº 1.720, Fls. 14866, Volume nº 61).

Sua ação abrangia o campo sindical, como prova-nos o documento nº 1.884, Vol. nº 29, fls. 7363, apreendido em poder de um dirigente do CE/MG, contendo apontamentos relativos ao "Ativo Central" promovido por aquêle órgão do P.C.B. em 1º Set 63, em que "Wenceslau" é indicado para comparecer ao Congresso Nacional dos Ferroviários, previsto para ser realizado em janeiro de 1964, em Recife, e onde se enuncia a necessidade do seu trabalho junto à "Gazeta Ferroviária."

Intimado a depor neste I.P.M., por edital publicado no Diário Oficial de 28 de setembro de 1965, deixou de comparecer.

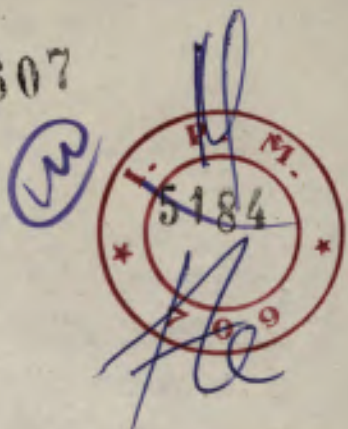
*Ferdinando de Carvalho*  
al

132

24607

MINISTÉRIO DA GUERRA  
I EXÉRCITO  
IPM/709

(W) 5184



ZULEIKA D'ALEMBERT

Zuleika D'Alembert, 43 anos de idade, filha de Juvenal D'Alembert e de Josepha Prado D'Alembert, solteira, natural de Santos, Estado de São Paulo, de prendas domésticas, residência ignorada.

Natural do Estado de São Paulo, onde desenvolveu intensa atividade política, ZULEIKA D'ALEMBERT notabilizou-se no Partido Comunista chegando a candidatar-se a deputado em seu estado natal.

Atuou também, por determinação do Partido, em propaganda ideológica no interior do Estado de Minas Gerais.

Sua ação estendeu-se ainda à imprensa.

Publicou livros e colaborou com jornais comunistas através de artigos nos quais expressava claramente sua posição de comunista ativista.

Galgou um posto na direção central do Partido Comunista e teve fecunda atuação no setor juvenil-estudantil, no qual obteve grande penetração conforme podemos constatar sobejamente na documentação existente neste Inquérito.

Contra essa indiciada são formuladas as acusações que se seguem.

Componente ativa do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro.

Tomou parte na reunião do dito órgão, realizada de 27 a 29 de fevereiro de 1961, no Edifício Glória (Praça Marechal Floriano nº 53/303-GB) onde foi difundido o informe da delegação brasileira que participou do XXII Congresso do PCUS (Moscou-URSS) em dezembro de 1961 e onde também foram examinadas as expulsões de dirigentes comunistas do Partido. (Doc 60, fls 9803 Vol 38).

Nos escritórios de Luiz Carlos Prestes foi apreendido o rascunho da Ata da XI Reunião do Comitê Central do Partido Comunista realizada em novembro de 1963. Dêsse documento extraímos: "Às 9 horas do dia 20-XI-63 foram abertos os trabalhos pelo camarada Bonfim (Orlando da Silva Rosa Bomfim Junior - nosso o escl

recimento) em nome da Comissão Executiva.

Inicialmente o camarada Bomfim informou que se tratava de uma reunião ordinária com o objetivo principal de discutir as teses para o VI Congresso".

Mais adiante consta: "Propõe os seguintes camaradas para compor a mesa para os trabalhos... Zuleika..." (Fls 10236)

Em seguida, na fôlha <sup>10245</sup> 11 do mesmo documento destacamos: "Às 8.50 h do dia 23-11-63, foram iniciados os trabalhos da 7ª sessão, sob a presidência do Camarada Jaime (Jaime de Amorim Miranda - elucidamos), dando prosseguimento aos debates do 4º ponto da ordem-do-dia... Às 12.30 horas foi encerrada a discussão do 4º ponto da ordem-do-dia depois de falarem os seguintes camaradas.....Zuleika. Às 14.35 h teve início a 8ª sessão presidida pela camarada Zuleika". (Doc 698, Vol 41).

Integrando a documentação sobre essa reunião do Comitê Central, o documento 708 (Fls 10373 Vol 90) é um manuscrito referente à intervenção de Zuleika no 1º ponto da ordem-do-dia, onde a indiciada tece comentários a respeito das teses para a discussão, concernentes ao VI Congresso do Partido Comunista.

O de número 724 (Fls 20374 Vol 90) é outra intervenção da indiciada, desta vez sobre o 4º ponto da ordem-do-dia.

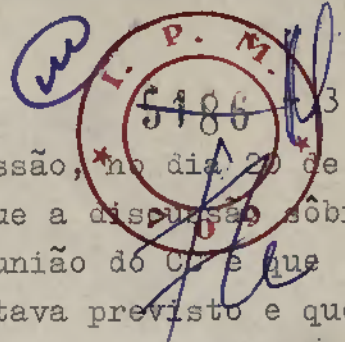
Outro documento que comprova sua participação no Comitê Central, foi apreendido no Comitê Estadual do Ceará. É uma relação manuscrita dos componentes do Comitê Central, encabeçada com os seguintes dizeres: "ZC-1-Intervenções ao 2º ponto - "X" Efetivos". Dessa relação consta o nome "Zuleika-Rio" antecedido do sinal "X" e do número 35. (Doc 231, fls 9701, Vol 39).

No escritório de Marco Antônio Tavares Coelho foi apreendida também uma relação manuscrita do pessoal do Comitê Central. Antecedido do nº 31, consta na fôlha "A" deste documento o nome de Zuleika. Na fôlha "C" aparece novamente o nome da indiciada junto aos dos integrantes do C.C. (Doc 1124, fls <sup>(10951 e 53)</sup> A e C-Vol 42).

Para reafirmar mais uma vez sua qualidade de dirigente Central do Partido, valemo-nos agora de um documento apreendido na residência de Elson Costa, 1º Secretário do Comitê Estadual de Minas Gerais. Versa sobre resoluções do C.C. em sua 12ª Reunião realizada entre 25 de fevereiro e 3 de março de 1964. Dêle transcrevemos o subparágrafo 2-6): "Que para a reelaboração do Informe, seja constituída a seguinte Comissão: Zuleika.. .." (Doc 1865, Fls 1094LB Vol 44).

Vejamos agora a ação de Zuleika D'Alembert no setor juvenil e estudantil do Partido e que foi de valor inestimável para os interesses comunistas. Inicialmente reportemo-nos ao documento 698 resultado de busca levada a efeito nos escritórios

24009



de Prestes. Com referência ainda à 1ª sessão, no dia 20 de novembro de 1963, temos: "Zuleika esclarece que a discussão sobre o trabalho juvenil não será feita nesta reunião do C. P. e que serão apenas distribuídos os materiais como estava previsto e que este ponto seja discutido na próxima reunião". (Doc 698, fls. \_\_, Vol. \_\_).

No documento 183, (Fls. <sup>9607</sup> Vol. 39) manuscrito apreendido de Marcos Jaimovich, notório dirigente da Seção Juvenil do Partido, aparecem nada menos de 5 referências ao nome da indiciada, sempre correspondendo a trabalhos ou missões referentes à seção juvenil do Partido. O documento 184 (fls. <sup>9608</sup> Vol. 39) de mesma origem é o Plano de Trabalho da Seção Juvenil relativo ao período de janeiro a junho de 1964. Dêle destacamos o 2º parágrafo letra b): "Trabalho Cultural e os Estudantes (Zuleika...)".

Da documentação apreendida na residência de Marcos Jaimovich, o mais fértil em citações referentes à indiciada, é, sem dúvida o de nº 180 intitulado "Tarefas da Seção Juvenil. Para o mês de Janeiro".

Alinhemos aqui algumas das citações mais expressivas.

Na <sup>(9.96)</sup> fôlha 1 encontramos: "Discussão Extraordinária: Trabalho juvenil (dia 12) 19,30: Zuleika". "Elaboração do plano da seção para 1964 (seis meses Zuleika)". "Enviar aos estados um plano geral de trabalho da seção das organizações de massa (Zuleika)". "Preparação do Plano para o ativo universitário do norte e do sul em janeiro. Comunicação aos Estados (Zuleika)".

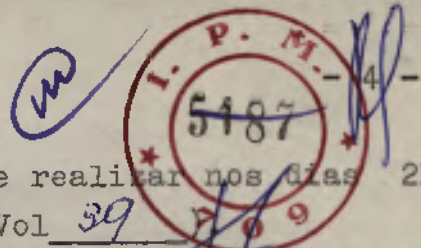
Correspondendo ao parágrafo intitulado "Agitação e Propaganda": "Artigo Zuleika dia 18 sobre frente única estudantil".

Ao lado do título "Educação" está: "Preparar com Mário uma programação para as aulas da fração da UNE: Zuleika" e ainda mais "Início das aulas com a UNETI (União Nacional dos Estudantes e Técnicos Industriais - esclarecemos): Zuleika".

O outro parágrafo, na mesma fôlha do documento em questão, dá-nos uma prova eloqüente da função importante que cabia a esta indiciada, bem como sua missão de amplitude internacional.

Dito parágrafo traz o título "Trabalho de Massa: A) - Internacionais". Segue-se então: "1 - Enviar um nome para a FMJD (Federação Mundial da Juventude Democrática - é nosso o esclarecimento) e prepará-lo. (Zuleika)". "2. SEMIS:- Enviar um balanço aos Estados. Idem à direção do P. (Zuleika)". Em seguida lê-se: "3 - Enviar artigo chinês e soviético para Semis. Zuleika". Subordinado ao subtítulo "B - Secundaristas" dentre outras missões selecionamos: "Carta aos Estados solicitando informação sobre disposição de forças (alertar para a corrupção) Zuleika".

E finalizando o documento, relativo ao subtítulo "Campo": "Participação através das entidades estudantis no Congresso



Nacional de Trabalhadores agrícolas a se realizar nos dias 21, 22, 23. Zuleika". (Doc 180, Fls 9596 e 9597 Vol 39).

Ainda sôbre o comprometimento da indiciada no setor estudantil apresentamos um memorando datado de 24 de março de 1964, na Guanabara, levando aos companheiros dos Comitês Estaduais, como parte do Plano Geral de Trabalho da União Brasileira de Estudantes Secundários (UBES), instruções e recomendações sôbre o Curso Nacional de Alfabetização, o qual deveria ser aproveitado para a formação de "Quadros" para o Partido. (Doc 898, fls 10451 Vol 42).

No escritório de Marco Antônio Tavares Coelho, foi feita a apreensão de uma carta de autoria de Luiz Inácio Maranhão Filho, datada de 7 de novembro de 1963, em Natal (RN), e trazendo a assinatura do autor. É dirigida a "Granja" (Antônio Ribeiro Granja) que como o autor é notório dirigente comunista. Nessa carta, a certa altura, encontramos: "Jovens - avisa à Zuleika que continuamos certos da ida de um jovem para estudar seis meses na R.D.A." (República Democrática Alemã - esclarecemos). (Doc 919, fls 8680 Vol 35).

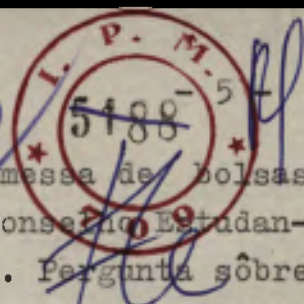
E como não bastassem as provas apresentadas, no que tange à participação de ZULEIKA D'ALEMBERT, como comunista, no setor estudantil, aduzimos dois depoimentos. No prestado por Jackson de Carvalho Sampaio, destacamos o trecho em que o depoente, perguntado sôbre a assistência prestada pelos representantes da Seção Juvenil do Comitê Central, respondeu que:

"teve oportunidade de conhecer dois elementos dêsse setor do Partido.... cujos nomes eram.... ZULEIKA D'ALEMBERT, que freqüentavam constantemente o prédio da União Nacional dos Estudantes". (Doc 2015, fls 6574 Vol 25).

Horácio Monteiro, depondo, argüido sôbre se a "Organização de Base" a que pertencia recebia assistência do Comitê Central, respondeu que:

"em certa ocasião estiveram presentes a essa organização de Base Zuleika D'Alembert,.. membro aliás da seção juvenil do Comitê Central". (Doc 2016, fls 6578 Vol 25).

Documento importante e que nos dá oportunidade de comprovar as ligações e influência de Zuleika, como elemento importante da UNE, é, sem dúvida, uma carta a ela dirigida e assinada por "Vanuzzi" (Nelson Vanuzzi, estudante comunista, vice-presidente da União Internacional dos Estudantes - "UIE") entre outras coisas, o missivista solicita artigos da indiciada para



publicações internacionais. Informa também a remessa de bolsas de estudo da URSS para o Brasil e ligações do Conselho Estudantil com a UNE a respeito de troca de delegações. Pergunta sobre o Seminário do Mundo Subdesenvolvido, (encontro estudantil internacional, de orientação comunista, patrocinado pela UNE em Salvador, BA) e fala no futuro encontro com Valério Konder em Viena. Outras considerações e assuntos são abordados, inclusive acêrca de remessa de dólares à UNE, conseguidos na URSS, por intermédio do representante soviético da UIE. (Doc 89, Vol <sup>(des 5345 e 547)</sup> 23).

Zuleika D'Alembert levou seu trabalho em prol dos interesses do Partido, até os meios de divulgação da imprensa. Publicou livros e principalmente artigos e nêles, como não poderia deixar de ser, deixou impressa orientação marcadamente comunista de sua vida política. Desempenhou também a função de tradutora da revista "Movimento Sindical Mundial", de orientação vermelha e que funcionou à rua Evaristo da Veiga nº 16/606, Guanabara.

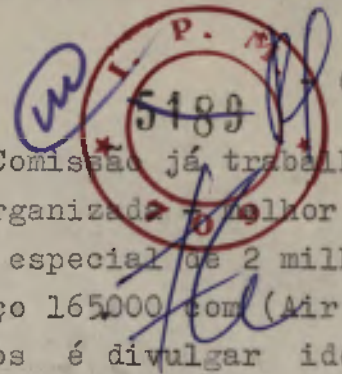
Candidatou-se a deputado no Estado de São Paulo, tendo sido suplente.

Posteriormente, passou a ocupar a cadeira de deputado na vaga de Maltilio Muraro.

ZULEIKA D'ALEMBERT é citada inúmeras vezes nas cadernetas de PRESTES, mais de trinta. Quase todos os registros dizem respeito a suas atividades no meio da juventude. A indicanda é o elemento do Partido mais destacado na inglória tarefa de subverter a mocidade através da penetração subreptícia, principalmente nos meios estudantis. O seu trabalho, os seus objetivos, a utilização de festivais da juventude, as suas ligações com MARCOS JAMOIVICH, outros elemento comunista internacional infiltrado no meio estudantil, a ajuda financeira, todos êsses aspectos estão sintetizados no seguinte registro constante da Caderneta nº 9, fôlha 178 <sup>(vol 130)</sup>

"FESTIVAL DA JUVENTUDE - 8/III/62 - Zuleika - Festival da Juventude e Assembléia da Juventude - Helsinki - 29/7/ a 5/7. O P. não vê o trabalho local que é possível realizar em ligação c/ o festival - Um delegado foi enviado para Helsinki. - Circular ao P. já desceu - Outra circular ao P sem resposta - Temos conversado com os secretários políticos - Fizemos 3 viagens a S. Paulo - Marcos Jamovitch - responsável pelo trabalho. - Org a Comissão Executiva, embora precária - 4ª feira, dia regular de reunião - Manifesto de convocação está recebendo assinaturas - Um jornal

- 24612

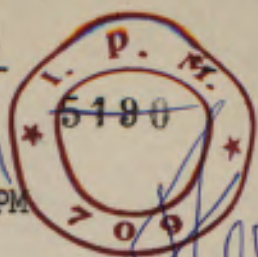


6 -

que tirará dois números - Comissão já trabalha.  
S. Paulo - já tem fração organizada - o melhor  
trabalho - Temos uma verba especial de 2 milhões  
a receber - Passagem - preço 165000 (Air  
France) - O que nós propomos é divulgar idéias  
do Festival no Brasil e preparar uma delegação  
de 250 pessoas."

Referida indiciada, tendo sido convocada em edital, pu  
blicado no Diário Oficial de 28 de setembro do ano de 1965,  
para prestar declarações neste IPM, não se apresentou.

*Ferdinando de Carvalho*  
*al*

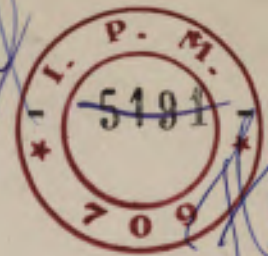


## 7. PEDIDO DE PRISÃO PREVENTIVA DE INDICIADOS NO IPM

Considerando as razões de culpabilidade expressas no presente Relatório e sendo o Partido Comunista Brasileiro uma organização que, apesar de ilegal e subversiva, continua em funcionamento pela atividade de seus integrantes entre os quais se situam em relêvo, os indiciados nêste IPM, solicitamos à Justiça Militar, de acôrdo com o Art. 149 e o § 2º do Art. 156, tudo do C.J.M., a prisão preventiva dos seguintes indiciados:

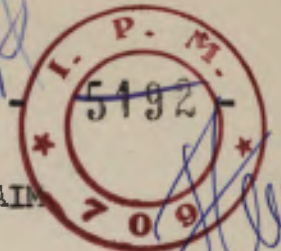
- ADALBERTO TIMÓTEO SILVA
- P - ADALGISA RODRIGUES CAVALCANTE
- ADÃO MANOEL PEREIRA NUNES
- ADELINO NOGUEIRA CERQUEIRA
- AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO
- AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO
- ALBERTO NEDER
- AMARO VALENTIM DO NASCIMENTO
- ÂNGELO ARROYO
- Ceará - ANÍBAL FERNANDES BONAVIDES
- ANTÔNIO CHAMORRO
- ANTÔNIO RIBEIRO GRANJA
- ANTONIO ROBERTO DE VASCONCELOS
- APOLÔNIO PINTO DE CARVALHO
- ARISTEU NOGUEIRA CAMPOS
- ARMANDO MAZZO
- ARMANDO ZILLER
- BENEDITO DE CARVALHO
- CALIL CHAAD
- CARLOS DE LIMA AVELINE
- CARLOS MARIGHELA
- CARLOS MONTARROYOS
- CARLOS NICOLAU DANIELLI
- P - CÍCERO TARGINO DANTAS
- P - CLAUDIO TAVARES
- CLAUDIO VASCONCELOS CAVALCANTE
- DANTE LEONELLI
- P - DAVI CAPISTRANO DA COSTA
- DEMISTOCLIDES BATISTA
- DINARCO REIS
- Wald - DJALMA MARANHÃO
- ELOI MARTINS DA SILVA
- ELSON COSTA
- EMÍLIO BONFANTE DEMARIA

24614



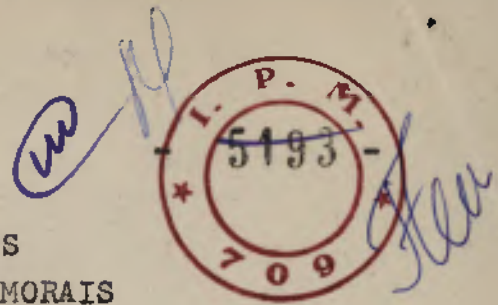
- FERNANDO PEREIRA CHRISTINO
- FERNANDO DE SANT'ANNA
- FRAGMON CARLOS BORGES
- FRANCISCO ALVES DA COSTA
- P - FRANCISCO ANTÔNIO LEIVAS OTERO
- FRANCISCO GOMES FILHO
- P - FRANCISCO GUIMARÃES XIMENES
- P - FRANCISCO JULIÃO ARRUDA PAULA
- FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA
- FUED SAAD
- GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS
- P - GILBERTO DE OLIVEIRA AZEVEDO
- GILVAN QUEIROZ DA ROCHA
- GIOCONDO GERBASI ALVES DIAS
- GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA
- GLAUCO DA ROCHA FROTA
- P - GEGRÓRIO BEZERRA
- HÉRCULES CORRÊA DOS REIS
- P - HIRAN DE LIMA PEREIRA
- HUMBERTO ALVES CAMPELO
- HUMBERTO LUCENA LOPES
- HUMBERTO ROCHA AZEVEDO
- IRINEU JOSÉ FERREIRA
- IVAN RAMOS RIBEIRO
- P - IVO CARNEIRO VALENÇA
- P - JACOB GORENDER
- JAIME DE AMORIM MIRANDA
- JOÃO ADELINO SUSSELA
- JOÃO AMAZONAS
- JOÃO MASSENA DE MELO
- JOAQUIM CÂMARA FERREIRA
- JOAQUIM JOSÉ DO REGO
- JOAQUIM PEDRO MAYRINK FILHO
- JOSÉ DE ALBUQUERQUE SALES
- JOSÉ FRANCISCO DE OLIVEIRA
- JOSÉ GONÇALVES
- P - JOSÉ LEITE FILHO
- JOSÉ MARIA CAVALCANTI
- JOSÉ MARIA CRISPIM
- JOSÉ PUREZA DA SILVA
- JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA
- LINCOLN CORDEIRO OEST
- LINDOLFO SILVA

24615



- LOURDES ODETE DE CARVALHO BENAIM
- LOURIVAL DA COSTA VILAR
- LUIZ CARLOS PRESTES
- LUIZ GUILHARDINE
- LUIZ INÁCIO MARANHÃO FILHO
- LUIZ RODRIGUES CORVO
- LUIZ TENÓRIO DE LIMA
- MANOEL BITTENCOURT JARDIM
- MANOEL JOVER TELES
- MARCO ANTÔNIO TAVARES COELHO
- MARIA SEGÓVIA JACOBSEN
- MÁRIO ALVES DE SOUZA VIEIRA
- MÁRIO SEMBERG
- MAURÍCIO GRABOIS
- MIGUEL BATISTA
- MIGUEL BATISTA DOS SANTOS
- MOISÉS VINHAS
- NERY REIS DE ALMEIDA
- NESTOR VERAS
- NILSON DE AMORIM MIRANDA
- ORESTES TIMBAUBA RODRIGUES
- ORLANDO DA SILVA ROSA BOMFIM JÚNIOR
- OSWALDO PACHECO DA SILVA
- PEDRO MAKOVSKY CLEMACHUK
- PEDRO VENTURA FELIPE DE ARAUJO POMAR
- PELÓPIDAS SILVEIRA
- RAMIRO LUCHESI
- REINALVO SIQUEIRA SANTOS
- ROBERTO MORENA
- ROLAND CORBISIER
- RUBENS GUAYER WANDERLEY
- SALOMÃO MALINA
- SANDOVAL DE QUEIROZ BARBOSA
- SEBASTIÃO LUIZ DOS SANTOS
- SÉRGIO ALVES HOLMES BRANDÃO RÉGO
- SEVERINO ARCOVERDE CAVALCANTI
- SEVERINO TEODORO DE MELO
- SIDNEY FIX MARQUES SANTOS
- THOMAZ MACK
- TOMOCHI SUMIDA
- TULLO VIGEVANI
- VALÉRIO REGIS KONDER
- VULPIANO CAVALCANTE DE ARAUJO

24616



- WALDIR GOMES DOS SANTOS
- WENCESLAU DE OLIVEIRA MORAIS
- ZULEIKA D'ALEMBERT

*Ferdinando de Carvalho*  
*cel*

## 8. CONCLUSÃO

Este Inquérito Policial Militar <sup>24617</sup> representa o resultado de aproximadamente um ano e meio de incessantes <sup>5194</sup> ~~investigações~~ <sup>investigações</sup>. A rigorosa clandestinidade, o fanatismo ideológico e a severa disciplina partidária da organização comunista, as dificuldades para a obtenção de documentos e outros dados / comprobatórios e a extensão da área investigada, todo o território nacional, delongaram seriamente as pesquisas nas quais nunca desprezamos os mais tênues indícios, sempre esperançosos de encontrar os rumos do esclarecimento dos fatos. Este era o nosso dever. Nunca nos esmoreceram os obstáculos encontrados, nem nos intimidaram as forças opostas às exigências de nossa missão.

Em remate a este trabalho apresentamos à Justiça Militar o conjunto de provas anexas ao presente Relatório e as incriminações nas quais sintetizamos, para a apreciação dos eméritos juízes, as razões de culpabilidade que nos levaram a indiciar as pessoas relacionadas no item 5.

De acôrdo com o que prescreveu na Delegação de Poderes nº 709, o Exmº Sr General de Exército HUGO PANASCO ALVIM, que, por sua vez, consoante o Decreto s/nº de 7 de agosto de 1964 fôra encarregado de:

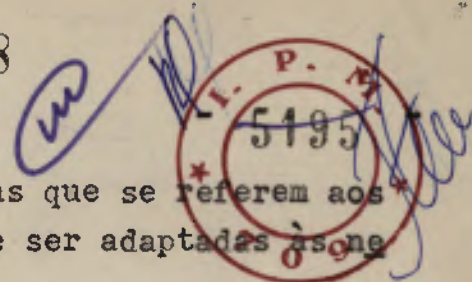
"apurar os fatos e as devidas responsabilidades de todos aqueles que, no País, tenham de desenvolvido ou estejam desenvolvendo atividades capituláveis nas Leis que definem os crimes militares e os crimes contra o Estado e a Ordem Política e Social",

acompanhamos constantemente a atuação do Partido Comunista/ Brasileiro que, mesmo após 31 de março, procurou e conseguiu, em grande parte, rearticular-se e já vem atuando, em âmbito nacional, como o comprova a sua Resolução Política / de Maio de 1965.

Também de acôrdo com a Delegação de Poderes mencionada, procuramos:

"obedecer, no que fôr aplicável, às normas/ atinentes nos Inquéritos, fixadas no Código de Justiça Militar".

Entre as normas que foram consideradas imprescindível



mente com maior elasticidade citamos as que se referem aos prazos que, como era óbvio, tiveram de ser adaptadas às necessidades das investigações.

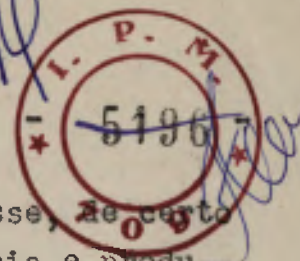
Tratando-se o Partido Comunista de uma organização que, embora ilegal e subversiva, mantém-se em funcionamento, surgiu, como era forçoso, a necessidade de se estabelecer um compromisso entre a extensão das apurações e um prazo razoável para a entrega a Justiça de um relatório fundamentado. Se fôssemos consultar o interesse da brevidade arriscar-nos-íamos talvez a uma apresentação deficiente de provas que, julgadas superficiais, só viriam a fortalecer a periculosa atividade do comunismo. Se, ao revés, nos demorássemos indefinidamente na obtenção de elementos de profundo valor comprobatório, correríamos o risco da inoportunidade.

Entre êsses extremos, ambos favoráveis à organização comunista, êste Encarregado de IPM, com o senso que lhe deu a imensa experiência adquirida no trato íntimo dos assuntos que lhe competia investigar, sentiu-se habilitado a estabelecer os limites onde se poderiam confrontar a meticulosidade necessária das pesquisas e as exigências de fundamentação que se espera de um trabalho a ser submetido aos mais elevados tribunais da Justiça Militar.

No decorrer das investigações, procuramos em certas oportunidades atender, na medida de nossas possibilidades, a várias solicitações que nos foram feitas pelo Serviço Nacional de Informações, como as averiguações referentes ao Caso do pecuarista SEBASTIÃO FERREIRA MAIA, cujas atividades se ligavam a informes sôbre articulações anti-revolucionárias, com origem em MONTEVIDÉU.

Realizamos também apurações relativamente às atividades subversivas da "Frente Unida de Libertação Nacional" - (FULNA), em São Paulo, a ação de guerrilhas paraguaias em Mato Grosso, de grupos conspiratórios no RIO DE JANEIRO (casos do grupo LOBATO, e da Frente da Revolução Brasileira), deduzindo dessas apurações os dados de interesse para o IPM e encaminhando, em seguida, os elementos encontrados aos escalões superiores para diligências específicas.

24619



Esse trabalho adicional conquanto ampliasse, de certo modo, o IPM, deu-nos, todavia, grande experiência e produziu inestimável serviço para a preservação da Segurança Nacional.

Julgamos, ao término dêste Relatório, que respondemos conscientemente ao que nos impunha a Delegação de Poderes nº 709, apresentando à Justiça, nas incriminações correspondentes, as razões de culpabilidade de todos aquêles que, nos órgãos da direção principal do Partido Comunista Brasileiro (outrora denominado Partido Comunista do Brasil), desenvolveram atividades capituláveis nas leis que definem os crimes contra o Estado e a Ordem Política e Social. Como êles também foram indiciados, os principais co-autores dêsses crimes, os seus aliados, como se denominaram na própria terminologia partidária, àqueles que conscientemente se associaram ao Partido Comunista para facilitar-lhes e apoiar-lhes na ação criminosa.

E como os fatos apurados constituem crime da competência da Justiça Militar, sejam êste autos remetidos ao Exmo. Sr. General de Exército Comandante do I Exército a quem incumbe solucionar os mesmos e remetê-los à autoridade competente, na forma do § 2º do Art. 117 do C.J.M.

Rio de Janeiro, GB, em 27 de setembro de 1966

*Ferdinando de Carvalho*

FERDINANDO DE CARVALHO  
CORONEL - ENCARREGADO DO IPM 709



24620

REMESSA

Aos vinte e oito dias do mês de setembro de mil novecentos e sessenta e seis, nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, na Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional, faço remessa destes autos com posto de 157 (cento e cinquenta e sete) volumes, ao Exmo. Sr. General Comandante do I Exército; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES / QUADROS FILHO, Major, servindo de escrivão, o datilografei e assino.

Raymundo Theotônio de Moraes Quadros Filho

RAYMUNDO THEOTÔNIO DE MORAES QUADROS FILHO,  
Major, servindo de escrivão.

ray



*W*

24621

MINISTÉRIO DA GUERRA  
QUARTEL GENERAL DO I EXÉRCITO

IPM/709

Rio de Janeiro, GB, 28 set 66.

Of nº 499 IPM/709

DO Coronel FERDINANDO DE CARVALHO,  
Encarregado do IPM/709

AO Exmo Sr Gen Comandante do I Exército

ASSUNTO: INQUÉRITO POLICIAL MILITAR Nº 709 (Remete)

Remeto a V. Excia., para os devidos fins, o in-  
cluso Inquérito Policial Militar a que procedi em virtude da  
Delegação de Poderes nº 709 (setecentos e nove), de 21 de no-  
vembro de 1964, do Exmo Sr Gen Hugo Panasco Alvin, então En-  
carregado dos IPMs, ratificada pelo Ofício nº 158-IPM/CP, de  
5 de fevereiro de 1965, dêsse I Exército, composto de 157 (cen-  
to e cinquenta e sete) volumes, assim distribuidos:

- 91 (noventa e um) do IPM, com 20605 fôlhas;
- 30 do Relatório, com 5.190 fôlhas;
- 19 do ANEXO A, com 1745 fôlhas;
- 1 do Anexo B, com 486 fôlhas;
- 1 do Anexo C, com 315 fôlhas;
- 11 do Anexo D, com 2512 fôlhas;
- 3 do Anexo E, com 694 fôlhas; e
- 1 do Índice do IPM, com 66 fôlhas.

*Ferdinando de Carvalho*  
FERDINANDO DE CARVALHO, Coronel, Encar-  
regado do IPM. *cel*

*(Handwritten mark)*

24622

S O L U Ç Ã O

Pelas averiguações policiais militares mandadas proceder pela Delegação de Poderes nº 709, de 21 de setembro de 1.964, ratificada pelo documento de fôlhas 858, verifica-se que os fatos apurados constituem crimes previstos na Lei de Segurança Nacional (Lei número 1.802, de 5 jan 53).

Figurando entre os indiciados um atual Governador, a competência para conhecer do processado é o Egrégio Superior Tribunal Militar na forma do artigo 8º, parágrafo 3º do Ato Institucional Número 2, de 27 de outubro de 1.965.

Determino, pois, que, com a possível brevidade, sejam os autos dêste Inquérito Policial Militar remetidos, ao Exmo Sr Presidente do Superior Tribunal Militar para os fins convenientes, publicando-se em Boletim a presente Solução.

Rio de Janeiro, GB, em 4 de outubro de 1.966

*(Handwritten signature)*

GEN EX ADALBERTO PEREIRA DOS SANTOS

Comandante do I Ex

